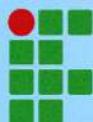


# EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO TERRITÓRIO DO SISAL:

Experiências da implantação do IF Baiano Campus Serrinha



**INSTITUTO FEDERAL**

Baiano  
Campus Serrinha



Educação Profissional no Território do SISAL:  
experiências da implantação do  
IF Baiano *Campus Serrinha*

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
BAIANO  
CAMPUS SERRINHA**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO  
**Camilo Sobreira de Santana**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
**Getúlio Marques Ferreira**

REITOR  
**Aécio José Araújo Passos Duarte**

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS SERRINHA*  
**Leandro dos Santos Damasceno**

DIRETOR ADMINISTRATIVO  
**Kerdoval da Silva Souza**

DIRETORA ACADÊMICA  
**Larissa Rodrigues de Oliveira Sousa**

COORDENADORA DE ENSINO  
**Anadeje de França Campelo**

COORDENADORA DE PESQUISA  
**Patricia Zutião**

COORDENADORA DE EXTENSÃO  
**Maria Auxiliadora Freitas dos Santos**

**Comissão responsável pelo projeto  
PORTARIA 74/2020 - SER-GAB/SER-DG/RET/IFBAIANO, de 12/11/2020**

Cassiana Mendes dos Santos Almeida

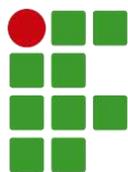
Erasto Viana Silva Gama

Kerdoval da Silva Souza

Letícia Lima de Sousa Fernandes

Mariana Eloy dos Reis

Tatiana de Santana do Vale (*in memoriam*)



**INSTITUTO FEDERAL**

Baiano

Campus Serrinha

Educação Profissional no Território do SISAL:  
experiências da implantação do  
IF Baiano *Campus Serrinha*



**Pedro & João**  
editores

**Copyright © Autoras e autores**

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

---

**Erasto Viana Silva Gama [Org.]**

**Educação Profissional no Território do SISAL: experiências da implantação do IF Baiano *Campus* Serrinha.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 409p. 16 x 23 cm.

**ISBN: 978-65-265-0836-7 [Digital]**

**DOI: 10.51795/9786526508367**

1. Educação profissional. 2. SISAL. 3. Instituto Federal Baiano *Campus* Serrinha. I. Título.

CDD – 370

---

**Capa:** Petricor Design

**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

**Revisão:** Zaira Mahmud

**Diagramação:** Diany Akiko Lee

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

**Conselho Científico da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



**Pedro & João Editores**

[www.pedroejoaoeditores.com.br](http://www.pedroejoaoeditores.com.br)

13568-878 – São Carlos – SP

2023

## SUMÁRIO

<b><i>Prefácio</i></b>	<b>11</b>
Davi Silva da Costa	
<b><i>Apresentação</i></b>	<b>15</b>
Erasto Viana Silva Gama	
<b><i>Contextualização sobre a implantação do campus Serrinha</i></b>	<b>21</b>
Heron Ferreira Souza	
<b><i>Seção 1 – experiências de ensino e práticas educativas</i></b>	
<b><i>Capítulo 1</i></b>	<b>29</b>
<b>EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID DE BIOLOGIA DO CAMPUS SERRINHA</b>	
Edeilson Brito de Souza, Luana Lima Queiroz, Ruan Kelvin Mascarenhas de Oliveira, Joice de Jesus Souza, Eudes Oliveira Cunha	
<b><i>Capítulo 2</i></b>	<b>41</b>
<b>NAS REDES DO CONHECIMENTO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE ENSINO INTERDISCIPLINAR NOS CURSOS DE AGROINDÚSTRIA E AGROECOLOGIA DO IF BAIANO CAMPUS SERRINHA</b>	
Adrielle Souza Leão Macêdo, Maria Aparecida Brito Oliveira	
<b><i>Capítulo 3</i></b>	<b>55</b>
<b>EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE CERVEJA ARTESANAL COM ESTUDANTES DO PROEJA DO IF BAIANO/SERRINHA</b>	
Rafael Olimpio Ferreira Araujo, Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva, Talita Alves Menezes, Maria Auxiliadora Freitas dos Santos, Delfran Batista dos Santos	

**Capítulo 4** **69**  
**RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DE ENSINO “EDUCAÇÃO AMBIENTAL É FUNDAMENTAL!”**

Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Alana da Silva Souza, Keclin Eduarda Santos de Jesus, Ana Paula Pereira da Silva, Kaylane Teles de Souza, Marcela Kelly Sena de Jesus

**Capítulo 5** **83**  
**PREPARAÇÃO PARA A III OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE ENSINO QUE RESULTOU EM MEDALHAS HISTÓRICAS**

Tatiane Tagino Comin

**Capítulo 6** **91**  
**IF BAIANO: A IMPORTÂNCIA NA VIDA DE JOVENS E ADOLESCENTE DE SERRINHA-BA E A CORRIDA PELO INGRESSO**

Anageisa Matos de Oliveira Santiago, Marivania Sousa Lima

**Seção 2 - experiências e práticas de pesquisa**

**Capítulo 7** **107**  
**EXPERIÊNCIA DE PESQUISA NO IF BAIANO CAMPUS SERRINHA: 5 ANOS DE CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**

Letícia Lima de Sousa Fernandes

**Capítulo 8** **115**  
**POR UMA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA E PRÁXIS TERRITORIAL: A EXPERIÊNCIA DO LaPPRuDes / SERRINHA**

Heron Ferreira Souza, Davi Silva da Costa, Carla Teresa dos Santos Marques, Erasto Viana Silva Gama, Maria Auxiliadora Freitas dos Santos, Ivna Herbênia Silva Souza, Antonio José de Souza

**Capítulo 9** **141**  
**AS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS  
NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
NO INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS SERRINHA**  
Carla Teresa dos Santos Marques, Erasto Viana Silva Gama

**Capítulo 10** **169**  
**ADUBAÇÃO ORGÂNICA NA PRODUÇÃO DE BIOMASSA  
E ÓLEO ESSENCIAL DE *Lippia alba* L.**  
Brenno Matheus Santiago Lima, Ariana Reis Messias Fernandes de  
Oliveira

**Capítulo 11** **177**  
**GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM AGROPECUÁRIA  
NA CAATINGA**  
Delka de Oliveira Azevedo Batista, Delfran Batista dos Santos,  
Clayton Moura de Carvalho, Carlindo Santos Rodrigues, José  
Alberto Alves de Souza

**Capítulo 12** **191**  
**DO CLUBE DE CIÊNCIAS À IMPLEMENTAÇÃO DE UMA  
HORTA PANC – CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS PARA  
UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL**  
Andréia Bárbara Serpa Dantas, José Geraldo Aquino de Assis, Maria  
Nazaré Guimarães Marchi

**Capítulo 13** **199**  
**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO CAMPO: POESIA E  
IDENTIDADES**  
Josimar Santana Silva

**Seção 3 - experiências e práticas de extensão**

**Capítulo 14** **219**  
**A EXTENSÃO FORTALECENDO NOSSA HISTÓRIA!**  
Tatiana de Santana do Vale (*in memoriam*)

<b>Capítulo 15</b> <b>EXTENSÃO AGROECOLÓGICA NO IF BAIANO CAMPUS SERRINHA: CONTRIBUIÇÕES DO NEA ABELMANTO</b> Erasto Viana Silva Gama, Carla Teresa dos Santos Marques, Maria Auxiliadora Freitas dos Santos, Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Heron Ferreira Souza, Delka de Oliveira Azevedo Batista	<b>235</b>
<b>Capítulo 16</b> <b>CENTRO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS DO SEMIÁRIDO</b> Delfran Batista dos Santos, Delka de Oliveira Azevedo Batista	<b>263</b>
<b>Capítulo 17</b> <b>AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA, AGROECOLOGIA E O DIÁLOGO ENTRE SABERES TRADICIONAIS E CIENTÍFICOS NA COMUNIDADE DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO (EFASF)</b> Moisés Leal Moraes, Heron Ferreira Souza	<b>275</b>
<b>Capítulo 18</b> <b>COZINHA SUSTENTÁVEL: VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE DE LAJEDINHO, BARROCAS BAHIA</b> Letícia Caribé Batista Reis, Gildásio Santos de Jesus	<b>287</b>
<b>Capítulo 19</b> <b>OFICINAS FORMATIVAS PARA PRODUTORES DE LEITE DA REGIÃO DE SERRINHA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> Maria Antônia Carvalho Lima de Jesus, Letícia Caribé Batista Reis, Geusa da Purificação Pereira, Cintia Silva Queiroz, Alice Firmo Macêdo	<b>297</b>
<b>Capítulo 20</b> <b>FACES DO SER-TÃO: UM AUTORRETRATO A PARTIR DAS NARRATIVAS DAS COMUNIDADES RURAIS/TRADICIONAIS DO TERRITÓRIO DO SISAL</b> Marcio Caetano de Azevedo Lopes, Ginalva Jesus de Carvalho, Bruna Silva Souza, Alicia de Carvalho Gomes, Luis Eduardo Matos Reis	<b>305</b>

<i>Capítulo 21</i>	323
<b>HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL &amp; SEMEANDO SABERES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATOS E REFLEXÕES</b>	
Alana da Silva Souza, Keclin Eduarda Santos de Jesus, Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira	
<i>Seção 4 - experiências e práticas de administração e gestão</i>	
<i>Capítulo 22</i>	337
<b>INSTITUTO FEDERAL BAIANO NO TERRITÓRIO DO SISAL: DAS INCERTEZAS ORÇAMENTÁRIAS AOS DESAFIOS E CONQUISTAS NA IMPLANTAÇÃO</b>	
Leandro dos Santos Damasceno, Kerdoval da Silva Souza	
	345
<i>Capítulo 23</i>	
<b>PROATIVIDADE ADMINISTRATIVA NA BUSCA DE MELHORES CONTRATAÇÕES PARA O CAMPUS SERRINHA EM PROL DO INTERESSE PÚBLICO, FUNDAMENTADO NO Art.37 DA CF 88</b>	
Laércio dos Santos Cristo	
<i>Capítulo 24</i>	351
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES DA CPA LOCAL – IF BAIANO CAMPUS SERRINHA</b>	
Daianne Letícia Moreira Sampaio	
<i>Capítulo 25</i>	355
<b>VIVER MELHOR: UMA ESTRATÉGIA DE EXTENSÃO PARA LIDAR COM O DISTANCIAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID – 19</b>	
Tamille Marins Santos Cerqueira, Mariana Eloy dos Reis, Erasto Viana Silva Gama	

<i>Capítulo 26</i>	375
<b>DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA REDE FEDERAL: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO, CAMPUS SERRINHA</b>	
Gleice de Oliveira Miranda, Mariana Eloy dos Reis	

### *Seção 5 - Relatos e Vivências*

<b>LAPPRUDES</b>	393
Marcio Ricardo Oliveira dos Santos	
<b>SOBREVIVENTES</b>	
Amanda Santiago de Souza, Lorena Santos de Santos	395

## **Prefácio**

Ao passar os olhos pelos textos gostaria que você leitor ou leitora tivesse a mesma sensação que eu: que livro fabuloso! Lembro instantaneamente que a fibra da planta que nomeia o território e a identidade do povo onde o *Campus* Serrinha se instalou, o Sisal (*Agave sisalana*), se constrói forte justamente por ser/ter fibra, ou seja, é entrelaçada. As narrativas escritas e descritas neste livro mostram, de forma incisiva, que este *Campus* e seu povo se entrelaçaram momento a momento e consuetudinariamente passaram a ser uma comunidade que honra todas as concepções e vivências pretendidas a um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Me sinto honrado em poder ter vivido grande parte do que está escrito nestes textos. Fui o primeiro professor a ser lotado no *Campus*. Alguém diria: “quando cheguei era tudo mato”. Eu digo: “quando cheguei era tudo caatinga! E ainda é!”. Esse olhar da construção e fruição dadas pela educação contextualizada, sempre foram o *nordeste* do *Campus*. Já temos inscritos nesta história muitas pessoas que dedicaram parte de sua história de vida e profissional, motivação e mobilização para construir este território educativo complexo.

Podemos dizer, sem exageros, que são griôs que agora tecem estas palavras escritas e eternizam momentos, ações, sentimentos, conquistas, processos e tensionamentos/tensionamentos que performam a *natureza* do IF Baiano Serrinha. Você que lerá este material perceberá a quão fibrosa é esta natureza, tecida e *retecida* de cultura e de redes de pertencimento.

É impossível não lembrar nesta teia duas mulheres incríveis que fazem parte da costura, mas que não estão conosco. Nossa querida aluna Juci que nos deixou no início da jornada do *Campus* e a querida professora Tatiana do Vale. Trago ambas para dizer aos leitores e às leitoras que os textos trazem, indubitavelmente, o feminino. São muitas mulheres que permeiam as narrativas de presença, força e mobilização, como “a caatinga” que serpenteia a paisagem de um *Campus* que não possui muros, literalmente.

Esse feminino que enobrece a teia fibrosa e resistente, marcada como espinhos de mandacaru (*Cereus jamacaru*), perseverante como a braveza agarrada no solo dos umbuzeiros (*Spondias tuberosa*) e da memória destas duas mulheres e de tantas outras contidas nas experiências a seguir relatadas. Nós homens, não somos e nem fomos coadjuvantes, mas certamente, as cercas que margeiam os limites deste território ocupado nos tangenciaram à reflexão-ação-reflexão em prol da agroecologia, outra força feminina.

A quem organizou o livro, labutou por sua existência material, valorizou (e ainda impregna importância) a memória e as experiências pois são parte deste lugar. O negro contador da capital, o quilombola técnico e agrônomo-de-gibão, o vendedor de sacolé que virou doutor, a menina muito amargosa de força doce, a catingueira vestida de água de chuva com cheiro de café coado, a negra-paciente dona das sociologias, a menina poeta que gosta de plantas e de agronomia, a educadora do campo que veio da terra do feijão, o ciclista da aridez que entende dos orçamentos e as demais figuras já quase folclóricas que construíram para além das cercas e paredes, essa história rica como uma xilogravura ou um cordel.

Leia este livro como inspiração, pois para fazê-lo e mais, para ser real aquilo que ele trata, foi necessária absurda transpiração. São caminhos labirínticos que denotam a impiedosa mania de educar sendo educado, de dialogar com quem passa pela rodovia e diz “aquele lugar não parece pra mim” e hoje de ser tão seu, habita espaços apropriando-se do seu lugar na história, como a amada Dona Tereza do Canto. N’outra trajetória, por ser sujeito de luta e de presença, dedico a leitura também à Antônio Capila, que assim como Dona Tereza, é mourão que sustenta os fios de arame das cercas do *Campus*, ocupado lado a lado com Gelcivânia Rodrigues, que não pestanejou como Secretária de Educação de Serrinha, em nos dar sustentação.

Enalteço que nesta leitura você sentirá o aroma latente e peculiar daqueles e daquelas que sempre *passarinho*, que são os educandos e educandas que pudemos ver *passar e não ir* pois são parte de um todo fibroso. Eles e elas são como a árvore de moringa (*Moringa oleifera*) que há na entrada da edificação pedagógica. Ela foi trazida por uma estudante, plantada em ciranda por todos/as que estavam presentes (e eram muitos)

e figura imponente como a força daquele lugar. Lugar este, que para quem lerá, é importante adentrar, se abancar e refletir. Como diz a nossa eterna educanda, a Ana Maria de Ichu: “a educação se faz com movimento, com direcionamento e com militância”. Militância já vivida com a luta de Luciana Barros na inclusão das pessoas com deficiência fora e dentro do *Campus*, de Zilda do Sindicato dos Trabalhadores/as Rurais, Abelmanto da transição agroecológica e do Pavão Dourado pela cultura de um povo.

Por fim, gostaria de apresentar este livro em nome também daqueles e daquelas que possuem dever histórico com o *Campus* Serrinha ou com a educação de onde/quem está próximo. Não se faz educação sem perceber, reconhecer e enaltecer o chão que se pisa, que nem sempre é apenas o chão da escola. Esse chão, substrato da fertilidade dos processos de uma educação cujo *nordeste* é a esperança direcionada à classe-que-vive-do-trabalho, se faz com a inserção destas pessoas em sua diversidade para compor esse chão. Sem mitigar surpresas, sinto que se fores atento ou atenta, neste livro, encontrará muito disso. E para mim, o agrônomo-antropólogo das formigas, é uma honra abrir seus olhos para esta obra que muito me orgulha e emociona. Se para a caatinga a chuva é a esperança que reverdeja, esta leitura é a esperança que inspira a uma educação transformadora feita com muitas mentes e mãos limpas de terra.

**Davi Silva da Costa**

Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e  
Sociedade (UFRRJ)  
Professor do IF Baiano *Campus* Serrinha



## ***Apresentação***

O *Campus Serrinha* é uma unidade de educação, profissional e tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano — IF Baiano, instalada no Território do Sisal a partir da terceira fase do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

A área resumida a cinquenta mil metros quadrados com um pavilhão administrativo, um pavilhão acadêmico, refeitório, estacionamento e guarita foi entregue pela construtora ao IF Baiano no final de 2015, sendo delegada uma pequena equipe de servidores a tarefa de tornar “viva” aquela estrutura vazia, a saber a Kelly Cristina Brito de Jesus (nomeada como diretora geral), Leandro dos Santos Damasceno (nomeado diretor administrativo), Davi Silva da Costa<sup>1</sup> (nomeado diretor acadêmico) e Heron Ferreira Souza<sup>2</sup> (nomeado coordenador de ensino).

Essa equipe foi a responsável por fazer acontecer os acordos aprovados entre o IF Baiano e a comunidade do Território do Sisal na audiência pública que aprovou os cursos a serem implantados no *campus*, em agosto de 2015, a saber o curso Técnico Integrado em Agroecologia, o curso Técnico Integrado em Agroindústria, destinado a jovens e adultos, o curso Técnico Subsequente em Agropecuária, o curso superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas e o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, além das especializações em Educação do Campo e Inovação social, com ênfase em economia solidária e agroecologia.

As primeiras turmas de estudantes do *campus Serrinha* foram do curso técnico em secretaria escolar na modalidade educação a distância -EAD, que iniciou ainda em janeiro de 2016, atendendo uma demanda do ministério da educação e dos municípios do Território. Porém, o dia 14

---

<sup>1</sup> O professor Davi Silva da Costa escreve o prefácio deste livro. É Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ). Professor do IF Baiano *Campus Serrinha*, um dos responsáveis juntamente com professor Heron e tantos outros/as que se somaram para fazer o *campus Serrinha* acontecer.

<sup>2</sup> O professor Heron Ferreira Sousa é Dr. Educação e escreve a contextualização de implantação do *campus Serrinha* neste livro.

de março de 2016 é marcado como o dia início das aulas dos cursos regulares do *campus* Serrinha, iniciado nesse dia, as aulas das primeiras turmas dos cursos técnicos em agroecologia, agropecuária e agroindústria.

Em 24 de abril do mesmo ano foi a hora de dar início aos cursos de pós-graduação em educação do campo e inovação social, no primeiro semestre de 2018 foi a vez dos cursos de licenciatura em ciências biológicas e de tecnologia em gestão de cooperativas iniciarem e no primeiro semestre de 2020 ingressou na instituição a primeira turma do Mestrado Profissional em Ciências Agrárias.

Em 2021 comemoramos cinco anos de início das atividades no *Campus*, momento que marca a primeira etapa de implantação do *campus*, já estando, nesse momento, em funcionamento também, além daqueles previstos inicialmente, o curso de mestrado em ciências ambientais.

Assim, surge a proposta de organizarmos este livro como forma de apresentar registrar um pouco do vivido no IF Baiano *campus* Serrinha, de 2016 a 2021, cinco anos de muitas vivências, experiências, aprendizados, trocas de saberes e conhecimentos desenvolvidos em diversas áreas.

A proposta foi construída por meio de edital para que servidores/as, ex-servidores/as, estudantes, egressos/as e membros/as da comunidade externa pudessem submeter seus artigos, relatos de experiências e poemas, ou outras formas de registros para nos ajudar a contar um pouco dessa história.

Antes dos textos e contribuições dos autores que compõe esse livro, convidamos o professor Heron Ferreira Souza para contextualizar a implantação do *campus* Serrinha, que se encontra na sequência dessa apresentação.

As submissões foram livres e, portanto, não representam um registro de toda a história de implantação do *campus*, nem é esse o propósito, mas contam uma pequena e importante parte do que vivemos nestes anos. Dessa forma, foram registradas 28 submissões que se encontram organizadas em cinco seções, a saber: seção 1 – experiências de ensino e práticas educativas; seção 2 - experiências e práticas de pesquisa; seção 3 - experiências e práticas de extensão; seção 4 -

experiências e práticas de administração, gestão e parcerias; e seção 5 - relatos e vivências.

A primeira seção - *experiências de ensino e práticas educativas* teve por objetivo recepcionar artigos e relatos de experiências que envolvessem experiências e práticas educativas desenvolvidas e no âmbito das ações do *campus Serrinha*, sendo valorizadas atividades pedagógicas, ações educativas, projetos de ensino, reflexões temáticas ou mesmo experiências de sala de aula. Assim, esta seção é composta por seis textos.

No primeiro texto Edeilson Souza, Luana Queiroz, Ruan Oliveira e Joice Souza, como estudantes da primeira turma do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sob orientação do professor Eudes Cunha apresentam relato de suas experiências desenvolvidas por meio da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

No segundo capítulo as professoras Adrielle Souza Leão Macêdo e Maria Aparecida Brito Oliveira apresentam o relato de experiência do projeto “Nas redes do conhecimento: um projeto de ensino interdisciplinar nos cursos de agroindústria e agroecologia do IF Baiano *campus Serrinha*”. O capítulo três traz a Experiência de produção de cerveja artesanal com estudantes do PROEJA do IF Baiano/Serrinha descrita por Rafael Araujo, Márcia Raimunda da Silva, Talita Menezes, Maria Auxiliadora Santos e Delfran Santos.

A professora Ariana Reis juntamente com suas orientandas Alana Souza, Keclin de Jesus, Ana Paula Silva, Kaylane Souza e Marcela de Jesus trazem, no quarto capítulo, o Relato de experiência e reflexões sobre o projeto de ensino: “educação ambiental é fundamental!”. No capítulo cinco, a professora Tatiane Comin, traz o relato de experiência da preparação para a III Olimpíada de Matemática das Instituições Federais, fruto de um projeto que ensino que trouxe “medalhas históricas” para o *campus Serrinha*.

Para finalizar a seção, Ana Santiago e Marivania Lima trazem o artigo “IF Baiano: a importância na vida de jovens e adolescente de Serrinha-BA e a corrida pelo ingresso”, que descreve as indecisões e incertezas de jovens serrinhenses quanto o curso e ingresso na instituição federal de ensino.

A seção 2 - *experiências e práticas de pesquisa* foi concebida visando a recepção de relatos e práticas de pesquisa desenvolvidas no âmbito do

*campus Serrinha*, sendo dado preferências a ações vinculadas a projetos cadastrados ou não na coordenação de pesquisa. Essa seção traz sete capítulos e é aberta com a “Experiência de pesquisa no IF Baiano *campus Serrinha*: 5 anos de contribuições ao desenvolvimento territorial” escrita por Letícia Fernandes, coordenadora de pesquisa do *campus* (2019 a 2023).

Em seguida, no capítulo 8, o professor Heron Souza e demais integrantes do grupo de pesquisa Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes trazem o artigo “Por uma pedagogia da autonomia e práxis territorial: a experiência do LaPPRuDes / Serrinha”. Na sequência, os professores Carla Marques e Erasto Gama trazem o artigo “As plantas alimentícias não convencionais nas atividades de ensino, pesquisa e extensão no Instituto Federal Baiano *campus Serrinha*, capítulo 9. No capítulo 10, Brenno Lima e a professora Ariana Reis apresentam os resultados do projeto de pesquisa de Iniciação Científica “Adubação orgânica na produção de biomassa e óleo essencial de *Lippia alba* L.”.

O décimo primeiro capítulo é a apresentação do “Grupo de Estudos e Pesquisa em Agropecuária na Caatinga” – GEPAC e suas ações de pesquisa e contribuições realizadas no *campus*, onde a coordenadora do grupo professora Delka Azevedo e seus colaboradores, os professores Delfran dos Santos, Clayton de Carvalho, Carlindo Rodrigues e José Alberto de Souza, descrevem os projetos desenvolvidos pelo grupo, no período. No capítulo 12, a estudante do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais, Andréia Dantas e seus orientadores José Geraldo e Maria Nazaré trazem o artigo “Do clube de ciências à implementação de uma horta PANC – construção de caminhos para uma escola sustentável”. Para fechar a segunda seção o egresso da especialização em Educação do Campo Josimar Silva trás o artigo “Variação linguística do campo: poesia e identidades”.

A seção 3 - *experiências e práticas de extensão* foi aberta para submissão de relatos e práticas de extensão desenvolvidas no âmbito do *campus Serrinha*, sendo dado preferências a ações vinculadas a projetos cadastrados ou não na coordenação de extensão. A seção é aberta com a saudosa professora Tatiana Santana do Vale (*in memoriam*) com o capítulo 14 “A extensão fortalecendo nossa história!”, que é o primeiro de oito capítulos da seção.

No capítulo 15 os professores Erasto Gama, Carla Marques, Maria Auxiliadora Santos, Ariana Reis, Heron Souza e Delka Azevedo trazem o capítulo “Extensão agroecológica no IF Baiano *campus Serrinha*: contribuições do Nea Abelmanto”. Na sequência, capítulo 16, os professores Delfran Santos e Delka Azevedo apresentam as contribuições do “Centro de Tecnologias Sociais do Semiárido”.

Os cinco capítulos seguintes (do 17 ao 21) são resultantes de projetos de extensão desenvolvidos no âmbito do *campus Serrinha*, sendo eles: Capítulo 17 “Agricultura familiar camponesa, agroecologia e o diálogo entre saberes tradicionais e científicos na comunidade da Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco (EFASF)” de autoria dos professores Moisés Morais e Heron Souza; Capítulo 18 “Cozinha sustentável: vivências de extensão na comunidade de Lajedinho, Barrocas – Bahia” de autoria da professora Letícia Reis e Gildásio Jesus; Capítulo 19 “Oficinas formativas para produtores de leite da região de SERRINHA – um relato de experiência” de autoria das professoras Maria Antônia de Jesus, Letícia Reis, Geusa Pereira e das bolsistas Cintia Queiroz e Alice Macêdo; Capítulo 20 “FACES do ser-tão: um autorretrato a partir das narrativas das comunidades rurais/tradicionais do Território do Sisal” de autoria de Marcio Lopes, Ginalva Carvalho, Bruna Souza, Alicia Gomes e Luís Eduardo Reis; e o capítulo 21 “Histórias em quadrinhos no ensino da educação ambiental & semeando saberes em educação ambiental: relatos e reflexões” de Alana Souza, Keclin de Jesus e Ariana Reis.

A quarta seção - *experiências e práticas de administração, gestão e parcerias*, foi pensada para a submissão de relatos, experiências e expertises desenvolvidas na administração e/ou gestão do *campus Serrinha* ao longo dos primeiros cinco anos e traz cinco capítulos. No primeiro, capítulo 22, o diretor geral Leandro Damasceno e o diretor administrativo Kerdoval Souza apresentam os desafios colocados diante da implantação do *campus Serrinha*, no artigo intitulado “Instituto Federal Baiano no Território do Sisal: das incertezas orçamentárias aos desafios e conquistas na implantação”.

O texto é seguido do capítulo 23 “Proatividade administrativa na busca de melhores contratações para o *Campus Serrinha* em prol do interesse público, fundamentado no Art.37 da CF 88” de autoria de Laércio Cristo.

No capítulo 24, terceiro dessa seção, a professora Daianne Sampaio traz um “Relato de experiência: ações da CPA local – IF Baiano *Campus Serrinha*”, que é seguido de um artigo construído a partir do projeto institucional Viver Melhor, capítulo 25, intitulado “Viver melhor: uma estratégia institucional para lidar com o distanciamento social durante a pandemia de covid-19” de autoria de Tammille Cerqueira, Mariana Reis e Erasto Gama.

A seção é finalizada com o capítulo 26, o artigo intitulado “Desafios da implementação da alimentação escolar na Rede Federal: a experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha* de autoria de Gleice Miranda e Mariana Reis.

Na última seção *relatos e vivências* deste livro, são apresentados dois poemas de autoria de egressos da primeira turma do curso Técnico Integrado em Agroecologia. O primeiro escrito por Marcio Ricardo ainda no ano de 2016, quando o estudante passa a vivenciar a pesquisa e extensão a partir de sua inserção no Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes, que dá nome ao poema. O segundo, intitulado “Sobreviventes” foi escrito pelas egressas Amanda Santiago de Souza e Lorena Santos de Santos onde as mesmas contam um pouco do que foi ingressar, estudar e concluir o curso no IF Baiano *Campus Serrinha*.

Assim, recomendo aos leitores e curiosos a se deliciarem em um pouco da história dessa unidade educacional que promove diariamente educação pública, gratuita e de qualidade.

**Erasto Viana Sila Gama**

Professor do IF Baiano *Campus Serrinha*

## **Contextualização sobre a implantação do Campus Serrinha**

*[...] el educador, el dirigente, camina con el pueblo por un camino polvoriento, por eso, tiene que caminar junto con él porque si va detrás, el polvo del camino que levantan, no le dejará ver por dónde ir. Y también, si él va delante, el polvo que sus sandalias levantan tapará la vista de la gente...*

OSCAR JARA<sup>3</sup>

A epígrafe do educador popular e sociólogo peruano e costarricense, Oscar Jara, é para nós simbólico e tem um significado para o movimento construído no processo de implantação do IFBaiano *campus Serrinha*. Essa epígrafe foi, na verdade, o que Paulo Freire respondeu mais ou menos a Oscar Jara num diálogo sobre o que consiste em ser educador popular.

Não queremos dizer com isso que somos educadores populares ou fazemos educação popular, mas não podemos desconsiderar que aprendemos com Paulo Freire duas lições importantes. A primeira é que a educação é carregada de politicidade, tem intencionalidade e direção, reforça os processos de opressão e desumanização ou busca a libertação e humanização dos sujeitos. Não por acaso a educação e o projeto educativo são um território em disputa na sociedade de classes.

A segunda lição aprendida com Paulo Freire nos ajudou a refletir criticamente a disputa implícita e explícita na política de educação profissional e tecnológica, inclusive nos pressupostos e diretrizes da criação dos institutos federais. Que territorialidade nos mobilizamos a construir com o Instituto Federal? Enquanto uma instituição de educação, ciência e tecnologia não podemos também nos eximir de questionar: Que educação, ciência e tecnologia? Para quem? Para quais fins e interesses?

A atenção com essas duas lições de Paulo Freire, em certa medida, nos ajuda a pensar um projeto educativo que tenha como opção ética a vida, o direito dos trabalhadores e trabalhadoras a terem direitos. Por

---

<sup>3</sup> OSCAR JARA. Prefácio. In: DICKMANN, Ivo; DICKMANN, Ivanio. **Pedagogia da Liderança Popular**. São Paulo: Editora Dialogar: 2017.

isso, a ideia de territorialidade do instituto federal circunscrita no seu quefazer (ensino, pesquisa e extensão) tem para nós como sentido e pressuposto ético o “caminhar com”, nem o caminhar à frente tampouco atrás. Portanto, o sentido que nos orienta é a escolarização e profissionalização sustentadas no tripé ensino-pesquisa-extensão enquanto ação dialógica, problematizadora e formadora de seres humanos capazes de refletir criticamente sobre a vida que se vive, suas contradições, lutas e possibilidades.

Obviamente, alertamos os/as leitores/as que não pretendemos fazer aqui uma sistematização de experiência em relação a implantação do *campus Serrinha*, nos moldes metodológicos propostos por Oscar Jara, pois isso necessitaria de um exercício coletivo de reflexão crítica dos homens e mulheres que vivenciaram a experiência para se fazer uma exposição sistematizada do conteúdo refletido. Portanto, dadas as limitações impostas, apresentaremos os sentidos por nós construídos no movimento implicado e experienciado.

Nesse sentido, a celebração de aniversário do IF Baiano *campus Serrinha* no Território do Sisal nos convida a partilhar os frutos dessa caminhada e, de forma particular aqui, recordar nossa chegada e reafirmar os propósitos criticamente refletidos da função social dos institutos federais expressos na política de criação dessa nova institucionalidade.

Inicialmente, é fundamental demarcar que o início do primeiro governo Lula, em 2003, reconfigurou a correlação de forças em torno da educação profissional e tecnológica e da própria rede federal:

i) As condições objetivas e subjetivas daquele momento permitiram avançar no projeto educativo da classe trabalhadora, colocando em xeque a visão instrumental, fragmentada, reducionista e mercadológica, tendo como horizonte uma formação humana integral, garantidora do acesso aos conhecimentos historicamente acumulados e sustentado na concepção de trabalho como princípio educativo – a partir do desafio de “afirmar o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano” (CIAVATTA, 2009, p. 408).

ii) Nesse movimento, a implementação do chamado ensino médio integrado ainda nos impõe desafios e aprendizagens, principalmente, para superar a justaposição de disciplinas e áreas de conhecimento ou mesmo

o atual enxugamento curricular ou nova fragmentação da formação sob o discurso de flexibilidade tensionados pela reforma do Ensino Médio, colocando em risco o pressuposto fundamental da formação humana integral. Dadas essas advertências, é importante reafirmar que o Ensino Médio Integrado demarcou na política nacional de educação profissional a escolarização e a profissionalização como direitos fundamentais para a formação dos filhos e filhas da classe trabalhadora. Afirmava-se que o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos historicamente construídos não deveriam ser privilégio dos filhos da elite abastada, mas direito de todos e garantia de oportunidade para elevação da escolaridade dos/as filhos/as da classe trabalhadora, que para isso deveria também se articular com as políticas inclusivas.

iii) A concretização do projeto educativo da classe trabalhadora também exigiu romper o anacronismo da identidade institucional da rede federal, historicamente direcionada aos interesses das elites agrárias e industriais do país, que também refletia na hierarquização de acesso e formação de filhos da elite para acesso às universidades. Não por acaso a nova institucionalidade caracterizou-se pela pluricurricularidade, verticalização da escolarização e no tripé ensino-pesquisa-extensão.

iv) Soma-se a isso a importância da interiorização dos institutos federais para garantir o maior acesso dos/as filhos/as da classe trabalhadora ao ensino público e gratuito na rede federal. Processo que também tem exigido outro olhar sobre as políticas de ingresso, permanência e êxito.

v) Por fim, também é importante registrar que a política de educação profissional foi se construindo ao longo do Século XXI na articulação com outras políticas, a saber: Educação do Campo, Educação para a Diversidade, Educação Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Inclusão de Pessoas com Deficiência, Educação Quilombola e, acrescentaríamos, a política de segurança alimentar e nutricional e a de desenvolvimento territorial (fortemente executada entre 2003 e 2015 pelo governo federal). (PACHECO, 2012).

Considerando tais aspectos, a implantação do *campus Serrinha* acompanhou tal movimento expresso na política de educação profissional e tecnológica, inclusive com sua dimensão relacional com os territórios e seus atores, mas também foi condicionada pela intensificação da

correlação de forças na conjuntura vivenciada no Brasil a partir de 2014, intensificada com a austeridade fiscal e redirecionamento político dos anos de 2016 a 2022.

De modo geral, no ano de 2015, intensificou-se as discussões e planejamento para o início das atividades pedagógicas do *campus Serrinha*. Naquele momento, dados os avanços, conquistas e desafios resultados da política nacional de educação profissional e tecnológica, o que incluía a criação dos Institutos Federais, foi se delineando um projeto institucional (político-pedagógico) traduzido em aprendizagens, vivências, reflexões e diálogos com os atores territoriais, movimentos sociais e entidades representativas do campo, movimentos de educadores do campo etc. Experiências vividas em outros *campus* do IF Baiano, em alguma medida, também contribuíram para projetar sonhos possíveis e político-pedagógicamente referenciados, os quais foram apresentados, apreciados e aprovados pelos representantes territoriais em audiência pública.

Especificamente, poderíamos sintetizar alguns aspectos referenciais para a proposta do projeto político-pedagógico (enquanto diretividade do quefazer educativo) pensado e dialogado com os atores territoriais nos seguintes termos:

i) A agroecologia, compreendida enquanto ciência, movimento social, modo de vida e política pública, seria a base científico-tecnológica e epistemológica de caráter inter e transdisciplinar para orientar as ações de ensino-pesquisa-extensão e a formação dos técnicos e ou agricultores(as). Tal direcionamento justificou-se pela referência do Território do Sisal no cenário baiano e nacional no que concerne ao enfrentamento das desigualdades socioeconômicas a partir da mobilização social e experimentações exitosas de políticas públicas. A dinâmica territorial experimentou ações de fortalecimento da agricultura familiar, criação e potencialização de empreendimentos econômicos solidários e cooperativas, implementação de programas de convivência com o semiárido, desde a construção de tecnologias sociais de convivência (a exemplo das tecnologias de captação de água da chuva) às práticas agroecológicas de produção de alimentos e preservação da caatinga.

ii) Cabe destacar o reconhecimento da importância do paradigma de convivência com o semiárido e a concepção de tecnologia social, pois

orientarão e transversalizarão a concepção de vários cursos do *campus*. Alguns de forma mais direta, como o curso integrado de agroecologia, a especialização em inovação social, a licenciatura em ciências biológicas (o que inclusive justificou sua identidade em comparação a outros cursos da mesma área próximos) e mais recentemente o mestrado em ciências ambientais. E de forma mais transversal, o subsequente de agropecuária, o proeja em agroindústria e a especialização em educação do campo.

iii) A economia solidária foi outro pressuposto formativo que transversaliza a práxis educativa dos cursos e das atividades de pesquisa e extensão do *campus*, haja vista sua importância histórica enquanto movimento social e forma organizativa das relações de trabalho na agricultura familiar em sua intrínseca relação com as redes de comercialização que foram se estruturando também nas cidades do território, inclusive na forma de feiras ou para acesso aos programas institucionais de comercialização, a exemplo do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA.

iv) No âmbito mais pedagógico, é importante destacar a adoção da pedagogia da alternância como forma de organização do trabalho pedagógico e do currículo de modo a proporcionar uma estratégia de permanência dos/as jovens e adultos trabalhadores/as. Além disso, a pedagogia da alternância é uma forma de aproximar o processo de escolarização ao mundo do trabalho e a vida que pulsa no campo e na cidade. Embora tenhamos limitações institucionais para a execução da pedagogia da alternância na sua potencialidade experimentada por outras instituições escolares do campo, consideramos que é uma “ousadia” político-pedagógica que precisa ser aprimorada, intensificada na sua força criativa e educativa de integrar relacionalmente tempos-espacos formativos dos jovens e adultos, principalmente, do campo. Reinventarmos no movimento de repensar o quefazer educativo com a e pela pedagogia da alternância é um exercício que exige ações arrojadas a nível institucional. Por isso, é fundamental refletirmos o que temos feito, como temos feito e quais as condições necessárias para potencializarmos a experiência sem perder de vista seu caráter criativo-emancipado. Em outros termos, é importante pensar o que aprendemos com a experiência e o que poderia ser feito de forma diferente e por que.

De modo geral, consideramos que a caminhada construída, pensada e fortalecida para a implantação do *campus* Serrinha, desde as estratégias político-pedagógicas às relações estabelecidas com o território, contribuíram para a rápida maturidade da instituição. Portanto, a continuidade desse processo e a necessária consolidação dos cursos e práticas educativas com o território (principalmente pela extensão e pesquisa) dependerão de mais ação dialógica e relações com os atores territoriais, de modo a fortalecer os pressupostos orientadores desse movimento — agroecologia, economia solidária, tecnologia social, convivência com o semiárido, agricultura familiar camponesa, formação humana integral e crítica, dentre outros. Obviamente que do ponto de vista interno, no âmbito da gestão local e da reitoria, outros desafios precisam ser levados em conta.

**Heron Ferreira Souza**

Doutor em Educação (UNICAMP)

Professor do IF Baiano *Campus Serrinha*

## Referências

CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In.: PEREIRA, Isabel Brasil. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. (p. 408-415).

OSCAR JARA. Prefácio. In: DICKMANN, Ivo; DICKMANN, Ivanio.

**Pedagogia da Liderança Popular**. São Paulo: Editora Dialogar: 2017.

PACHECO, Eliezer. **Perspectivas da Educação Profissional técnica de Nível Médio**: proposta de diretrizes curriculares. Brasília: Fundação Santillana; Moderna, 2012.

## ***Seção 1 – experiências, ensino e práticas educativas***



Foto: Posse da 1ª diretoria do Grêmio Paulo Freire, 2017.  
Fonte: Arquivos do IF Baiano Campus Serrinha.



## **Capítulo 1**

# **EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID DE BIOLOGIA DO CAMPUS SERRINHA**

### **Edeilson Brito de Souza**

Licenciado em Ciências Biológicas pelo IF Baiano, *Campus Serrinha*

### **Luana Lima Queiroz**

Licencianda em Ciências Biológicas pelo IF Baiano, *Campus Serrinha*

### **Ruan Kelvin Mascarenhas de Oliveira**

Licenciado em Ciências Biológicas pelo IF Baiano, *Campus Serrinha*

### **Joice de Jesus Souza**

Licencianda em Ciências Biológicas pelo IF Baiano, *Campus Serrinha*

### **Eudes Oliveira Cunha**

Doutor e Mestre em Educação (UFBA/FACED),  
Licenciado em Música (UFBA/EMUS).

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano  
*Campus Serrinha*

## **RESUMO**

Este capítulo tem por objetivo descrever o percurso formativo dos Iniciantes à Docência no Pibid de Biologia do IF Baiano, *Campus Serrinha*, que se desenvolveu no Colégio Estadual Rubem Nogueira, a partir do mês de novembro de 2020. As atividades de planejamento, observação de aulas e ações de co-participação com os professores supervisores ocorreram em meio ao contexto da pandemia Covid-19, o que implicou em adequações da proposta de trabalho a esse novo cenário educacional marcado pelo ensino remoto. Os resultados sugerem que os processos formativos realizados foram relevantes para a formação dos Licenciandos, principalmente em experiências que proporcionaram um contato mais próximo com as escolas e discentes do ensino médio, mesmo através das plataformas digitais.

**Palavras-chave:** Iniciação à docência. Ensino de Biologia. Experiências formativas.

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) se insere em um conjunto de políticas de formação de professores implementadas no Brasil, a partir dos anos 2000, com a finalidade de melhoria da qualidade da educação básica pública. O principal objetivo do Programa é fomentar a iniciação à docência, contribuindo para a valorização da carreira e o aperfeiçoamento da formação mediante a integração entre educação superior e educação básica.

O Pibid se efetiva por meio da inserção de estudantes das diversas licenciaturas em escolas da educação básica para desenvolver atividades pedagógicas com professores que atuam nas redes públicas de ensino. Os resultados educacionais são assegurados mediante o trabalho dos Licenciandos em co-participação com os supervisores — professores da educação básica — e pela orientação dos coordenadores de área — docentes das licenciaturas — responsáveis por núcleos em cada área do conhecimento.

A partir de sua implantação pelo Ministério da Educação, em 2007 (Portaria 38/2007), e posterior ampliação como política de Estado por meio do Decreto nº 7.219/2010, o Pibid tem sido analisado como uma das políticas de formação docente que tem influenciado positivamente as práticas de ensino na educação básica no país. Na perspectiva de Gatti (2014), o Pibid amplia as oportunidades de estudos, pesquisa e extensão e configura-se como uma proposta que contribui para a formação inicial dos estudantes das licenciaturas e também para a formação continuada dos professores das escolas públicas da educação básica e instituições de ensino superior participantes.

Dentre os fatores que têm impactado positivamente os processos educacionais no Programa, destacam-se: o potencial do Pibid para influenciar os currículos das licenciaturas devido a participação acadêmica e crítica dos Licenciandos; incentiva os Licenciandos a buscar soluções, planejar e desenvolver atividades de ensino, bem como construir diferentes materiais didáticos e pedagógicos; estimula aos professores supervisores na busca por novos conhecimentos e continuidade dos estudos, aproximando-os do meio acadêmico (ANDRÉ, 2012; BERGAMASCHI; ALMEIDA, 2013; GATTI, 2014).

Nesse cenário de consolidação do programa de iniciação à docência como uma política voltada à valorização e qualificação da carreira docente, o *Campus* Serrinha integrou o projeto institucional de implementação do Pibid nas licenciaturas do IF Baiano, via Edital da CAPES (02/2020), em colaboração com os *campi* Santa Inês, Valença, Senhor do Bonfim, Catu e Guanambi, constituindo-se sete núcleos com subprojetos desenvolvidos nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia, Ciência da Computação e Química.

Desse modo, a partir de novembro de 2020, de forma integrada com os núcleos de Biologia dos *campi* Santa Inês e Valença, iniciou-se a execução do subprojeto intitulado “Construção da docência para o ensino de Ciências e Biologia: inovação para o fortalecimento da aprendizagem”. A proposta teve o objetivo de garantir a qualidade da formação inicial dos Licenciandos em Ciências Biológicas do IF Baiano por meio da articulação de saberes necessários à formação docente, como a utilização de metodologias ativas, produção de atividades didático-pedagógicas que articulem conhecimentos teóricos e práticos, além de desenvolver estratégias que estimulam uma postura investigativa e crítica dos participantes diante das situações encontradas na prática profissional.

O Pibid no *Campus* Serrinha possui duas equipes de estudantes que somam 20 Iniciantes à Docência (16 bolsistas e 4 voluntários), sob a supervisão de dois professores de Biologia e um coordenador de área. A proposta vem sendo desenvolvida em uma escola-campo desse mesmo município, o Colégio Estadual Rubem Nogueira, desde o mês de novembro de 2020.

É relevante mencionar que se trata da primeira oferta do Pibid vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Serrinha, cuja criação ocorreu em 2018, sendo um dos primeiros cursos que marcaram as ações iniciais, subsequente à inauguração da mencionada instituição. Nesse contexto, o Pibid trouxe expectativas positivas acerca da expansão dos programas de fomento no *Campus*, bem como da inserção dos Licenciandos em ambientes das escolas estaduais do município, como forma de aproximar o currículo acadêmico das práticas pedagógicas escolares na educação básica.

Portanto, o objetivo deste capítulo é descrever as ações desenvolvidas pelas equipes de Iniciantes à Docência durante o primeiro

período de execução do Pibid — entre novembro de 2020 a setembro de 2021 — no *Campus Serrinha*. Abordam-se ações de planejamento, os estudos iniciais sobre metodologias ativas e ferramentas virtuais para o ensino de Biologia, além do desenvolvimento de propostas pedagógicas que estão sendo executadas na referida escola-campo, em Serrinha, Bahia.

## **IMPLEMENTAÇÃO DO PIBID CAMPUS SERRINHA**

Para fins de compreender como ocorreu o percurso formativo dos Iniciantes à Docência do Núcleo de Biologia no *Campus Serrinha*, considera-se que o contexto da pandemia Covid-19 impôs novas formas de trabalho nas instituições de ensino e impactou o percurso acadêmico e a vida em sociedade como um todo. Nesse sentido, em face da suspensão das atividades educacionais presenciais, o próprio processo seletivo dos pibidianos, em sua primeira etapa de implementação do Programa, deu-se mediante atividades e reuniões em plataformas virtuais, configurando-se como um dos desafios à condução do processo de divulgação do edital, orientação e seleção dos bolsistas e voluntários, bem como o início das próprias atividades pedagógicas.

Por conseguinte, a interrupção das aulas presenciais nas instituições de ensino e a imprevisibilidade acerca do início das aulas remotas trouxeram determinados impasses principalmente entre as instituições de ensino superior e as escolas públicas cadastradas para a execução do Pibid. Sobre esse aspecto, verifica-se, por exemplo, que embora o IF Baiano tivesse retomado as aulas no formato das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) em novembro de 2020, as escolas da Rede Estadual da Bahia retomaram suas atividades nesse modelo de ensino remoto em março de 2021, desvelando certo descompasso entre calendários acadêmicos entre as instituições parceiras. Portanto, esse cenário modificou as formas de planejamento e execução das ações do Programa ao tempo que trouxe também novas possibilidades de aprendizagem para os iniciantes à docência.

Sobre esse contexto, Faustino e Silva (2020) apontam que o sistema educacional brasileiro tem enfrentado enormes problemas, mas nada comparado à situação desafiadora imposta em decorrência da pandemia, que é desenvolver as práticas educativas à distância. Apontam ainda que

os gestores escolares têm buscado constantemente novos métodos para enfrentar e adaptar-se a essa situação, visando manter as práticas educativas, todavia, os desafios são diversos, exigindo da comunidade escolar um trabalho incansável para mitigar esses problemas.

Dessa forma, no primeiro momento, a implementação do Pibid de Biologia do *Campus* Serrinha em parceria com o Colégio Estadual Rubem Nogueira ocorreu mediante adequações do subprojeto, dando ênfase às atividades de planejamento, estudos e pesquisas sobre temas relacionados à proposta. No segundo momento, com a utilização de plataformas de ensino remoto, pôde-se estabelecer uma relação mais próxima com as práticas pedagógicas dos professores supervisores em seus ambientes de trabalho e com os estudantes do ensino médio da escola-campo. As experiências demonstraram que essa conjuntura possibilitou reflexões sobre a necessidade da escola se adequar à evolução tecnológica e a urgência de políticas públicas que visem a redução das desigualdades educacionais, percurso este que será descrito a seguir.

## **PLANEJAMENTO E DIAGNÓSTICO**

Nas primeiras etapas de trabalho, focalizou-se no planejamento das atividades de iniciação à docência e nos estudos sobre temas relacionados ao projeto a ser desenvolvido na comunidade escolar. Na sequência, deu-se ênfase ao levantamento de dados sobre a escola-campo, como forma de conhecer os documentos institucionais, as concepções dos atores escolares sobre o atual contexto de pandemia, os desafios nos processos de ensino-aprendizagem de Biologia e expectativas acerca da inserção do Pibid na escola.

Nesse sentido, teve-se maior tempo dedicado às atividades de planejamento e discussão sobre temas relacionados aos objetivos do projeto. Assim, foram formados grupos de estudos entre os estudantes vinculados à mesma escola-campo, sob a orientação dos professores supervisores, para fins de leitura, apresentação e discussão acerca do projeto institucional e do subprojeto de Biologia. A aproximação das experiências profissionais dos professores supervisores, de algum modo, permitiu uma melhor compreensão acerca do fazer pedagógico, em que

os aspectos das identidades dos docentes serviram de convite aos estudantes para refletirem sobre os seus percursos formativos.

Desse modo, o subprojeto do Pibid do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas buscou cumprir com alguns dos seus propósitos: vivência no contexto da escola básica; identificação das dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem; realização de discussões sobre metodologias ativas e sobre práticas pedagógicas utilizando novas tecnologias; e a difusão de conhecimentos por meio da divulgação científica.

Partindo desses objetivos, o núcleo do *Campus Serrinha* desenvolveu algumas ações, a saber: encontros formativos *on-line* para estudo; realização de seminários com discussões acerca das metodologias ativas; estudos e levantamentos de blogs e aplicativos para o ensino de Ciências e Biologia; estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola; elaboração de uma diagnóstico da escola-campo; observação das aulas remotas da disciplina de Biologia; elaboração do projeto de intervenção, dentre outras ações.

A pesquisa diagnóstica realizada na escola-campo se constituiu em um importante instrumento orientador da prática e da construção do projeto de intervenção. Possibilitou a compreensão do perfil dos discentes, sobre os níveis de acesso a equipamentos tecnológicos para serem utilizados nas aulas, dentre outros. A busca por conhecer esse contexto do ensino remoto, permitiu a definição de estratégias mais adequados à essa realidade, como elaboração de ações envolvendo os meios digitais, uma vez que a maioria dos estudantes, apesar do contexto desafiador, tinham acesso a meios tecnológicos, como, por exemplo, *Google Sala de Aula*, *Google Meet*, *YouTube*, sites, *blogs* e outros.

Vale salientar que, desde o início do programa, as formações, encontros e discussões foram registrados em diários de campo virtuais, os quais servem como ferramenta para coleta de dados para estudos e pesquisas e permitem a sistematização das experiências para posterior análise dos resultados. Na perspectiva de Oliveira e Fabris (2014, p. 649), esse instrumento contribuiu para a construção de um docente observador, reflexivo e com postura investigativa. Foi nesse sentido que a elaboração dos diários pelos Licenciando no Pibid proporcionou o

exercício da reflexão sobre os processos formativos que marcaram as diversas etapas de aprendizagem no Programa.

## **ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO COLÉGIO ESTADUAL RUBEM NOGUEIRA**

Após os estudos teóricos iniciais e a finalização do diagnóstico, os Iniciantes à Docência desenvolveram dois projetos de intervenção. As duas equipes de pibidianos, cada uma vinculada a um professor supervisor, elaboraram propostas as quais encontram-se em processo de execução na escola-campo, no intuito de cumprir com os objetivos e estratégias metodológicas definidos no subprojeto de Biologia.

É relevante mencionar que a sobrecarga em decorrência do volume de atividades síncronas e assíncronas impostas aos alunos e o próprio contexto de pandemia, com suas pressões sociais e emocionais, foram levados em consideração na idealização dos projetos de ensino. Assim, buscou-se contribuir com a aprendizagem dos discentes do ensino médio, sem sobrecarregá-los, atendendo, assim, aos objetivos do subprojeto em execução.

Um desses projetos foi intitulado “Educação Ambiental e Conhecimentos Populares: a ciência na era da (des)informação”, o qual está sendo desenvolvido em concordância com as metodologias ativas. A proposta possibilita que os estudantes compreendam que o conhecimento científico e popular estão atrelados e o reconhecimento desses saberes influencia diretamente na visão sobre o ambiente que os cerca, propiciando um processo de ensino-aprendizagem mais investigativo e reflexivo, tanto para os estudantes quanto para os Licenciandos.

Em decorrência do contexto de pandemia e da impossibilidade de interação presencial com os alunos, esse projeto foi pensado para ser desenvolvido por meio de atividades síncronas e assíncronas, nas plataformas de ensino virtuais adotadas pela escola. Como houve também uma diminuição da carga horária de aulas da disciplina de Biologia, em comparação com os anos de ensino regular no modelo presencial, o projeto buscou articular os conteúdos de Biologia, que seriam trabalhados pela docente supervisora, aos questionamentos e

objetivos previstos no projeto, para assim garantir um aproveitamento maior desse conteúdo.

As atividades propostas foram divididas nas temáticas: Reino Vegetal, Reino Animal, Fisiologia Humana e Ecologia. Em cada grande tema abordado na disciplina de Biologia nas turmas-alvo do projeto, houve a proposição de atividades lúdicas para os alunos, como: elaboração de exsicatas; produção de vídeos sobre verminoses; produção e escuta de podcasts sobre alguns sistemas do corpo humano; atividades com jogos sobre o conteúdo; produção de painéis sobre problemas ambientais encontrados na região onde os alunos residem; e produções artísticas sobre os Biomas Brasileiros. Todas as atividades serão publicadas em um perfil do Pibid no *Instagram* para fomentar a divulgação científica.

Uma segunda proposta de intervenção dos Iniciantes à Docência focalizou na produção de uma plataforma para postagem de conteúdos da área de Biologia produzidos pelos próprios Licenciandos. O objetivo foi contribuir com a aprendizagem de Biologia, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas para os discentes do ensino médio de maneira articulada com as práticas de ensino e os conteúdos trabalhados pelo professor supervisor. Com base nas concepções sobre metodologias ativas inicialmente estudadas pelos pibidianos, foram produzidos podcasts, vídeos, jogos, caixas de curiosidade, questões de múltipla escolha dentre outros, para serem disponibilizados na plataforma.

Essa proposta também emergiu da análise das informações coletadas no estudo diagnóstico realizado no Colégio Estadual Rubem Nogueira, que buscou conhecer o perfil socioeconômico dos discentes e os recursos disponíveis para o acompanhamento das atividades pedagógicas na escola. A partir dos resultados foi possível conhecer as principais dificuldades em relação ao ensino, considerando a atual realidade do ensino remoto, além de obter informações sobre temáticas voltadas ao ensino de Biologia da qual os discentes tinham mais dificuldades e sobre temas de interesse para possíveis propostas de intervenção.

As reflexões acerca das condições de acesso às aulas remotas pelos discentes conduziram a equipe de Licenciandos, sob a orientação do professor supervisor, a criarem a referida plataforma digital para que pudesse minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos no ensino remoto, além de contribuir com o trabalho do professor. A plataforma

vem sendo atualizada de acordo com os conteúdos que serão ensinados pelo professor de Biologia e os discentes podem acessá-la estando na escola ou não, pois é de fácil manuseio. A partir dessas experiências, observou-se que os alunos do ensino médio têm demonstrado interesse e aprendido de uma maneira mais lúdica ao acessarem esses recursos digitais produzidos pelos pibidianos.

Ao discorrer sobre as metodologias ativas, Borges e Alencar (2014) afirmam que essas estratégias de ensino permitem que o estudante desempenhe o papel de protagonista no seu processo de aprendizagem por meio da realização de trabalhos em grupo, discussão de problemas, sala de aula invertida, ensino híbrido, gamificação, entre outros. Nesse sentido, as atividades de ambos os projetos do Pibid têm proporcionado experiências formativas singulares, pois, além de levar conhecimentos de Biologia para os estudantes do ensino médio com metodologias mais participativas, desafia os Licenciandos a produzirem estratégias pedagógicas contextualizadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora a implementação do Pibid tenha coincidido com diversas incertezas impostas pela pandemia, observaram-se resultados relevantes na experiência formativa dos Iniciantes à Docência nesta primeira edição do Programa no *Campus Serrinha*. Nesse sentido, os estudos iniciais sobre as metodologias ativas e a utilização de recursos tecnológicos no ensino de Biologia proporcionaram debates e reflexões que orientaram o planejamento e as práticas dos Licenciandos nesse processo formativo.

Decerto, o contato mais próximo dos Iniciantes à Docência com a comunidade escolar, em especial com os professores supervisores que compartilharam suas experiências na docência com os discentes do ensino médio, permitiu-lhes reflexões mais profundas acerca do fazer pedagógico e da construção da identidade docente. Os resultados se expressam na produção de materiais didáticos, nas compreensões sobre as práticas de ensino e na produção de trabalhos acadêmicos apresentados em eventos.

Portanto, as experiências vividas no percurso de execução do Pibid permitiram aos Licenciandos observar que o contexto escolar é de fato

desafiador, estando ou não na pandemia. Tais desafios podem servir de oportunidade para que compreendam as práticas educacionais na escola, estando esses futuros professores melhor preparados para o exercício da docência e para a melhoria da educação nas escolas públicas.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Políticas e Programas de Apoio a Professores Iniciantes no Brasil. *In: Cadernos de Pesquisa*, v. 42, no 145, jan.-abr./2012.

BERGAMASCHI, M. A.; ALMEIDA, D. B. Memoriais Escolares e Processos de Iniciação à Docência. *In: Educação em Revista*, v. 29, no 2, jun./2013.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, 3(4), 2014. p.119-143. Disponível em: [http://www.academia.edu/download/47300771/08\\_METODOLOGIAS\\_ATIVAS\\_NA\\_PROMOCAO\\_DA\\_FORMACAO\\_CRITICA\\_DO\\_ESTUDANTE.pdf](http://www.academia.edu/download/47300771/08_METODOLOGIAS_ATIVAS_NA_PROMOCAO_DA_FORMACAO_CRITICA_DO_ESTUDANTE.pdf). Acesso em: 18 mai. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 38**, 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pibid.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf) 15. Acesso em: 29 out. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.219**, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm). Acesso em: 11 jul. 2021.

FAUSTINO, L. S. S.; RODRIGUES, T. F. S. S. **Educadores Frente à Pandemia**: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 3, n. 7, p. 53-64, aug. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em:

<https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Faustinoetal/3017>. Acesso em: 11 jul. 2021.

OLIVEIRA, S.; FABRIS, E. H. Práticas de iniciação à docência: o diário de campo como instrumento para pensar a formação de professores.

**Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 639-660, 2017.

GATTI, Bernadete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, n. 100, p. 33-46, 2014. Disponível

em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 29 out. 2021.



## **Capítulo 2**

### **NAS REDES DO CONHECIMENTO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE ENSINO INTERDISCIPLINAR NOS CURSOS DE AGROINDÚSTRIA E AGROECOLOGIA DO IF BAIANO CAMPUS SERRINHA**

**Adrielle Souza Leão Macêdo**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF  
Baiano/*Campus* Serrinha

**Maria Aparecida Brito Oliveira**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF  
Baiano/*Campus* Serrinha

#### **RESUMO**

O projeto de ensino intitulado “Nas redes do conhecimento: uma abordagem de temas relevantes do cotidiano” surgiu do interesse em desenvolver atividades interdisciplinares contemplando dois cursos do IF Baiano *Campus* Serrinha: o curso Técnico em Agroindústria e o curso Técnico em Agroecologia, no contexto da pandemia Covid-19. O projeto visou estimular a articulação entre os cursos, bem como, os conhecimentos trabalhados nas disciplinas, possibilitando espaços de discussão e informação para a produção de conteúdo nas áreas macro de Agroindústria e Geografia, utilizando canais de comunicação que dialogavam com a linguagem próxima dos estudantes. Foi desenvolvido entre setembro e dezembro de 2020 e contou com a participação de 23 (vinte e três) estudantes dos 02 (dois) cursos. Os discentes foram divididos em equipes e foi criado um perfil em rede social (Instagram), que era alimentado semanalmente com conteúdo dentro das abordagens propostas. A metodologia de trabalho consistiu na escolha, pesquisa, discussão e preparação do material pelas equipes e como produto os alunos confeccionaram materiais como *cards*, vídeos, fotos, animações e enquetes, que foram socializados no Instagram do projeto. Foi possível promover uma reaproximação dos/com alunos, estimulando a curiosidade, suas habilidades para uso das redes sociais e os conhecimentos produzidos e compartilhados nas disciplinas. Ao final da execução, contabilizamos 49 postagens no Instagram, além da troca de conhecimentos nas reuniões semanais, totalizando 52 horas de atividades desenvolvidas. Para além

disso, a culminância do projeto se direcionou na reflexão sobre a necessidade de pensar/construir outras formas de ensinar e aprender, sobretudo após o período pandêmico.

**Palavras-chave:** Educação, Projeto de ensino, Pandemia.

## INTRODUÇÃO

O projeto de ensino “Nas redes do conhecimento: uma abordagem de temas relevantes do cotidiano” foi idealizado por duas docentes do *Campus* Serrinha e desenvolvido de maneira interdisciplinar no contexto da pandemia do Covid-19, envolvendo dois cursos: o Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio — EJA e o Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio. Para tanto foi elaborado um pré-projeto, o qual foi submetido e aprovado pelas Coordenações de Curso, Coordenação/Direção Acadêmica e Direção Geral do referido *campus*. O projeto contou com a participação de vinte e três alunos das três turmas (de 1ª a 3ª série) dos dois cursos, onde foi possível envolvê-los, aproveitando suas habilidades para uso das redes sociais, o potencial dos jovens estudantes e os conhecimentos produzidos e partilhados nas disciplinas, associados e atrelados às atividades do cotidiano.

Entendendo que em tempos de isolamento social e do aumento do uso dos canais de comunicação virtuais, torna-se fundamental utilizar estas ferramentas de modo positivo e de forma crítica. Neste sentido uma proposta de trabalho que visou articular áreas diferentes do conhecimento, cursos integrados e diversas disciplinas, aproveitando o momento de destaque das redes sociais, torna-se uma ferramenta educacional viável e propositiva e se apresenta como mais um espaço educativo/formativo. Além disso, quando se trata da formação dos sujeitos numa escola de Educação Profissional e Tecnológica, cuja perspectiva perpassa a formação onmilateral e qualificação para o mercado de trabalho, essas atividades podem contribuir para potencializar ou aprimorar habilidades já construídas pelos estudantes.

Nesse sentido, o objetivo do projeto foi estimular a articulação entre os cursos, bem como, os conhecimentos trabalhados em diversas disciplinas da área de Alimentos em especial ligadas à Agroindústria

como: Matérias-primas Agropecuárias, Controle de Qualidade, Tecnologia de Produtos Apícolas e Tecnologia de produtos de Origem Animal, além dos conteúdos relacionados à Geografia, tais como Espaço Agrário, Espaço Urbano, Meio Ambiente, Cartografia entre outros. A execução do Projeto possibilitou espaços de discussão e informação para a produção de conteúdo nas áreas de Agroindústria e Geografia, utilizando canais de comunicação, dialogando com a linguagem próxima dos estudantes, aguçando a curiosidade do público geral e desenvolvendo novas habilidades no contexto de isolamento social e ensino remoto.

## **METODOLOGIA**

A Metodologia adotada para execução do projeto, se deu através das seguintes etapas:

• **Etapa I - Sensibilização:** a partir da necessidade de inserir os alunos, que em virtude da pandemia da Covid-19, não estavam desempenhando suas atividades educativas, as professoras proponentes idealizaram o projeto, planejaram e submeteram para análise e aprovação. O projeto foi construído e divulgado para comunidade discente por meio de canal de comunicação virtual. Buscando atrair a atenção dos estudantes foram criados *cards* informativos e divulgado um formulário de inscrição através do *Google Forms*, no qual os estudantes informaram sua disponibilidade e interesse em participar voluntariamente do projeto. Após o período de inscrição, as professoras reuniram todos os estudantes no I encontro virtual através da plataforma *Google Meet*, para apresentação do projeto, orientações e também a realização da divisão de grupos de trabalho. Os estudantes foram subdivididos em cinco equipes mistas, envolvendo alunos das 3 (três) séries dos 2 (dois) cursos. Foi apresentada a ferramenta básica para execução do projeto: criação de um perfil em uma rede social (*Instagram*), o qual era alimentado semanalmente com temas/conteúdo dentro das abordagens propostas no projeto.

• **Etapa II - Execução:** Com as equipes formadas, um novo encontro foi realizado para apresentação do cronograma de trabalho, oportunidade em que os estudantes se posicionaram e levantaram ideias para a execução. Foi definido um cronograma de postagens que contemplasse as duas áreas do conhecimento (*Agroindústria - Alimentos*

e Geografia - Agroecologia). Cada equipe se responsabilizou pela produção de materiais (cards, vídeos, fotos, enquetes, memes, ilustrações, links, entre outros) que eram enviados para avaliação e correção das professoras, assim como também receberam ajuda e suporte dos intérpretes em libras para garantir que as postagens fossem inclusivas e mais acessíveis. Em seguida os materiais foram postados no *feed* e *story* do Instagram do projeto.

• **Etapa III - Avaliação:** Esta etapa foi realizada na última semana da execução do projeto através de encontro virtual pela plataforma *Google Meet*, cumprindo o cronograma definido no projeto. Neste momento realizou-se a avaliação do projeto, identificando pontos fortes e pontos para melhorias, as abordagens executadas durante o projeto, as aprendizagens e trocas de experiências vivenciadas. Foi um momento rico, lúdico e de descontração. Em seguida os estudantes foram convidados a responderem uma autoavaliação do projeto, através de formulário via *Google Forms* e discutir a relação entre o projeto e o ensino remoto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A experiência de desenvolvimento de um projeto pautado na interdisciplinaridade se articula com diferentes dimensões que envolvem o ensino, de modo especial, na Educação Profissional e Tecnológica. Antes de mais nada é um desafio do qual não podemos nos furtar ao debate já que a própria concepção educacional é preconizada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para o Ensino Técnico de Nível Médio e Tecnológico, conforme análise de Da Silva (2017). Segundo o autor, a interdisciplinaridade é importante pois “se apresenta como uma opção capaz de favorecer a integração curricular, uma vez que estimula a reorganização das áreas do conhecimento, a seleção e organização de conteúdos curriculares e a definição de metodologias de ensino e aprendizagem inovadores” (p. 15). Ainda de acordo com o mesmo torna-se indispensável a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, fato que para ele é perceptível na vasta produção de pesquisadores como Araújo (2003), Fazenda (1979), Gallo (2000), Lück (2010) e Morin (1990) (DOS SANTOS, 2017).

Este é um tema que permeia os trabalhos em educação durante muito tempo. Carlos (2007) também destaca que desde a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, até os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, por exemplo, sugere-se a interdisciplinaridade, como abordagem integrada dos conteúdos e disciplinas de modo que o conhecimento seja trabalhado de forma não compartimentada. Segundo Carlos (2007, p. 162), “quando falamos em interdisciplinaridade, estamos de algum modo nos referindo a uma espécie de interação entre as disciplinas ou áreas do saber. Todavia, essa interação pode acontecer em níveis de complexidade diferentes”. Pode-se distinguir tais níveis em “[...] temos como multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade” (p. 162) que ajudam a identificar os níveis de integração e complexidade.

Tomando como referência essas distinções, acreditamos que o projeto se encaminhou para construção da interdisciplinaridade. A tentativa foi antes de mais nada um esforço em envolver sujeitos, temáticas e abordagens distintas, mas que estivessem integradas e muito próximas da realidade do cotidiano dos estudantes. A defesa de Da Silva (2017) converge para essa questão:

[...] o ponto de partida e de chegada de uma prática interdisciplinar está na ação. Desta forma, através do diálogo que se estabelece entre os campos de conhecimento e entre os sujeitos nas suas ações, a interdisciplinaridade evidencia uma mudança de posição na prática pedagógica [...] criar movimentos que propiciem o estabelecimento de interpenetração entre as mesmas, tendo como ponto de convergência a ação que se desenvolve num trabalho cooperativo, solidário (DA SILVA, 2017, p. 18).

Reconhecemos isso ao identificarmos as temáticas que foram definidas no cronograma de postagens e sua aplicabilidade com os conhecimentos comuns das pessoas, com a tentativa de envolver a visão conjunta das temáticas abordadas conforme destacado no Quadro 1.

**Quadro 1** - Temáticas e estratégias das abordagens do Projeto de Ensino.

<b>Abordagem escolhida</b>	<b>Temas trabalhados</b>	<b>Estratégias de postagem</b>	<b>Relação entre as duas áreas do conhecimento</b>
Qualidade da matéria-prima (MP)	Matéria-prima Leite e produção de Derivados	Story: fotos e cards Feed: fotos	A produção de derivados do leite e a relação com o campo e sua organização espacial.
Espaço rural	Êxodo rural	Story: fotos e enquete Feed: ilustração	A migração campo-cidade e as implicações para organização dos trabalhadores, relacionando o consumo e o trabalho.
Boas Práticas de Fabricação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que são as BPF's?</li> <li>- Importância da higiene no local de trabalho, dos manipuladores, equipamentos e utensílios;</li> <li>- Cuidados com o processamento dos produtos para comercialização;</li> <li>- Consequências: o que acontece quando as BPFs não são adotadas?!</li> </ul>	Story: enquete Feed: vídeo e Cards	A produção com qualidade, os parâmetros sanitários, a qualificação da mão de obra do produtor, a agregação de valor e a comercialização.
Redes Sociais e O papel da Informação no século XXI	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Influência das mídias digitais;</li> <li>- O poder das redes sociais</li> </ul>	Story: vídeo e enquetes Feed: vídeos	O uso de mídias sociais, as fake news, o papel transformador da tecnologia e as redes como difusora de conhecimento.
Produtos Agroindustriais não alimentares	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizando a Agroindústria;</li> <li>- Produtos agroindustriais</li> </ul>	Story: card Feed: cards e vídeo	Agregação de valor aos produtos, comercialização, aumento da renda do

	<p>alimentares X Não alimentares;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produtos agroindustriais não alimentares: origem animal e vegetal;</li> <li>- Descarte e tratamento de resíduos agroindustriais.</li> </ul>		<p>trabalhador, novas atividades produtivas.</p>
<p>Espaço Urbano</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diferença entre área urbana e rural;</li> <li>- Classificação das cidades do Brasil;</li> <li>- Urbanização.</li> </ul>	<p>Story: enquete Feed: Charge e Fotos antigas da cidade de Serrinha</p>	<p>As características atuais do espaço urbano, os modos de vida, comércio, trabalho. As oportunidades de empreendedorismo na cidade.</p>
<p>Aproveitamento integral de alimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desperdício de alimentos;</li> <li>- Diminuição do desperdício;</li> <li>- Possibilidades do aproveitamento integral de vegetais.</li> </ul>	<p>Story: pergunta Feed: cards e uma receita</p>	<p>Aproveitamento de alimentos, redução do desperdício, aumento da renda, empreendedorismo.</p>
<p>Desigualdades Sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição;</li> <li>- Desigualdade social X Pandemia;</li> <li>- Dados mundiais quanto a desigualdade social</li> </ul>	<p>Story: enquete e charge Feed: cards e vídeo</p>	<p>A realidade social da população mais carente, a necessidade de políticas públicas e inserção do trabalhador informal.</p>
<p>Impactos da pandemia na Agroindústria</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retração da produção e comercialização de alimentos;</li> <li>- Aumento da vulnerabilidade social e financeira</li> </ul>	<p>Story: ? Feed: charge e ilustração</p>	<p>A pandemia e as mudanças nas vidas das pessoas, no consumo, no comportamento e no poder de compra.</p>

Cartografia/ Espacialidad e do COVID	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é COVID-19?</li> <li>- Quais sintomas?</li> <li>- Como se proteger?</li> <li>- Dados da Covid no Brasil.</li> </ul>	<p>Story: pergunta Feed: cartografia, Cards e ilustrações</p>	A difusão da pandemia no território do Sisal, os impactos socioespaciais e a reorganização dos trabalhadores.
COVID-19 e alimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A COVID-19 pode ser transmitida por alimentos?</li> <li>- Infográficos da OPAS/OMS;</li> <li>- Medidas e ações a serem adotadas durante a pandemia - ANVISA;</li> <li>- Orientações para evitar a contaminação de alimentos.</li> </ul>	<p>Story: pergunta Feed: cartografia, cards e ilustrações</p>	Os cuidados no manuseio, produção e comercialização dos alimentos e o impacto da transmissão de doenças.
Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perspectivas sobre meio ambiente;</li> <li>- Racismo ambiental;</li> <li>- Emissão de carbono.</li> </ul>	<p>Story: repostagem do Feed Feed: cards</p>	O racismo ambiental, as injustiças, e a exclusão das populações aos recursos naturais e os impactos na vida, produção e consumo.
Avaliação do projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da equipe do Projeto</li> <li>- Agradecimento</li> </ul>	<p>Story: repostagem do Feed Feed: Fotos</p>	Avaliação do projeto

Fonte: Arquivo do projeto.

Quando se trata de trabalho em equipe, pensar a interdisciplinaridade é ponto fundamental. Em um dos seus textos da obra **Práticas Interdisciplinares na Escola**, Fazenda (1993) ratifica esse posicionamento e defende que “um projeto interdisciplinar” não pode simplesmente ser ensinado, mas antes de tudo este precisa ser vivido e experimentado. Por ser trabalho coletivo exige também o esforço coletivo. Assim defendemos que a entrega e participação dos discentes, sujeitos centrais do projeto, foi fundamental para a troca de

saberes, fortalecimento dos conteúdos e o diálogo entre as áreas do conhecimento.

Quando refletimos sobre essas questões e pautamos o debate articulado com a Educação Profissional e Tecnológica e o mundo do trabalho, reconhecemos que a interdisciplinaridade se apresenta como uma opção pedagógica que fortalece a atuação dos sujeitos e os prepara para as experiências futuras, fora do âmbito escolar. Assim é possível reconhecer que:

Com a difusão do conceito de interdisciplinaridade, as exigências de trabalho em equipe, competência, polivalência, multifuncionalidade, desespecialização ganham respaldo acadêmico/científico e, portanto, base teórico-metodológica. Na medida em que a divisão social do trabalho tende para a indivisão – e, conseqüentemente, os postos de trabalho tendem para a flexibilidade e a instabilidade na distribuição de tarefas, o trabalho da equipe interdisciplinar é invocado pelo capital (MANGINI; MIOTO, 2009 apud DA SILVA, 2017, p. 18).

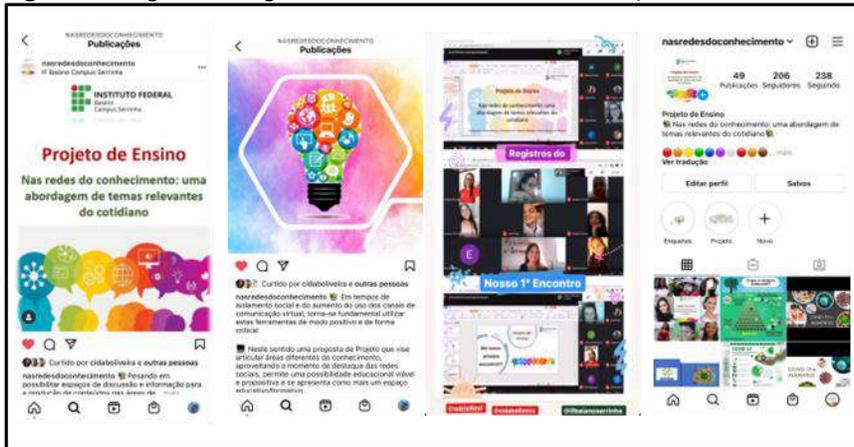
Desse modo, as experiências escolares, coletivas, interdisciplinares, são preparatórias e formadoras para futuras vivências do mundo do trabalho, no qual os sujeitos precisarão desenvolver habilidades múltiplas, lidar com as diferenças e adaptar-se às condições, por vezes perversas, impostas pela realidade da sociedade atual.

Um outro ponto forte que destacamos no projeto foi a participação de dois estudantes com necessidades específicas: trata-se de um aluno do curso de Agroecologia com baixa visão e uma estudante do curso de Agroindústria com deficiência auditiva. Foi um desafio para todos os discentes e professoras, pois desde as reuniões, as discussões no grupo até a produção do material, buscou-se a inclusão desses sujeitos com auxílio dos intérpretes de libras. Por esse motivo todas as postagens realizadas pelos alunos buscaram contemplar a inclusão: as imagens inseridas possuíam autodescrição, os vídeos postados tinham a tradução em libras e todo o material buscou ser acessível ao público. Apesar do grande desafio, trabalhar nesta direção ajudou a pensarmos que a todo momento, tudo que foi feito precisava de um planejamento prévio e necessitava garantir a inclusão e acessibilidade a todos.

Ao final da execução do projeto, contabilizamos 49 postagens no Instagram, inúmeras postagens nos stories, além da troca de

conhecimentos nas reuniões semanais, totalizando 52 horas de atividades desenvolvidas. Um resumo das postagens do projeto, pode ser observado na Figura 01 e 02.

**Figura 01:** Registros de algumas atividades desenvolvidas no Projeto



Fonte: Arquivo do projeto.

**Figura 02:** Registros das reuniões e postagens



Fonte: Arquivo do projeto.

Como culminância, fizemos uma última postagem no Instagram apresentando todos os envolvidos no projeto, agradecendo o engajamento, participação e parabenizando pelo excelente trabalho de toda equipe, estendendo aos seguidores e a todos que valorizaram, contribuíram e participaram da execução do projeto. A fim de averiguar

as impressões e sentimentos com relação à participação no projeto, foi realizado uma autoavaliação com os estudantes através de questionário via *Google Forms*, contendo os seguintes questionamentos:

- 1) Você gostou de participar deste Projeto?;
- 2) O que achou das abordagens vistas no Projeto?;
- 3) O que mais gostou dentro do Projeto?;
- 4) Como se sentiu trabalhando em Equipe?
- 5) Gostaria de participar de mais Projetos como este?;
- 6) Quais os pontos positivos?;
- 7) Quais pontos negativos?; e
- 8) Deixe uma mensagem expressando seus sentimentos com relação ao Projeto.

A partir das respostas dos estudantes, destacamos abaixo algumas que representam o verdadeiro propósito do projeto:

“Gostei muito e espero ter mais vezes!”

Gleide Rejane Araujo dos Santos - Estudante da 3ª série do Curso Técnico em Agroindústria

“Eu vejo o trabalho em equipe como algo muito relevante, ele nos convida à convivência com as pessoas, à interação, à discussão das diferentes opiniões. Em resumo, o trabalho em equipe é símbolo de aprendizagem.”

Raíssa Ladislau Santos - Estudante da 1ª série do Curso Técnico em Agroecologia

“Gostei muito, quero outro, é bom participar de projetos para aprender e levar também a outras pessoas aprendizagens, além de ser nas redes sociais que gostamos muito.”

Jaiane Silva do Patrocinio - Estudante da 1ª série do Curso Técnico em Agroecologia

“O projeto foi um ótimo aprendizado, pois compartilhou saberes e ter pesquisado alguns assuntos estimulando o interesse de saber sobre o assunto. Não só porque havia a necessidade de pesquisar sobre um determinado tema. Um sentimento de gratidão por ter participado desse projeto.”

Daniele Nascimento de Carvalho Lima - Estudante da 2ª série do Curso Técnico em Agroecologia

“Foi um projeto muito bom eu pensei que não iria me adaptar mas consegui, conhecer pessoas na qual eu nunca tinha conversado pra mim foi motivo de muita alegria, gostei bastante da forma dos orientadores e espero que tenha outros projetos como esse, pq eu amei demais”.

Leticia de Oliveira Moura - Estudante da 1ª série do Curso Técnico em Agroindústria

“O projeto foi uma experiência linda! Aquela coisa de trabalhar em equipe, de tentar resolver aquele probleminha que aparecia, nós lembramos do “aaaa, o texto não vai caber na legenda” hahaha. Equipe maravilhosa, tive oportunidade de conhecer colegas incríveis. As professoras me encantavam com sua determinação a qualquer instante, apesar de qualquer dificuldade. Sobre as abordagens, podem ter certeza que acrescentaram muito na vida das pessoas, muitos dos meus amigos que acompanhavam a página já disseram coisas do tipo: “poxa, não sabia que isso existia, interessante demais”. Eu achei tudo incrível, me trouxe conhecimento e experiência, amei trabalhar nesse projeto, amei as pessoas que estavam comigo. Que possamos nos reencontrar em outros projetos como esse!”

Ana Clara Silva Ferreira - Estudante da 2ª série do Curso Técnico em Agroecologia.

## **CONCLUSÃO**

A proposta multidisciplinar trilhou caminhos na construção de uma via interdisciplinar e pode ser classificada como uma experiência de ensino que possibilitou colocar em prática outras formas de difusão do conhecimento, para além da sala de aula. A tentativa foi, antes de mais nada, um esforço para envolver sujeitos, temáticas e abordagens distintas, mas que estivessem muito próximas da realidade do cotidiano dos estudantes e do público externo. A experiência desse projeto de ensino, possibilitou uma reaproximação dos/com alunos, a interação entre as turmas e entre os cursos, diante do cenário imposto pela pandemia da Covid-19, onde as atividades presenciais no IF Baiano foram suspensas. Foi possível estimular a curiosidade dos discentes, suas habilidades para uso das redes sociais, aproveitando o potencial dos jovens e os conhecimentos produzidos e compartilhados nas disciplinas. Para além disso, o alcance do projeto se direcionou na reflexão sobre a necessidade de pensar/construir outras formas de ensinar e aprender, sobretudo após o período pandêmico.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no ensino médio: desafios e potencialidades**. 2007. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2961/1/2007\\_JairoGoncalvesCarlos.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2961/1/2007_JairoGoncalvesCarlos.pdf). Acesso em: 01 out. 2021.

DA SILVA, Marcus Osório. A interdisciplinaridade como uma possibilidade no processo ensino: aprendizagem da Educação Profissional de Nível Tecnológico para o mundo do trabalho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**.V.2 N°13 (2017). Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/4766>. Acesso em: 01 out. 2021.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.



### **Capítulo 3**

## **EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE CERVEJA ARTESANAL COM ESTUDANTES DO PROEJA DO IF BAIANO / SERRINHA**

### **Rafael Olimpio Ferreira Araujo**

Administrador (UFBA). Esp. em Gerenciamento de Projetos (UCSAL).  
Mestrando em Ciências Ambientais (IF Baiano). Analista de Saneamento  
(Embasa)

### **Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva**

Pedagoga, Esp. em Ed. Especial (UEFS). Esp. em Atend. Educ. Especializado  
(UNESP). Mestranda em Ciências Ambientais IF Baiano. Analista  
Universitária/UNEB.  
Professora do Atendimento Educacional Especializado, Área de Deficiência  
Visual (SEMED)

### **Talita Alves Menezes**

Bióloga, Esp. em Biologia Vegetal (UNEB). Mestranda em Ciências Ambientais  
(IF Baiano). Laboratorista (Bracell)

### **Maria Auxiliadora Freitas dos Santos**

Bióloga (UEFS), mestra em Engenharia Civil e Ambiental na linha de  
Saneamento (UEFS) e Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPE).  
Docente do IF Baiano

### **Delfran Batista dos Santos**

Agrônomo (UFBA). Mestre em Engenharia Agrícola (UFPB). Doutor em  
Engenharia Agrícola (UFV); Coordenador do Mestrado Profissional em  
Ciências Ambientais do IF Baiano

## **RESUMO**

As ações de extensão são de suma importância para difusão das informações, continuidade do aprendizado e inclusão de sujeitos, sendo a produção artesanal de cerveja uma proposta pedagógica que habilita o uso de criatividade e habilidade, além de contribuição para inclusão no mercado de trabalho. Teve

como objetivo promover o conhecimento e proporcionar a inclusão/interação entre estudantes com deficiências da EJA a partir da produção artesanal de cerveja. Foi oportunizado aos estudantes, experiências sensoriais, identificando características dos diferentes tipos de cerveja durante a produção, habilitando-os ao mercado de trabalho e favorecendo a inclusão socioeducacional. As atividades foram desenvolvidas nas turmas do Programa de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA em Agroindústria (Ensino Médio, IF Baiano *Campus Serrinha*), durante 45 dias, entre os meses de setembro e outubro de 2018, com a participação de 45 alunos, incluindo três estudantes com deficiências sensoriais. A metodologia utilizada para a produção da cerveja atendeu ao tempo de cumprimento das etapas de produção. Foram realizados sete módulos: I Preparação do mosto; II Fermentação; III Maturação; IV Clarificação; V Envase; VI Carbonatação; VII Análise sensorial e avaliação da produção. Os utensílios manipulados foram submetidos a rigorosa higienização. Os resultados geraram cinco estilos de cervejas artesanais, com 266 garrafas. As avaliações emitidas pela comissão julgadora, formada por cervejeiros, professores, estudantes e comunidade externa foram animadoras. As ações interdisciplinares, socioeducacionais, habilitam o estudante para o mercado de trabalho, ajudam a construir vínculos com seus pares, constrói uma sociedade solidária e inclusiva, aproxima a universidade-comunidade.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Deficiências sensoriais. Inclusão Socioeducacional. EJA. Mercado de trabalho.

## 1. CONTEXTO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) foi criado em 2008 e é uma instituição de Ensino Médio e Superior, focado na Educação Profissional e Tecnológica. Sua proposta é levar alternativas às demandas da comunidade, através de ensino, pesquisa e extensão, articulando-se com o mundo do trabalho. Dentre os diversos cursos e modalidades de Ensino, contempla também o atendimento de Jovens e Adultos, por meio do PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos).

Considerando a presença desses sujeitos, não apenas como expectadores, mas como reais aprendizes, protagonistas da aprendizagem, buscamos construir uma ação pedagógica que permitisse

a efetiva participação desses estudantes, vislumbrando a oportunidade de aprendizado dos sujeitos a partir do desenvolvimento de atividade teórico-prática para produção de cerveja artesanal. Esta prática, deveria ser também construída de forma a permitir a participação de maneira inclusiva dos estudantes com deficiências sensoriais entre os quais cegos, baixa visão e surdos, que apesar das políticas e legislação para inclusão, encontra-se ressonância na prática e, assim, o sistema de ensino permanece com atividades não apenas pedagógicas, mas diversas, que não promovem a inclusão, mas a temida exclusão. Isto ocorre quando não buscamos conhecer as diversas formas de aprender desses sujeitos.

Dessa forma, a atividade de produção de cerveja artesanal teve como expectativa e pretensão proporcionar experiências sensoriais, identificando características da cerveja durante a produção, por meio do tato, paladar, olfato, e demais sentidos para compreender o ponto exato de cada etapa finalística; habilitar para o mercado de trabalho e a inclusão socioeducacional, considerando que esses jovens precisam estar futuramente inclusos no mercado de trabalho, compreendendo que é também papel da escola promover essa necessária inclusão e parceria.

A partir do cenário acima descrito buscou-se desenvolver atividades com estudantes do curso de agroindústria noturno (IF Baiano, *campus Serrinha*) com intuito de promover o conhecimento e proporcionar a inclusão dos estudantes das turmas de PROEJA a partir da produção artesanal de cerveja. Foi oportunizado aos estudantes com deficiência experiências sensoriais, identificando características dos diferentes estilos de cerveja durante a produção; além de habilitá-los para o mercado de trabalho e favorecer a inclusão socioeducacional.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo o MEC (2006), o PROEJA foi criado inicialmente pelo Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005 e denominado como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Tendo sua criação ocorrido para atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, os quais por motivos diversos não conseguiram/tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio na idade

regular, considerando as condições de vida e de trabalho do aluno. Por meio do Decreto n°. 5.840, de 13 de julho de 2006, o programa foi ampliado e passando a se chamar Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Sendo um programa criado como proposta educacional e que pretende se tornar uma parte importante das políticas de inclusão social e emancipatória (RAMOS, 2014).

O país é rico em leis para com o público da educação especial, como, por exemplo, a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ano de 2020, a Lei Brasileira de Inclusão ou o Estatuto da Pessoa com Deficiência, em julho de 2015, e demais legislações que orientam as práticas pedagógicas e a acessibilidade em suas diversas formas.

Para consolidar tal direito, sua aprendizagem deve ser pensada de modo a favorecer tanto sua inclusão quanto seu empoderamento, o fortalecimento da sua autoestima, a inclusão no mercado de trabalho e sobretudo, a busca pela dignidade humana, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 (BRASIL, 1988).

Aranha (2006), baseando-se nos trabalhos dos educadores Paulo Freire e Anísio Teixeira, descreve a importância da democratização da sociedade através da educação. Considera que as crianças e os jovens deveriam frequentar a escola primária e secundária com finalidade culturais e científicas.

Desta forma, superar a dicotomia entre teoria e prática no processo, quando o aluno descobre que, quanto mais aprender, testar as práticas educacionais e das suas vivências, mais ele poderá interferir de forma positiva na sua na sua realidade, modificando-a para que possa alcançar sua plenitude como cidadão. Sendo assim, cabe a todos promover uma educação inclusiva em uma sociedade que se busca mais solidária, cujos sentimentos de compreensão, empatia e ética seja regra e não exceção, provocando admiração, quando exemplos de inclusão tornam-se espantosos, por serem bem sucedidos, quando deveriam ser cotidiano pedagógico.

Para tal as ações de extensão vinculadas às Instituições de Ensino que também desenvolvem pesquisa, são de suma importância para difusão das informações e continuidade do aprendizado e inserção dos sujeitos

excluídos anteriormente, sendo a produção artesanal de cerveja uma ótima prática de ensino para capacitação dos sujeitos que podem utilizar de sua criatividade e matéria prima local para serem incluídos no mercado de trabalho. A cerveja teria surgido por volta de 8.000 a.C na Suméria e foi difundida na Europa durante a expansão do império romano. Os povos germânicos foram os primeiros na utilização do lúpulo (*Humulus lupulus* L.), conferindo as características básicas da cerveja atual. No Brasil, o consumo de cerveja foi difundido com a chegada da família real portuguesa no século XIX, favorecendo a formação de pequenas produções no país. Contudo, foi apenas em 1888 que foi fundada a primeira grande cervejaria (Manufatura de Cerveja Brahma Villigier & Cia), na cidade do Rio de Janeiro e em 1894 foi fundada a segunda grande cervejaria (Cervejaria Antartica Paulista), na cidade de São Paulo. Antes da implantação das fábricas nacionais, as cervejas no Brasil eram trazidas dos países europeus (FILHO e CEREDA, 2001).

Segundo Giordi (2015), foi na virada do século XX para o século XXI que ocorreu no país um crescimento das chamadas cervejas artesanais, acompanhando os modelos produtivos observados nos Estados Unidos e na Europa. Desta forma, surgiram diversos produtores e micro empreendimentos que proporcionaram a formação de novos mercados de produção e a popularização na produção da cerveja artesanal. Estes produtores, bem como os consumidores e outras pessoas ligadas às cervejas artesanais, estão promovendo a disseminação da chamada “cultura cervejeira”. Sendo seu objetivo a valorização da cerveja em seus múltiplos aspectos (histórico, cultural, nutritivo, organoléptico) e avaliando as possibilidades de diferenciação entre o produto artesanal e o produto industrializado.

Para as ações práticas de Produção, utilizou-se da metodologia de Aqarone (2001), segundo descritivo: I. Pesagem: as quantidades de cada malte são determinadas pelo estilo de cerveja; II. Moagem de grãos: quebramento do grão com rompimento da casca, expondo a endosperma, desta forma as enzimas podem atuar no conteúdo do amido do grão; III. Brassagem: o malte moído é colocado dentro de um saco de cozimento em uma panela com água. Leva-se ao aquecimento, que favorece e proporciona a transformação do amido em carboidratos fermentáveis devido às ações das enzimas glucoamilase; IV.

Filtração/lavagem: feita com água quente, visa reduzir as quantidades de partículas sólidas que tenham ficado no mosto; V. Fervura/Lúpulos: fase que há o desenvolvimento de cor, aroma e sabor bem como o aumento da concentração do mosto. Acrescido da adição de lúpulos; VI. Resfriamento: resfriamento rápido do mosto para que os compostos coloidais, o bagaço do lúpulo, e os demais compostos indesejáveis ao processo sejam decantados; VII. Aeração do mosto: fase para a aeração do mosto, pois a fermentação, apesar de ser anaeróbica, inicia-se com uma fase aeróbica; VIII. Fermentação: as leveduras transformam os açúcares fermentáveis em álcool com liberação de gás carbônico que é liberado durante o processo; IX. Maturação: favorece a sedimentação do material amorfo e de componentes que causam turbidez na bebida, melhora o odor e o sabor da bebida; X. Clarificação: ocorre a sedimentação por gravidade das leveduras e de outros compostos, desta forma se consegue uma redução dos particulados e da turbidez; XI. Priming e acondicionamento: adição de açúcares fermentáveis ao líquido para que este acréscimo possa gerar uma pequena fermentação da glicose e desta forma resulta na formação do gás carbônico.

### **3. METODOLOGIA**

Esta experiência de Ensino e Extensão foi desenvolvida no PROEJA em Agroindústria, com turmas da 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries do Ensino Médio, IF Baiano/Serrinha.

Segundo o IBGE (2021), o município de Serrinha tem uma população estimada em 81.693 habitantes, com salário médio mensal dos trabalhadores formais em 1,6 salários mínimos. Com 11.365 matrículas no ensino fundamental e 4.376 matrículas no ensino, sendo 71 escolas de ensino fundamental e 11 escolas de ensino médio. Na saúde, conta com 38 estabelecimentos de Saúde SUS e com a mortalidade infantil em 7,58 óbitos por mil nascidos vivos. Neste contexto, o curso foi ofertado para três turmas do PROEJA, visando oportunizar a conclusão da educação básica, juntamente com a formação profissional àqueles estudantes que não tiveram acesso ao ensino médio na idade regular, ministrado por um profissional cervejeiro.

A programação da atividade (curso) foi desenvolvida em partes, totalizando 07 módulos, onde cada um corresponde a uma fase da produção da cerveja, unindo a teoria com as práticas a serem desenvolvidas, conforme Quadro 01.

**Quadro 01 - Programação do Curso**

<b>Módulo</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>
<b>Módulo 01</b>	Produção da cerveja e histórico da produção mundial; Geração de efluentes líquidos na produção de cerveja; Excessos, desperdícios e o mau uso da utilização da água.	Preparação do mosto.
<b>Módulo 02</b>	Fungos, microrganismos e sua importância na natureza e na produção de diversos produtos para o ser humano.	Fermentação.
<b>Módulo 03</b>	Contaminação da água e geração de resíduos sólidos na produção de cerveja artesanal.	Maturação.
<b>Módulo 04</b>	Técnicas de aproveitamento de resíduos sólidos e líquidos na produção de cerveja artesanal e as possibilidades de reuso.	Clarificação.
<b>Módulo 05</b>	Teoria da produção da cerveja, aspectos econômicos e custos de produção.	Envase/ Condicionar.
<b>Módulo 06</b>	Aspectos ambientais e ciclo hidrológico da água no planeta. Situação climática atual e as responsabilidades humanas sobre as mudanças atuais.	Carbonatação
<b>Módulo 07</b>	Encerramento, análise sensorial e avaliação da produção, proporcionando experiências sensoriais únicas e enriquecedoras, principalmente no aprimoramento dos sentidos, fortalecimento da autonomia, da inclusão para o mercado de trabalho e socioeducacional.	Análise sensorial.

Fonte: Autores/ministrantes (2018).

As aulas teóricas tinham duração de 30 minutos, onde havia a apresentação, por meio de exposição dialogada e participativa, no sentido de dirimir dúvidas e incompreensões acerca das principais teorias quanto a produção da cerveja, baseada em diversos autores, além de trocar experiências e expectativas sobre o processo. Já as aulas práticas visavam

o manuseio de equipamentos e produtos e tempo de manipulação e higienização; o tempo destinado para cada uma dessas atividades variava em função do número de aulas disponíveis por turma.

## **4. DESENVOLVIMENTO**

### **4.1 Procedimentos Metodológicos**

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste curso foram de natureza qualitativa, buscando vincular teoria-prática, pautado na construção de ações manuais realizadas, com manuseio de utensílios e produtos como a cevada, separação das medidas exatas para realização das misturas como a levedura.

O tempo de execução do curso atendeu o calendário natural de processamento dos elementos necessários para a produção da cerveja, buscando não haver comprometimento da qualidade do produto final desenvolvido. Tempo natural de cumprimento das etapas de produção da cerveja, porque ela tem um tempo necessário para acontecer a fermentação dos elementos, sem comprometer sua qualidade e, por isso, é imperativo cumprir rigorosas etapas para que o produto final, a cerveja, atendesse a qualidade de acordo ao esperado pelo consumidor, quanto aos estabelecidos pela comissão de avaliação.

Os estudantes, durante todo o processo de produção da cerveja, permaneceram sob orientação de dois docentes (Professor Delfran Batista e Professora Maria Auxiliadora), observando atentamente o cumprimento de rigorosos procedimentos de segurança, para evitar acidentes, e os estudantes com deficiência tiveram acompanhamento prioritário (Intérprete Profissional) e observação quanto a movimentarem-se pelo espaço e manuseio de equipamentos. Entretanto, apesar de cumprir os requisitos para evitar acidentes, a aprendizagem desses estudantes não foi cerceada ou comprometida, visto que tais dispositivos visavam garantir a integridade física e estrutural de todos os participantes, sem, contudo, suprimir a autonomia dos aprendizes.

Os utensílios utilizados para a produção da cerveja foram: fogão industrial, panelas, colher, termômetro alimentício, saco de grãos, balança, moinho, controlador de temperatura, freezer, baldes com

tampas, mangueiras flexíveis, garrafas de vidro, tampas metálicas, arrolhador de garrafas, resfriador, densímetro e proveta. Matéria prima: água, maltes diversos, maltes especiais, lúpulos, leveduras (fermento cervejeiro), álcool, açúcar, gelatina, ervas medicinais, café, cravo, canela.

As discussões teóricas foram realizadas antes das ações práticas e seguiram o roteiro descrito no quadro 01. Após a seleção e limpeza dos utensílios, desenvolvemos as etapas com os conteúdos definidos, a saber:

- O passo inicial da produção foi definir os estilos de cerveja a serem produzidos. Para o experimento foram escolhidos 05 estilos, sendo 04 produzidos com acompanhamento de regras mais rígidas e um estilo mais livre para deixar a decisão para os alunos. Após a definição do estilo, se fez a elaboração da receita com base nas características de cada estilo. Os parâmetros mais importantes que foram acompanhados são a densidade inicial e final, teor alcoólico, cor e amargor. Com a escolha de 05 estilos foram criados 05 grupos de alunos, cada um com uma receita diferente. Os alunos participaram ativamente de todas as etapas, contribuindo significativamente para a conclusão correta de cada etapa.

- Os alunos fizeram a pesagem dos grãos através das balanças de medição. Foram pesados 15 kg de maltes (tipo Pilsen, torrado e caramelizado), uma média de 05 kg para cada estilo. Cada grupo fez a moagem dos grãos de malte das receitas com moedor de grãos, de forma que os grãos foram quebrados em pedaços pequenos. Enquanto uma parte da turma estava fazendo a moagem, a outra parte estava preparando as panelas de cozimento para a preparação do mosto, através do cozimento dos grãos em água quente em torno de 65 °C por 2hs, até o caldo resultante tivesse com uma cor escura e um sabor adocicado, onde cada grupo pôde acompanhar o término da mosturação através da degustação do mosto. Após a conclusão da mosturação, faz-se a filtração com água quente (80°C), onde os alunos puderam verificar a eliminação de partículas sólidas do mosto, deixando o mesmo mais límpido.

- A próxima etapa, a fervura, onde o mosto fica por 2hs em temperatura de 100°C, momento onde foi acrescentado o lúpulo. Os alunos verificaram a formação de espuma e a dissolução dos óleos essenciais do lúpulo no mosto, verificando neste momento a característica de amargor no mosto, característico da cerveja. No término da fervura, é efetuado o resfriamento do mosto, com um

resfriador com água fria e feito a aeração manual do mosto, onde os alunos utilizando de barris de água, fizeram a agitação do mosto para favorecer a oxigenação do mesmo. O mosto frio, aerado e com lúpulo foi levado para os baldes de fermentação, onde cada equipe fez a inoculação da levedura cervejeira para iniciar a etapa de Fermentação, que teve um tempo em torno de 07 dias: As etapas iniciais do processo tiveram fases frias e quentes, com geração de resíduos sólidos e líquidos, odores e sabores característicos da cerveja, onde todos os alunos inclusive os alunos com deficiência sensoriais puderam aprimorar e acompanhar a produção da cerveja através de análises por meio das características organolépticas.

- As próximas etapas visaram a purificação da cerveja e o aprimoramento dos sabores.

A maturação foi feita em torno de 7 dias, sendo uma etapa importante, pois após a adição do lúpulo de amargor na etapa de mosturação e a formação de álcool na etapa da fermentação, a maturação aprimora o cheiro e os sabores. Nesta etapa os alunos puderam aprimorar e testar adjuntos cervejeiros para testar diversos cheiros e sabores que a cerveja poderia ter no final da produção. As ervas produzidas no IF Baiano foram escolhidas pelos estudantes para serem usadas neste processo, principalmente porque foram eles que produziram estes materiais no *campus*. A clarificação feita após a maturação, mostrou aos alunos que a decantação promove a clarificação da cerveja, dando uma aparência mais límpida e clara. Na etapa final, os alunos fizeram a carbonatação e acondicionamento da cerveja para posterior teste de análise sensorial. Ao final da disciplina, foram gerados 80 litros, 265 garrafas de 300ml e armazenadas em duas salas escuras para promover o acondicionamento e apurar o sabor da cerveja.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De forma quantitativa foram gerados 05 estilos de cerveja artesanal com uma produção de 266 garrafas de vidro de 300ml, quais foram distribuídas para os participantes do curso bem como os convidados que participaram da análise sensorial no final do curso. A experiência na produção de cerveja artesanal com os estudantes da 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries do

Ensino Médio do PROEJA foi enriquecedora para todos que participaram. A avaliação sensorial dos 05 estilos de cerveja artesanal produzidos, contou com a colaboração de produtores de cerveja da cidade de Serrinha, gestores da área educacional da região, pessoas da empresa de saneamento da Bahia, professores do IF Baiano e os próprios estudantes do PROEJA. A atividade proporcionou o desenvolvimento de habilidades e preparação dos estudantes do PROEJA para o mercado de trabalho vislumbrando propostas de parcerias para que os futuros profissionais possam desenvolver estas habilidades e serem incorporados por empresas, não apenas no ramo da cervejaria. As experiências sensoriais, principalmente aos estudantes não videntes e com baixa visão identificar a cor (visão), na medida da sua capacidade visual, cheiro (paladar), textura da espuma (tato), temperatura (tato ou paladar), turbidez e sedimentos da cerveja, ressaltando que quanto ao gosto, apenas a comissão de avaliação fez a degustação, não sendo permitido aos estudantes menores de idade. Essas atividades permitem o aprimoramento dos sentidos por quem apresenta deficiências. Foi positivo a interação entre a atividade da produção de cerveja e os projetos pedagógicos existentes no IF Baiano *campus Serrinha*, pois na produção da cerveja, 04 dos estilos de cerveja, foram utilizadas ervas medicinais e outros adjuntos (Erva doce, erva cidreira, hortelã, capim santo, cravo, canela, café) da produção do instituto para realçar os sabores dos estilos. Cada grupo de alunos definiu quais plantas seriam usadas de acordo com os resultados esperados por eles.

Houve uma maior interação entre os alunos, onde cada um tinha um propósito na produção da cerveja, esta interação fez com que os alunos tivessem um senso de responsabilidade e cuidado com o outro, pois a produção envolvia etapas quentes e etapas frias, que poderiam gerar algum acidente durante a produção. A interação dos alunos com os participantes externos e sendo acompanhados pelos professores, serviu para demonstrar aos alunos a importância do apoio externo às instituições e as parcerias necessárias para desenvolvimento de projetos na instituição. A interdisciplinaridade foi um fator importante no projeto, pois as teorias e práticas envolviam várias áreas do conhecimento.

A análise sensorial e avaliação da produção serviu aos alunos para verificar que além da teoria, os aspectos sensoriais ajudam a desenvolver as capacidades dos alunos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta atividade buscou o desafio do envolvimento de todos os alunos durante todo o processo produtivo, através do desenvolvimento de uma proposta pedagógica que pudesse construir práticas educativas que abarcasse os estudantes com e sem deficiência. Nesse público em específico foi considerado, além do produto final, a cerveja, o aprimoramento dos sentidos dos participantes no decorrer de todo o processo de produção da cerveja, como a observação da cor, da textura da espuma e do cheiro, sendo estes habilitados para identificar o ponto final ideal da cerveja. Os estudantes com deficiências tiveram atividades onde puderam aprimorar suas condições sensoriais para acompanhar o processo de fabricação da cerveja. De igual modo, as iniciativas de pesquisa e de suporte às atividades de extensão promovem o fortalecimento das parcerias com instituições de ensino superior e empresas sob o viés da inclusão educacional, não apenas para estudantes com deficiências, mas para todos, considerando que já são estudantes que não concluíram sua formação na idade regular o que, de antemão, sinaliza para sua exclusão do mercado de trabalho. Para o IF Baiano as parcerias e cooperações interna e externa trazem benefícios para todos, gerando interesses comuns, estabelecendo relações com todos os envolvidos, melhorando a qualidade da educação por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão.

## REFERÊNCIAS

- AQUARONE, E.; LIMA, U.A.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W. **Biotecnologia Industrial**. Biotecnologia na produção de alimentos. v. 4, São Paulo: Edgard Blücher, 2005.
- ARANHA, M.L.A. **História da educação e da pedagogia**: Geral e Brasil. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. p. 332-344.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto n. 6871, de 04 de junho de 2009.** Regulamenta a Lei n. 8.918, de 14 de julho de 1994, que dispõe sobre a padronização, a classificação, o registro, a inspeção, a produção e a fiscalização de bebidas. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6871.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6871.htm). Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005.** Revogado pelo Decreto nº 5.840 de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm). Acesso em: 1 jul. 2021

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea.** Diagnóstico do Município de Serrinha - Bahia. Salvador: CPRM/PRODEEM, 2005. 18p. Disponível em: [http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/item/17483/Rel\\_Serrinha.pdf?sequence=1](http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/item/17483/Rel_Serrinha.pdf?sequence=1). Acesso em: 5 jul. 2021.

FILHO, W. G. V.; CEREDA, M. P. Cerveja. In: AQUARONE, E. et al. (Coord.). **Biotechnologia Industrial.** Biotechnologia na produção de alimentos. São Paulo, Edgar Blücher. v.4. p. 91-144. 2001.

GIORGI, V.V. Cultos em cerveja: discursos sobre a cerveja artesanal no Brasil. **Sociedade e Cultura**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.101-111. Universidade Federal de Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/download/40607/20725>. Acesso em: 19 ago. 2021.

IBGE. **Panoramas dos municípios.** Sociais-econômicas. Serrinha, BA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/serrinha/panorama>. Acesso em: 25 ago. 2021.

MAPA. **Instrução normativa nº 65, de 10 de dezembro de 2019 do MAPA.** Estabelece os padrões de identidade e qualidade para os produtos de cervejaria. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-65-de-10-de-dezembro-de-2019-232666262>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MEC. PROEJA - **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens**

**e Adultos.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf). Acesso em: 2 ago. 2021.

RAMOS, E. E. de L.; Brezinski, M. A. S: **Legislação Educacional.** 2. ed. Florianópolis: IFSC, 2014. 78p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/204362>. Acesso em: 2 ago. 2021.

## **Capítulo 4**

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DE ENSINO “EDUCAÇÃO AMBIENTAL É FUNDAMENTAL!”**

**Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira**

Orientadora e Professora no IF Baiano *Campus Serrinha*

**Alana da Silva Souza**

Técnica em Agroecologia (IF Baiano *Campus Serrinha*)

**Keclin Eduarda Santos de Jesus,**

Técnica em Agroecologia (IF Baiano *Campus Serrinha*)

**Ana Paula Pereira da Silva**

Técnica em Agroecologia (IF Baiano *Campus Serrinha*)

**Kaylane Teles de Souza**

Técnica em Agroecologia (IF Baiano *Campus Serrinha*)

**Marcela Kelly Sena de Jesus**

Estudante do curso de Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus Serrinha*

#### **RESUMO**

O Projeto de Ensino “Educação ambiental é fundamental!” foi idealizado em um momento de isolamento social, por conta da pandemia do novo coronavírus. Seria possível ensinar sobre educação ambiental, de forma remota em um espaço não formal de educação? O objetivo dessa pesquisa foi fazer um relato sobre as atividades remotas do Projeto em espaço não formal de educação, realizando reflexões acerca do projeto em si e do aprendizado das estudantes envolvidas. As atividades do Projeto foram divididas em três partes: *interdisciplinaridade da educação ambiental; criação e contação de histórias como prática no ensino da educação ambiental e rede social como espaço não formal no ensino remoto da educação ambiental*. Para uma avaliação acerca do aprendizado das alunas que participaram do Projeto, foi utilizado como instrumento para coleta de dados um questionário com semi-estruturado. Foi possível considerar que é possível

trabalhar de forma interdisciplinar com Educação ambiental, mesmo de forma remota; que as histórias em quadrinhos envolvem as crianças no assunto sobre meio ambiente, e, ao mesmo tempo as estudantes envolvidas na criação aprendem sobre o tema e também que as redes sociais podem ser potencialmente usadas como espaço não formal e informal de ensino da educação ambiental.

**Palavras-chave:** educação ambiental, isolamento social, espaço não formal.

## 1. INTRODUÇÃO

O meio ambiente pode ser definido como “espaço físico e social entre os componentes bióticos e abióticos” (BRANCO *et al.*, 2018) e também as relações existentes dentro deles e entre eles. Mesmo sendo parte integrante do meio ambiente, o ser humano, muitas vezes não reflete sobre sua atuação na destruição e/ou até mesmo não tem consciência da sua responsabilidade social em preservar o meio ambiente. De acordo com Estrela e Pott (2017) “o ser humano ainda atualmente vem se colocado à parte do meio ambiente, percebendo-o como recurso, unicamente como um intermédio para atingir seu crescimento”. Essa reflexão leva a uma outra, quando Machado (2012) cita que a questão ambiental precisa ser um tema obrigatório, já que compromete a geração atual e as futuras, além de afetar a qualidade de vida de todos os seres vivos do planeta.

Nesse contexto, surge a Educação Ambiental, com papel importante na conservação do meio ambiente e no despertar da conscientização para o uso sustentável dos recursos naturais.

A Educação Ambiental no Brasil é obrigatória e as instituições de ensino devem promovê-las de forma integrada e transversal com os componentes curriculares. Apesar dessa obrigatoriedade, ainda é um desafio o ensino da educação ambiental no Brasil, principalmente pelo fato de os docentes não possuírem formação continuada na área e as Instituições de ensino não incentivarem a qualificação docente, entre outros.

Existe uma lacuna entre a Lei e o que de fato é praticado nas instituições de ensino, no entanto, essa lacuna precisa ser diminuída gradativa e insistentemente, pois as questões ambientais são de extrema importância para a sustentabilidade e sobrevivência das futuras gerações. Outro aspecto importante é incentivar o ensino da Educação Ambiental,

não somente nas escolas, mas também nos espaços não formais de educação. E, para além disso, a própria PNEA reforça que a educação deve “estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

O ano de 2020 tem sido um ano atípico para a educação, em isolamento social desde meados de março por conta da pandemia causada pela COVID-19, os docentes estão buscando alternativas e se reinventando para diminuir um pouco a distância dos estudantes e dos conteúdos abordados nas disciplinas. Unir o conteúdo da disciplina Extensão rural e políticas agrícolas e agrárias e a Educação ambiental, foi um desafio que culminou na criação do Projeto de ensino: “Educação ambiental é fundamental!”, mesmo em tempos de isolamento social.

O objetivo dessa pesquisa foi fazer um relato sobre as atividades remotas do Projeto de Ensino: “Educação Ambiental é fundamental!” em espaço não formal de educação, realizando reflexões acerca do projeto em si e do aprendizado das estudantes envolvidas. As atividades do Projeto foram divididas em três partes: *interdisciplinaridade da educação ambiental no Projeto; criação e contação de histórias como prática no ensino da educação ambiental e a rede social como espaço não formal no ensino remoto da educação ambiental.*

## **2. METODOLOGIA**

“Educação ambiental é fundamental!” é um projeto de ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. Participam do projeto estudantes do Curso Técnico em Agroecologia integrado ao ensino médio e do curso de graduação em Ciências Agrárias.

Os encontros foram virtuais na plataforma *google meet*; a cada semana era realizada uma atividade relacionada ao tema discutido no encontro, as discussões eram relacionadas à educação ambiental e os problemas ambientais. Como estava relacionada à disciplina ministrada no curso técnico sobre extensão rural, as estudantes após discussão deveriam publicar e ou criar ferramentas lúdicas para transmitir o conhecimento para a sociedade em geral.

Enquanto durou o projeto, docentes de diversas áreas do conhecimento (matemática, história, língua portuguesa, química, geografia) foram convidados a demonstrar de que forma a educação ambiental dialogava com seu componente curricular, explicitando dessa forma, a prática educativa integrada, prezada pela Política Nacional de Educação Ambiental.

Para uma avaliação acerca do aprendizado das alunas que participaram do Projeto, foi utilizado como instrumento para coleta de dados um questionário com semiestruturado no @googleforms, por conta do isolamento social. Os dados foram tabulados e analisados por meio da estatística descritiva para as respostas objetivas.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 A interdisciplinaridade no Projeto: *Educação Ambiental é fundamental!***

Foi intencional o convite, para que docentes que ministram diferentes componentes curriculares gravassem vídeo explicitando de que forma a educação ambiental dialoga, coopera e ou integra com a disciplina que ministra. A interdisciplinaridade não é um assunto novo no processo educativo. Piaget (1979, p. 166) definiu a interdisciplinaridade como um “segundo nível de associação entre disciplinas, em que a cooperação entre várias disciplinas provoca intercâmbios e, conseqüentemente, enriquecimentos mútuos”.

Os professores podem buscar pontos em comum da disciplina que ministra com a educação ambiental, abordando alguma temática relacionada ao meio ambiente, como exemplifica Machado (2013) em seu texto “A interdisciplinaridade na educação ambiental”. Os docentes podem explorar nos alunos habilidades como expressões corporais (educação física), verbais (linguagens), sensibilização (artes), pensamento crítico (história e geografia), investigativo (biologia) e racionalização (matemática).

O tema discutido no primeiro encontro foi “Desperdício de alimentos no Brasil: e eu com isso?”. A exposição do tema objetivou levar o aluno a desenvolver uma maior conscientização do seu papel na

temática abordada. Nesse momento, foi possível relacionar a *Educação Ambiental com a Matemática*. O docente convidado exemplificou, citando que quando se demonstra que “a relação entre a quantidade de alimentos produzidos e a quantidade de alimentos desperdiçados gira em torno de  $\frac{1}{3}$  nesse conhecimento está também a matemática básica por meio da proporção, regra de três, porcentagem e números fracionários” (PEREIRA, 2020). Ainda citou a possibilidade de criação de modelos matemáticos para uma prospecção futura, relacionando por exemplo, o nível de desperdício a cada ano e nos anos futuros.

A relação entre a *História e a Educação Ambiental* foi observada, apresentando um ramo da história chamado de história ambiental, que leva em consideração a relação entre a história, sociedade, ambiente em diferentes recortes temporais. Em termos mais práticos, o docente citou a Revolução Verde, como “um acontecimento histórico que ocorre depois da segunda guerra mundial, em um processo onde a fome se alastra (...) e se faz necessário naquele momento alguns avanços tecnológicos para alavancar a produção de alimentos e buscar resolver o problema da fome”. (OLIVEIRA, 2020)

A música foi utilizada como ferramenta didática para demonstrar como a *Arte dialoga com a Educação Ambiental*. A música escolhida para o momento foi “Absurdo” composição da cantora Vanessa da Mata. Da música foram escolhidas frases para que cada uma discorresse sobre o assunto. As frases escolhidas foram: “destruição é reflexo do humano”, “aletrado o pão, alterado o grão”, “com a Mãe, ingratidão”, “deram o galinheiro para a raposa vigiar”, “se a ambição desumana o ser”, “falsas vítimas nocivas?” e “desequilíbrio que alimenta as pragas”.

A proposta de atividade no componente curricular Língua Portuguesa foi que as estudantes escrevessem uma *redação com temas relacionados ao meio ambiente e educação ambiental*. A docente convidada corrigiu e pontuou as redações seguindo os critérios de correção do Exame Nacional do Ensino Médio. Os temas propostos para as redações foram: “Efeitos da pandemia do coronavírus sobre o meio ambiente”, “Desperdício de alimentos e desigualdade social” e “Desafios da educação ambiental no Brasil”. As estudantes escolheram um dos temas e escreveram uma redação. As redações foram corrigidas pela docente de Língua portuguesa, que atribuiu notas entre 800 e 960 pontos, em

acordo com as categorias de correção da redação do ENEM. Essas notas demonstram a importância das discussões no Projeto, pois serviram como base para escrita das estudantes. Além das notas, ao analisar os dados relatados pelas alunas participantes, todas responderam que os conhecimentos adquiridos durante a discussão no Projeto foram importantes que as notas alcançadas (Quadro 1).

Observando os relatos de cada docente que participou do Projeto, é possível observar e confirmar que interdisciplinaridade na educação ambiental não só existe, como é necessário incentivar que ela ocorra durante o ano letivo, dentro e fora da escola.

Com a análise dos dados coletados no formulário preenchido pelas estudantes participantes do Projeto, foi possível observar que 100% das estudantes sabem que a educação ambiental é obrigatória, no entanto menos da metade, aproximadamente 40%, já ouviu falar sobre educação ambiental em alguma disciplina já cursada. Oitenta por cento delas não participou de nenhum projeto de educação ambiental, anterior ao Projeto de ensino: “Educação Ambiental é Fundamental!” (Quadro 1).

Quando questionadas sobre a percepção da interdisciplinaridade da educação ambiental, todas responderam que foi possível observar durante o Projeto, quando outros docentes foram convidados a falar de qual forma seu componente curricular dialoga com a educação ambiental. (Quadro 1).

**Quadro 1.** Perguntas e porcentagens de respostas das participantes do Projeto: “Educação Ambiental é Fundamental!”. Serrinha, 2020.

Pergunta	Sim	Não	Não sei/ Não lembro
Ao fazer a redação proposta pelo Projeto, você acredita que os conhecimentos adquiridos durante o Projeto foram importantes para as notas alcançadas?	100%	-	-
Você já participou de algum projeto relacionado à Educação Ambiental, anteriormente?	20%	80%	-
Você já ouviu falar em alguma disciplina do ensino médio sobre a educação ambiental?	40%	40%	20%
Você acha que o ensino da Educação Ambiental é obrigatório?	100%	-	-

Você conseguiu perceber, durante o Projeto, que a Educação Ambiental se relaciona com diversas outras disciplinas?	100%	-	-
--	------	---	---

### **3.2 Criação e “contação” de histórias como prática no ensino da educação ambiental**

Um dos desafios do Projeto de ensino: “Educação ambiental é Fundamental!” foi o de conscientizar as estudantes para que pudessem incentivar a sociedade, no senso comum, o “trabalho de formiguinha”. O docente não só ensina e conscientiza como também aprende e aprimora seus conhecimentos; assim como, o estudante também deve estar apto e disposto a repassar o conhecimento para outras pessoas da sociedade, por meio da educação ambiental, mesmo que utilizando os princípios da educação não formal e ou informal. Esse processo foi observado na análise do formulário, no qual 100% das participantes respondeu que repassou o conhecimento adquirido no Projeto a alguém (vizinhos, amigos...).

Partindo da escolha de trabalhar com a conscientização de crianças, a ideia foi a de escrever e desenhar pequenas histórias e histórias em quadrinhos que abordassem temas relacionados ao meio ambiente.

Para trabalhar com a educação infantil foi criado um personagem chamado João. No primeiro momento João, numa história em quadrinhos, denominada “O porco do João”, se mostra inconsciente de suas ações ambientais, até que tem uma conversa com seu porco. Nesse diálogo, o porquinho explica a João sobre a importância de jogar o lixo no local correto, da coleta seletiva e outros problemas ambientais de forma leve e divertida.

Na segunda história, denominada de “A árvore do João”, João dialoga com uma árvore sobre a importância dela para os seres humanos e para a vida no planeta. A história se passa em um banquinho de praça onde João percebe a árvore triste e questiona ela sobre o motivo da sua tristeza; a árvore mostra para João como está o desmatamento e diz que se sente só e não mais útil para a humanidade. Nessa hora João faz pesquisa na internet e volta para contar a árvore sobre a enorme importância dela para a vida no planeta.

Foram confeccionados, também vídeos contando as histórias: “O porco do João” e a “A árvore do João”, que foram disponibilizados para algumas professoras da educação infantil (fundamental) para que usassem em aulas remotas como uma ferramenta auxiliar no ensino da educação ambiental.

No dia em que se comemora o dia da agroecologia (3 de outubro) em referência ao aniversário de Ana Primavesi, pioneira na discussão da agroecologia, foi confeccionada mais uma história em quadrinho: “João e a Prima Vesi em: o dia da agroecologia”. Nessa pequena história João vai passar um final de semana na fazenda da sua prima, que se chama Vesi, em homenagem à Ana Primavesi, e com ela, João aprende um pouco sobre o que é a agroecologia e qual sua importância. Nesse momento foi possível observar também que algumas das estudantes não sabiam, por exemplo, quem foi Ana Primavesi e que o motivo de se comemorar o dia da agroecologia no dia 3 de outubro.

Ao analisar as respostas das estudantes sobre a atividade que mais gostou de realizar, foi unanimidade as histórias em quadrinhos. Quando questionada, uma das participantes respondeu que foi “a história em quadrinho sobre o descarte do lixo. Achei muito dinâmica, portanto, mais fácil de compreender o conhecimento adquirido”. Outra participante respondeu que “as histórias em quadrinho, pois são uma forma lúdica de levar a educação ambiental às crianças, principalmente.”

### **3.3 Rede social como espaço não formal no ensino remoto da educação ambiental**

As redes de relacionamentos virtuais visam impulsionar as relações humanas através da tecnologia (SOUSA, 2018). Essas redes, chamadas comumente de redes sociais, são utilizadas principalmente pelos adolescentes e em tempo de isolamento social têm sido uma forma de comunicação da escola, professor e estudantes. De acordo com Moran (1995, p. 10) “podemos aprender estando juntos fisicamente e também conectados, podemos aprender no mesmo tempo e ritmo ou em tempos, ritmos e formas diferentes” aliado a essa reflexão, Souza (2018) traz que “em se tratando de educação, qualquer meio de comunicação que completa a ação do professor, é uma ferramenta tecnológica na busca

da qualidade do processo de ensino e aprendizagem”, no entanto é preciso dedicação, estudo e comprometimento por parte do docente para que possa aprender novas técnicas e estar disposto a adentrar no mundo das redes sociais com responsabilidade.

O Projeto de ensino: “Educação Ambiental é Fundamental!” possui sua página rede social Instagram® (@proj.ens.edu.ambiental), a qual é alimentada pela docente responsável com publicações sobre meio ambiente, vídeos sobre educação ambiental e os “posts” elaborados junto às estudantes como atividades do Projeto. No quadro 2 é possível observar que 100% das estudantes que participaram do Projeto consideraram que a rede social foi uma aliada para divulgação das atividades realizadas. O uso das redes sociais tem uma limitação clara, que é o acesso à internet. Quando questionadas, por exemplo, se a conexão com a internet de alguma forma prejudicou a participação da estudante nos encontros virtuais, 40% respondeu que algumas vezes, sim (Quadro 2).

No Brasil, e principalmente na zona rural, são poucas as pessoas com acesso à internet. Então é preciso refletir também de que forma a educação ambiental pode chegar aonde a internet não chega.

**Quadro 2.** Perguntas e porcentagens de respostas das participantes do Projeto: “Educação Ambiental é Fundamental!”. Serrinha, 2020.

Pergunta	Sim	Não	Algumas vezes
Você acha que a rede social foi uma aliada para divulgação das atividades do Projeto?	100%	-	-
A conexão da internet de alguma forma prejudicou sua participação nos encontros virtuais?	-	60%	40%
Mesmo em um espaço não formal de educação (fora da escola) você acha que aprendeu sobre educação ambiental e meio ambiente?	100%	-	-
Você acha que se estivesse dentro da escola, durante a participação do Projeto, seu aprendizado seria melhor?	40%	60%	-

As redes sociais são espaços potenciais para o ensino não formal e também informal. É, por exemplo, uma peculiaridade dos sites de rede social a não existência de um controle temporal e presencial rígido, podendo o usuário ler ou comentar, onde e quando quiser (SOUSA, 2018).

Para as estudantes que participam do Projeto, este se configura como um espaço não formal, pois “a educação não formal refere-se a todos os programas educacionais que se desenvolvem fora de um sistema de escola formal, e geralmente é de curta duração e voluntária” (SOUZA, 2018). Sobre esse assunto, quando questionadas sobre se mesmo em um espaço não formal de educação, elas aprenderam sobre Educação Ambiental e meio ambiente, 100% respondeu que sim (Quadro 2).

A educação não formal pode funcionar como complementar à educação formal (indiscutivelmente essencial para o aprendizado do aluno), com mais liberdade e ludicidade no aprendizado. Ainda no Quadro 2, é possível perceber que 40% das alunas consideram que se estivessem na escola, o aprendizado dentro do Projeto, poderia ser melhor.

No entanto, para o público em geral, que segue a rede social, as informações passadas pelos *posts* e vídeos, tornam a rede social do Projeto um espaço informal de ensino.

Uma das atividades foi escrever em um papelão uma frase que demonstrasse o tema discutido: “Desperdício de alimentos no Brasil: e eu com isso?” (Figura 1). Cada estudante e também a docente escolhia uma frase que achou interessante mostrar para a sociedade e enviava a foto para que fosse feita a montagem e divulgação na rede social do Projeto.

Outra atividade que culminou em publicação na rede social foi sobre o tema coleta seletiva. A coleta seletiva é definida pelo ministério do meio ambiente como a “coleta diferenciada de resíduos que foram previamente separados segundo a sua constituição ou composição”, no entanto ainda é pouco usual sejam nas casas, escolas ou empresas. Nessa atividade as estudantes e a docente, utilizaram o recurso visual das cores para demonstrar de forma prática e com linguagem jovial a cor referente a cada tipo de resíduo proposto, usando camisetas nas cores relacionadas (Figura 2).

**Figura 1.** Apresentação de frases sobre o tema: “Desperdício de alimentos no Brasil: e eu com isso?” Serrinha, 2020. \*As estudantes autorizaram a divulgação das suas imagens vinculadas ao Projeto.



**Figura 2.** Montagem utilizando o recurso visual de cores para ensinar em qual coletor deve ser descartado cada tipo de material: plásticos, metais, vidros, papel e madeira, respectivamente. Serrinha, 2020. \*As estudantes autorizaram a divulgação das suas imagens vinculadas ao Projeto.



Sobre a pergunta: “O que você acha que precisa melhorar no Projeto?” as respostas foram: *Nada. Pois o projeto foi bem dinâmico, com a participação de outros professores que lecionam disciplinas em outras áreas de conhecimento, em que foi possível perceber a interdisciplinaridade que a Educação Ambiental pode ter. Os trabalhos desenvolvidos, como discussões de temas envolvendo o meio ambiente, história em quadrinhos e outros foram muito importantes e agregaram muitos valores; Mais propostas de redação; Podemos realizar mais atividades com crianças; Poderia ter vídeos criativos e didáticos, ensinando formas de produzir adubos em casa ou algo relacionado ao meio ambiente. Assim ajudará na visibilidade do Projeto e no crescimento do mesmo nas redes sociais; Nada. O grupo é de pessoas bacanas, a professora sempre nos ensina de uma forma leve e maravilhosa.*

Essas críticas e sugestões são valiosas tanto para melhoria no Projeto em si, como para reflexão da docente em como pode modificar sua didática ou sua forma de ensinar e ser cada mais uma professora reflexiva. Como já dizia Paulo Freire:

ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática. (1991, p. 58)

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível trabalhar de forma interdisciplinar com Educação ambiental, mesmo de forma remota. As histórias envolvem as crianças no assunto sobre meio ambiente, e, ao mesmo tempo as estudantes envolvidas na criação aprendem sobre o tema. As redes sociais podem ser potencialmente usadas como espaço não formal e informal de ensino da educação ambiental.

#### **REFERÊNCIAS**

BRANCO, E. P.; ROYER, M. R.; GODOI BRANCO, A. B. A Abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 29, n. 1, 2018.

ESTRELA, C. C.; POTT, C. M. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Estudos Avançados** 31, p. 271-283, 2017.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

MACHADO, A. de Q. **Licenciamento Ambiental: atuação preventiva do Estado à luz da Constituição da República Federativa do Brasil**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

MACHADO, M. K. **A interdisciplinaridade na educação ambiental em duas escolas rurais no município de Cachoeira do Sul – RS**. Santa Maria: UFSM, 2013. Monografia (Pós-graduação em Educação Ambiental). Disponível em:

<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/>

[Regional\\_Santa\\_Maria\\_2013-.pdf](#). Acesso em: 22 set. 2020.

MORAN, J. M. Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p. 24-26.

OLIVEIRA, H. J. F. de. Entrevista concedida a Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira via aplicativo de WhatsApp®. Serrinha, 19 ago. 2020.

PEREIRA, F. Entrevista concedida a Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira via aplicativo de WhatsApp®. Serrinha, 10 ago. 2020.

PIAGET, J. La epistemología de las relaciones interdisciplinarias. In: APOSTEL, L. et al. **Interdisciplinariedad: problemas de la enseñanza y de la investigación e las universidades**. México: Asociación Nacional de Universidades e Institutos de Enseñanza Superior, 1979. p. 153-171.

SOUSA, R. S. de. **O aprendizado informal em ambientes de redes sociais virtuais**. 2018. Monografia (Graduação em Ciência da Computação) Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2018.



## Capítulo 5

# PREPARAÇÃO PARA A III OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE ENSINO QUE RESULTOU EM MEDALHAS HISTÓRICAS

**Tatiane Tagino Comin**

Licenciada em Química (UFSCar, 2009) e em Matemática (UNIMES, 2011).  
Especialista em Ensino de Matemática (Claretiano, 2013). Mestre e Doutora  
em Engenharia Química (UFSCar, 2012; 2016).  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha.

### RESUMO

O projeto de ensino “Preparação para a III Olimpíada de Matemática das Instituições Federais” foi realizado em outubro de 2020 e seu escopo foi proporcionar a revisão e o aprofundamento de conceitos matemáticos para os estudantes do IF Baiano – *Campus* Serrinha que desejavam participar do evento, porém estavam há sete meses com as aulas suspensas devido a pandemia de COVID-19. Nesse contexto, ministraram-se aulas virtuais de forma interativa e ao final do projeto, os dez discentes realizaram a prova da III OMIF e obtiveram excelente desempenho, totalizando três medalhas: uma de prata, uma de bronze e uma menção honrosa, sendo o melhor resultado obtido por um aluno com baixa visão, que conseguiu participar do projeto e realizar a prova a partir de adaptações realizadas.

**Palavras-chave:** OMIF. Ensino de Matemática. Acessibilidade. Inclusão.

### CONTEXTO

A Olimpíada de Matemática das Instituições Federais, OMIF, é um projeto iniciado em 2018, de abrangência nacional, direcionado para os estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio das instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Diferencia-se de outras olimpíadas nacionais, pois além de promover uma competição matemática, proporciona um evento com palestras,

minicursos e mesas temáticas que garante um encontro entre discentes e docentes de todo país, servindo tanto de instrumento pedagógico como para a formação continuada (PEREIRA *et al.*, 2021).

Em virtude da pandemia de COVID-19, que culminou na necessidade de isolamento social, a 3ª edição da OMIF foi reestruturada para ser realizada de maneira remota, utilizando formulários digitais para a realização da prova. Assim, em 2020, ela contou com uma única fase de prova, cuja aplicação on-line foi agendada para 25 de outubro e um evento on-line nos dias 20, 21 e 22 de novembro.

Logo que a divulgação da III OMIF foi iniciada pelo Comitê Organizador Nacional, uma questão importante mereceu atenção: como motivar os estudantes do IF Baiano – *Campus Serrinha* a participar do evento, uma vez que eles estavam há sete meses com as aulas suspensas devido à pandemia de COVID-19? Nesse contexto adverso que surgiu a ideia de desenvolver um projeto de ensino com os alunos do curso Técnico Integrado em Agroecologia, buscando motivá-los a participar e oportunizando que revisassem importantes conteúdo do Ensino Médio, com aplicabilidade prática no cotidiano para além da prova da olimpíada.

Assim, a proposta do projeto de ensino “Preparação para a III Olimpíada de Matemática das Instituições Federais” foi estruturada e três objetivos específicos foram elencados:

- Propiciar a aprendizagem, revisão ou aprofundamento de assuntos matemáticos abordados no Ensino Médio regular.
- Interpretar os enunciados de questões matemáticas para sistematizar as resoluções delas.
- Resolver as questões objetivas das edições anteriores da OMIF.

## **DESENVOLVIMENTO**

A ampla divulgação do projeto de ensino foi realizada para as três turmas do curso Técnico Integrado em Agroecologia e inicialmente 15 alunos demonstraram interesse, entretanto apenas 10 confirmaram que participariam dos encontros virtuais: dois do 1º ano, dois do 2º ano e seis do 3º ano. Dentre eles, cursando o 1º ano, havia um aluno com deficiência visual, baixa visão, e, para além do desafio de realizar adaptações para proporcionar sua plena participação nas aulas virtuais, uma preocupação

se fez presente: a OMIF garantiria as adaptações necessárias para que o estudante tivesse equidade de condições para realizar a prova?

Para dirimir tal questão, o Presidente da OMIF, Prof. Dr. Renato Machado Pereira (IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*), foi consultado e afirmou que seria a primeira experiência com adaptações no evento e fez o convite para que auxiliasse o Comitê Organizador Nacional nessa demanda. Ao aceitar, o convite foi também estendido à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Zutião (IF BAIANO – *Campus Serrinha*) e o trabalho conjunto permitiu que audiodescrições de imagens fossem feitas para que os estudantes com deficiência visual pudessem contar com o auxílio de aplicativo leitor de tela ou de uma pessoa atuando como ledora, quando fossem realizar a prova da OMIF.

Com a garantia de que a participação plena do aluno com baixa visão também ocorreria no momento da prova, a estruturação das aulas para o projeto de ensino foi iniciada e ao concluí-las, para atender a demanda desse aluno, a impressão ampliada foi realizada, ajustando os slides para o tamanho máximo no papel A4 (21 cm x 29,7 cm) e, posteriormente, este material foi encaminhado para a casa dele que poderia realizar a leitura com o auxílio de lupa, antes e durante as aulas. Além disso, as imagens presentes nas questões foram descritas e, no decorrer do projeto, ele também poderia tirar dúvidas sobre a resolução via podcasts enviados por aplicativo de celular (COMIN, 2021).

Logo no primeiro encontro virtual, explicou-se para o grupo de dez alunos que o projeto de ensino contemplaria 23 horas totais, divididas entre 5 aulas síncronas e a realização da prova da III OMIF e que, para o seu desenvolvimento, a metodologia proposta incluiria 3 etapas:

**1.** Tentativa de resolução prévia das questões das duas edições anteriores da OMIF pelos discentes (antes das aulas virtuais), propiciando um diagnóstico dos conhecimentos prévios;

**2.** Desenvolvimento das aulas expositivas dialogadas, no formato on-line pela plataforma RNP (Rede Nacional de Pesquisa), nas quais seriam apresentadas em slides as resoluções comentadas das questões, revisando os conceitos e suas possíveis aplicações cotidianas e interdisciplinares;

**3.** Participação na prova da fase única da III OMIF, agendada para 25 de outubro 2020, das 14h às 20h.

## RESULTADOS

Os dez alunos inscritos no projeto e na fase única da III OMIF participaram das aulas e cumpriram com as atividades e, assim, os objetivos propostos foram atingidos, conforme mostram os principais resultados listados abaixo:

- Estimulou-se a aprendizagem, revisão e aprofundamento de conhecimentos matemáticos de forma dinâmica e interativa.
- Os discentes aprenderam estratégias para interpretação de enunciados de questões matemáticas e como sistematizar as resoluções delas.
- Foram resolvidas todas as questões da 1ª fase das edições de 2018 e 2019 da OMIF, totalizando 60 situações-problemas.
- Todos os discentes que concluíram o projeto realizaram a prova da III OMIF.

Por se tratar de um projeto de curta duração, decidiu-se que o próprio desempenho dos estudantes na prova da III OMIF seria utilizado para avaliar a aprendizagem e sucesso do projeto. Assim, na data de 04 de novembro de 2020 foi divulgada no site oficial da OMIF, na área restrita para os professores, os resultados dos estudantes e, para nossa felicidade, três representantes do IF Baiano – *Campus Serrinha* foram premiados conforme elencado a seguir:

- Medalha de prata: João Paulo dos Santos de Jesus (Turma: 1º ano);
- Medalha de bronze: Tainá Pereira de Queiroz (Turma: 3º ano);
- Medalha de menção honrosa: Vanessa Silva dos Santos (Turma: 1º ano).

**Figura 1:** Divulgação das fotos dos estudantes premiados na III OMIF



Fonte: COMIN, 2020.

As tabelas com os resultados de todos os Campi participantes foram divulgadas publicamente na cerimônia de encerramento do evento, ocorrida em 22 de novembro de 2020, e disponibilizadas no site oficial da OMIF (Olimpíada de Matemática das Instituições Federais, 2020).

No *Campus Serrinha*, os resultados foram muito comemorados, pois, para além de ser a primeira vez que nossos estudantes receberam medalhas em Olimpíadas de Matemática, o aluno com baixa visão é o supramencionado João Paulo, que conquistou a histórica medalha de prata. Para ampliar a divulgação, reportagens foram veiculadas nos sítios eletrônicos da Reitoria do IF Baiano (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, 2020), do CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, 2020) e do *Campus Serrinha*, que também organizou uma *live* para divulgação dos resultados (LIVE, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ter sido um projeto de ensino de curta duração, o mesmo teve muito sucesso em sua execução e foi extremamente gratificante ver o desempenho dos alunos na III OMIF, pois mesmo os que não obtiveram medalhas ficaram muito satisfeitos com a evolução que tiveram na aprendizagem dos conceitos e expressaram isso no formulário de avaliação do projeto, aplicado após finalizá-lo.

Em particular, o resultado do aluno João Paulo mostra que um suposto desafio inicial, adaptar aulas no formato remoto, pode iniciar

grandes oportunidades de evolução tanto para o discente como para o docente. Para o discente ficou o legado de que não há dificuldade intransponível e a paixão pela Matemática foi tão fomentada que ele indicou cogitar fazer graduação na área. Para a docente ficou marcada a importância indiscutível de se garantir equidade de condições para que alunos com deficiência possam mostrar todo o potencial que possuem.

Além da experiência exitosa, um novo convite foi feito por parte do Presidente da OMIF: criar e coordenar a Comissão de Acessibilidade e Inclusão da Olimpíada de Matemática das Instituições Federais. Em síntese, o que começou como um simples projeto de ensino foi catalisado pela demanda individual de um estudante e gerou um legado incrível: desde 2021 oportuniza que estudantes com deficiências e/ou necessidades educacionais específicas de todo o Brasil possam participar da OMIF e obter resultados tão gratificantes como foi o do João Paulo.

## REFERÊNCIAS

CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Estudantes do IF Baiano conquistam medalhas na OMIF 2020.** Disponível em: <https://portal.conif.org.br/en/component/content/article/162-rede-federal/3981-estudantes-do-if-baiano-conquistam-medalhas-na-omif-2020?Itemid=620>. Acesso em: 17 dez. 2021.

COMIN, T. T. Relato de experiência sobre o ensino de Matemática para alunos da Educação Especial no IF Baiano – *Campus Serrinha*. In: ZUTIÃO, P. et. al. **Adaptações curriculares no ensino de Ciências aos estudantes público da Educação Especial.** São Carlos: Editora De Castro, 2021. p. 51-53.

IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Estudantes do IF Baiano conquistam medalhas na OMIF 2020.** Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/blog/estudantes-do-if-baiano-conquistam-medalhas-na-omif-2020/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

LIVE – Bate-papo sobre a OMIF, 2020. 1 vídeo (36 min.). Publicada pelo **canal IF Baiano Serrinha**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6pDhlqNfelk>. Acesso em: 24 jan. 2022.

OMIF - Olimpíada de Matemática das Instituições Federais. **Resultado Final OMIF 2020**. Disponível em: <https://omif.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/article/4/1%C2%AA%20FASE%20OMIF%202020%20-%20Resultado%20Medalhista%20por%20Campus.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.

PEREIRA, R. M. et al. III Olimpíada de Matemática dos Institutos Federais (OMIF): um relato de experiência no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Difusão**, Curitiba, v. 1, n. 7, p. 43-45, 2021.



## **Capítulo 6**

### **IF BAIANO: A IMPORTÂNCIA NA VIDA DE JOVENS E ADOLESCENTES DE SERRINHA-BA E A CORRIDA PELO INGRESSO**

**Anageisa Matos de Oliveira Santiago**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus – XIV*

**Marivania Sousa Lima**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - *Campus-XI*

#### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo principal investigar a importância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF BAIANO), para os jovens e adolescentes do município de Serrinha-Ba. Como desdobramento, procuramos analisar a trajetória percorrida pelos estudantes colaboradores até (in)decisão de ingressar na referida instituição de ensino, com base nas discussões de Minayo (2002), Arroyo (2011), Paixão; Nunes; Paixão (2021), Oliveira (2018) e Oliveira (2018). A pesquisa configurou-se metodologicamente como qualitativa com estudo de caso e se utilizou do dispositivo das entrevistas narrativas com as seis colaboradoras. A partir dessas entrevistas, concluímos que os jovens e adolescentes de Serrinha-Ba perpassaram/perpassam por uma fase de grandes (in)decisões na escolha do curso técnico que irão estudar no Ensino Médio Integrado e em qual escola ingressar. Percebemos também que o IF BAIANO tem uma grande importância na vida desses jovens e adolescente no qual o intitulam como início de um futuro; bem como o IF BAIANO se consolida, através das falas narradas, como uma escola de referência na oferta de um ensino de qualidade no Território do Sisal.

**Palavras-chave:** IF BAIANO, Jovens e adolescentes, (In)decisão, Ensino de qualidade.

#### **1. INTRODUÇÃO**

O presente texto tem como objetivo revelar as vivências e experiências de estudantes que almejavam ingressar no IF BAIANO para

cursar o Ensino Médio Integrado. Neste artigo vamos imergir nas falas de jovens e adolescentes que como tantos outros passaram/passam pela fase da (in)decisão na hora de escolher um curso técnico para estudar no Ensino Médio Integrado.

É comum para nós docentes dos anos finais do Ensino fundamental II vivenciar inúmeros momentos de aflição, angústia e ansiedade em que os discentes ficam na (in)decisão de qual caminho seguir no novo ciclo de estudos alinhados a uma carreira profissional.

Geralmente, a família faz parte desta (in)decisão. Os estudantes querem uma escola em que lhes oferte um bom ensino, um curso que lhe traga um bom retorno financeiro e imediato, encontrar os colegas da antiga escola, fazer novas amizade, sem desapontar a opinião dos pais.

E os pais, em sua maioria, não querem pressionar os filhos nesta fase tão significativa da vida. No entanto, comungando com Santos (2005, p. 59) “eles desejam que os filhos realizem tudo o que eles próprios não puderam realizar” não só na carreira profissional como na vida em totalidade. Deste modo, os pais sempre estão elencando exemplos aos filhos dos amigos que são bem-sucedidos na vida profissional e social, no intuito de influenciá-los de forma sucinta.

Em vista disso, para professores das turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II, todos os anos as histórias se repetem, só mudam os personagens. Ficamos com a missão de tirar todas as dúvidas dos estudantes sobre o nível de ensino ofertado pelas escolas de Ensino Médio do município, e as vantagens e desvantagem de cada carreira profissional para aqueles que desejam um ensino integrado ao curso técnico.

E com a chegada do Instituto Federal Baiano no Território do Sisal em 2015, com a visão de “ser uma instituição de educação profissional e tecnológica de referência na Bahia” (BRASIL, 2015), as discussões sobre a (in)decisão em qual escola estudar nos próximos quatro anos para aqueles que estão concluindo Ensino Fundamental II, se tornaram mais intensas. Destarte, o que apavora os estudantes é o processo seletivo no qual todos têm que passar para ingressar na renomada instituição de ensino.

Em vista disto, ao compartilharmos inúmeras vivências e experiências com as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental II, nos motivou a investigar através de narrativas de estudantes, como ocorreu a (in)decisão de cursar o Ensino Médio Integrado no Instituto Federal

Baiano – *Campus Serrinha*. Logo surgiu a inquietação desta investigação que, de forma geral, busca responder às seguintes questões: *qual a representatividade que o IF BAIANO tem na vida dos jovens e adolescente serrinhense? Como ocorreu o processo de escolha para estudar nesta instituição de ensino? Quem os influenciaram e como se preparam para o processo seletivo?*

E para responder a esses questionamentos nos propomos a analisar narrativas de jovens e adolescente moradores do município de Serrinha-Ba sobre a importância do IF BAIANO em suas vidas, e como aconteceu a corrida pelo ingresso. Ressaltamos que neste trabalho utilizamos as termologias jovens e adolescente pelo fato da pesquisa ser desenvolvida com estudante entre 14 e 16 anos. Segundo o Ministério da Saúde, “a Organização Mundial da Saúde circunscreve a adolescência à segunda década da vida (de 10 a 19 anos) e considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos”.

O presente artigo foi estruturado em três etapas, além desta *Introdução: A metodologia* – subdividida em um segundo momento – *os colaboradores da pesquisa: A importância do IF BAIANO para jovens e adolescentes de Serrinha-Ba e a corrida pelo ingresso* – fracionada em quatro momentos – *A (in)decisão de ingressar no IF BAIANO; a representatividade do IF BAIANO; do processo seletivo à aprovação; da expectativa para os próximos anos como estudante do IF BAIANO;* e, por fim, *as considerações finais*.

## **2. A METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho se define como uma pesquisa qualitativa com um estudo de caso e para a coleta das informações foi realizado entrevista semiestruturada com seis estudantes egresso das turmas do 9º ano do Centro Educacional Casa do Menor (CECM). Em concomitância com Minayo (2000, p. 17) “Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”.

Para Batista, Matos e Nascimento, por meio da entrevista os pesquisadores buscam coletar dados objetivos e subjetivos. A partir desta

perspectiva, decidimos pela entrevista narrativa, pois nessa, a subjetividade emerge e da voz as emoções e sentimentos muitas das vezes silenciados pelo próprio processo de ensino e aprendizagem e que são arraigados de significâncias positivas ou negativas.

Ainda sobe a entrevista Minayo (2002), nos revela que:

É um olhar cuidadoso sobre a própria vivência ou sobre determinado fato. Esse relato fornece um material extremamente rico para análises do vivido. Nele podemos encontrar o reflexo da dimensão coletiva a partir da visão individual (MINAYO, 2000, p. 57).

Destarte, é a através de narrativas singulares que teremos uma pluralidade sobre quais caminhos perpassam os jovens e adolescentes serrinhense até a tomada da (in)decisão de ingressar no Instituto Federal Baiano – *Campus Serrinha*. Em concomitância com Evangelista e Passos (2020, p. 125) “Como pesquisadoras e professoras, acreditamos, portanto, que a Pesquisa Narrativa é uma maneira de aprofundar o meu, o seu, o nosso entendimento acerca de experiências educacionais”.

## **2.1 Dos colaboradores da pesquisa**

Contamos com a colaboradores de seis estudantes residentes no município de Serrinha-Ba, egressos das turmas do 9º ano do Centro Educacional Casa do Menor (CECM), escola filantrópica que atende estudantes do Ensino Fundamental I e II, localizada na cidade do referido município. Os estudantes tomaram a (in)decisão de ingressar no IF - BAIANO para cursar o Ensino Médio Integrado participaram do processo seletivo nos anos de 2020 e 2021 e todos obtiveram a aprovação.

Ressaltamos que os estudantes/colaboradores desta pesquisa estão representados por nomes fictícios com a finalidade de preservar suas identidades. Os mesmos ao serem convidados concordaram em colaborar com esta pesquisa por meio do aplicativo WatsApp, assim como seus respectivos responsáveis também concordaram e autorizaram a realização das entrevistas assinando o termo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Quadro 1.** Caracterização dos entrevistados.

NOME	IDADE	RESIDE/ MUNICÍPIO	ANO/PROCESSO SELETIVO	MODALIDADE
Paulo	14	Serrinha-Ba	2021	Eletrônico/ avaliação de histórico escolar
Ana Júlia	16	Serrinha-Ba	2021	Eletrônico/ avaliação de histórico escolar
Samuel	15	Serrinha-Ba	2021	Eletrônico/ avaliação de histórico escolar
Lina	15	Serrinha-Ba	2021	Eletrônico/ avaliação de histórico escolar
Luiz	16	Serrinha-Ba	2020	Presencial /prova objetiva
Isaac	16	Serrinha-Ba	2020	Presencial/ prova objetiva

Fonte: Dados oriundos das entrevistas.

As entrevistas foram realizadas por meio do aplicativo do WhatsApp, respeitando as recomendações sanitários de distanciamento como medida de controle ao vírus da COVID-19. Ao entrar em contato com os entrevistados foi agendado um horário em que os mesmos estivessem desprendidos de qualquer atividade escolar ou doméstica, as perguntas e resposta foram através de áudio com a finalidade de deixá-los mais confortáveis para relatar suas vivências e experiências.

Destrato, convidamos os caros leitores a imergir nos depoimentos de jovens e adolescentes sobre a importância do Instituto Federal Baiano – *Campus Serrinha* em suas vidas e a trajetórias na (in)decisão de ingresso.

### **3. A IMPORTÂNCIA DO IF BAIANO PARA JOVENS E ADOLESCENTE DE SERRINHA E A CORRIDA PARA O INGRESSO**

O Instituto Federal Baiano – *Campus Serrinha* chegou ao território do sisal em 2015 consolidando suas atividades em 2016 com a seguinte missão:

Oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e

contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2015).

Em pouco tempo, sua prática de ensino passou a ser referência para os estudantes do Território do Sisal. E para aqueles que estão prestes a ingressarem no Ensino Médio Integrado,<sup>1</sup> as (in)decisões tornam-se mais intensas, pois o leque de opções para prosseguirem nos estudos configuram-se mais amplas.

São nos espaços escolares que ficamos a observar e os jovens e adolescente a desvelarem suas emoções, angústias e aflições nas (in)decisões sobre os próximos passos de suas formações. Para Colombo e Prati (2012, p. 203) é neste momento em que o indivíduo começa assumir papéis e compromissos perante a sociedade. Deste modo, ele passa a refletir sobre qual a sua função social. Oliveira, (2018, p. 6) nos ressalta que, “a adolescência tem suas implicações e dificuldades próprias. Mesmo assim, deve-se considerar que o jovem, dentro da escola, precisa ter a possibilidade de se confrontar com alguns aspectos da vida profissional que poderá ou não seguir no futuro”.

A seguir, portanto, delinea-se recortes de narrativas textualizadas de jovens e adolescentes de Serrinha-Ba, que compartilham suas vivências e experiências na trajetória da (in)decisão de ingressar no IF BAIANO no Ensino Médio Integrado.

### **3.1 A (in)decisão de ingressar no IF Baiano**

Por causa do ensino de qualidade e profissionais capacitados! [...] incentivo dos professores, da escola em que estudava. Sempre estavam falando não só para mim, mas também, para outros amigos a importância de entrar no Instituto Federal. [...] a minha família participou da decisão, inclusive me influenciaram muito! (ANA JÚLIA, 2021).

Foi principalmente por incentivo da minha escola e dos professores que sempre reforçavam que o ensino do IF seria o melhor para a gente! Então, sempre estive em mente o IF BAIANO! [...] a minha família participou desta decisão assim como

---

<sup>1</sup> O IF-BAIANO – *Campus Serrinha* disponibiliza cursos não só para o Ensino Médio Integrado, como também, nas modalidades de cursos Técnico Subsequente, Ensino a Distância, Graduação em licenciatura, Pós-Graduação *stritu sensu* e *latu sensu*.

outras pessoas, amigos e familiares mais distantes. Me incentivaram muito! (SAMUEL, 2021)

Por se tratar do Instituto Federal eu sabia que a qualidade do ensino seria a melhor, e a preparação para a faculdade também seria melhor! [...] Sim, a minha família participou também desta decisão. (LINA, 2021)

Por causa da estrutura do IF BAIANO e de relatos de pessoas que já tinha conhecimento da escola e diziam que o ensino era muito bom. [...] Sim, a minha família participou e apoiou a decisão. (LUIZ, 2021)

Por causa da qualidade do ensino, que muitas pessoas indicam! [...] a minha família estava sempre me apoiando, mas também me deixaram livre para escolher o que eu quisesse fazer! (PAULO, 2021).

Principalmente pela estrutura que a escola é capaz de fornecer aos alunos, além de ter um curso técnico vinculado ao Ensino Médio. [...] Minha família participou desta decisão, conversamos e eles acharam que era uma ótima escolha! (ISAAC, 2021)

Nas falas acima, fica explícito que os estudantes fizeram uma cuidadosa pesquisa sobre a oferta do ensino IF BAIANO, até chegarem à concepção de um *ensino de qualidade*. Em vista disso, as falas desses estudantes refletem a concepção que os serrinhenses têm a respeito da referida instituição. Ao citar que foram referenciados por familiares, amigos, professores e escola nos transmite uma visão coletiva da imagem que o IF BAIANO está construindo no Território do Sisal em especial no município de Serrinha-Ba, recorte desta pesquisa.

### **3.2 Da representatividade do IF Baiano**

O IF representa basicamente o meu futuro! É dar credibilidade aos meus conhecimentos de agora por diante. A partir do momento que ingressar lá vou adquirir novos conhecimentos e ter novas oportunidades! (ANA JÚLIA, 2021).

Quando eu imagino o IF, imagino o meu futuro! Imagino que o IF tenha uma grande participação no meu futuro. [...] Ele representa para mim o início do meu futuro! (SAMUEL, 2021)

O IF BAIANO para mim representa o futuro! Novas oportunidades, novas portas que irão se abrir após a minha conclusão de curso (LINA, 2021).

Uma escola diferenciada, em que os professores abordam sobre diversos temas atuais durante as aulas. Também possui uma estrutura muito grande e capaz de suportar a grande quantidade de aluno que estuda lá. (LUIZ, 2021)

Acredito que o IF é uma grande oportunidade que muitos gostariam de ter! Então eu preciso fazer valer a pena. Além de ser um grande passo na minha carreira profissional! (ISAAC, 2021)

Além da questão do ensino, tem o curso que é mais um conhecimento agregado a nossa vida e isso acaba abrindo novas oportunidades pois é mais uma área aprofundada. (PAULO, 2021)

Bolívar, Domingo e Fernándes (2001) nos revelam que as narrativas são momentos nos quais o indivíduo expressa suas emoções, sentimentos, manifestações culturais e aos poucos vai revelando sua identidade. Nos relatos acima percebemos a emoção em falar sobre a representação do IF BAIANO para esses estudantes. É marcante quando Samuel afirma: *“Ele representa para mim, o início do meu futuro!”* Sendo assim, inferimos que o IF BAIANO se apresenta para jovens e adolescentes como um porto seguro, no qual ancoram-se e encher-se-ão de conhecimentos críticos, reflexivos, partilhar e compartilhar do processo de ensino e aprendizagem. E então, enriquecidos de conhecimentos e um pouco mais amadurecidos em sua identidade estarão prontos para seguir por novas rotas na busca da realização de novos sonhos pessoais e profissionais. Com a certeza de que as suas bases foram arraigadas por ensino de qualidade.

Segundo (ARROYO, 2011, p. 224) “os educandos se revelam nas escolas como sujeitos totais” e neste viés, esperam que elas os preencham na busca desta totalidade.

“O IF BAIANO representa basicamente o meu futuro! É dar credibilidade ao meu conhecimento de agora por diante!” (Ana Júlia, 2021) e assim, na fala de Ana Júlia fica explícito o desejo de realizar-se em sua totalidade em uma instituição de ensino e pesquisa.

### **3.3 Do processo seletivo à aprovação**

Eu já tinha a decisão o que eu queria, mas ainda tinha muita dúvida. Mas, este ano teve a pandemia e o processo seletivo foi por histórico [...] caso tivesse ocorrido o processo seletivo presencial por meio de provas objetiva, eu também já estava

preparada. [...] Hoje, com a aprovação, a palavra que tenho é gratidão! Pelo momento de felicidade, ser grata por cada dedicação e esforço! [...] As palavras que tenho são fé, gratidão e sonho realizado! (ANA JÚLIA, 2021).

No fim do 8º ano a nossa turma se preparava muito, a nossa escola incentivava bastante, nas turmas do 9º ano eles apresentavam “aulões” em preparação para a prova do IF. [...] No início do 9º ano começou a pandemia e não me preparei muito para a prova. [...] Depois veio a notícia que a seleção seria através do histórico escolar. [...] E com aprovação eu estou me sentindo muito realizado! Ingressar no IF era uma coisa que eu almejava muito desde do 7º e 8º. Pesquisava muito na internet e está aprovado no IF BAIANO é uma realização muito grande! (SAMUEL, 2021)

A partir do 9º ano já comecei a focar mais... a ficar preocupado com as notas que eu iria tirar porque isso iria influenciar na minha seleção. [...] Com a aprovação veio um misto de sensações! Felicidade extrema, ansiedade para começar logo as aulas presenciais, frio na barriga... tudo! (LINA, 2021).

Tive que manter a concentração nos assuntos que, possivelmente, viriam a cair na prova, estudei juntamente com os meus amigos. Tentei manter a calma tranquilidade para que fizesse uma boa prova, não estando muito nervoso, tranquilo e confiante. [...] Com a notícia da aprovação fiquei muito feliz! Porque aquele resultado eu já pretendia a meses, desde o processo seletivo. Quando meu amigo também foi contemplado com a aprovação comemoramos juntos! Realmente foi um momento de bastante alegria! (LUIZ, 2021).

Assim que me inscrevi para fazer a prova eu busquei informações com as pessoas que já estudavam lá. Procurei saber quais conteúdos costumavam cair nas provas! Estudando de vez em quando. Até porque eu estava tendo conteúdo da minha antiga escola. [...] Também tive um dia de “aulão” com os meus colegas, alguns passaram junto comigo! E durante a prova tentei ficar o mais tranquilo possível para evitar errar questões por nervosismo. [...] Quando veio a aprovação fiquei muito feliz! Pois era um resultado que eu estava querendo, inclusive já estava com planos caso eu passe.... Fique sabendo que tinha passado, após saber que meus colegas tinham passado também. Fiquei mais feliz ao saber que estudaria com eles também! (ISAAC, 2021).

Confesso que não tive muita preparação porque com a pandemia as dinâmicas mudaram, não daria para ser algo presencial. Esperei o posicionamento do IF BAIANO, mas eu já tinha quase certeza que seria de forma on-line. [...] Com a aprovação o sentimento que tenho é de felicidade! Primeiro processo seletivo que fiz na vida e fui aprovado! (PAULO, 2021).

Quando questionados sobre a (in)decisão de ingressar no Ensino Médio Integrado no IF BAIANO – *Campus Serrinha*, depreendemos que não foi/é uma tarefa fácil para os estudantes. Na fala de Ana Júlia fica claro como a (in)decisão lhe consumia. “Eu já tinha a decisão do que eu queria, mas ainda tinha muita dúvida”. Alguns estudantes nos revelaram, após o momento da entrevista para esta pesquisa que, mesmo após a aprovação ainda se questionam se iriam ingressar na instituição de ensino ou não.

Logo, na (in)decisão de ingressar no IF o grande desafio é o processo seletivo. A maioria dos estudantes ficam apreensivos com o sistema avaliativo da instituição. Deste modo, todos já sabem que seja de forma presencial, por prova objetiva, por modalidade eletrônica, ou por avaliação do histórico escolar, são esses os caminhos para realizar o sonho de estudar na escola técnica de referência da Bahia.

Normalmente, as avaliações no processo de ensino e aprendizagem deixam os estudantes muito nervosos e muito inseguros. No caso das provas objetivas e presencias exigem muito mais que um bom preparo nos estudos, coloca também a prova a inteligência emocional.

Sobre a inteligência emocional dos estudantes Paixão, Nunes e Paixão nos asseguram que;

A inteligência emocional pode ser um fator importante para que os participantes do processo educativo possam compreender melhor os seus papéis diante dos objetivos de aprendizagem, à medida que pode fornecer subsídios para melhor administrar as emoções geradas durante as relações socioafetivas alteradas por fatores diversos, exteriores à sala de aula (PAIXÃO, NUNES E PAIXÃO 2021, p. 112)

E mais uma vez apoiamos-nos em Bolívar, Domingo e Fernánides (2001) para reforçar que as narrativas são momentos nos quais o indivíduo expressa suas emoções e sentimentos. Ao falar do momento da aprovação no processo seletivo para ingressar no IF BAIANO os estudantes entrevistados nos revelam o “*mito de sensações*” (LINA, 2021), do quanto é prazeroso a realização de um sonho! Que mesmo, novos na jornada da formação têm que traçar metas e objetivos. Ressaltamos que para esses jovens e adolescente a aprovação neste processo seletivo é também deixar sair do casulo a autoconfiança e perceber que já começou a fase do amadurecimento arraigada responsabilidades com a sociedade

e consigo. Finalizamos esse tópico com a fala de Paulo. “Primeiro processo seletivo que fiz na vida e fui aprovado”! (Paulo, 2021).

### **3.4 Da expectativa para os próximos anos como estudante no IF Baiano**

A minha expectativa é adquirir mais conhecimentos, é ter a meta de realizar os meus sonhos, conquistas, objetivos e a cada dia tentar buscar cada um deles através dos estudos, que é a ferramenta mais utilizável para realizá-lo! É só ter foco e determinação! (ANA JÚLIA, 2021)

Minha maior expectativa no quesito estudo é adquirir a maior quantidade de conhecimento que eu sei que eles podem ofertar. [...] No quesito familiar e amigos da muito bem para conciliar o tempo de estudo no IF, que eu sei que é muito “puxado”, mas dá para conciliar muito bem! Imagino que esses próximos quatros anos sejam muito bom para mim (SAMUEL, 2021).

As minhas expectativas são as melhores possíveis... eu me imagino evoluindo cada vez mais. Me esforçando, conhecendo novas pessoas, fazendo novas amizades. (LINA, 2021).

Espero que venham boas experiências que eu possa evoluir com os alunos e buscar novos resultados e me aprimorar para provas que possam vir ENEM e concurso! [...] Eu acredito que o IF BAIANO possa me ajudar no processo de estudar para essas provas e no processo de adquirir novos conhecimentos! (LUIZ, 2021).

As minhas expectativas são as melhores possíveis! Até porque ainda não deu para usufruir de toda estrutura da escola por causa da pandemia [...] das possíveis viagens, aulas práticas nos setores de esporte ou setores mecânicos, ou no campo! Vou procurar evoluir como pessoa e como aluno. Quem sabe fazer novas amizades. Me aprimorar no curso e conteúdos também. Buscar sempre o melhor! (ISAAC, 20021).

Que venham muitas aprendizagens e que eu tenha muitas experiências boas com a escola! (PAULO, 2021)

Nesses recortes textualizados de narrativas nos deparamos com as certezas que nos inspiram e fascinam. À vista disso, não encontramos dúvidas nas falas dos jovens e adolescente sobre o que esperam do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, a *aprendizagem* (Grifo nisso) é a palavra que guia estes estudantes. Todas as expectativas estão fixadas nela, e por ela, a *aprendizagem* é que esses

jovens e adolescentes escolheram estudar no IF BAIANO. Faz-se claro para eles, que é através do estudo que se adquire o saber, que é na escola, e à luz da leitura, de bons profissionais, de debates, discussões, pesquisas, investigações e intervenções que se pode trilhar o caminho do aprender para a vida, que se pode fazer sujeito da sua história, modificar sua realidade, inferir em seu meio social de modo positivo. E o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano, pode proporcionar com eficácia a ascensão de cada jovem e adolescente que participaram dessa pesquisa. Finalizamos este quesito reafirmando a impotência de todo este processo para a vida desses alunos: “As minhas expectativas são as melhores possíveis... eu me imagino evoluindo cada vez mais.” (LINA, 2021)

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como escopo da voz às falas de jovens e adolescente do município de Serrinha-Ba, particularmente no que diz respeito a importância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano — IF BAIANO, nas suas vidas e sobre a trajetória para ingressar na renomada instituição de ensino. Os relatos nos revelaram o quanto foi/é um momento de (in)decisões, angústias, nervosismos para os jovens e adolescentes dar início a uma nova fase de suas formações. Porém, não poderia ser diferente partindo do pressuposto que nesta idade (entre 14 e 16) é a fase da vida que o indivíduo começa a tomar as suas próprias decisões e conhecer o peso da responsabilidade que tem consigo e com a sociedade.

Sobre a importância do IF BAIANO em suas vidas, inferimos que a instituição de ensino e pesquisa é vista como um porto seguro no qual os jovens e adolescentes depositam todas as suas expectativas de enriquecimento da aprendizagem e a partir de então, estarão preparados para seguir na busca da realização de novos sonhos pessoais e profissionais.

A partir destas narrativas inferimos que na subjetividade dos relatos, o IF BAIANO – *Campus Serrinha* já se consolidou como instituição de ensino e pesquisa de referência, com um ensino público de qualidade para os jovens e adolescente/estudantes, familiares, amigos, professores e

escolas de Serrinha e também no Território do Sisal através do seu esforço para “construir o diálogo entre as práticas pedagógicas e a realidade vivenciada pelos sujeitos do Território, por meio dos diversos cursos ofertados”( Estudo de Demanda para Oferta de Cursos, *Campus Serrinha-Ba*, 2021).

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de mestres e alunos**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L.; NASCIMENTO, A. B. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031.
- BOLIVAR, A.; DOMINGO, J.; FERNÁNDEZ, M. **La investigación biográfico-narrativa en educación: enfoque y metodología**. Madrid: La Muralla, 2001.
- BRASIL, Ministério de Educação. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano**. Serrinha. (*on-line*) Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/serrinha/historico/>. Acesso: 19 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.
- COLOMBOL, G.; PRATI, L. E. Maturidade para Escolha Profissional, Habilidades Sociais e Inserção no Mercado de Trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. 2014, Vol. 15, No. 2, 201-212. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_issues&pid=1679390&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1679390&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 ago. 2021.
- Estudo de Demanda para Oferta de Cursos. *Campus Serrinha (BA)* do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano. Serrinha, 2021. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/serrinha>

/files/2021/03/Relatorio-Final-do-Estudo-de-Demanda.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.

EVANGELISTA, M. T. F.; PASSOS C. L. B. Narrativas sobre a matemática escolar: memórias e experiências discentes. **Plurais revista multidisciplinar**. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/9376>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, A. L. de S. **Ansiedade: Um fator Influenciador para Adolescentes em Processo de vestibular** - João Pessoa, 2018.

PAIXÃO, M. A.; NUNES, F. C.; PAIXÃO, J. F. Pedagogia da emoção: proposta de ensino de Literatura para educação profissional e tecnológica. *In: Experiências multirreferenciais de pesquisas em educação profissional e tecnológica*. Curitiba. 2021 *E-BOOK*. 214 p.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, 10(1), 2005, p. 57-66.

## ***Seção 2 – experiências, ensino e práticas de pesquisa***



Foto: Fachada do prédio acadêmico do IF Baiano Serrinha com grafite realizado na 1ª Mostra de arte e cultura do Campus Serrinha.

Fonte: laçanan Carneiro.



## **Capítulo 7**

# **EXPERIÊNCIA DE PESQUISA NO IF BAIANO CAMPUS SERRINHA: 5 ANOS DE CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**

**Letícia Lima de Sousa Fernandes**

Mestrado Profissional e Graduação em Administração.  
IF Baiano – *Campus Serrinha*

### **RESUMO**

A investigação científica, no âmbito dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, desempenha papel crucial na formação de sujeitos críticos, capazes de intervir nas suas próprias realidades. Destarte, a Pesquisa, associada ao Ensino e à Extensão, é considerada peça fundamental na engrenagem da construção e difusão do saber. Pretende-se, neste relato, evidenciar como as pesquisas realizadas nos cinco primeiros anos (2016-2020) de existência do *Campus Serrinha* do Instituto Federal Baiano (IF Baiano) têm contribuído para o desenvolvimento local e, conseqüentemente, para a consolidação da referida unidade no Território do Sisal. Por meio da análise dos projetos e/ou relatórios de pesquisa cadastrados na Coordenação de Pesquisa (Copes) desta unidade, este capítulo evidencia que o *Campus*, desde o seu início, tem sido muito proativo na Pesquisa, especialmente no campo das Ciências Agrárias, e com franca expansão para outras áreas. Ademais, o crescente envolvimento em projetos de iniciação científica avançou, mesmo em tempos adversos como o da pandemia do Covid-19.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Iniciação Científica. IF Baiano *Campus Serrinha*.

### **CONTEXTO INICIAL**

A Pesquisa, básica ou aplicada, integrada ao Ensino e a Extensão, constitui-se em atividade fim nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O capítulo II, seção II, da Lei de Criação dos Institutos (2008) destaca que as instituições desta natureza devem, dentre outros propósitos:

V - Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; (...) VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; e (...) IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

No Instituto Federal Baiano (IF Baiano), este compromisso com o desenvolvimento de Pesquisas está explícito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021 – 2025), o qual afirma a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão como princípio fundamental na organização. O PDI define a Pesquisa em si como princípio basilar para a práxis pedagógica, isto é, para a formação integral dos sujeitos.

Considerando a relevância e indissociabilidade da Pesquisa no processo formativo do indivíduo, este relato tem por objetivo apresentar, de maneira sistemática e articulada, os projetos de pesquisa (com ou sem fomento) cadastrados na Coordenação de Pesquisa (COPES) do *Campus* Serrinha nos cinco primeiros anos de existência desta unidade educacional. A partir daí, pretende-se também fazer conhecida a importância destes projetos para o desenvolvimento territorial e a consolidação institucional do *Campus*.

## DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O quadro síntese abaixo reúne dados dos projetos de iniciação científica e/ou respectivos relatórios apresentados à Coordenação de Pesquisa do *Campus* (COPES) no período de 2016 a 2020.

Projetos de Pesquisa cadastrados na COPES		2016	2017	2018	2019	2020
Projetos	Participação em Editais de fomento	7	4	8	6	10
	Projetos sem fomento	1	0	0	2	1
Pesquisadores proponentes		5	4	5	6	8
Estudantes	Bolsistas	8	4	8	9	16

	Voluntário(a)s	12	0	4	7	12
Área de concentração:		Ciências Agrárias Ciências Biológicas Ciências Humanas Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Agrárias Ciências Humanas	Ciências Agrárias Ciências Humanas	Ciências Agrárias	Ciências Agrárias Ciências Biológicas Ciências Humanas Ciências Sociais Aplicadas

Fonte: Projetos e/ou relatórios de pesquisas cadastradas 2016 a 2020.

A inauguração do *Campus Serrinha* em março de 2016 trouxe consigo o desafio de se fazer pesquisa em condições ainda muito incipientes no que diz respeito à infraestrutura de laboratórios, biblioteca e até mesmo de salas disponíveis para reuniões de grupos de estudos ou pesquisas. Apesar das referidas limitações, observa-se que a unidade teve pesquisa como vocação institucional desde o início, especialmente no campo das Ciências Agrárias, conforme referenciado na visão organizacional consubstanciada em dois documentos fundamentais. Primeiro, o Plano de Desenvolvimento Institucional em vigor no período (PDI 2015-2019), preconizava o IF Baiano “(...) ser referência na Bahia (...) sobretudo no desenvolvimento e fortalecimento de tecnologias agrárias”. Da mesma forma, o atual (PDI 2021-2025) estabelece a meta de a instituição se constituir “nacional e internacionalmente, como instituição de referência em educação, especialmente no que se refere (...) ao desenvolvimento de tecnologias agrárias e ambientais”.

## PESQUISA NOS ANOS 2016-2019

Em 2016, os primeiros projetos de Ciências Agrárias trouxeram propostas de experimentação junto a agricultores e agricultoras familiares do Território do Sisal para fins de estudos conjuntos da ciência homeopática. Também foram propostos estudos sobre os produtos transgênicos comercializados nos supermercados locais, seus impactos e riscos. Nas Ciências Biológicas, foram feitos levantamentos etnobotânicos de espécies vegetais para fins terapêuticos na

agropecuária. E, nas Ciências Humanas, foram feitos estudos sobre a história de Serrinha e entorno com o objetivo de averiguar as manifestações culturais e legados para gerações mais jovens.

Em 2017, dos quatro projetos cadastrados, dois foram de Ciências Agrárias. Um dos estudos, mais especificamente da área de zootecnia, propôs investigar as condições das instalações praticadas na ovinocultura em Serrinha e região. O outro, em agronomia, investigou a influência de medicamentos homeopáticos no crescimento inicial do tomateiro. Os estudos das Ciências Humanas, por sua vez, ambos foram na área de educação. Um deles resultou no desenvolvimento de um aquecedor solar de baixo custo (material reciclável) a partir da aplicação de conceitos teóricos apreendidos em sala de aula e outro fomentou a reflexão sobre a educação profissional ofertada no Território do Sisal, investigando os anseios e desafios dos estudantes.

Em 2018, diversas investigações no campo de Ciências Agrárias brotaram ou continuaram a ser desenvolvidas, tais quais o potencial de propagação vegetativa de *ora-pro-nobis* (alternativa alimentar para animais e seres humanos, rica em proteínas) no Território e como a salinidade da água interfere no crescimento e produção do girassol. Outros projetos versaram sobre o cultivo da cunhã forrageira sob diferentes níveis de adubação fosfatada; o cultivo da palma forrageira sob suplementação hídrica; o impacto da irrigação com água residuária sobre o solo; e a obstrução de sistema de irrigação manejado com esgoto doméstico. Além destes, foram registrados também dois na área de educação (Ciências Humanas). Um destes, visou à popularização da ciência na escola a partir de uma abordagem científica criativa e contextualizada; e, outro, com o objetivo de compreender como se têm constituído os territórios educativos do campo de modo que se garanta a convivência com o campo e semiárido.

Em 2019, a área de concentração dominante foi a de Ciências Agrárias, com destaque, para pesquisas na área específica da ciência e tecnologia de alimentos. Tais pesquisas buscaram avaliar a qualidade do leite cru comercializado e o perfil do consumidor em Serrinha; o efeito do extrato bruto do cajá no controle do carrapato bovino; e analisar a composição do extrato da casca do cajá e formulação de três emulsões inibidoras da acetilcolinesterase.

Ainda em 2019, na área da agronomia, deu-se seguimento a outros estudos sobre a *ora-pro-nobis*. Desta vez, investigou-se o cultivo em plantio adensado sob irrigação com diferentes fontes hídricas e volumes de água. Registrou-se também novos estudos sobre o uso do esgoto doméstico na produção de palma forrageira; medicamentos homeopáticos na germinação e desenvolvimento inicial de plantas de interesse agrícola; e propagação de plantas não convencionais da caatinga. Na área da zootecnia, estudou-se o efeito do intervalo de corte na produção da cunhã forrageira sob diferentes níveis de fósforo. Alguns projetos, especialmente aqueles cujo encerramento estava previsto para julho de 2020, tiveram suas atividades comprometidas por conta do isolamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

## **PESQUISA NA PANDEMIA: 2020**

O ano de 2020 foi ímpar na história mundial. O período foi marcado pelo alastramento do coronavírus por todo o mundo, tendo chegado no Brasil em meados de março, com governos fechando escolas na tentativa de conter o avanço da pandemia. Essa mudança repentina trouxe consigo inúmeros desafios, dentre eles a continuidade da oferta do Ensino, Pesquisa e Extensão de modo remoto.

No âmbito da Pesquisa, por exemplo, reuniões, que antes aconteciam presencialmente com o orientando ou nos grupos de estudo/pesquisa, passaram a ser realizadas em plataformas virtuais pouco utilizadas. A administração publicou novos documentos, a exemplo da Instrução Normativa 44/2020, criado para regular as atividades de campo de modo a garantir a segurança a saúde dos envolvidos. Editais internos para fomento à pesquisa migraram para o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Como evidenciam os dados, a comunidade do *Campus* respondeu satisfatoriamente às adaptações necessárias. Prova disso foi a participação ativa nos editais internos de fomento promovidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (Propes) e até mesmo a proposição de projeto interno (sem fomento) registrado diretamente no setor de Pesquisa do *Campus*.

Em tal conjuntura no ano de 2020, a área de Ciências Agrárias apresentou novos estudos sobre os Produtos Alimentícios Não

Convencionais (PANC), com o objetivo de explorar o potencial destes como alternativa nutricional e econômica para a alimentação humana, especialmente de famílias camponesas do Território. Também foram feitos novos estudos sobre a homeopatia, mais especificamente a influência dos medicamentos homeopáticos e da salinidade sobre a “germinação de variedades crioulas de feijão, (...) pretendendo com isso, gerar um bioinsumo para sistemas produtivos de base ecológica e para o semiárido”, conforme relatório apresentado à Copes.

Outra pesquisa em 2020 procurou avaliar como a espécie *Lippia alba*, a erva cidreira-brasileira, importante planta medicinal, responde à influência do tipo de adubação (esterco bovino ou esterco equino) na produção de biomassa e óleo essencial, apresentando resultados para uma maior produção de parte aérea e raiz quando utilizado o esterco bovino. Outro estudo buscou “identificar as principais categorias de uso das espécies nativas da flora da Caatinga na comunidade ribeirinha Açude do Gravatá em Serrinha”, procurando entender o uso (medicinal, alimentícios, combustíveis e madeireiros) e o valor das plantas para os povos tradicionais. Nesta mesma linha de pesquisa, outro projeto foi registrado no campo das Ciências Biológicas (botânica), desta vez com o objetivo de desenvolver material didático (e-book) sobre a flora da caatinga e seu manejo por povos tradicionais, prática importante para “a divulgação da diversidade da flora da caatinga e para o registro do conhecimento tradicional”.

Não obstante os desafios da pandemia, a produção em pesquisa no IF Baiano *Campus* Serrinha seguiu crescendo no ano de 2020. Estudos foram desenvolvidos na área de concentração das Ciências Humanas, com destaque para incursões específicas em educação e/ou estudos multidisciplinares. Exemplo disso foi o estudo “Histórias em Quadrinhos como Recurso Didático no Ensino Remoto de Educação Ambiental”. Este projeto de pesquisa surgiu a partir de um projeto de ensino, “Educação Ambiental é Fundamental”, cujo fim é criar, analisar e mensurar a importância deste recurso para a educação ambiental de crianças em escolas parceiras da região. Ainda nesta linha de educação ambiental, outro projeto, propôs-se a avaliar as concepções de meio ambiente, desenvolvimento sustentável e educação ambiental de estudantes e

professores de Serrinha e região, observando as influências dos fatores sociais e/ou profissionais sobre tais.

No referido ano, um projeto buscou averiguar como a juventude rural percebe o trabalho a partir de suas experiências formativas, sejam elas na escola, no mundo do trabalho ou nos movimentos sociais. Outra pesquisa se propôs a fazer conhecida a atuação do Movimento de Organização Comunitária (MOC) no Território do Sisal, especialmente no que diz respeito às contribuições desta entidade para a estruturação de políticas públicas e promoção da justiça espacial. Ainda no campo das humanidades, foram feitos levantamentos para investigar os porquês do abandono e insucesso contrastados com a permanência e êxito de estudantes do Programa de Educação Profissional EJA (Ensino de Jovens e Adultos) do *Campus Serrinha* (2016-2019), com o objetivo de fundamentar melhorias contínuas na oferta do programa.

Por fim, observou-se, também em 2020, a retomada de pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas. Um coletivo de quatro pesquisadores do *Campus* desenvolveu pesquisa junto às cooperativas vinculadas a instituição parceira, a União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado da Bahia (Unicafes/BA), com o fim de analisar o efeito das estratégias adotadas pelos gestores em tempos de pandemia e, a partir desta análise, propor ferramenta de comercialização para cooperativas da agricultura familiar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Pesquisa compõe, junto com o Ensino e a Extensão, o tripé educacional sobre o qual o IF Baiano está estruturado. Conforme resumido neste capítulo, o histórico dos projetos de iniciação científica do *Campus Serrinha* demonstra que, desde o início de suas atividades, a comunidade envolvida com a Pesquisa tem cumprido, com afinco e comprometimento, o papel de estímulo à investigação empírica.

Nos primeiros cinco anos desta unidade, servidores e estudantes têm avançado com êxito no desenvolvimento de atividades de Pesquisa e, de igual modo, se alinhado à Lei de Criação dos Institutos Federais (2008), a qual preconiza o estímulo ao cooperativismo e ao

desenvolvimento e transferência de tecnologias voltadas à preservação do meio ambiente (incisos VIII e IX do capítulo II, seção II).

Em suma, o IF Baiano *Campus Serrinha* prioriza a pesquisa aplicada, com propostas que englobam ampla interação com a comunidade como um pré-requisito para a intervenção social e/ou ambiental. Assim sendo, os pesquisadores valorizam os conhecimentos tradicionais e relacionados ao Território do Sisal, onde esta unidade está inserida, com a qual se identifica cada vez mais e continua contribuindo altaneiramente para o progresso e desenvolvimento sustentável, humano e solidário.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei N° 11.892/08**, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019**. Resolução n° 02 – Conselho Superior, 05 de fevereiro de 2015. Salvador: Reitoria, 2015.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025**. Resolução n° 117 – Conselho Superior, 23 de fevereiro de 2021. Salvador: Reitoria, 2021.

## **Capítulo 8**

### **POR UMA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA E PRÁXIS TERRITORIAL: A EXPERIÊNCIA DO LAPRUDES / SERRINHA**

#### **Heron Ferreira Souza**

Doutor em Educação (UNICAMP)  
Professor do Instituto Federal Baiano - *Campus Serrinha*

#### **Davi Silva da Costa**

Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
(UFRRJ)  
Professor do Instituto Federal Baiano - *Campus Serrinha*

#### **Carla Teresa dos Santos Marques**

Mestra em Ciências Agrárias (UFRB)  
Professora do Instituto Federal Baiano - *Campus Serrinha*

#### **Erasto Viana Silva Gama**

Mestre em Ciências Agrárias (UFRB)  
Professor do Instituto Federal Baiano - *Campus Serrinha*

#### **Maria Auxiliadora Freitas dos Santos**

Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPE)  
Professora do Instituto Federal Baiano - *Campus Serrinha*

#### **Ivna Herbênia Silva Souza**

Doutoranda em Difusão do Conhecimento (UFBA)  
Professora do Instituto Federal Baiano - *Campus Bom Jesus da Lapa*

#### **Antonio José de Souza**

Doutor em Família na Sociedade Contemporânea (UCSAL)  
Professor da Secretaria Educação de Itiúba

## RESUMO

O Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes é um grupo de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) criado em 2014 no campus Bom Jesus da Lapa, mas atuando atualmente além do *campus* de origem, nos *campi* Serrinha e Catu. O presente texto tem o objetivo de apresentar uma reflexão crítica construída coletivamente sobre a prática do / no grupo de pesquisa, especialmente focada na contribuição para implantação e consolidação do *campus* Serrinha, considerando os anos de 2016 e 2020. Assim, apresentamos aos leitores a concepções conceituais e metodológicas que norteiam a constituição e funcionamento do grupo, assim como as contribuições realizadas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Laboratório. Ensino-pesquisa-extensão. Grupo de pesquisa. IF Baiano.

## INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo apresentar uma reflexão crítica construída coletivamente, por nós pesquisadores(as), sobre a prática do / no grupo de pesquisa Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes, especialmente focada na contribuição para implantação e consolidação do *campus* Serrinha.

Por um lado, a reflexão sobre a prática constitui elemento necessário para delineamento dos pressupostos, princípios e sentidos que alicerçam nosso quefazer e dele se retroalimentam e ou se reinventam; por outro, denotam a intrínseca relação de nossas ações / práticas no *campus* Serrinha e traduz como estas fazem parte da própria história de implantação do referido *campus*.

O percurso descrito sucintamente aqui evidencia a dinâmica constituinte do LaPPRuDes e os princípios e fundamentos que orientam o fazer pesquisa e extensão assumidos como processos pedagógicos. Tem-se também a intenção de elencar os projetos e ações desenvolvidos no *campus* Serrinha desde sua implantação.

Apesar de todos os desafios para o início das atividades acadêmicas das primeiras turmas de cursos da educação profissional técnica de nível

médio, buscamos proporcionar aos estudantes experiências e vivências com a pesquisa e extensão nas áreas de agroecologia (experimentação agroecológica, sementes crioulas, plantas alimentícias não convencionais e medicinais, horta agroecológica, tecnologias sociais), economia solidária e educação ambiental.

As ações articuladas entre projetos e pesquisadores possibilitaram e fomentaram a implantação do Núcleo de Estudos em Agroecologia no *campus*, além de permitir o diálogo e a troca de saberes de estudantes de diferentes cursos e níveis de ensino (integrado, subsequente, Proeja, graduação e especialização).

## **CONSTITUIÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA**

O Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes, grupo de pesquisa vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, foi concebido com o objetivo de articular ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo atividades especialmente com as populações do campo (juventudes, mulheres, grupos produtivos, associações, cooperativas, comunidades tradicionais, dentre outros).

O LaPPRuDes foi uma idealização processual e conjunta dos professores inicialmente envolvidos, com o intuito de pensar, pesquisar e agir no meio rural para além das convencionalidades arraigadas nas ciências agrárias. O desafio imposto no atual momento histórico é abarcar o caráter multidimensional e complexo das ruralidades e do desenvolvimento. Para nós, esta concepção caracteriza com maior exatidão nossos propósitos de pensar integral e relacionalmente ensino-pesquisa-extensão.

Além disso, a concepção de laboratório implicou um outro olhar sobre o sentido, o cotidiano e o processo de formação no grupo de pesquisa. A ideia de laboratório é costumeira e apressadamente associada a um espaço com equipamentos onde se desenvolvem pesquisas experimentais. Contudo, para nós, o sentido de laboratório para concebermos o grupo de pesquisa está atrelado, primeiramente, à capacidade experimentadora, criativa e dialógica dos pesquisadores e estudantes envolvidos sobre a práxis acerca dos projetos de pesquisa e

extensão, o que também abarca os sujeitos participantes dos projetos (jovens, mulheres, agricultores(as) familiares, etc.). O cotidiano é compreendido (e será aprofundado na próxima seção) não como o simples fazer, repetitivo e condicionado, mas na possibilidade de refletir criticamente sobre o processo vivido, incrementando-o, recriando-o e potencializando seus pressupostos. Isso significa que a dinâmica coletiva vivida pelos integrantes do laboratório – pesquisadores e estudantes – expressa um ajustamento de quefazeres pela troca, cooperação, diálogos e autonomia (Freire, 2015). Essas possibilidades pactuadas e experimentadas potencializam uma formação humana ampla em que aprendemos com os outros, trabalhamos com os outros e ensinamos. Essa formação é calcada nos princípios e fundamentos da educação em agroecologia, da educação popular e economia solidária.

É importante salientar que esses processos vividos são intencionalmente compreendidos, compartilhados e fomentados pelos(as) pesquisadores(as), mas não significa que há um manual de como fazer ou como os estudantes devem se comportar. As vivências, diálogos e experimentações nos projetos de pesquisa e extensão vão construindo ou potencializando os valores que alicerçam a identidade do LaPPRuDes. No processo de experimentação do estar sendo no grupo, como diria Freire (2015), há estudantes que se envolvem na situação educativa e formativa, permitindo-lhes repensar o seu estar sendo, a partir de outros valores e concepção de mundo, de ciência, de tecnologia e sociedade.

Nesse sentido, os três eixos que alicerçam a concepção do LaPPRuDes estão relacionados aos aspectos contextuais:

1) Políticas Públicas – temática exposta nos documentos do MEC / SETEC como uma das prioridades, nesse caso transversalizada, de estudos e pesquisas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;

2) Ruralidades – forte relação com a identidade do Instituto Federal Baiano, atrelada às ciências agrárias e sua atuação em territórios eminentemente rurais; e

3) Desenvolvimento Territorial – já que a redução das desigualdades e disparidades socioeconômicas e regionais em busca de uma maior equidade social entrou na última década de forma mais articulada na agenda política do governo; nesse sentido, o objetivo concreto das ações

institucionais devem estar focadas em seus efeitos, buscando fomentar e/ou contribuir para a dinamização do (des)envolvimento (tecnologias apropriadas ou primordialmente, no que atualmente denomina-se tecnologias sociais, economia solidária etc.) e em articular os atores territoriais em prol da estruturação de estratégias de desenvolvimento.

O entendimento desses aspectos contextuais e a implicação dos pesquisadores com os estudos territoriais, agrários, socioambientais e processos educativos permitiram o delineamento da proposta do grupo de pesquisa.

Desse modo, o LaPPRuDes foi se constituindo como um espaço relacional de pesquisadores(as) das Ciências Humanas, Sociais e Ambientais mobilizados para construir olhares multidisciplinares e interdisciplinares sobre as questões que envolvem os territórios e suas populações.

Diante disso, constituem-se objetivos gerais do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial: i) Desenvolver estudos e pesquisas relacionados aos diferentes matizes que articulam políticas públicas, ruralidades e desenvolvimento, em especial: agroecologia, economia solidária, associativismo, desenvolvimento rural, agricultura familiar, tecnologia social e educação do campo; ii) Contribuir com as comunidades locais e os territórios no que tange ao entendimento da relação das questões sociais, econômicas, ambientais, educacionais e tecnológicas; iii) Promover estratégias de intervenções locais, a partir do diálogo com as comunidades, no âmbito dos pressupostos da pesquisa-ação ou investigação-ação-educativa, das metodologias participativas e da educação popular crítica.

De forma sintética, falar dos objetivos do LaPPRudes é sinalizar dois caminhos que se entrecruzam: o primeiro se refere a contribuir com a formação de estudantes dos diferentes níveis e modalidades ofertados pelo instituto federal, para lidarem com metodologias e práticas que associam o ensino, a pesquisa e a extensão, tratados por nós pela metodologia da pesquisa-ação; e, segundo, lidar com atividades com as comunidades que surjam de demandas dessas populações e que coadunem com nossas práticas e nossa compreensão da realidade, colocando a educação do campo, a educação popular, a agroecologia, o

associativismo e a articulação interinstitucional como elementos balizadores e fundamentais a outro desenvolvimento.

Originalmente, o LaPPRuDes esteve organizado em três linhas de pesquisa com seus respectivos eixos, conforme Quadro 1.

A partir da chegada de novos(as) pesquisadores(as) ao LaPPRuDes, foi necessário dialogar sobre o propósito do grupo de pesquisa, as ações desenvolvidas, as prioridades em termos de temáticas e objetos de pesquisa e as vivências de extensão, a fim de redimensionarmos as aprendizagens da trajetória construída com as contribuições e experiências dos(as) novos(as) integrantes. Desde o início das atividades do LaPPRuDes no *campus Serrinha* que esses diálogos ocorreram de forma processual e somente em 2020 reelaboramos a proposta das linhas, considerando os aspectos relacionais entre as temáticas, a interdisciplinaridade e a diversidade metodológica (mesmo que transversalizada por pressupostos comuns). Assim, foram definidas quatro linhas de pesquisa, a partir da remodelagem das linhas e eixos da estrutura anterior, conforme demonstrado no Quadro 2.

**Quadro 1.** Descrição das linhas de pesquisa do LaPPRuDes (2014-2019)

Linhas	Eixos	Descrição e objetivos da linha.
1. Ensino Agrícola e Educação do Campo	<p>Eixo 1: Estudos epistemológicos, gnosiológicos (concepção de objeto e de sujeito e sua relação com o processo de conhecimento) e ontológicos (concepção de homens, realidades e história) da educação profissional e da educação do campo.</p> <p>Eixo 2: Educação Profissional e Extensão Rural.</p> <p>Eixo 3: Política de Educação do Campo.</p>	<p>Problematizar, discutir e propor perspectivas incrementais na concepção da educação profissional do campo no âmbito da complexidade do rural brasileiro, das ruralidades, da pluriatividade e multifuncionalidade do trabalho no campo, da relação entre o global e o local, das dimensões políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais das populações rurais e da relação educação, trabalho e desenvolvimento.</p> <p>Analisar o papel da extensão rural sob a égide dos processos participativos, dialógicos, construtivos social e tecnologicamente, de modo a reconhecer as peculiaridades, especificidades, das novas demandas ou as contemporaneamente emergentes pelas políticas públicas de desenvolvimento territorial.</p> <p>Analisar o processo de implementação da política de educação do campo nos/pelos municípios. Contribuir com a formação de professores para atuar nas escolas no/do campo, perpassando pela agroecologia e seus princípios.</p>
2. Reforma Agrária, Identidades e Processos de (i)mobilidades	<p>Eixo 1: História Agrária Local e (re) Configurações Espaciais</p> <p>Eixo 2: Liminaridades, Deslocamentos e Memória no Campo</p> <p>Eixo 3: Reforma Agrária, Sucessão Familiar e Identidades</p>	<p>Refletir acerca dos processos de des(re)territorialização, de liminaridade e de construção de identidades a partir dos movimentos e experiências de reforma agrária. Desta maneira, a luta pela terra, os conflitos por terra, a configuração das organizações e movimentos sociais, as características dos processos de acampamentos, assentamentos e reassentamentos, as representações sociais e simbólicas acerca da reforma agrária e dos processos de luta e conquista pela terra serão elementos de análise.</p> <p>Neste sentido, aportes epistemológicos da história, geografia, sociologia, antropologia e dos estudos culturais permitirão a apreensão das nuances imbricadas no processo de territorialização (e das territorialidades)</p>

Educação Profissional no Território do Sisal:  
experiências da implantação do IF Baiano *Campus Serrinha*

		resultantes da reforma agrária, objetivando identificar a constituição fundiária, social e cultural dos territórios camponeses.
3. Políticas Públicas, Trabalho e Desenvolvimento Territorial	Eixo 1: Dinâmica territorial, Arranjos Produtivos Locais e Estratégias de Desenvolvimento Eixo 2: Relações de trabalho, Economia Solidária e Tecnologias Sociais Eixo 3: Análise e Avaliação de Políticas Públicas e Desenvolvimento	<p>Analisar a dinâmica econômica local-regional, a relação campo – cidade. Estudar as estratégias de organização, gestão e desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. Analisar a dinâmica territorial do sertão baiano a partir dos atores institucionais, poderes locais, atores sociais e econômicos. Compreender a estrutura das relações de trabalho, os processos de qualificação e capacitação e o incremento de processos tecnológicos na produção nos diferentes setores da economia nos territórios do semiárido, com destaque para a agricultura familiar camponesa. Analisar as relações de produção e de trabalho sob a égide das tecnologias sociais e da economia solidária. Identificar necessidades socio-técnicas dos agricultores familiares do sertão e estruturar estratégias educativas socioeconômica, cultural e tecnologicamente viáveis. Analisar a relação dos processos educativos à gestão social e produtiva de empreendimentos solidários.</p> <p>Estudar metodologias de análise e avaliação de políticas públicas. Analisar diferentes políticas públicas no que concerne a concepção e implementação, particularmente as de geração de emprego, renda, formação profissional e de desenvolvimento. Avaliar os efeitos e/ou impactos de políticas públicas, em especial as de enfoque territorial, de desenvolvimento e agrícolas / agrárias.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

**Quadro 2.** Linhas de pesquisa atuais (2020 – atual).

<b>Linhas de pesquisa</b>	<b>Descrição da linha</b>
Contextos Familiares, subjetividades e diversidades no campo/roça.	Os estudos apresentarão a peculiaridade da escrita engajada, aglutinando os olhares, os sentidos e as experiências vividas no campo/roça cujas particularidades e similaridades contribuem para a compreensão da família como objeto que concerne à reprodução da vida, às subjetivações, às identidades e às conflitualidades experienciadas nos processos de existir/existindo. Quer dizer: trabalhos que refletirão e problematizarão questões para além da família, da comunidade e do mundo objetivo cá-de-fora, pois catapultarão os “compartimentos” interiores, subjetivando a objetividade. Desse modo, nas contradições evidenciadas e no movimento das pessoas que vão produzindo-se na produção da existência, o campo/roça é compreendido como território de vida (moradia, trabalho, cultura, lazer, escolarização, organização política) e lugar de direitos que devem ser garantidos pelo Estado. Nesse aspecto, a referida linha de pesquisa, espera agrupar estudos que estejam preocupados em vocalizar as existencialidades diversas e situadas nas famílias do campo/roça, a saber: mulheres, infâncias, juventudes, LGBTQIA+, negros(as), povos ribeirinhos, povos indígenas e demais povos tradicionais, judeus(judias), pessoas com deficiência, pessoas idosas (velhice), imigrantes e religiosos(as) de matriz africana e outras formas de existir no campo/roça.
Economia Popular e Solidária, Trabalho e Processos Educativos	O princípio educativo do trabalho associado. Territórios do trabalho na economia solidária: dimensão produtiva, política, ambiental e pedagógica. Desenvolvimento comunitário, economia solidária e tecnologia social. Economia solidária, agricultura familiar e desenvolvimento local. Trabalho associado, gênero, geração e raça. Estratégias de organização, gestão e desenvolvimento dos arranjos socioprodutivos e culturais locais. As relações de produção e de trabalho sob a égide das tecnologias sociais e da economia solidária na agricultura familiar camponesa. Necessidades sociotécnicas dos agricultores familiares do semiárido e estratégias educativas socioeconômica, cultural e tecnologicamente viáveis. A relação dos processos educativos à gestão social e produtiva de empreendimentos solidários. A educação popular como pressuposto pedagógico e metodológico no campo da economia solidária. Políticas de trabalho, emprego

		e renda. Políticas de desenvolvimento territorial e economia solidária.
Educação do Campo, Agroecologia, Trabalho Associado e Educação Profissional	do	Construção dialógica e participativa de conhecimentos agroecológicos. Saberes populares, etnoconhecimentos e Agroecologia. Trabalho, Cultura e Tecnologia no contexto da Agroecologia e dos Territórios Camponeses. Agroecologia, Povos Originários e Bem Viver. Educação em agroecologia e processos formativos a partir da reprodução ampliada da vida (dimensão econômico-produtiva, política, ambiental, cultural etc.). Soberania e segurança alimentar. Defesa e conservação da memória e do patrimônio biocultural nos Territórios. A educação profissional do campo no âmbito da complexidade do rural brasileiro, das ruralidades, da pluriatividade e multifuncionalidade do trabalho no campo, da relação entre o global e o local, das dimensões políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais das populações rurais e da relação educação, trabalho e desenvolvimento. A extensão rural sob a égide da educação popular crítica e perspectiva agroecológica (movimento social, político, modo de vida, ciência e política pública). A relação entre educação do campo, políticas públicas e desenvolvimento territorial.
Ruralidades, Agroecologia e Questões Ambientais	e	O rural e as ruralidades no Brasil contemporâneo: modos de vida, cultura, processos produtivos, relações de trabalho e acesso a direitos. A des(re)territorialização e construção de identidades a partir dos movimentos e experiências de reforma agrária. A luta pela terra, os conflitos por terra, a configuração das organizações e movimentos sociais, as características dos processos de acampamentos, assentamentos e reassentamentos, as representações sociais e simbólicas acerca da reforma agrária e dos processos de luta e conquista pela terra. A agroecologia enquanto base produtiva no campo. O movimento agroecológico no Brasil e no semiárido nordestino. A política de agroecologia e o desenvolvimento rural. As questões socioambientais no rural brasileiro e no semiárido. Desenvolvimento, aplicação e contextualização das tecnologias social e ambiental no semiárido brasileiro, a partir da perspectiva da convivência, e na agricultura familiar camponesa.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Nossa práxis profissional – alicerçada no tripé ensino-pesquisa-extensão – buscou fortalecer as temáticas que são significativas para o contexto vivido pelos homens e mulheres do campo, sobretudo no âmbito da construção de alternativas sustentáveis e sustentadas de reprodução social da agricultura familiar camponesa – agroecologia, soberania e segurança alimentar, economia solidária, territórios de vida, movimentos sociais, tecnologia social e ambiental, convivência com o semiárido.

Comungando com o preceito freireano de que ciência e tecnologia não são neutras, orientamo-nos a problematizar criticamente o modelo atual de produção agrícola e crescimento econômico, calcado no agronegócio e nas commodities, o que tem demonstrado sua inviabilidade reprodutiva – em termos ambientais, econômico e social – enquanto modelo de desenvolvimento para os sujeitos do campo. O modelo de produção agroindustrial concentrador de riquezas, terras e poder, historicamente, tem sido incompatível com a sustentação econômica, a sustentabilidade ambiental e os direitos humanos dos povos do campo e da cidade. (Cêpeda, 2008; Furtado, 2002, 1984, 1969, 1964).

Por isso, nosso quefazer enquanto professores, pesquisadores e extensionistas é orientado pelo alerta de Celso Furtado sobre o compromisso do intelectual na “percepção da realidade social para evitar que se alastrem as manchas de irracionalidade que alimentam o aventureirismo político; cabe-lhes projetar luz sobre os desvãos da história onde se ocultam os crimes cometidos pelos que abusam do poder; cabe-lhes auscultar e traduzir as ansiedades e aspirações das forças sociais ainda sem meios próprios de expressão” (Furtado, 1984, p. 30 - 31).

No movimento que nos colocamos, reconhecendo o currículo da educação profissional e tecnológica também como um território em disputa, compreendemos a importância de delimitar e fortalecer o processo de formação dos futuros técnicos e profissionais em torno de uma visão crítica da realidade social e dos problemas enfrentados pela classe que vive do trabalho (no campo e na cidade). Portanto, as experiências formativas com e pela pesquisa e extensão são, na medida do possível, orientadas à instrumentação técnico-científica dos estudantes para pensarem, problematizarem e enfrentarem as questões epocais vividas pelos povos do campo. Entendemos a necessidade e o

lugar do saber científico-tecnológico, em diálogo com os saberes tradicionais, para construir, consolidar e difundir o projeto de sociedade e de campo politicamente defendido.

Deslocamo-nos daqueles que pensam o técnico estritamente como reprodutor de pacotes tecnológicos ou fazedores de tarefas repetitivas e simples; inversamente, compreendemos o técnico de forma indissociável do político e do científico. Por isso, as experiências e práticas formativas, vividas pelos estagiários que atuam no LaPPRuDes, devem privilegiar e fomentar as capacidades intelectual e criativa e os valores humanos.

## **FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁXIS NO LAPPRUDES**

Conforme destacado na seção anterior, a dinâmica do grupo de pesquisa foi sendo constituída por um processo de experimentação do “quefazer” (Freire e Nogueira, 1989), portanto, na busca de uma direção para a prática, o que exige um movimento constante de ação-reflexão-ação.

Os parâmetros para a direção almejada sustentavam-se na compressão do que o LaPPRuDes precisava ser, no que não deveria ser e no que poderia vir a ser. Esse movimento contínuo de ação-reflexão nos provocou e provoca a pensar sobre o sentido que um grupo de pesquisa pode ter numa instituição com as características do instituto federal e nas suas finalidades e objetivos.

Entendíamos e fomos aprimorando nossa compreensão de que a natureza do grupo de pesquisa não precisava ser uma réplica dos *modi operandi* da universidade, mas também não poderia se reduzir a um pragmatismo para atender a concepção fragmentada de formação técnica, historicamente cristalizada em práticas curriculares, mesmo com a experiência do ensino médio integrado.

As pistas presentes nos objetivos e finalidades dos institutos federais nos ajudaram a problematizar o que precisávamos ser enquanto grupo de pesquisa e o que precisávamos superar. Obviamente que o grupo de pesquisa continua sendo o espaço privilegiado de debates, reflexões e estudos sobre temáticas de pesquisa, proporcionando a formação teórica

e metodológica dos pesquisadores e, conseqüentemente, a produção de conhecimentos (Schnetzler e Oliveira, 2010).

No entanto, para os propósitos perseguidos no instituto federal, colocava-se como desafio reinventar o processo de produção de conhecimento e de formação dos estudantes no grupo de pesquisa pela integração do ensino-pesquisa-extensão. Por isso, vimos na ação dialógica com as comunidades rurais, grupos produtivos solidários e agricultores(as) familiares um caminho alternativo, em que aprendemos a fazer melhor a pesquisa através da ação (Freire, 2001), mas evitando confusões do tipo: pesquisa ou prestação de serviços? (Luna, 2010).

Portanto, de forma reflexiva, assumíamos a pesquisa-ação ou a investigação-ação-educativa como potencialidade metodológica para os projetos de pesquisa, ao mesmo tempo em que tencionávamos / tencionamos a formação dos estudantes para/pela/com a pesquisa.

A priorização da pesquisa-ação ou mesmo a adoção de metodologias participativas nos projetos de pesquisa, a partir dos pressupostos da educação popular crítica ou, ainda, da etnopesquisa crítica, são alicerçados na visão de Paulo Freire sobre o ato de pesquisar, a relação entre sujeito – objeto e a relação pesquisa e educação. Para ele:

Se, pelo contrário, a minha opção é libertadora, se a realidade se dá a mim não como algo parado, imobilizado, posto aí, mas na relação dinâmica entre objetividade e subjetividade, não posso reduzir os grupos populares a meros objetos de minha pesquisa. Simplesmente, não posso conhecer a realidade de que participam a não ser com eles como sujeitos também deste conhecimento que, sendo para eles, um conhecimento do conhecimento anterior (que se dá ao nível da sua experiência cotidiana) se torna um novo conhecimento. Se me interessa conhecer os modos de pensar e os níveis de percepção do real dos grupos populares estes grupos não podem ser meras incidências de meu estudo. Dizer que a participação direta, a ingerência dos grupos populares no processo da pesquisa altera a ‘pureza’ dos resultados implica na defesa da redução daqueles grupos a puros objetos da ação pesquisadora de que, em conseqüência, os únicos sujeitos são os pesquisadores profissionais. Na perspectiva libertadora em que me situo, pelo contrário, a pesquisa, como ato de conhecimento, tem como sujeitos cognoscentes, de um lado, os pesquisadores profissionais; de outro, os grupos populares e, como objeto a ser desvelado, a realidade concreta. Quanto mais, em uma tal forma de conhecer e praticar a pesquisa, os grupos

populares vão aprofundando, como sujeitos, o ato de conhecimento de si em suas relações com a sua realidade, tanto mais vão podendo superar ou vão superando o conhecimento anterior em seus aspectos mais ingênuos. Deste modo, fazendo pesquisa, educo e estou me educando com os grupos populares. Voltando à área para pôr em prática os resultados da pesquisa não estou somente educando ou sendo educado: estou pesquisando outra vez. No sentido aqui descrito, pesquisar e educar se identificam em um permanente e dinâmico movimento. (FREIRE, 2001, 34-36).

A pesquisa como princípio educativo e pedagógico para a formação técnica, científica e tecnológica é fortalecida à medida que se encontra com a ação (extensão) crítica. Entendemos esse movimento relacional entre pesquisar e agir como formador de futuros pesquisadores, mas também de futuros profissionais. Isso porque, para esses futuros pesquisadores-profissionais em formação há a aprendizagem de que o fazer profissional e o fazer científico são potencializados com a “curiosidade epistemológica”, a reflexão crítica sobre o próprio fazer. Além disso, o próprio fazer e pensar são orientados por uma ação dialógica problematizadora entre os sujeitos (pesquisadores, estudantes e sujeitos do campo) sobre a realidade investigada, enquanto objeto a ser conhecido.

De modo geral, como espinha dorsal dos processos vividos no LaPPRuDes, reafirmamos a educação popular como método educativo e prática política e a investigação-ação-educativa / a pesquisa-ação como método privilegiado de pesquisa articulada com a extensão (Figura 1). Claro que outras abordagens metodológicas integram o fazer do grupo de pesquisa, mas sem perder de vista nossa base estruturante. Por isso, experimentamos em alguns momentos a integração de ações dos diferentes projetos, enquanto ação dialógica e complementaridade do nosso quefazer.

**Figura 1.** Síntese dos princípios e fundamentos da práxis do LaPPRuDes

CAMINHOS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA CIÊNCIA POPULAR na EPT		
<b>Princípios da Educação do Campo</b>	<b>Método educativo</b>	
TERRA TRABALHO CULTURA / HISTÓRIA MOVIMENTOS SOCIAIS	EDUCAÇÃO POPULAR	VIDA COMPLEXIDADE DIVERSIDADE TRANSFORMAÇÃO
	TECNOLOGIA SOCIAL ECONOMIA SOLIDÁRIA <b>Temáticas Referenciais</b> AGROECOLOGIA POLÍTICAS PÚBLICAS AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA	
	PESQUISA-AÇÃO / INVESTIGAÇÃO-AÇÃO- EDUCATIVA	
	<b>Método investigativo</b>	<b>Princípios da Agroecologia</b>
AUTOGESTÃO - AUTONOMIA – CRITICIDADE		

No nosso entendimento, a partir de uma reflexão sobre nossa prática, os caminhos percorridos e as escolhas assumidas nos colocam no sentido da construção de uma ciência popular, conforme atribuído por Saquet (2019), em que a construção de conhecimento popular e interdisciplinar se dá na ação dialógica e problematizadora com os sujeitos sobre seus problemas vividos, cujo trabalho participativo dos sujeitos requer um movimento de reflexão e ação e resulta na devolução sistemática de conhecimentos e elaboração de novos conhecimentos. O desafio imposto nesse processo, segundo Saquet (2019), o que se assemelha ao pensamento de Freire (2001), é: redimensionar a relação entre teoria e prática, na medida em que se reconhece a necessária prática reflexiva como elemento central para mudar a si e o mundo (mesmo que numa escala local); superar a tradicional relação sujeito-objeto, para sujeito-sujeito, em que se assume a produção do conhecimento com as pessoas e a partir da conexão com a vida natural e social (consciência de classe e lugar). (Saquet, 2019).

A figura 1 caracteriza os princípios e fundamentos que orientam e inspiram o quefazer no LaPPRuDes. Não nos interessa aqui pormenorizar cada um dos princípios e fundamentos, até porque em Santos, Mutim e Souza (2021) e Souza, Santos e Mutim (2021) se tem feito esse exercício reflexivo no âmbito da EPT, considerando evidências de pesquisas e a reflexão das experiências vividas no LaPPRuDes.

Para além do que foi discutido até aqui, por fim, retomamos três aspectos que foram evidenciados no processo de sistematização da experiência do LaPPRuDes, com os estudantes: a autogestão, a autonomia e a criticidade.

A criticidade reflete a capacidade dos sujeitos de ler o mundo em que estão inseridos, de modo a apreender e denunciar a realidade opressora, além de anunciar as estratégias de superação pela intervenção no mundo (ação política). Esse movimento, para Freire (1996), também significa a superação da curiosidade ingênua pela curiosidade epistemológica, que assentada numa rigorosidade metódica, “conota seus achados de maior exatidão” (p. 31). É interessante notar que Paulo Freire considerou o exercício de criticizar como uma superação, não uma ruptura. Portanto, é inerente à reflexão crítica a relação entre o saber da experiência e o saber científico, não como ruptura entre eles, mas um diálogo-problematizador em que se desenvolve com e devolve aos sujeitos os saberes sistematizados no processo de conhecer a realidade vivida; o que indica a superação no ato cognoscente. (Freire, 1996, p. 31 - 32).

A autogestão, a autonomia e a coletividade são elementos que foram sendo construídos de forma mediata e implícita, mas a necessidade deles para a garantia da retroalimentação e dinâmica do grupo de pesquisa sempre foi intencionalmente reconhecida pelos(as) professores(as) desde o início do LaPPRuDes.

A ideia de coletivo, inspirada em (CALDART *et al.*, 2013) refere-se à constituição do grupo por professores e estudantes que comungam dos mesmos objetivos definidos e fundamentos orientadores das ações de pesquisa, extensão e formação, os quais foram (e vão) se delimitando e reconfigurando no próprio movimento de nos tornarmos um coletivo. Além disso, todos os integrantes foram e vão se inserindo na dinâmica do grupo a partir do compartilhamento de responsabilidades, relação de confiança, trabalho cooperativo e solidário, definição de atribuições,

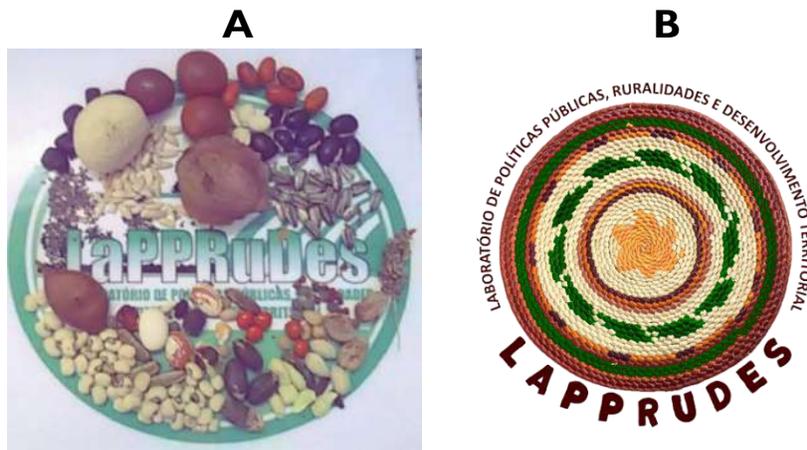
exercício do potencial criativo, inventivo e de habilidades, pelas trocas e parcerias no processo de conhecer, aprender e ensinar.

Nesse sentido, a autogestão e a autonomia dão a liga, por assim dizer, à coletividade. O poder de decisão e o diálogo sobre o que fazer são exercícios fundamentais entre professores e estudantes, sendo buscados da forma mais horizontal possível. Tal processo criou de forma diferente entre as gerações de estagiários uma certa organicidade, um fazer-saber que vai se moldando à medida que se compreende o estar sendo no grupo como um coletivo. Mesmo definindo atribuições, responsabilidades, uma certa dinâmica de troca de saberes e de formação, outras relações e mediações foram sendo constituídas pelos estagiários quando sentia a necessidade de ajudar o outro, estar ou aprender com o outro, de construir juntos. Ou mesmo ao que se refere a tomada de iniciativa possível no âmbito das ações e compromissos assumidos. Portanto, o que temos visto e vivenciado é que a necessidade de hierarquização não tem se traduzido em verticalização do poder de decisão e dos conhecimentos. (CALDART *et al.*, 2013).

É importante reconhecer que tais aspectos ao serem apreendidos e vivenciados têm permitido de forma mais produtiva e formativa a coaprendizagem e coprodução entre estudantes de diferentes níveis de escolarização (médio, superior e pós-graduação) e de áreas de conhecimento (ciências da natureza, ciências humanas e sociais e áreas técnicas), cuja riqueza é percebida nas trocas de saberes e nos fazeres.

Acrescenta-se, ainda nesse sentido, que o grupo de pesquisa, enquanto coletivo, também tem se constituído como um território formativo para nós pesquisadores. Considerando as diferentes áreas de conhecimento, temáticas de pesquisa e diálogos de abordagens metodológicas (mesmo que priorizadas as metodologias participativas), temos aprendido a pensar de forma mais interdisciplinar. De forma ilustrativa e simbólica, a figura 2, caracteriza nosso quefazer centrado na diferença, na diversidade, na dialogicidade, na reciprocidade e capacidade auto organizativa e na interdisciplinaridade.

**Figura 2.** A) Logotipo antigo do LaPPRuDes com a mística de sementes crioulas; B) Novo logotipo do LaPPRuDes.



## **AÇÕES DO LAPPRUDES NO CAMPUS SERRINHA**

Os eixos e linhas do LaPPRuDes, explicitados nas seções anteriores, se configuraram em ações projetos de ensino, pesquisa e extensão, de forma que o explicitar do nosso quefazer, se configura também nos registros, dinâmica e funcionamento institucionais.

No *campus Serrinha*, no que diz respeito ao período de implantação, ao qual se propõe o livro, foram registrados as ações concretas que ajudaram a conceber a institucionalidade do *campus*, sendo as/ os pesquisadoras/es do LaPPRuDes integrantes da equipe de implantação do *campus* e responsáveis pela concepção de projetos pedagógicos dos cursos ofertados, destacando entre estes a os cursos técnicos em agroecologia e agropecuária, o cursos superior de tecnologia em gestão de cooperativas e os cursos de pós-graduação em inovação social e educação do campo (IF BAIANO, 2016a; IF BAIANO, 2016b; IF BAIANO, 2016c; IF BAIANO, 2016d; IF BAIANO, 2017).

De igual forma, as(os) pesquisadoras(es) do LaPPRuDes também têm se dedicado na orientação de trabalhos de conclusão no curso, sendo possível observar na Figura 3, o alinhamento das palavras-chave que caracterizam os principais temas/títulos e abordagens de pesquisas de TCC alinhadas aos pressupostos definidos para o LaPPRuDes.





de ensino a partir dessas pesquisas, o que em alguma medida proporcionou trocas de experiências e aprendizagens aos envolvidos.

Além dos projetos, buscamos realizar outras ações de caráter científico e dialógico com diferentes públicos. O intercâmbio da primeira turma de Pronera do IF Baiano com os(as) estagiários do LaPPRuDes e do Núcleo de Estudos em Agroecologia foi um momento riquíssimo de troca de saberes sobre as diferentes realidades vividas nos territórios do semiárido, as dinâmicas escolares — sobretudo as experiências de alternância —, e diálogos sobre as diferentes perspectivas fomentadas nas pesquisas e experimentações agroecológicas.

De forma correlata, tivemos dois outros momentos marcantes: a) o primeiro foi o intercâmbio dos(as) estagiários(as) do LaPPRuDes do campus Lapa que visitaram e compartilharam / dialogaram com os(as) estagiários(as) do *campus* Serrinha. Foi um momento rico de trocas de saberes e conhecimentos, autogerido pelos próprios estudantes, em que puderam perceber as aproximações e diferenças nas pesquisas e experimentações agroecológicas desenvolvidas, com destaque para a experiência dos estagiários de Lapa com as ações de extensão e pesquisas relacionadas a meliponicultura; b) o segundo momento, foi novamente o encontro dos dois grupos de estagiários do LaPPRuDes, que ocorreu no Simpósio de Agroecologia da Bahia, realizado no Instituto Federal da Bahia, *campus* Seabra no ano de 2016. Juntos, compartilharam suas experiências de vida e acadêmicas com outros estudantes e agricultores de diversas regiões da Bahia.

Na época da pandemia de Covid-19, as restrições das atividades presenciais nos levaram a repensar nossas atividades. No âmbito das possibilidades e necessidade de manter os vínculos humanos e acadêmicos, construímos em parceria com o NEA Abelmanto, alguns eventos on-line para discutir temáticas referentes à agroecologia e economia solidária. Também realizamos o evento on-line para celebrar o Novembro Negro, chamado de Diálogos Antirracistas. Outros dois eventos que marcaram o primeiro ano da pandemia foram: a) o II encontro de Educação do Campo, organizado pela segunda turma de estudantes do curso de especialização em Educação do Campo e ii) o Congresso Internacional comemorativo dos 100 anos do educador

brasileiro Paulo Freire, realizado em parceria com pesquisadores da Colômbia e México.

Por fim e não menos importante, no campo científico, o LaPPRuDes iniciou no ano de 2016 um projeto editorial de criação de duas revistas científicas comprometidas com a divulgação aberta e gratuita de conhecimentos científicos e tecnológicos alinhados aos pressupostos das linhas de pesquisa do grupo de pesquisa e áreas correlatas. É um projeto que tem rendido excelentes frutos e reconhecimento nos diferentes campos de conhecimento e feito o *campus Serrinha* ser reconhecido nacional e internacionalmente.

A Revista Macambira (e-ISSN: 2594-4754) é responsável pela publicação de artigos científicos e outros tipos de textos acadêmicos, enquanto isso, a Cadernos Macambira (e-ISSN: 2525-6580) tem se dedicado à publicação de Anais de eventos organizados pelo LaPPRuDes e instituições ou grupos de pesquisa parceiros.

Este trabalho da equipe do LaPPRuDes e diferentes colaboradores de diferentes instituições nacionais e internacionais nos rendeu excelente avaliação do quadriênio 2017-2020, em que a Revista Macambira foi avaliada como B1, pelo sistema Qualis/CAPES. O nome das revistas é uma homenagem a uma planta da caatinga, símbolo de resistência.

Para além das revistas, o LaPPRuDes mantém uma plataforma digital de divulgação/disponibilização de e-books e outros produtos técnicos e tecnológicos, frutos das nossas produções e de nossos parceiros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Enquanto coletivo, nós professores-pesquisadores-extensionistas entendemos o grupo de pesquisa para além de seu aspecto formal. Ele tem se constituído em um território formativo-educativo-político e de construção de sonhos possíveis, compartilhados e alimentados pela implicação e criatividade que tem nos movido.

Certamente, uma das maiores aprendizagens que o LaPPRuDes tem nos proporcionado é nossa compreensão de ensino-pesquisa-extensão no instituto federal, na sua dimensão multi curricular, territorialmente situada e dialógica com os atores sociais do campo.

Nosso estar sendo enquanto grupo é carregado de politicidade, curiosidade epistemológica sobre o próprio fazer, cooperação e diálogos. Por isso, os campos de estudo assumidos são a agroecologia (entendida como ciência, movimento, política e vida), a economia solidária, tecnologia social e a Educação do Campo; e nossa base teórico-metodológica a pesquisa-ação ou a investigação-ação-educativa e a educação popular.

Portanto, nosso movimento tem buscado assumir a construção de uma ciência popular. E o maior objetivo nessa direção é contribuirmos com aquilo que é esperado pelos homens e mulheres do campo em relação ao instituto federal: formar técnicos numa perspectiva agroecológica e pautada na ética da vida que sejam capazes de ajudar na transformação das realidades do campo.

## REFERÊNCIAS

- CALDART, Roseli *et al.* **Escola em movimento no Instituto de Educação Josué de Castro**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- CEPÊDA, Vera Alves. Celso Furtado e a interpretação do subdesenvolvimento. *In*: LIMA, Marcos Costa; DAVID, Mauricio Dias. (orgs.). **A atualidade do pensamento de Celso Furtado**. São Paulo; Francis. 2008, p. 43-63.
- FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 8. ed. 2ª reimp. São Paulo: Brasiliense, 2001. p. 34-36.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1989.

FURTADO, Celso. “Brasil: da República oligárquica ao Estado militar”.  
*In: FURTADO, Celso. (Org.). Brasil: Tempos Modernos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 1-2.*

FURTADO, Celso. **Dialética do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1964.

FURTADO, Celso. **Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FURTADO, Celso. **Cultura e desenvolvimento em época de crise.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FURTADO, Celso. **Um projeto para o Brasil.** Rio de Janeiro - GB: Editora Saga S.A, 5. ed. v. xx p. 1969.

GOMEZ, Carlos Minayo *et al.* **Trabalho e conhecimento.** Dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1995.

IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha.* **Projeto pedagógico do curso de Especialização em Inovação Social com ênfase em Agroecologia e Economia Solidária.** Projeto aprovado pela Resolução nº18/2016 CONSUP/IF Baiano de 17/05/2016. Salvador, 2016c. 54p.

IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha.* **Projeto pedagógico do curso de especialização em educação do campo.** Projeto aprovado pela Resolução nº17/2016 CONSUP/IF Baiano de 17/05/2016. Salvador, 2016d. 56p.

IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha.* **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas.** Projeto aprovado pela Resolução nº87/2017 CONSUP/IF Baiano de 14/12/2017. Salvador, 2017b. 127p.

IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha.* **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Agroecologia.** Projeto aprovado pela Resolução nº15/2016 - CONSUP/IF Baiano de 25/04/2016 e

ratificado pela resolução nº19/2016 CONSUP/IF Baiano de 17/05/2016. Salvador, 2016a. 155p.

IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária na Metodologia da Alternância**. Projeto aprovado pela Resolução nº15/2016 - CONSUP/IF Baiano de 25/04/2016 e ratificado pela resolução nº19/2016 CONSUP/IF Baiano de 17/05/2016. Salvador, 2016b. 104p.

LUNA, Sérgio V. O falso conflito entre tendências metodológicas. *In*: FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo.

**MENTIMETER**. 2020. Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>. Acesso em: 12 ago. 2023.

PISTRAK, Mikhailovich. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Trad. Daniel Aarão Reis Filho. São Paulo: Expressão Popular: 2000.

SANTOS, A. O. C.; MUTIM, A. L. B.; SOUZA, H. F. Do ensino agrícola à Educação Profissional do Campo? Notas de caminhos percorridos e territorialidades de resistências. *In*: SOUZA, H. F.; MUTIM, A. L. B.; SANTOS, A. O. C. (org.). **Educação profissional, territórios e resistências: diálogos com Paulo Freire**. 1. ed. Recife: Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, 2021. p. 110-140.

SAQUET, Marcos Aurélio. O conhecimento popular na práxis territorial: uma possibilidade para trabalhar com as pessoas. **AGEI - Geotema**, Suplemento, p. 5-16, 2019. Disponível em: [https://www.ageiweb.it/geotema/wp-content/uploads/2019/11/Suplemento2019\\_1\\_Saquet.pdf](https://www.ageiweb.it/geotema/wp-content/uploads/2019/11/Suplemento2019_1_Saquet.pdf). Acesso em: 20 jan. 2021.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco e OLIVEIRA, Cleiton. **Orientadores em foco**: o processo de orientação de teses e dissertações em educação. Brasília: Liber Livro, 2010.

SOUZA, H. F.; SANTOS, A. O. C.; MUTIM, A. L. B. Educação profissional, territórios e resistências: contribuições do pensamento de Paulo Freire. *In*: SOUZA, H. F.; MUTIM, A. L. B.; SANTOS, A. O. C. (org.). **Educação profissional, territórios e resistências: diálogos com Paulo Freire**. 1. ed. Recife: Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, 2021. p.211-236.

## **Capítulo 9**

# **AS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS SERRINHA**

**Carla Teresa dos Santos Marques**

Engenheira Agrônoma e Mestre em Ciências Agrárias (UFRB)  
Professora de Agroecologia do Instituto Federal Baiano - *Campus* Serrinha

**Erasto Viana Silva Gama**

Engenheiro Agrônomo e Mestre em Ciências Agrárias (UFRB).  
Professor de agroecologia do Instituto Federal Baiano - *Campus* Serrinha

### **RESUMO**

O presente artigo pretende evidenciar como as plantas alimentícias não convencionais - PANC têm se constituído como elemento formativo-investigativo interdisciplinar nos cursos ofertados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* Serrinha, possibilitando o resgate, ressignificação e construção de conhecimentos e saberes fundamentados no tripé de ensino-pesquisa-extensão. Para tanto, foi realizado levantamento nos documentos institucionais, resultados de editais, registros das coordenações de ensino, pesquisa e extensão do IF Baiano *Campus* Serrinha, registros do Núcleo de Estudos em Agroecologia do IF Baiano *Campus* Serrinha – NEA Abelmanto, além do levantamento das produções dos docentes e estudantes registrados no currículo *lattes*. Em cinco anos foram desenvolvidos nove projetos de ensino, pesquisa e extensão abordando as PANC como temática central e/ou auxiliar. Em dois projetos as ações previstas já articulavam o tripé ensino-pesquisa-extensão, três projetos enquadrados como de extensão, dois como de pesquisa, um como de ensino e um como de pesquisa e extensão. Foram levantadas 29 publicações e produções técnicas com envolvimento de discentes, docentes do *campus* Serrinha e da comunidade externa, resultantes das ações e projetos com PANC. As plantas alimentícias não convencionais têm se constituído elemento formativo e integrador/articulador do tripé ensino-pesquisa-extensão no Instituto Federal Baiano *Campus* Serrinha e contribuído para a realização de uma EPT holística, integrada, dinâmica e contributiva com os processos locais de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** PANC; Educação Profissional e Tecnológica; Território do Sisal.

## INTRODUÇÃO

As Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC foram conceituadas pela primeira vez por Valdely Ferreira Kinupp, em sua tese de doutorado intitulada *Plantas alimentícias não convencionais da região metropolitana de Porto Alegre – RS*, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (KINUPP, 2007), quando o mesmo estudou o potencial de uso alimentício de centenas de espécies, ou parte de espécies não cultivadas comercialmente para fins alimentícios. Desde então, diversos autores (MADEIRA, 2013; KINUPP & LORENZI, 2014; KELEN *et al.*, 2015; NASCIMENTO e SILVA, 2020, RANIERI, 2021) e instituições (BRASIL, 2010a; BRASIL, 2010b; SDR/CAR, 2020a; SDR/CAR, 2020b; SEBRAE e EMBRAPA, 2021; EPAMIG, 2022;) têm promovido discussões sobre diferentes aspectos que envolvem as PANC, desde a valorização dos saberes associados a estas espécies, o potencial de uso negligenciado por décadas, principalmente, após revolução verde e o avanço na padronização alimentar da população mundial (FAO, 2016).

A obra mais completa relacionada ao tema é o livro *Plantas Alimentícias não Convencionais no Brasil*, produzido por Valdely Kinupp e Harri Loenzi em 2014, que define as PANC como plantas usadas na alimentação humana de forma direta e indireta, ou mesmo com algum potencial de uso para a alimentação humana. As formas de utilização diretas são raízes, tubérculos, rizomas, caules, bulbos, talos, folhas, flores, frutos ou sementes, incluindo o látex, resinas e gomas. Já as formas indiretas são quando estas espécies inteiras ou em parte são usadas para obtenção de óleos e gorduras comestíveis, especiarias, substâncias condimentares e aromáticas, amaciantes de carnes, corantes alimentícios e utilizadas em bebidas, tonificantes e infusões (KINUPP e LORENZI, 2014).

O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) aponta que o cultivo e o consumo das PANC, principalmente as hortaliças, têm diminuído em todas as regiões do país, em áreas rurais e urbanas e entre todas as classes sociais, como resultado da globalização

e do crescente uso de alimentos industrializados, verificando-se mudanças significativas no padrão alimentar dos brasileiros e perdas de características culturais e de identidade com o consumo de alimentos locais e regionais (BRASIL, 2010b).

Normalmente, em todas as regiões existem plantas alimentícias que são conhecidas e consumidas, em maior ou menor frequência pela população local, que desenvolveu esse hábito e os conhecimentos associados a estas, em função das relações estabelecidas ao longo de décadas com o ambiente onde vivem. A partir disso, receitas e preparações foram e são desenvolvidas, gerando o que Cascudo (2004) chama de alimentos tradicionais.

Ações que visem incentivar o consumo de variedades locais são fundamentais para a diversidade e riqueza da dieta das populações, para a perpetuação de bons hábitos alimentares e valorização do patrimônio sócio-cultural do povo brasileiro (BRASIL, 2010b).

## **CONTEXTO**

O *campus Serrinha* do IF Baiano desde sua origem buscou a implementação de cursos com abordagens ligadas à sustentabilidade, sendo percebida essa característica nos projetos dos cursos de agroecologia (IF BAIANO, 2016a), agropecuária (IF BAIANO, 2016b), agroindústria (IF BAIANO, 2016c), biologia (IF BAIANO, 2017a), cooperativas (IF BAIANO, 2017b), inovação social (IF BAIANO, 2016d) e educação do campo (IF BAIANO, 2016e).

Dentro dessa abordagem, as discussões sobre a biodiversidade associada à agricultura, ou agrobiodiversidade, se constituem ferramentas essenciais às aulas e à construção dos conhecimentos, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ofertada/promovida pelo IF Baiano *campus Serrinha*, pois associa os saberes das comunidades e povos do campo, acumulados ao longo de séculos e gerações de relações estabelecidas dentro de seus respectivos *habitats*.

Nesse sentido, Miranda e Costa (2021), apontam que a utilização das PANC como elemento promotor da EPT alicerçada na percepção e construção de conhecimentos/saberes com os povos do campo, tem o “desafio de estabelecer processos dialógicos nos quais a construção

popular seja protagonista e possibilite a formulação crítica da atuação de seres humanos que atuam na transformação da natureza”, ou seja, o próprio povo do campo.

Assim, as PANC têm se constituído como elemento formativo-investigativo interdisciplinar nos cursos ofertados no *campus Serrinha*, possibilitando o resgate, ressignificação e construção de conhecimentos e saberes fundamentados no tripé de ensino-pesquisa-extensão, sendo objetivo do presente artigo, evidenciar essa experiência desenvolvida no período de implantação do *Campus*. O mesmo foi construído como Trabalho de Conclusão de Curso da primeira autora no Curso de Especialização em Docência na Educação Ambiental, pela União Brasileira de Faculdades – UNIBF e foi publicado, originalmente, em língua inglesa na revista *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, (v.15, n.7, p. 6010-6032, 2023).

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Procedimentos metodológicos**

Para atender a proposta do artigo, foi realizado um levantamento nos documentos institucionais, resultados de editais, registros das coordenações de ensino, pesquisa e extensão do IF Baiano *Campus Serrinha*, registros do Núcleo de Estudos em Agroecologia do IF Baiano *Campus Serrinha* – NEA Abelmanto, além do levantamento das produções dos docentes e estudantes registrados no currículo *lattes* buscando identificar os projetos desenvolvidos e produções/publicações geradas a partir destes e como as PANC tem se colocado como elemento fomentador/facilitador dos processos de ensino, pesquisa e extensão na EPT desenvolvida no/pelo *campus Serrinha*.

Para tanto, considerou-se na projetos e informações que dizem respeito ao período de 2016 a 2021.

### **Resultados alcançados**

Em cinco anos foram desenvolvidos nove projetos de ensino, pesquisa e extensão abordando as PANC como temática central e/ou

auxiliar das mais variadas formas e com os mais diferentes objetivos, conforme listado no quadro 1. Dois projetos onde as ações previstas já articulavam o tripé ensino-pesquisa-extensão na proposta, um projeto envolvendo pesquisa e extensão, três projetos enquadrados como de extensão, dois como de pesquisa e um como de ensino. Dentre os projetos, cinco foram desenvolvidos com apoio financeiro de chamadas institucionais de apoio a pesquisa e/ou extensão e quatro sem apoio financeiro (quadro 1).

Foram 971 pessoas da comunidade externa do IF Baiano, 68 discentes que se envolveram diretamente nas ações dos projetos e/ou em alguma ação, sem considerar a participação no minicurso realizado durante a I Semana de Biologia, listada no quadro 2 e 10 docentes, totalizando 1.049 pessoas envolvidas nas ações e projetos com PANC no período de cinco anos (quadro 1).

O primeiro projeto desenvolvido, o “Projeto Salada: Ensino, Pesquisa e Extensão em olericultura agroecológica e alimentos tradicionais”, foi iniciado em 2016 a partir do financiamento interno do IF Baiano, por meio do Programa de Estímulo à Pesquisa – Primeiros Projetos (IF BAIANO / PROPES, 2016).

O Projeto Salada investigou o conhecimento sobre culturas alimentares da agricultura familiar, com ênfase nas PANC, como atividade precursora de ações de ensino e extensão. A partir do projeto foi realizado levantamento etnobotânico de PANC, oficinas e cursos de capacitação, com a participação de estudantes do IF Baiano em todas as etapas do processo, desde a concepção da ideia, ao planejamento e execução das ações. E envolvendo jovens rurais, escolas do campo e agricultores e agricultoras familiares como sujeitos do levantamento etnobotânico e como público-alvo das oficinas e cursos (GAMA, 2016).

**Quadro 1.** Relação de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus Serrinha*, no período de 2016 a 2021.

Projeto	Ano (financiamento)	Natureza	Objetivo	Número de envolvidos
Projeto Salada: Ensino, Pesquisa e Extensão em olericultura agroecológica e alimentos tradicionais	2016 (Financiado através da Chamada Interna PROPE n° 05/2016 – Programa de Estímulo à Pesquisa – Primeiros Projetos)	Pesquisa, Ensino e Extensão	Investigar o conhecimento sobre culturas alimentares em comunidades tradicionais e da agricultura familiar, principalmente, espécies hortícolas e/ou herbáceas e a partir disso desenvolver ações de ensino e extensão com estudantes e agricultores familiares sobre olericultura agroecológica.	Docentes 2 Discentes 2 Externos 108
Propagação de Plantas Alimentícias Não Convencionais da Caatinga	2018 (Desenvolvido sem financiamento)	Pesquisa, Ensino e Extensão	Desenvolver técnicas de propagação espécies da caatinga, que possuam uso alimentar não convencional e que possam servir para apoiar ações de recaatingamento.	Docentes 2 Discentes 5 Externos 83
Mamãozinho-de-veado: da tradição do doce ao manejo sustentável na comunidade de Ipirá	2017 (Desenvolvido sem financiamento)	Pesquisa, extensão	Compreender os saberes ecológicos tradicionais acerca da espécie mamãozinho-de-veado e do manejo extrativista adotado pelos agricultores para fabricação de doces artesanais, bem como o potencial desse conhecimento como ferramenta para construção de um plano de manejo sustentável.	Docentes 2 Discentes 4 Externos 100
JORNADA PANC: Jornada do conhecimento sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais	2020 (Desenvolvido sem financiamento)	Ensino	Articular o conhecimento sobre Agroecologia e Agroindústria e suas aplicações práticas no fomento à segurança alimentar e nutricional dos estudantes participantes e familiares a partir da	Docentes 4 Discentes 10

Educação Profissional no Território do Sisal:  
experiências da implantação do IF Baiano *Campus Serrinha*

			temática das plantas alimentícias não convencionais (PANC).	
Plantas Alimentícias Não Convencionais de conhecimento e uso da comunidade do IF Baiano <i>Campus Serrinha</i>	2019 (Desenvolvido sem financiamento)	Pesquisa	Identificar o conhecimento e a relação da comunidade do IF Baiano <i>Campus Serrinha</i> acerca das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), com a perspectiva de promover a discussão e diálogo sobre a variabilidade de ofertas de alimentos no bioma Caatinga.	Docentes 2 Discentes 39
Levantamento etnobotânico Plantas Alimentícias Não Convencionais para a segurança alimentar e nutricional nas comunidades rurais de Lamarão	2020 (Financiado através do Edital nº 136, de 23 de outubro de 2020, chamada PROPEX/Campi - Edital de Pesquisa)	Pesquisa	Conhecer e resgatar as PANC conhecidas que foram e/ou são consumidas por duas comunidades rurais de Lamarão, no Território do Sisal, e avaliar a composição nutricional destas plantas e sua capacidade de compor dietas nutricionalmente ricas.	Docentes 2 Discentes 1
Caravana Agroecológica: saberes, práticas, cultura e educação no Território do Sisal.	2019 (Financiado através do edital de extensão Nº 04/2019 PROEX/ CPPEX/ IFBAIANO Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão – PIBIX modalidade superior)	Extensão	Fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão tendo como estratégia a construção de uma rede sociotécnica de atores envolvidos na construção, troca de saberes e fomento da agroecologia enquanto prática, política pública e modo de vida, através de processos dialógicos e formativos entre estudantes e professores do IF Baiano e comunidades rurais, grupos de agricultores e agricultoras e organizações sociais.	Docentes 6 Discentes 4 Externos 620

Educação Profissional no Território do Sisal:  
experiências da implantação do IF Baiano *Campus Serrinha*

Práticas sustentáveis para uma alimentação saudável: uma proposta de formação para merendeiras da Rede Municipal de Ensino na cidade de Serrinha Bahia	2020 (Financiado através do edital de extensão N° 01/2020 PROEX/ CPPEX/ IFBAIANO Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão – PIBIEX Modalidade Júnior)	Extensão	Promover a conscientização do preparo racional e sustentável de alimentos para a merenda escolar, através da formação prático - educativa de merendeiras da Rede Municipal de Ensino, que atuam preferencialmente nas escolas que ofertam a EJA, por meio de oficinas temáticas.	Docentes 8 Discentes 1 Externos 35
Diálogos e saberes sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais nas comunidades rurais de Serrinha	2020 (Financiado através do edital de extensão N° 02-2020/ PROEX/ CPPEX/ IFBAIANO Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão – PIBIEX Modalidade Superior - Edital de Extensão)	Extensão	Estimular melhorias na segurança alimentar por meio do resgate e valorização de diálogos e saberes sobre plantas alimentícias não convencionais (PANC) em comunidades rurais de Serrinha.	Docentes 4 Discentes 2 Externos 25

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

O segundo projeto “Propagação de Plantas Alimentícias Não Convencionais da Caatinga” envolveu cinco estudantes do curso Integrado em Agroecologia e do Subsequente em Agropecuária que desenvolveram estudos de propagação de mamãozinho-de-veado, licuri, pitombeira-da-baia. Como resultado o projeto conseguiu sucesso no processo de propagação de mamãozinho-de-veado, sendo a técnica compartilhada com agricultores familiares dos municípios de Capela do Alto Alegre e Araci, por meio de oficinas sobre propagação e manejo da espécie, além da produção de um folder descrevendo o processo (SILVA e GAMA, 2018).

O projeto “Mamãozinho-de-veado: da tradição do doce ao manejo sustentável na comunidade de Ipirai”, foi concebido e desenvolvido pela estudante Neliane Santos Rios, vinculada ao curso de pós-graduação *latu sensu* em Inovação Social, com ênfase em economia solidária e agroecologia, e orientado pelos professores Erasto Gama e Carla Marques.

O projeto foi focado numa única espécie o mamãozinho-de-veado (*Jacaratia corumbensis*) e teve como proposta metodológica a pesquisa-ação, cujo procedimento implicou na participação da população da comunidade como agente ativo no conhecimento de sua própria realidade. Para isso a pesquisa foi desenvolvida de forma participativa considerando o envolvimento de agricultores familiares que realizam esta prática extrativista e culminou numa oficina de extensão com caráter interventivo na comunidade escolar local.

O projeto “Jornada PANC: Jornada do conhecimento sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais” foi o único registrado como de ensino, dentre os projetos registrados, e buscou articular o conhecimento sobre Agroecologia e Agroindústria e suas aplicações práticas no fomento à segurança alimentar e nutricional dos estudantes participantes e familiares a partir da temática das plantas alimentícias não convencionais (PANC) (quadro 1). Foi realizado durante o período de distanciamento social provocado pela pandemia de covid-19, o projeto realizou encontros conceituais, de trocas de experiências e vivências relacionadas ao tema, além do levantamento de conhecimentos acumulados sobre PANC nas famílias dos estudantes envolvidos e o preparo e

compartilhamento de receitas de alimentos com uso de PANC (MARQUES, 2020).

A partir do projeto de pesquisa “Plantas Alimentícias Não Convencionais de conhecimento e uso da comunidade do IF Baiano *campus* Serrinha” foram entrevistados 48 estudantes dos sete cursos presenciais ofertados no *Campus* a época, incluindo os níveis técnico (Agroecologia, Agropecuária e Agroindústria), graduação (Ciências Biológicas e Gestão de Cooperativas) e pós-graduação *latu sensu* (Inovação Social e Educação do Campo). Os resultados demonstraram que 56,3% dos participantes da pesquisa já ouviram falar em PANC, sendo o termo mais conhecido entre os estudantes do curso técnico em agroecologia, onde a abordagem é realizada na perspectiva do ensino. O estudo apontou ainda que os entrevistados 93,8% já experimentaram alguma PANC, mas seu consumo não é frequente (SANTOS *et al.*, 2021).

No projeto de pesquisa “Levantamento etnobotânico Plantas Alimentícias Não Convencionais para a segurança alimentar e nutricional nas comunidades rurais de Lamarão”, buscou-se conhecer e resgatar as PANC conhecidas que foram e/ou são consumidas por duas comunidades rurais de Lamarão, no Território do Sisal, e avaliar a composição nutricional destas plantas e sua capacidade de compor dietas nutricionalmente ricas (quadro 1).

No projeto de extensão “Caravana Agroecológica: saberes, práticas, cultura e educação no Território do Sisal”, um coletivo de estudantes do curso técnico em agroecologia, mobilizada pela equipe do projeto, preparavam amostras de PANC encontradas na vegetação espontânea ou cultivadas no próprio *Campus*, nos seus quintais ou adquiridas na feira livre, para exposição e na forma de sucos e *in natura* para degustação dos participantes (MARQUES *et al.*, 2020). A forma de exposição adotada pela equipe consistia em exibir amostras de PANC, colhidas frescas e acondicionadas em embalagens do tipo sobremesa, para apreciação dos participantes.

A partir da curiosidade e surpresa das pessoas, se iniciavam o diálogo, a troca de saberes e relatos das vivências envolvendo as espécies de PANC, seus usos, formas de preparo, propriedades nutricionais e medicinais, a importância desses conhecimentos para a soberania e segurança alimentar, o preconceito quanto ao

consumo de algumas espécies e a experiência de provarem outras, muitas vezes pela primeira vez. (MARQUES *et al.*, 2020, p. 62).

O projeto de extensão “Práticas sustentáveis para uma alimentação saudável: uma proposta de formação para merendeiras da Rede Municipal de Ensino na cidade de Serrinha - Bahia” buscou promover a conscientização do preparo racional e sustentável de alimentos para a merenda escolar, através da formação prático - educativa de merendeiras da Rede Municipal de Ensino, por meio de oficinas temáticas (MACEDO, 2020).

No projeto, as PANC foram abordadas por meio da realização da oficina formativa “PANC’s (Plantas Alimentícias não Convencionais): uma possibilidade de diversificar a merenda escolar”. Os professores responsáveis pela oficina afirmam que

“a inclusão das PANC no espaço escolar, seja por meio de ações que aproximem os estudantes de áreas de cultivo e aprendizado, como as hortas escolares e/ou pela inclusão destas na alimentação escolar pode além de contribuir com o fornecimento de uma alimentação equilibrada e biodiversa, apresentar aos estudantes possibilidades de diversificação de suas alimentações domésticas, com as opções disponíveis na comunidade/ propriedade ou unidade familiar.” (MARQUES; GAMA, 2021, p. 37-38).

Ainda nesse sentido, Kinupp e Lorenzi (2014) apontam que estimular e fomentar a inclusão das PANC na alimentação escolar tornaria as cantinas em “cantinas pedagógicas” por possibilitarem às crianças um espaço de aprendizado, onde elas “cresceriam conhecendo e educando seu paladar para frutas, verduras e legumes diferenciados”.

Por fim, no último aqui relacionado “Diálogos e saberes sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais nas comunidades rurais de Serrinha” buscou-se, por meio de atividades de extensão, estimular melhorias na segurança alimentar por meio do resgate e valorização de diálogos e saberes sobre plantas alimentícias não convencionais (PANC) em comunidades rurais de Serrinha (Quadro 1) (GAMA, 2020).

Os projetos foram possíveis através da articulação de diversos pesquisadores vinculados ao Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial (LaPPRuDes), Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas e do Núcleo de Estudos em Agroecologia do IF Baiano *Campus* Serrinha e geraram 29 publicações e

produções técnicas (Quadro 2) com envolvimento de discentes, docentes do *campus* Serrinha e da comunidade externa. Foi um e-book, dois artigos em revistas, dois capítulos de livro, dois artigos em eventos internacionais, sete resumos expandidos em eventos, seis resumos, um trabalho de final de seminário integrador, um curso, uma oficina formativa, duas lives, duas teleconferências educativas, um trabalho de conclusão de curso de especialização, e um folder (Quadro 2).

**Quadro 2.** Relação de publicações e produções técnicas geradas envolvendo a equipe de estudantes da educação profissional e tecnológica de ensino médio e superior, docentes IF Baiano e comunidade externa tendo as plantas alimentícias não convencionais (PANC) como temática.

<p><b>1. Plantas Alimentícias Não Convencionais: o uso da biodiversidade na alimentação</b> <i>E-book – Plantas Alimentícias Não Convencionais: o uso da biodiversidade na alimentação.</i> Serrinha, BA: NEA Abelmanto/ IF Baiano, 2021. 65p. (Série: Livretos de Extensão Tecnológica, volume 1). Organizadores: Erasto Viana Silva Gama e Carla Teresa dos Santos Marques. Disponível em: <a href="http://www.revista.lapprudes.net/index.php/livros/article/view/933">http://www.revista.lapprudes.net/index.php/livros/article/view/933</a></p>
<p><b>2. Plantas alimentícias não convencionais: um levantamento com estudantes do IF Baiano <i>Campus</i> Serrinha – Bahia</b> <i>Artigo em revista – Revista de Agroecologia do Semiárido.</i> Autores: Edna Santana dos Santos, Edeilson Brito de Souza, Carla Teresa dos Santos Marques, Erasto Viana Silva Gama. Disponível em: <a href="https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/ras/article/viewFile/4670/pdf33">https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/ras/article/viewFile/4670/pdf33</a></p>
<p><b>3. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Território do Sisal</b> <i>Artigo em revista – Cadernos de Agroecologia.</i> Autores: Edna Santana dos Santos, Karolina Batista Souza, Carla Teresa dos Santos Marques, Erasto Viana Silva Gama. Disponível em: <a href="http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/883">http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/883</a></p>
<p><b>4. PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais): uma possibilidade de diversificar a merenda escolar</b> <i>Capítulo de livro: In.: MACÊDO, Adrielle Souza Leão (Org.). Práticas sustentáveis para uma alimentação saudável: uma proposta de formação para Merendeiras da Rede Municipal de Ensino na cidade de Serrinha Bahia.</i> Serrinha, BA: IF Baiano, 2021.105p. Autores: Carla Teresa dos Santos Marques, Erasto Viana Silva Gama. Disponível em: <a href="http://www.revista.lapprudes.net/index.php/livros/article/view/627">http://www.revista.lapprudes.net/index.php/livros/article/view/627</a></p>
<p><b>5. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): um diagnóstico realizado por jovens rurais</b> <i>Capítulo de livro: In.: RODRIGUES, Tayronne de Almeida; LEANDRO NETO, João; GALVÃO, Dennyura Oliveira (Orgs.). Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia.</i> 1ª Ed. V. 3. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Autores: Carla</p>

<p>Teresa dos Santos Marques, Karolina Batista Souza, Erasto Viana Silva Gama. Disponível em: <a href="https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/14241">https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/14241</a></p>
<p><b>6. Valorização e construção de saberes a partir das plantas alimentícias não convencionais: relato da caravana agroecológica</b> <i>Artigo em evento:</i> I Congresso Internacional On-line de Educação Profissional, Territórios e Resistências, 2021. Autores: Carla Teresa dos Santos Marques, Erasto Viana Silva Gama, Edna Santana dos Santos, Pâmella Kelly Andrade Barreto, Fábio Pereira Santos. Disponível em: <a href="http://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/492">http://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/492</a></p>
<p><b>7. PANC conhecidas e consumidas por estudantes do curso técnico em agroecologia do IF Baiano <i>campus Serrinha</i></b> <i>Artigo em evento:</i> II Congresso Internacional de Diversidade do Semiárido, 2018. Autores: Carla Teresa dos Santos Marques, Laise Santos Barbosa, Edna Santana dos Santos, Edeilson Brito de Souza, Erasto Viana Silva Gama. Disponível em: <a href="https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/33713">https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/33713</a></p>
<p><b>8. Plantas Alimentícias Não Convencionais de conhecimento de estudantes ingressantes no curso técnico em agroecologia do IF Baiano <i>campus Serrinha</i></b> <i>Resumo expandido em evento:</i> II Seminário de pesquisa, extensão, inovação e cultura do Território do Sisal, 2018. Autores: Edna Santana dos Santos, Erasto Viana Silva Gama, Carla Teresa dos Santos Marques. Disponível em: <a href="http://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/421">http://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/421</a></p>
<p><b>9. Levantamento de Plantas Alimentícias Não Convencionais na Comunidade Mombaça, Serrinha - Bahia</b> <i>Resumo expandido em evento:</i> V Mostra de Iniciação Científica do IF Baiano, 2017. Autores: Edna Santana dos Santos, Laise Santos Barbosa, Rafaela Josiana Carneiro, Carla Teresa dos Santos Marques, Erasto Viana Silva Gama</p>
<p><b>10. Projeto Salada: uma percepção a partir do conhecimento sobre PANC no Território do Sisal</b> <i>Resumo expandido em evento:</i> I Seminário de pesquisa, extensão, inovação e cultura do Território do Sisal, 2017. Autores: Edna Santana dos Santos, Laise Santos Barbosa, Rafaela Josiana Carneiro, Carla Teresa dos Santos Marques, Erasto Viana Silva Gama. Disponível em: <a href="http://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/273">http://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/273</a></p>
<p><b>11. Conhecimento e consumo de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) por estudantes do IF Baiano, <i>Campus Serrinha</i></b> <i>Resumo expandido em evento:</i> XI Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia e I Festival de Sementes Crioulas da Bahia, 2016. Autores: Karolina Batista Souza, Edna Santana dos Santos, Carla Teresa dos Santos Marques, Erasto Viana Silva Gama. Disponível em: <a href="https://sbee96.wixsite.com/xisbee/anais-do-xi-sbee">https://sbee96.wixsite.com/xisbee/anais-do-xi-sbee</a></p>
<p><b>12. Saberes sobre PANC de ingressantes do curso técnico em agroecologia, no IF Baiano <i>campus Serrinha</i></b> <i>Resumo expandido em evento:</i> Feira dos municípios e Mostra de Iniciação Científica – FEMMIC, 2018. Autores: Edna Santana dos Santos, Erasto Viana Silva Gama</p>

<p><b>13. Saberes Sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais e Agroecologia no Semiárido</b> <i>Resumo expandido em evento:</i> XI Feira do Semiárido, 2016. Autores: Karolina Batista Souza, Carla Teresa dos Santos Marques, Erasto Viana Silva Gama</p>
<p><b>14. Propagação vegetativa da pitombeira-da-bahia (<i>Eugenia luschnathiana</i> (O. Berg) Klotzsch ex B. D. Jacks.)</b> <i>Resumo expandido em evento:</i> III Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 2019. Autores: Karolina Batista Souza, Carla Teresa dos Santos Marques, Erasto Viana Silva Gama</p>
<p><b>15. Estudantes do IF Baiano <i>Campus</i> Serrinha e o conhecimento sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais</b> <i>Resumo em evento:</i> I SEMBIO – Semana de Biologia do Instituto Federal Baiano, <i>Campus</i> Serrinha, 2019. Autores: Edna Santana dos Santos, Carla Teresa dos Marques, Erasto Viana Silva Gama. Disponível em: <a href="https://www.revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/309">https://www.revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/309</a></p>
<p><b>16. Levantamento de PANC comercializadas na feira livre de Serrinha – BA</b> <i>Resumo em evento:</i> IV Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 2021. Autores: Edna Santana dos Santos, Luiz Felipe Santos Melo, Carla Teresa dos Marques, Erasto Viana Silva Gama. Disponível em: <a href="http://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/661">http://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/661</a></p>
<p><b>17. Conhecimento e consumo de PANC por estudantes do IF BAIANO <i>Campus</i> Serrinha, Região Sisaleira da Bahia</b> <i>Resumo em evento:</i> IV Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 2021. Autores: Luiz Felipe Santos Melo, Edna Santana dos Santos, Carla Teresa dos Santos Marques, Erasto Viana Silva Gama. Disponível em: <a href="http://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/660">http://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/660</a></p>
<p><b>18. Diferentes extratos vegetais e substratos na germinação e deterioração de amêndoas de licurizeiro</b> <i>Resumo em evento:</i> VII Feira de Ciências e Tecnologia do Município de Senhor do Bonfim e do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru, 2019. Autores: Fábio Pereira Santos, Pâmella Kelly Andrade Barreto, Erasto Viana Silva Gama.</p>
<p><b>19. Catalogação de Plantas Alimentícias Não Convencionais no IF BAIANO – <i>Campus</i> Serrinha</b> <i>Resumo em evento:</i> IX Encontro Nacional de Hortaliças Não Convencionais, 2021. Autores: Estefani de Jesus Pereira; Carla Teresa dos Santos Marques; Erasto Viana Silva Gama; Luiz Felipe Santos Melo; Edna Santana dos Santos.</p>
<p><b>20. Experiência com Plantas Alimentícias Não Convencionais em uma escola de ensino fundamental de Serrinha - Bahia</b> <i>Resumo em evento:</i> IX Encontro Nacional de Hortaliças Não Convencionais, 2021. Autores: Edna Santana dos Santos; Erasto Viana Silva Gama; Carla Teresa dos Santos Marques; Pâmella Kelly Andrade Barreto; Fábio Pereira Santos.</p>

<p><b>21. Produção de mudas de mamãozinho-de-veado (<i>Jacaratia corumbensis</i>) em viveiro</b> <i>Produto de projeto: Folder.</i> Autores: Maria da Conceição Barreto da Silva, Erasto Viana Silva Gama. Disponível em: <a href="https://revista.lapprudess.net/index.php/livros/article/view/621">https://revista.lapprudess.net/index.php/livros/article/view/621</a></p>
<p><b>22. Mamãozinho-de-veado: da tradição do doce ao manejo sustentável na comunidade de Ipirai</b> <i>Trabalho de Conclusão de Curso – Pós-graduação em Inovação Social.</i> Autora: Neliane Santos Rios</p>
<p><b>23. PANC na minha Horta: mais segurança alimentar e nutricional para famílias da comunidade Limeira em Teofilândia – BA</b> <i>Trabalho de final de seminário integrador III – Curso Técnico em Agropecuária Subsequente.</i> Autoras: Cléia de Jesus Souza Meireles, Tatiane Meireles de Jesus, Silaene Souza Meireles Rodrigues, Thaise Souza de Meireles, Carla Teresa dos Santos Marques</p>
<p><b>24. Plantas Alimentícias Não Convencionais: o uso da biodiversidade na alimentação</b> <i>Curso de curta duração ministrado: I Semana de Biologia do IF Baiano <i>Campus Serrinha</i> – I SEMBIO, 2019.</i> Autores: Carla Teresa dos Santos Marques, Erasto Viana Silva Gama</p>
<p><b>25. PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais): uma possibilidade de diversificar a merenda escolar</b> <i>Oficina formativa do projeto: Práticas sustentáveis para uma alimentação saudável: uma proposta de formação para Merendeiras da Rede Municipal de Ensino na cidade de Serrinha Bahia, 2021.</i> Autores: Carla Teresa dos Santos Marques, Erasto Viana Silva Gama</p>
<p><b>26. PANC: das Caatingas e quintais ao prato</b> <i>Live do Núcleo de Estudos em Agroecologia Abelmanto, 2020.</i> Autores: Carla Teresa dos Santos Marques, Gleice O. Miranda, Edna Santana dos Santos. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=iUCPjCckT6s">https://www.youtube.com/watch?v=iUCPjCckT6s</a></p>
<p><b>27. Construindo caminhos para a segurança alimentar e nutricional</b> <i>Live do Núcleo de Estudos em Agroecologia Abelmanto, 2020.</i> Autores: Carla Teresa dos Santos Marques, Mariana Eloy Reis, Verena Macedo Santos. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=hYmInMnIT8k">https://www.youtube.com/watch?v=hYmInMnIT8k</a></p>
<p><b>28. Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANC</b> <i>Teleconferência Educativa, 2020.</i> Autora: Carla Teresa dos Santos Marques. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Y3JCzAweq40">https://www.youtube.com/watch?v=Y3JCzAweq40</a></p>
<p><b>29. PANC da Caatinga: tradição e inovação</b> <i>Teleconferência Educativa, 2020.</i> Autores: Nuno Rodrigo Madeira, Carla Teresa dos Santos Marques. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=r3uXFcErDqA&amp;t=950s">https://www.youtube.com/watch?v=r3uXFcErDqA&amp;t=950s</a></p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Pelos registros dos projetos e produções dos cinco anos (2016 a 2021) as PANC constituíram parte das atividades de ensino desenvolvidas, especialmente, no curso técnico em agroecologia onde a abordagem do tema é realizada na disciplina fundamentos de agroecologia, ministrada para as turmas ingressantes (IF BAIANO, 2016a; IF BAIANO, 2019).

Para além dos projetos e ações desenvolvidas, em se tratando do ensino, a utilização das PANC entra como elemento de fundo na busca de associação entre os saberes tradicionais dos povos do campo e da cidade, ao conhecimento prévio dos estudantes sobre a agrobiodiversidade local e suas potencialidades e usos e como esses conhecimentos têm se perdido ao longo dos anos nas comunidades/famílias de origem dos estudantes.

Para tanto, são levantados com os estudantes, na perspectiva do desenvolvimento das atividades curriculares da disciplina Fundamentos de Agroecologia, na primeira série do Curso Técnico em Agroecologia, onde as PANC conhecidas e consumidas por estes e seus familiares e os fatores associados ao consumo ou não destas plantas nos dias atuais tornam-se objetivo de estudo, discussão, reflexão e construtores de aprendizados contextualizados.

Na mesma linha, as PANC tornam-se objetivos de pesquisa e extensão na dinâmica operacional do tempo comunidade do Curso Técnico em Agropecuária, onde por meio do componente projeto integrador, que articula aprendizados dos outros componentes curriculares, os estudantes realizam diagnósticos, constroem projetos e propostas de intervenção e executam os mesmos nas suas unidades produtivas e/ou comunidades de forma que as plantas alimentícias não convencionais sempre são relacionadas. Os registros de produções apresentador no quadro 2, evidenciam tais ações e dinâmica e o impacto formativos das mesmas na EPT do *campus Serrinha*.

Nos registros de 2016, 30 estudantes ingressantes participaram da atividade e citaram 46 PANC como presentes dentro do ambiente e conhecimento destes. Verificou-se que as espécies mais conhecidas por estes (as) são a língua-de-vaca (*Talinum triangulare* (Jacq.) Willd, Portulacaceae), o mandacaru (*Cereus jamacaru* P.DC, Cactaceae), licuri (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc., Arecaceae) e palma (*Opuntia ficus indica*

(L.) Mill., Cactaceae), sendo relatadas por 73,3%, 66,6%, 63,3% e 50% dos entrevistados, respectivamente (MARQUES *et al.*, 2017).

Compreender o nível de conhecimento dos jovens agricultores familiares acerca das PANC serve como importante parâmetro para determinar como os conhecimentos sobre os hábitos alimentares e como as formas de relacionamento entre as populações rurais e o ambiente onde estão inseridas são transmitidas entre as gerações. O conhecimento sobre as PANC, expressado pelos estudantes, não significa que estas plantas estão presentes em seus hábitos alimentares ou mesmo de suas famílias (MARQUES *et al.*, 2017), mas contribui com a construção da reflexão sobre a relação deles com suas famílias com o ambiente/bioma onde vivem, sobre a agrobiodiversidade local e sobre o potencial destas plantas, especialmente o alimentício.

Os resultados de Marques *et al.* (2017) indicam 60% dos estudantes já ter consumido ou consumirem atualmente o licuri, e 50% a língua-de-vaca e 20% o bredo, o maracujá-do-mato, a raiz-de-umbuzeiro, a quixaba e o maxixe.

Nos registros de 2017, os estudantes reportaram conhecerem 56 PANC, sendo as mais conhecidas (citadas por mais de 10 entrevistados): umbu, licuri, cajá, cambucá, carambola, tamarindo, jenipapo, seriguela, jamelão, pinha e mangaba, de uso frutífero; e maxixe e bredo de uso hortícola. Das 56 PANC conhecidas, 24 nunca foram experimentadas pelos estudantes (SANTOS; GAMA, 2018).

No ano de 2018, foi realizado diagnóstico um pouco mais amplo, envolvendo todos os cursos do *campus* Serrinha na época (SANTOS; MARQUES; GAMA, 2019; SANTOS *et al.*, 2021), com outra natureza, com a intenção de promover um debate mais amplo sobre as PANC em toda a comunidade estudantil do *campus*. Assim, foi possível dentro de um mesmo projeto, assim como no Projeto Salada (GAMA, 2016) de forma articulada ações de pesquisa, ensino e extensão. Assim do ano de 2018, foram articuladas além das ações de pesquisa, com diagnóstico realizado com os cursos, as ações de ensino voltadas a disciplina Fundamentos de Agroecologia, na primeira série do Curso Técnico em Agroecologia, já como ações de extensão. A partir da realização desse estudo foram desencadeadas algumas ações como: a realização de minicurso durante a I

Semana de Biologia do IF Baiano *campus* Serrinha (SEMBIO, 2019), a criação de um canal de divulgação na rede social Instagram®.

No levantamento realizado por Santos *et al.* (2021) com 48 estudantes de sete cursos do IF Baiano *campus* Serrinha, 56,3% dos estudantes já tinham ouvido falar em PANC, sendo os estudantes dos cursos de Agroindústria e Agroecologia apresentaram os maiores percentuais de conhecimento sobre as PANC, 83,3% e 81,3%, respectivamente.

Os mesmos autores trazem ainda informações sobre o consumo de PANC pelos estudantes, onde 93,8% dos participantes do estudo afirmou já ter experimentado alguma espécie ao longo de sua vida e que as PANC faziam parte do hábito alimentar deles quando crianças (Santos *et al.*, 2021), mas com o passar dos anos o consumo dessas PANC tem diminuído (KINUPP; BARROS, 2004).

Os dados apresentados por Melo *et al.*, (2022) demonstram que os 37 estudantes participantes da atividade pela disciplina em 2019, disseram conhecer 53 PANC, sendo que 51 destas já foram experimentadas por eles e 40 são comumente consumidas por pelo menos um dos estudantes. As mais conhecidas pelos estudantes ingressantes foram: tamarindo e cambucá, conhecidas por 84% dos estudantes, seriguela por 70%, jaca por 68%, língua-de-vaca por 62%, mandacaru (fruto) por 43%, licuri e bredo por 41%, palma e beriberi por 35%, e pinha por 30%. As PANC consumidas por um maior número de estudantes são: umbu (73%), tamarindo e seriguela (59%), cambucá (49%), jaca (38%), licuri (32%), pinha (24%) e língua-de-vaca (16%).

Foi possível perceber, com a realização do levantamento, que as PANC frutíferas foram listadas por mais estudantes como conhecidas e consumidas com maior frequência, apontando aspectos, ainda, a serem estudados quanto à aceitação alimentícia, conhecimento e oferta dessas PANC nas comunidades e feiras livres da região (MELO *et al.*, 2022).

## **Esboçando uma discussão**

Miranda & Costa (2021) sugerem que a utilização das PANC como temática na educação profissional e tecnológica, especialmente, “através da aliança estabelecida entre a extensão e a bioculturalidade pode nos

ajudar na superação das contradições socioculturais observadas no mundo globalizado”. Para os autores, isso é possível porque o ponto de partida é a experiência acumulada pelos camponeses “para perpetuar uma prática agrícola mais holística e integrada”.

O que Miranda & Costa apontam reforça os dados apresentados neste trabalho, uma vez que os projetos, sejam de ensino, pesquisa e/ou extensão, sempre tiveram como ponto de partida as contradições entre os saberes alimentares desenvolvidos ao longo de séculos pelos povos do campo e a realidade da alimentação padronizada dominada pelos oligopólios agroalimentares, como evidenciado por Pinheiro (2005), que repercute diretamente sobre os saberes das novas gerações, especialmente, sobre alimentos e alimentação.

Para Kelen *et al.* (2015), com o crescimento populacional dos centros urbanos há uma pressão para o aumento da produção de alimentos industrializados e em quantidade que, por sua vez, chamam mais a atenção e o paladar dos consumidores, por isso, as plantas alimentícias não convencionais acabam sendo negligenciadas. Fato que tem preocupado organizações internacionais como a *Food and Agriculture Organization* (FAO), principalmente pela necessidade de garantia da segurança alimentar e nutricional na América Latina (FAO, 2017).

E nesse contexto, a valorização das PANC e seus usos alimentares tradicionais e inovações, na produção de saberes, fazeres e sabores simbolizam formas de resistência cultural contra a padronização de nossa alimentação (CASTRO; DEVIDE, 2015).

Além disso, existe uma necessidade urgente de inter-relação entre conhecimento científico e popular, além da busca de maior integração entre economia e biodiversidade, promovendo conservação dos nossos biomas de forma sustentável — com uso sustentável inclusive na alimentação, que é possível por meio do conhecimento agroecológico. Pois, de acordo com Brack (2016) a construção de conhecimentos agroecológicos possibilita que os sistemas agroalimentares se desenvolvam assegurando o fortalecimento dos vínculos orgânicos entre a diversidade biológica e a diversidade cultural que conformam patrimônios bioculturais das populações humanas, reconhecida como sociobiodiversidade.

Outro aspecto observado nos dados apresentados e nas produções geradas, é que mesmo não consumindo de maneira frequente, a maioria dos entrevistados já consumiram alguma espécie de PANC ao longo de sua vida, mesmo entre aqueles que na primeira parte do questionário disseram não saber o conceito e afirmaram nunca ter experimentado. Evidenciando que os elementos culturais locais dos alimentos e alimentação se aplicam a EPT, como sugere Miranda & Costa (2021).

Isso corrobora com a afirmação de Kinupp e Barros (2004) de que o uso dessas plantas era comum antigamente, mas, com o predomínio dos interesses econômicos, bem como o desenvolvimento de monoculturas atrelado à globalização do mercado, tais conhecimentos tradicionais têm entrado em desuso, até mesmo entre muitas pessoas da zona rural, esses conhecimentos práticos relacionados ao uso dessas plantas na alimentação têm se perdido.

Essa discussão não é finalizada aqui e nem é proposta deste artigo, afinal muitos outros elementos podem e devem ainda ser discutidos e outros elementos levantados, sendo que esse texto apresenta somente uma pequena contribuição a partir da experiência desenvolvida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do texto / experiência desenvolvidas é possível tecer algumas considerações:

1. As plantas alimentícias não convencionais têm se constituído elemento formativo e integrador/articulador do tripé ensino-pesquisa-extensão no Instituto Federal Baiano *Campus Serrinha* e contribuído para a realização de uma EPT holística, integrada, dinâmica e contributiva com os processos locais de desenvolvimento;

2. Integradas as ações de ensino, no IF Baiano *campus Serrinha*, as PANC têm: a) possibilitado ações/reflexões e o desenvolvimento de aprendizados contextualizados com a realidade dos estudantes; b) agido como elemento articulador-integrador de atividades inter-pluri-multidisciplinares; c) possibilitado o ensino de ciências e abordagens científicas dentro das disciplinas e abordagens de ensino; d) possibilitado o ensino de botânica e aprendizagem etnobotânica integradas e relacionadas aos conteúdos e temas das ementas da estrutura curricular;

3. Sob a perspectiva da extensão na EPT do IF Baiano *campus Serrinha*, as PANC: a) proporcionam o resgate, valorização e divulgação de uma alimentação equilibrada, biodiversa e adequada às características e cultura local; b) possibilitam a contemplação de propostas de estudos e ações para viabilização e operacionalização da curricularização da extensão; c) integram gerações e conhecimentos em torno de uma temática cativante; d) aproximam o instituto das demandas locais; e) possibilitado a promoção/realização de intervenções de impacto social e educacional relevantes em comunidades escolares e rurais de Serrinha e municípios adjacentes;

4. Sob a ótica da pesquisa, as PANC, na EPT do IF Baiano *campus Serrinha*: a) apontam para possibilidades ilimitadas de realização de projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico ligados aos cursos técnicos, superiores de graduação e pós-graduação, podendo atuar como estimuladoras da verticalização no instituto; b) tem possibilitado a realização de projetos de iniciação científica; c) tem contribuído com a produção científica e tecnológica de docentes e discentes; d) tem buscado resolver problemas locais, a partir das demandas sociais apresentadas; e) tem estimulado/ despertado a investigação (etno)botânica a partir das ações e/ou projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão;

5. Para além disso, as PANC se constituem em elemento central e desencadeador de processos de educação ambiental amplos, integradores e inclusivos a medida que aproximam diferentes públicos envolvidos nos processos educativos formais e informais; diferentes gerações e comunidades em torno da leitura de mundo/ realidade, integração, manejo e conhecimento sobre as espécies locais, suas particularidades e usos; e do incentivo a conservação/ preservação, manejo e uso sustentável dos recursos naturais, com autonomia e independência.

## REFERÊNCIAS

BRACK, P. Plantas Alimentícias Não Convencionais. **Revista *Agriculturas***: experiências em agroecologia, v. 13, n. 2. p. 04-06. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2016.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. **Hortalças Não-Convencionais** (Tradicionais). Brasília: MAPA ACS, 2010a. 52 p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de hortalças não convencionais / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: Mapa/ACS, 2010b. 92p. Disponível em: [http://www.abcsem.com.br/docs/manual\\_hortalicas\\_web.pdf](http://www.abcsem.com.br/docs/manual_hortalicas_web.pdf). Acesso em: 02 jul. 2020.

CASCUDO, Luis da Câmara. **História da alimentação no Brasil**. 3ªed. São Paulo: Global, 2004. p. 15.

CASTRO, C. M.; DEVIDE, A. C. P. Resgate de Conhecimentos Tradicionais: produção e consumo de plantas não convencionais. **Revista Pesquisa & Tecnologia**. vol. 12, n. 1, jan-jun. 2015.

EPAMIG, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais. **Hortalças Panc: raízes e rizomas. Informe Agropecuário**. v. 043, n. 318. 2022. 112p.

FAO, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura; OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Panorama da segurança alimentar e nutricional: sistemas alimentares sustentáveis para acabar com a fome e a má nutrição – América Latina e Caribe**, 2016. FAO/ OPAS: Santiago, 2017.

GAMA, E. V. S. (Coord.). **Projeto Salada: ensino, pesquisa e extensão em horticultura agroecológica e alimentos tradicionais**. Aprovado na chamada interna PROPES/IF BAIANO nº 05/2016: Programa de Estímulo à Pesquisa - Primeiros Projetos. PROPES / IF Baiano, 2016. 16p.

GAMA, Erasto Vian Silva (Coord.). **Projeto de extensão: Diálogos e saberes sobre plantas alimentícias não convencionais nas comunidades rurais de Serrinha**. Aprovado no edital de extensão nº 02/2020 PROEX/CPPEX/IFBAIANO Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão – PIBIEX modalidade superior. PROEX / IF Baiano, 2020. 6p.

IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. **Projeto pedagógico do curso de**

**Especialização em Inovação Social com ênfase em Agroecologia e Economia Solidária.** Projeto aprovado pela Resolução nº18/20167 CONSUP/IF Baiano de 17/05/2016. Salvador, 2016d. 54p.

IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. **Projeto pedagógico do curso de especialização em educação do campo.** Projeto aprovado pela Resolução nº17/2016 CONSUP/IF Baiano de 17/05/2016. Salvador, 2016e. 56p.

IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. **Projeto pedagógico do curso superior de licenciatura em ciências biológicas.** Projeto aprovado pela Resolução nº77/2017 CONSUP/IF Baiano de 10/11/2017. Salvador, 2017b. 127p.

IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Agroecologia.** Projeto aprovado pela Resolução nº15/2016 - CONSUP/IF Baiano de 25/04/2016 e ratificado pela resolução nº19/2016 CONSUP/IF Baiano de 17/05/2019. Salvador, 2019. 138p.

IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas.** Projeto aprovado pela Resolução nº87/2017 CONSUP/IF Baiano de 14/12/2017. Salvador, 2017b. 127p.

IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Agroecologia.** Projeto aprovado pela Resolução nº15/2016 - CONSUP/IF Baiano de 25/04/2016 e ratificado pela resolução nº19/2016 CONSUP/IF Baiano de 17/05/2016. Salvador, 2016a. 155p.

IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária na Metodologia da**

**Alternância.** Projeto aprovado pela Resolução nº15/2016 - CONSUP/IF Baiano de 25/04/2016 e ratificado pela resolução nº19/2016 CONSUP/IF Baiano de 17/05/2016. Salvador, 2016b. 104p.

IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agroindústria pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Metodologia da Alternância.** Projeto aprovado pela Resolução nº15/2016 - CONSUP/IF Baiano de 25/04/2016 e ratificado pela resolução nº31/2016 CONSUP/IF Baiano de 01/09/2016. Salvador, 2016c. 114p.

KELEN, M. E. B.; NOUHUYS, I. S. V.; KEHL, L. C. K.; BRACK, P.; SILVA, D. B. (Orgs.) **Plantas alimentícias não convencionais (PANCS):** hortaliças espontâneas e nativas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015. 1ª edição. 45 p. Disponível em: [http://www.academia.edu/download/62215146/Cartilha\\_PANCS\\_UFRG\\_S20200227-88787-g0wzsv.pdf](http://www.academia.edu/download/62215146/Cartilha_PANCS_UFRG_S20200227-88787-g0wzsv.pdf). Acesso em: 02 jul. 2020.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil:** guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 768 p.

KINUPP, V.F. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais da Região Metropolitana de Porto Alegre**, RS. Porto Alegre, 2007. 562 p. Tese (Doutorado em Fitotecnia).

KINUPP, V.F.; BARROS, I.B.I. **Levantamento de dados e divulgação do potencial das plantas alimentícias alternativas do Brasil.** *Hortic. Bras.*, v. 22, n. 2, 2004. Disponível em: [https://www.ppmac.org/sites/default/files/plantas\\_alimenticias.pdf](https://www.ppmac.org/sites/default/files/plantas_alimenticias.pdf). Acesso em: 02 jul. 2020.

MACEDO, Adrielle Souza Leão (Coord.). **Projeto de extensão:** práticas sustentáveis para uma alimentação saudável: uma proposta de formação para merendeiras da rede municipal de ensino na cidade de Serrinha, Bahia. Aprovado no edital de extensão nº 01/2020 PROEX/CPPEX/IFBAIANO Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação em Extensão – PIBIEX modalidade júnior. PROEX / IF Baiano, 2020. 19p.

MADEIRA, N. R. (Edit. Tec.). **Manual de produção de hortaliças tradicionais**. Brasília – DF: Embrapa, 2013. 159p.

MARQUES, C. T. S.; BARBOSA, L. S.; SANTOS, E. S.; SOUZA, E. B.; GAMA, E. V. S. PANC conhecidas e consumidas por estudantes do curso técnico em agroecologia do IF BAIANO *campus Serrinha*. In: II Congresso Internacional de Diversidade do Semiárido, 2017, Campina Grande: Realize, **Anais** do II CONIDIS, 2017. v. 2.

MARQUES, Carla Teresa dos Santos. (Coord.). **Projeto de ensino: ornada do conhecimento sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais**. Aprovado no pela Coordenação do Curso Técnico em Agroecologia Integrado. IF Baiano *Campus Serrinha*, 2020. 18p.

MARQUES, Carla Teresa dos Santos; GAMA, Erasto Viana Silva. PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais): uma possibilidade de diversificar a merenda escolar. In: MACEDO, Adrielle Souza Leão. (Org.). **Práticas sustentáveis para uma alimentação saudável: uma proposta de formação para merendeiras da rede municipal de ensino na cidade de Serrinha Bahia**. 1. ed. Serrinha: IF Baiano, 2021, v. 1, p. 35-54.

MARQUES, Carla Teresa dos Santos; GAMA, Erasto Viana Silva; SANTOS, Edna Santana dos; BARRETO, Pâmella Kelly Andrade; SANTOS, Fábio Pereira. Valorização e construção de saberes a partir das plantas alimentícias não convencionais: relato da caravana agroecológica. **Cadernos Macambira**, v. 5 n. 2. p. 59-66. Disponível em: <http://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/492>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MELO, L. F. S.; SANTOS, E. S. dos.; MARQUES, C. T. dos S.; GAMA, E. V. S. Conhecimento e consumo de PANC por estudantes do IF Baiano *Campus Serrinha*, Região Sisaleira da Bahia. **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 21–22, 2022. Disponível em: <https://www.revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/660>. Acesso em: 15 abr. 2022.

- MIRANDA, Gleice de Oliveira; COSTA, Davi Silva da. Entrecruzamentos entre a Educação profissional e tecnológica e as plantas alimentícias não-convencionais (PANC): enfrentamentos com a extensão popular a partir de saberes populares e científicos. *In*: SOUZA, H.F.; MUTIM, A.L.B.; SANTOS, A.O.C. (Orgs.). **Educação profissional, territórios e resistências: diálogos com Paulo Freire**. Vol. 1. Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas – Recife. 141-159p.
- NASCIMENTO, E. L. de; SILVA, G. C. C. da. **Possibilidades de utilização de plantas alimentícias não convencionais (PANC'S) disponível na Zona da Mata Alagoana**. Instituto Federal de Alagoas- *Campus* Murici. Murici, 2020. 23 p.
- PINHEIRO, S. **A máfia dos alimentos no Brasil**. 1. ed. Editora: AEANE e CREA-RS, 2005. 280p.
- RANIERI, G. R. **Matos de comer: identificação de plantas comestíveis**. São Paulo, 2021, 464p.
- SANTOS, E. S. dos; GAMA, E. V. S. **Saberes sobre PANC de ingressantes do curso técnico em agroecologia, no IF Baiano *campus* Serrinha**. *In*: Feira dos municípios e Mostra de Iniciação Científica – FEMMIC, 2018. Catu: IF BAIANO, 2018.
- SANTOS, E.S. dos; SOUZA, E. B. de; MARQUES, C.T. dos S.; GAMA, E.V.S. Plantas Alimentícias Não Convencionais: um levantamento com estudantes do IF Baiano *campus* Serrinha - Bahia. **Revista de Agroecologia do Semiárido**, v. 5, p. 31, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.35512/ras.v5i3.4670>.
- SANTOS, Edna Santana dos; MARQUES, Carla Teresa dos Santos; GAMA, Erasto Viana Silva. Plantas alimentícias não convencionais de conhecimento de estudantes ingressantes no curso técnico em agroecologia do IF Baiano *Campus* Serrinha. **Cadernos Macambira**, v.4, n.1 (2019). p. 73-74. Disponível em: <http://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/421>. Acesso em: 03 jul. 2020.
- SDR, Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia/ CAR, Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional. **Plantas Alimentícias Não Convencionais & Saúde**. v. 1. São Paulo: Valéria Paschoal Editora Ltda, 2020a. 20p.

SDR, Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia/ CAR, Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional. **Plantas Alimentícias Não Convencionais & Saúde**. v. 2. São Paulo: Valéria Paschoal Editora Ltda, 2020b. 20p.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Hortaliças PANC**: segurança alimentar e nicho de mercado. Brasília, DF/2021. 12p.

SEMBIO: I Semana de Biologia do Instituto Federal Baiano – *Campus Serrinha*. Educação e Sustentabilidade: explorando novos horizontes das ciências biológicas. Serrinha – Bahia, 1ª ed. 24 e 25 de outubro de 2019. **(Minicurso)** Plantas Alimentícias Não Convencionais: o uso da biodiversidade na alimentação. Disponível em: <https://www.eventos.ifbaiano.edu.br/isembioifserrinha/> Acesso em: 25 abr. 2023.

SILVA, MCB; GAMA, EVS. Produção de mudas de mamãozinho-de-veado. Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas. Volume 1, Número 1, 2018. **(Folder)**.



## Capítulo 10

# ADUBAÇÃO ORGÂNICA NA PRODUÇÃO DE BIOMASSA E ÓLEO ESSENCIAL de *Lippia alba* L.

**Brenno Matheus Santiago Lima**

Estudante de Ciências Biológicas no IF Baiano *Campus Serrinha*

**Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira**

Doutora em Recursos Genéticos Vegetais (UEFS).

Professora no IF Baiano *Campus Serrinha*

### RESUMO

As plantas medicinais e aromáticas são aquelas que possuem óleo essencial e são usadas no tratamento doenças. A família verbenaceae possui diversas espécies do gênero *Lippia*, ricas em óleo essencial, muitas vezes com uso comprovado cientificamente. A espécie *Lippia alba*, conhecida popularmente como erva-cidreira-brasileira, utilizada na medicina popular como calmante e digestiva. O objetivo desse trabalho foi avaliar a influência do tipo de adubação (esterco bovino ou esterco equino) na produção de biomassa e óleo essencial de erva-cidreira-brasileira. O experimento foi realizado na casa de vegetação do IF Baiano *Campus Serrinha*, em delineamento blocos ao caso com três tratamentos (duas repetições por tratamento), sendo a apenas solo, solo acrescido de esterco bovino e solo e quatro repetições. Os resultados obtidos demonstraram que houve diferença significativa na utilização dos estercos para as variáveis altura da planta, diâmetro do caule, peso fresco da parte aérea, peso seco da parte aérea e peso seco da raiz.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais. Adubação orgânica. Erva-cidreira-brasileira.

### INTRODUÇÃO

Plantas medicinais são comumente utilizadas para o tratamento de algumas patologias presentes no cotidiano das pessoas. De acordo com Veiga Jr. e Pinto (2005), dados da organização Mundial de Saúde (OMS), divulgados em 1990, apontam que as populações dos países em fase de

desenvolvimento, dependiam diretamente das plantas medicinais, tendo em vista a pouca estrutura na área de saúde daquela época. Um fator-chave para essas plantas são os óleos essenciais, que são responsáveis por garantir esse potencial medicinal, além de beneficiar outras áreas como a indústria e cosméticos, uma vez presente nas plantas aromáticas.

Em se tratando especificamente de somente uma espécie, a *Lippia alba* é uma espécie de origem da América do Sul e é conhecida na medicina popular por diversos nomes, como: erva cidreira de arbusto, erva cidreira do campo, alecrim selvagem, cidreira brava, etc. A planta é muito utilizada para a fabricação de chás naturais por conta de sua ação antiespasmódica, moluscicida, calmante e digestiva. Essa espécie pertence ao gênero *Lippia*, como o próprio nome já diz e faz parte da família *Verbenaceae*, a qual abrange cerca de 98 gêneros e 2614 espécies no mundo. Diante do alto potencial terapêutico dessas plantas, é necessário um estudo detalhado sobre os óleos essenciais nelas presentes, assim como também estudar os fatores que alteram ou não o teor desses óleos. Citando alguns desses fatores: características climáticas, tipo de adubação utilizada, região onde a planta fica localizada, etc.

Para o tratamento do solo dessa espécie é mais recomendado, assim como em outras plantas, o uso do adubo orgânico, que é muito importante por ser uma alternativa sustentável de adubação, além de proporcionar uma significativa diminuição de gastos com fertilizantes químicos, e o esterco bovino curtido a ser utilizado ser facilmente encontrado na região. Segundo Souza *et al.*, (2012)

os adubos orgânicos são considerados fertilizantes de baixo teor de nutrientes, contendo apenas 10 ou 20% dos nutrientes encontrados nos fertilizantes químicos existentes. No entanto, tem efeito de amplo espectro, agindo nos mecanismos físicos e biológicos do solo, e exercendo importância para agricultura, uma vez quando devidamente mineralizadas melhoram as condições físicas, químicas e biológicas do solo [...].

Alguns estudos com plantas do gênero *Lippia* mostram as análises e resultados do uso da adubação orgânica na produção de biomassa, e rendimento de óleo essencial. Siqueira estudou o alecrim-pimenta (*Lippia sidoides* Cham), e observou que as variáveis teor de óleo essencial e produção de óleo essencial apresentaram comportamentos cúbicos e

quadráticos, demonstrando que a espécie responde adequadamente a adubação orgânica, definindo valores ideais para essa planta como sendo 3,0 kg/m<sup>2</sup> e 8,02 kg/m<sup>2</sup>. Souza *et al.*, (2012), realizou um estudo com alecrim de tabuleiro (*Lippia gracilis*), concluído que a produção total de biomassa e o rendimento do óleo essencial respondem positivamente ao aumento de doses de adultos aplicadas. Menezes *et al.*, (2012), estudou a *Lippia Origanoides* Kunth, demonstrando que a adubação orgânica rica em fósforo não influenciou na matéria seca e também não teve influência no teor de óleo essencial. Fernandes, Santos e Inneco (2006), em um artigo pela Embrapa, realizou um estudo sobre a *Lippia alba*, confirmando que a adubação não influenciou significativamente a produção de biomassa e de óleo essencial nessa espécie. Por ser de espécies do mesmo gênero, essas pesquisas servem de sustento para o estudo da *L. alba*, entretanto não se deve esperar um padrão de resultados totalmente semelhantes aos obtidos em alguma das espécies citadas, considerando que cada espécie pode estabelecer comportamentos distintos.

O objetivo do experimento foi verificar a influência do esterco bovino e equino na produção de biomassa e óleo essencial de *Lippia alba* L.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O experimento foi conduzido em casa de vegetação no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Serrinha*. Foi usado o delineamento experimental blocos ao acaso, com três tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram: testemunha (apenas solo); solo acrescido de esterco bovino curtido (250g) e solo acrescido de esterco equino curtido (250g).

As mudas foram produzidas a partir de estacas com aproximadamente 15cm de comprimento e um par de folhas.

Durante o período de experimento foram realizadas duas adubações, uma aos 30 dias após a instalação do experimento e a segunda 30 dias após a primeira.

O óleo essencial foi extraído no Laboratório de Extração (LAEX) no Horto Florestal (UEFS) utilizando 10g de folhas secas em 500mL de água destilada, por meio da hidrodestilação com aparelho de Clevenger, durante 90 min para cada amostra.

A análise química do substrato foi realizada pelo Laboratório Terra Análises para Agropecuária LTDA. O resultado está descrito na Tabela abaixo.

**Tabela 1.** Análise química das amostras. Serrinha, 2021.

		Solo	Solo + esterco bovino	Solo + esterco equino
pH (CaCl <sub>2</sub> )	-	5.9	6.4	6.2
Ca	cmolc/dm <sup>3</sup>	8.0	5.4	5.9
Mg	cmolc/dm <sup>3</sup>	1.5	1.8	1.5
Ca+Mg	cmolc/dm <sup>3</sup>	9.5	7.2	7.4
Al	cmolc/dm <sup>3</sup>	0	0	0
H+Al	cmolc/dm <sup>3</sup>	1.5	1.0	1.1
CTC	cmolc/dm <sup>3</sup>	11.51	8.95	9.06
P (Mehlich I)	mg/dm <sup>3</sup>	90	140	90
K	mg/dm <sup>3</sup>	200	294	220
Na	mg/dm <sup>3</sup>	2	2	3
Cu	mg/dm <sup>3</sup>	1.2	0.7	0.7
Fe	mg/dm <sup>3</sup>	22	34	25
Mn	mg/dm <sup>3</sup>	42	38	32
Zn	mg/dm <sup>3</sup>	7.0	6.9	7.0
Mat. Org.	%	3.1	3.5	3.1
Sat. Al (M%)	%	0	0	0
Sat. Base (V%)	%	87	88	88
Ca/Mg		5.3	3.0	3.9
Ca/CTC	%	69.6	60	64.8
Mg/CTC	%	13	20	16.5
(H+Al)/CTC	%	13	11	12.1
K/CTC	%	4.5	8.4	6.2

Os dados foram analisados estatisticamente no programa SISVAR (FERREIRA, 2011) por meio do teste de Tukey, com 5% de probabilidade de erro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstraram que houve diferença significativa na utilização dos esterços para as variáveis altura da planta, diâmetro do caule, peso fresco da parte aérea, peso seco da parte aérea e peso seco da raiz (tabelas 2 e 3). De acordo com a tabela 2 é observado que tanto esterco bovino como o esterco equino favoreceram o aumento do tamanho das plantas (ALT). Em relação à variável diâmetro do caule (DC), as plantas que foram adubadas com esterco bovino obtiveram um diâmetro maior em relação aos outros tratamentos que foram feitos no restante dos vegetais. Em relação ao tamanho das raízes (TR), os diferentes tipos de tratamento não proporcionaram diferenças significativas, ou seja, tanto fez utilizar os esterços ou nenhuma adubação, o tamanho radicular foi o mesmo, estatisticamente. A utilização dos adubos não influenciou significativamente no peso fresco da raiz (PFR), no entanto as plantas com tratamento de esterco bovino apresentaram maior peso fresco na parte aérea (PFPA).

**Tabela 2.** Altura da planta, tamanho da raiz, peso fresco da parte aérea, diâmetro do caule e peso fresco da raiz de *Lippia alba*, adubadas com esterco equino, bovino e sem adubação. Serrinha, 2021.

Tratamentos	ALT (cm)	DC (mm)	TR (cm)	PFR (g)	PFPA (g)
Testemunha	69,55b	7,33c	39,75a	16,37a	19,90b
Esterco bovino	77,53a	10,87a	44,68a	20,37a	30,12a
Esterco equino	89,15a	9,45b	43,37a	16,50a	22,25b
*CV (%)	11,62	5,54	8,84	13,06	6,30

Médias seguidas de letras distintas na coluna diferem entre si, pelo teste de Tukey com 5% de probabilidade de erro. \* Coeficiente de variação. ALT: Altura da planta. TR: Tamanho da raiz. PFPA: Peso fresco da parte aérea. DC: Diâmetro do caule. PFR: Peso fresco da raiz.

**Tabela 3.** Peso seco da parte aérea, folha e raiz de *Lippia alba*, adubadas com esterco equino, bovino e sem adubação. Serrinha, 2021.

Tratamentos	PSPA (g)	PSR (g)	PSF (g)
Testemunha	9,87b	6,37c	4,0a
Esterco bovino	18,25a	9,37a	4,0a
Esterco equino	9,50b	7,87b	4,9a
*CV (%)	9,37	6,78	32,20

Médias seguidas de letras distintas na coluna diferem entre si, pelo teste de Tukey com 5% de probabilidade de erro. \* Coeficiente de variação. PSPA: Peso seco da parte aérea PSF: Peso seco da folha. PSR: Peso seco da raiz

De acordo com a tabela 2 é observado que tanto esterco bovino como o esterco equino favoreceram o aumento do tamanho das plantas (ALT). Em relação à variável diâmetro do caule (DC), as plantas que foram adubadas com esterco bovino obtiveram um diâmetro maior em relação aos outros tratamentos que foram feitos no restante dos vegetais. Em relação ao tamanho das raízes (TR), os diferentes tipos de tratamento não proporcionaram diferenças significativas, ou seja, tanto fez utilizar os estercos ou nenhuma adubação, o tamanho radicular foi o mesmo, estatisticamente. A utilização dos adubos não influenciou significativamente no peso fresco da raiz (PFR), no entanto as plantas com tratamento de esterco bovino apresentaram maior peso fresco na parte aérea (PFPA).

Conforme a tabela 3, as plantas adubadas com esterco bovino, obtiveram o maior peso seco da parte aérea (PSPA) e da raiz (PSR). Na variável peso seco da folha (PSF), não houve diferença significativa entre os tratamentos.

As duas tabelas demonstram, diante dos dados coletados, que o esterco bovino influenciou significativamente nos resultados de quase todas as variáveis, sendo o mais adequado, nas condições da pesquisa, para a adubação de *Lippia alba*.

Em relação ao teor de óleo essencial, não houve diferença significativa entre os tratamentos usados. O teor de óleo essencial variou entre 0,90% e 0,93%, sendo para o tratamento sem adição de esterco foi 0,92; esterco bovino 0,90% e esterco equino 0,93%.

Avaliando os efeitos de níveis de adubação orgânica na produção de matéria seca foliar, no teor e na composição química do óleo essencial,

Fernandes *et al.*, (2006) chegou aos mesmos resultados em relação as variáveis peso seco da folha e teor de óleo essencial, de que não houveram diferenças significativas entre os tratamentos utilizados. Santos & Innecco (2004), também tiveram os mesmos resultados para as variáveis citadas anteriormente, em um estudo semelhante, na avaliação dos efeitos de níveis de adubação orgânica e de altura de corte das plantas na produção de matéria seca foliar, no teor e na composição química do óleo essencial. Gama *et al.*, (2012), estudando a produção de biomassa de erva-cidreira [*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br.] sob adubação com composto de capim elefante inoculado e sem inoculação de actinomicetos, chegou à conclusão que os diferentes tratamentos adubados resultaram no aumento da massa seca total da planta. Diante disso, observa-se os mesmos resultados para as variáveis peso seco da raiz e da parte aérea e resultados diferentes para a variável peso seco da folha.

O teor do óleo essencial, assim como todas as outras variáveis, podem mudar de acordo com o tipo de adubação utilizada, fatores genéticos, fatores climáticos relacionados ao local de realização do experimento, o tipo de cultivo, etc. Isso explica a diversidade de resultados encontrados nos diferentes estudos sobre a adubação em *L. alba*.

## **CONCLUSÕES**

Nas condições em que o experimento foi realizado, é possível concluir que plantas de *L. alba* adubadas com esterco bovino curtido apresentaram maior produção de parte aérea e raiz. O teor de óleo essencial não foi influenciado pelos diferentes tratamentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao CNPq e ao IF Baiano pela concessão da bolsa de iniciação científica.

## REFERÊNCIAS

- FERNANDES, C. de F.; SANTOS, M. R. A.; INNECCO, R. Efeitos da adubação orgânica na produção de biomassa e óleo essencial de *Lippia alba*. **Embrapa: Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 32**. Porto velho, 2006.
- FERREIRA, D. F. Sisvar: a computer statistical analysis system. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 35, p. 1039-1042, 2011.
- GAMA, E. V. G.; GARRIDO, M.S.; SILVA, F.; SOARES, A.C.F.; MARQUES, C.T.S.; Produção de biomassa de erva-cidreira [*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br.] sob adubação com composto de capim elefante inoculado e sem inoculação de actinomicetos. **Revista brasileira de plantas medicinais**. v.14, p. 163-168. Botucatu, 2012.
- MENEZES, R.V.; TELES, S.; SOUZA, L. S.; SILVA, F.; ARMOND, C. Produção de biomassa e óleo essencial de *Lippia origanoides* Kunth em função das doses de fósforo. **Horticultura Brasileira 30**: S6367-S6372, 2012.
- SANTOS, M.R.A.; INNECCO, R. Adubação orgânica e altura de corte da erva-cidreira brasileira. **Horticultura Brasileira**, v. 22, n. 2, p. 182-185. Brasília, abril-junho 2004.
- SOUZA, A. V. V.; SANTOS, U. S.; SILVA, F. P.; SOUZA, D. D.; SANTOS, M. C., OLIVEIRA, F. J. V. Produção e rendimento de óleo essencial de alecrim de tabuleiro em função da adubação orgânica. **Horticultura Brasileira 30**: S5985-S5990. 2012.
- VEIGA JÚNIOR, V. F.; PINTO, A. C. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, Vol. 28, No. 3, p. 519-528. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: [bmission.quimicanova.sbq.org.br/qn/qnol/2005/vol28n3/25-DV04176.pdf](http://bmission.quimicanova.sbq.org.br/qn/qnol/2005/vol28n3/25-DV04176.pdf). Acesso em: 04 jan. 2021.

## **Capítulo 11**

### **GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM AGROPECUÁRIA NA CAATINGA**

#### **Delka de Oliveira Azevedo Batista**

Zootecnista com Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* Serrinha

#### **Delfran Batista dos Santos**

Engenheiro Agrônomo com Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa. Professor do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* Serrinha

#### **Clayton Moura de Carvalho**

Tecnólogo em Recursos Hídricos e Irrigação com Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal do Ceará

#### **Carlindo Santos Rodrigues**

Engenheiro Agrônomo com Doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Uruçuca

#### **José Alberto Alves de Souza**

Engenheiro Agrícola com Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Guanambi

### **RESUMO**

Além de produzir conhecimentos o grupo de pesquisa dentro dos Institutos Federais de Educação apresenta-se como uma ferramenta importantíssima para inovação dos conceitos e elaboração de pensamento crítico e racional. A criação do Grupo de estudos e pesquisa em agropecuária na Caatinga – GEPAC teve como principal objetivo reunir docentes, técnicos e estudantes para discutir e desenvolver pesquisas em torno da temática agropecuária com ênfase no Bioma Caatinga. A sua sede física (IF Baiano no *campus* Serrinha) é composta de uma

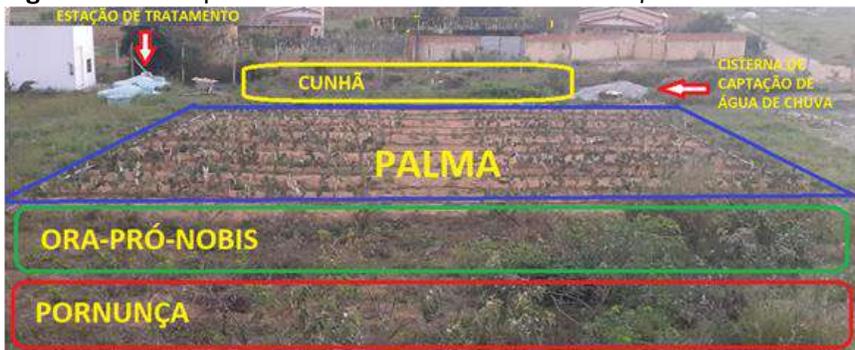
sala que é utilizada para estudos, pesquisas e reuniões do grupo além de manter alguns equipamentos vinculados aos projetos. Como resultados parciais já se tem mais de 30 publicações, 10 apresentações de trabalhos em eventos técnicos científicos, 04 TCC de especialização, 03 Dissertações de Mestrado, e a realização de 01 dia de campo.

**Palavras-chave:** Semiárido; Território do Sisal; Produção vegetal; Produção animal; Recursos Hídricos

## CONTEXTO

O Grupo de estudos e pesquisa em agropecuária na Caatinga – GEPAC foi criado por um grupo de docentes, técnicos e estudantes vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano no ano de 2018 quando foi cadastrado e certificado pelo CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/471317#identificacao>). A sua sede física (IF Baiano no *campus* Serrinha) é composta de uma sala que é utilizada para estudos, pesquisas e reuniões do grupo além de manter alguns equipamentos vinculados aos projetos; tem também uma área experimental que fica localizada nas dependências do *campus* Serrinha (Figura 1).

**Figura 1.** Área experimental do GEPAC localizada no *campus* Serrinha.



O GEPAC é composto pelos seguintes servidores: Delka Azevêdo (Lider do GEPAC), Delfran Batista (*campus* Serrinha), Clayton Carvalho (*campus* Serrinha), José Alberto (*campus* Guanambi), Carlindo Rodrigues (*campus* Uruçuca), Luiz Gonzaga (TAE *campus* Serrinha), Leonaria Luna

Silva de Carvalho (Pesquisadora externa), além de vários estudantes que serão destacados nos projetos a seguir.

O GEPAC tem por finalidade realizar pesquisas e estudos voltados para a área de produção animal e produção vegetal no bioma Caatinga. Tem se destacado também nos estudos e investigações nas áreas de produção e conservação de forragens; e recursos hídricos na Caatinga.

## DESENVOLVIMENTO

Dentre as produções e projetos desenvolvidos nesses 3 anos de existência do grupo podemos destacar os que seguem:

<b>Título do Projeto</b>	<b>Cultivo da cunhã forrageira sob diferentes níveis de adubação fosfatada</b>
Nome dos bolsistas	Samile Bispo, Matheus Souza Ribeiro
Equipe responsável	<b>Delka de Oliveira Azevedo Batista</b> (Coordenadora), Delfran Batista dos Santos, Clayton Moura de Carvalho, Carlindo Rodrigues

O objetivo desse projeto foi avaliar o cultivo da cunhã forrageira sob diferentes níveis de adubação fosfatada. O experimento foi conduzido no Instituto Federal Baiano, *campus Serrinha*, BA, em um Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico, típico A fraco, textura média, fase Caatinga hipoxerófila, relevo plano a suave ondulado. O estudo teve por base a avaliação da leguminosa forrageira cunhã (*Clitoria ternatea*, L.) que foi irrigada por sistema de irrigação localizada tipo microdifusor, sob 04 (quatro) níveis de adubação fosfatada de 0; 150; 300 e 450 kg ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, (tratamentos). Os parâmetros avaliados foram submetidos à análise de variância adotando-se o teste “F” até o nível de 10% de probabilidade. Em função dos resultados percebeu-se o efeito significativo da adubação fosfatada sobre o desenvolvimento da cunhã cultivada no Território do Sisal.

**Figura 1.** Cunhã estabelecida na área experimental 60 dias após o plantio (esquerda); resultados de produção de massa verde em função das doses de fosforo aplicada (direita).



Fonte: Próprio autor (2019)

Título do Projeto	do	Cultivo de ora-pro-nóbis em plantio adensado sob irrigação com efluente tratado no território do sisal baiano
Nome da bolsista	da	Ires Silva da Luz
Equipe responsável		<b>Clayton Moura de Carvalho</b> (Coordenador), Delfran Batista dos Santos, Delka de Oliveira Azevedo Batista, Leonaria Luna Silva de Carvalho

A resposta das plantas relacionada ao crescimento em massa em função de níveis crescentes de efluente tratado como água de irrigação tem importância tanto do ponto de vista estritamente científico quanto do aplicado. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi analisar o comportamento do ora-pro-nóbis influenciado pela irrigação por diferentes lâminas de efluente tratado. O trabalho foi conduzido em área experimental a ser instalada no Instituto Federal Baiano *Campus Serrinha*. A pesquisa deveria ser composta 4 diferentes tratamentos de lâminas de irrigação com efluente tratado contendo cada 20 plantas totalizando 80 plantas na área experimental, porém devido ao alto índice de mortalidade das plantas no período de climatização na região do sisal baiano foi adotado a irrigação por volume fixo semanal de 2 litros por plantas. Foram avaliadas variáveis relacionadas à fitomassa fresca da planta (folhas, hastes e total) e percentual de pegamento de mudas em diferentes classes de diâmetro das hastes. Foi possível concluir que a classe de diâmetro das hastes compreendida entre 6 e 16 mm apresentou grande potencial para a propagação vegetativa de ora-pro-nóbis no território do Sisal e

que a produção média de matéria fresca de folhas por planta foi estimada em aproximadamente 10t de folhas ha<sup>-1</sup>.

**Figura 2.** Mudas produzidas via estaquia (esquerda); Plantas estabelecidas em campo antes do 1º corte (direita).



Fonte: Próprio autor (2019)

<b>Título do Projeto</b>	<b>Uso de esgoto doméstico na produção da palma forrageira</b>
Nome dos bolsistas	Luis Vittor Capistrano Santos & Elizangela Souza Nascimento
Equipe responsável	<b>Delfran Batista</b> (Coordenador), Delka Azevedo, Clayton Carvalho, José Alberto, Carlindo Rodrigues, Muriel Cajhuy, Rafael Olímpio

Esse projeto teve por objetivo avaliar o cultivo da palma forrageira Gigante (*Opuntia ficus indica*) irrigada com esgoto doméstico tratado, nas condições edafoclimáticas do Território do Sisal, no Semiárido brasileiro. O experimento foi conduzido no IF Baiano, *campus Serrinha-Ba*. A área experimental foi constituída de dez blocos inteiramente casualizados, com três tratamentos: (i) irrigado com esgoto doméstico tratado; (ii) irrigado com água de chuva; e (iii) sem irrigação (sequeiro). Apesar do tempo de avaliação não ser suficiente para determinar a eficiência da irrigação com esgoto doméstico tratado, no cultivo da palma forrageira no Território do Sisal, é possível concluir-se que o aporte de nutrientes no solo advindo do uso da água residuária desperta atenção para a necessidade do monitoramento contínuo do solo nessas condições de cultivo.

**Figura 3.** Estação de tratamento de esgoto do *campus Serrinha* (esquerda); alunos da 2ª série da turma do curso técnico em agroecologia em aula prática na área experimental da palma (direita).



Fonte: Próprio autor (2019).

Título do Projeto	Impacto da irrigação com água residuária sobre o solo
Nome do bolsista	Adilson Santos da Silva
Equipe responsável	<b>Delfran Batista</b> (Coordenador), Delka Azevedo, Clayton Carvalho, José Alberto, Luiz Gonzaga

As águas residuais apresentam-se como fonte alternativa para a produção de algumas culturas devido à presença de elevados teores de nutrientes na sua composição. Portanto o objetivo desse trabalho foi avaliar o contraste das características químicas do solo cultivado com palma forrageira gigante (*Opuntia ficus indica*) sob irrigação com água residuária e água da chuva. O experimento foi conduzido no Instituto Federal Baiano, *campus Serrinha*. As análises e amostragem do solo, para caracterização química foram realizadas conforme a metodologia da Embrapa (1997). A partir dos resultados pôde-se constatar que o uso de água residuária (esgoto doméstico) na irrigação deve ser realizado de forma criteriosa em virtude das alterações dos teores de alguns nutrientes e atributos do solo.

**Figura 4.** Coleta de solo das áreas cultivadas irrigadas com esgoto tratado e com água de chuva (esquerda); imagem das amostras coletadas da área com esgoto tratado e com água de chuva (direita).

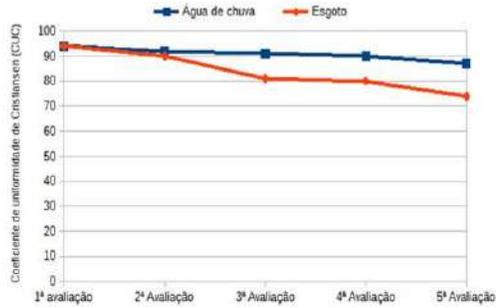


Fonte: Próprio autor (2019).

Título do Projeto	Obstrução de Sistema de Irrigação Manejado com Esgoto Doméstico
Nome da bolsista	Meire Ane de Lima Costa
Equipe responsável	<b>Delfran Batista</b> (Coordenador), Delka Azevedo, Clayton Carvalho, José Alberto, Luiz Gonzaga

O presente trabalho teve por objetivo avaliar o grau de obstrução em campo de um sistema de irrigação manejado com efluente de esgoto doméstico. O experimento foi instalado no *campus* Serrinha, sendo avaliados dois tipos de manejo: (i) sistema de irrigação por gotejamento com esgoto doméstico; e (ii) sistema de irrigação por gotejamento com água de chuva. Para verificar o processo de obstrução dos emissores a cada evento de funcionamento do sistema de irrigação realizou-se a avaliação da uniformidade e a vazão dos gotejadores. A coleta de dados deu da seguinte maneira, coletou os volumes de afluente em cada emissor por um período de 1 minuto, determinando a vazão de cada gotejador, e calculando o coeficiente de uniformidade de Christiansen (CUC) pela metodologia de Keller & Karmeli (1975). Concluiu-se que há uma tendência do sistema de irrigação manejado com esgoto à obstrução ser mais rápida quando comparado com o manejado com água de chuva.

**Figura 5.** Prática de avaliação do coeficiente de uniformidade de Chistiansen (esquerda); resultados do CUC para os sistemas irrigados com esgoto tratado e com água de chuva (direita).



Fonte: Próprio autor (2019)

Título do Projeto	Uso de biofertilizante de esterco bovino no cultivo da palma forrageira
Nome dos estudantes	Marivaldo da Silva Santos e Luana de Caires Donato
Equipe responsável	<b>Carlindo Santos Rodrigues</b> (Coordenador), Rodrigo Rodrigues Alvarenga, Pablo T. Viana, Valey Andrade Fonseca, Delfran Batista dos Santos, Felizarda Viana Bebe, Gleidson Giordano Pinto de Carvalho e Douglas dos Santos Pina, José Alberto Alves.

Objetivou-se com o presente estudo avaliar as características morfométricas e o rendimento de palma forrageira ‘Gigante’ cultivada sob doses e intervalos de aplicação de biofertilizante de esterco bovino. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, no esquema fatorial  $2 \times 5$ , sendo dois intervalos de aplicação de biofertilizante (14 e 21 dias) e cinco doses de biofertilizante (0, 15, 30, 45 e  $60 \text{ m}^3 \text{ ha}^{-1}$ ). Foram utilizadas três repetições, totalizando 30 unidades experimentais. A utilização de  $60 \text{ m}^3 \text{ ha}^{-1}$  de biofertilizante de esterco bovino líquido incrementa o rendimento da palma forrageira ‘Gigante’. A aplicação de  $60 \text{ m}^3 \text{ ha}^{-1}$  de biofertilizante no intervalo de 14 dias incrementa o rendimento da palma forrageira ‘Gigante’.

**Figura 5.** Biodigestor construído na comunidade rural no Semiárido para produção de biofertilizantes de esterco bovino (esquerda); Palma forrageira cultivadas com diferentes volumes de biofertilizantes no Semiárido (direita)



Fonte: Rodrigo Rodrigues Alvarenga (2017)

<b>Título do Projeto</b>	<b>do</b>	<b>Palma forrageira “Gigante” consorciada com guandu em arranjos e época de colheita no Semiárido</b>
Nome do mestrando	do	Tarcizio Vilas Boas Santos Silva
Equipe responsável		<b>Carlindo Santos Rodrigues</b> (Coordenador), Felizarda Viana Bebe, Jovan de Jesus Abdon Santos Nogueira, Nelson Vieira Filho, Clovis Vaz Sampaio Filho, Gleidson Giordano Pinto de Carvalho e Douglas dos Santos Pina.

Nesse projeto objetivou-se avaliar a morfometria e a produção de biomassa e o uso efetivo da terra (UET) da palma “Gigante” e do guandu BRS Mandarin em duas formas de plantio e arranjos com três colheitas da palma e três alturas residuais do guandu. O experimento foi realizado no IF Baiano *campus* Santa Inês. Delineamento experimental em blocos casualizados, com três repetições no esquema de parcelas subdivididas, em que as parcelas consistiram na combinação do arranjo fileira simples ou dupla, com plantio solteiro ou consorciado, com a palma forrageira colhida aos 12, 18 e 24 meses pós-plantio e o feijão guandu cortado com altura de resíduo de 15, 30 e 45 cm pós corte. A palma apresentou diferença significativa nas variáveis em relação a colheita pós-plantio (CPP), e o guandu não apresentou diferença significativa. Ouve interação no teor de matéria seca e plantio na palma forrageira. Já o feijão guandu só apresentou diferença significativa no teor da matéria seca em função da altura do resíduo. O consórcio da palma forrageira “Gigante” com o feijão guandu

BRS Mandarin promove aumento no índice do uso efetivo da terra com produtividade de 19,56 Mg MS ha<sup>-1</sup>, com a palma forrageira colhida aos 24 meses pós-plantio e quatro colheitas do feijão guandu nesse período.

**Figura 6.** Palma forrageira “Gigante” em fileira simples consorciada com feijão guandu no Semiárido (esquerda); Palma forrageira “Gigante” em fileira dupla consorciada com feijão guandu no Semiárido (direita)



Fonte: Tarcizio Vilas Boas Santos Silva (2020).

<b>Título do Projeto</b>	<b>Agricultura familiar e a autonomia das famílias a partir do acesso às tecnologias sociais</b>
Pós-graduando	José de Jesus Cruz
Equipe responsável	Carlindo Santos Rodrigues (Coordenador), Cristiane Brito Machado, Delfran Batista dos Santos, Fabiana Santos Silva

Este projeto aborda questões da agricultura familiar e uso das tecnologias sociais de armazenamento de água da chuva e suas contribuições de forma direta para a autonomia dos sujeitos, sobretudo na região do Semiárido brasileiro, em sintonia com outras ações, como a estocagem de alimentos para a criação de pequenos animais trazendo estudos e análise, favorecimento para condições de permanência do homem no campo com melhor qualidade de vida e dignidade. Assim, com esse entendimento, o trabalho discute os processos produtivos dentro de uma perspectiva sustentável de emancipação e autonomia dos sujeitos na convivência com o Semiárido, com ações que estão vinculadas à restauração do meio ambiente e à produção agroecológica a partir do uso de tecnologias sociais. Fazendo uma reflexão acerca da situação vivida pelos produtores rurais, bem como, das políticas públicas de convivência

com a seca: seus avanços e limites. Para isso, essa pesquisa apresentou uma proposta metodológica participativa de estudo de caso, que foi desenvolvida na Comunidade de Pau Branco, localizada no Município de Riacho de Santana, Bahia. Com base em uma metodologia de construção coletiva do conhecimento, direcionada para uma educação contextualizada sobre questões que envolvam a agricultura familiar.

**Figura 7.** Cisterna de captação de água de 52 mil construída pelo projeto (esquerda); Canteiro de produção de hortaliças construída pelo projeto (direita)



Fonte: José de Jesus Cruz (2018)

<b>Título do Projeto</b>	<b>Aporte de nutrientes, rendimento e taxa de sobrevivência da palma forrageira gigante irrigada com água residuária</b>
Mestrandos	Giliarde Alves dos Reis e Thais Carvalho Camelo
Equipe responsável	<b>José Alberto Alves de Souza</b> (Coordenador), Delfran Batista dos Santos

No projeto, objetivou-se avaliar o aporte de nutrientes, o rendimento e a taxa de sobrevivência da palma forrageira Gigante (*Opuntia ficus indica*) cultivada com aplicação de água residuária proveniente de esgoto doméstico bruto. O experimento foi realizado no setor de agricultura do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Guanambi, localizado no Município de Guanambi, Bahia, no período compreendido entre outubro de 2015 a agosto de 2017. O experimento foi instalado em delineamento em blocos casualizados, com seis tratamentos e cinco repetições: (T1) sem adubação orgânica e sem irrigação (SA\_SI); (T2) sem adubação orgânica e irrigação com água residuária, aplicando 0,6 L planta<sup>-1</sup> semana<sup>-1</sup> (AR0,6); (T3) sem adubação orgânica e irrigação com água residuária, aplicando

1,2 L planta<sup>-1</sup> semana<sup>-1</sup> (AR1,2); (T4) sem adubação orgânica e irrigação com água residuária aplicando 1,2 L planta<sup>-1</sup> semana<sup>-1</sup>, fracionada em duas aplicações semanais (AR1,2/2); (T5) com adubação orgânica aplicando 60 Mg ha<sup>-1</sup> de esterco bovino, antes do plantio e irrigação com água de poço 1,2 L planta<sup>-1</sup> semana<sup>-1</sup> (AP1,2); e (T6) com adubação orgânica aplicando 60 Mg ha<sup>-1</sup> de esterco bovino, antes do plantio e sem irrigação (CA\_SI); totalizando 30 unidades experimentais. Em razão dos resultados, pode-se concluir que: (i) A aplicação de esterco proporcionou aumentar a extração/exportação de N, P, K e S. (ii) a aplicação de água residuária aumentou a produtividade da palma forrageira gigante (*Opuntia ficus indica*) quando comparado com o cultivo de sequeiro; e (iii) a aplicação de 0,6 L planta<sup>-1</sup> semana<sup>-1</sup> foi suficiente para aumentar a taxa de sobrevivência da palma em condições de estiagem prolongada.

**Figura 8.** Imagens representativas do projeto



Fonte: Giliarde Reis (2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GEPAC é mais que um grupo de pesquisa, é também uma oficina de cidadania um ambiente de muito trabalho onde se realizam estudos, pesquisa, extensão, orientações, troca de conhecimentos com responsabilidade e descontração. É um ambiente de aprendizado mutuo e que forma cidadãos para a vida. Além dos projetos podem ser destacados também as publicações em Revistas científica nacionais e internacionais, em eventos nacionais e internacionais, apresentações de trabalhos em congressos, seminários, feiras e eventos, participação e realização de Dias de Campo; ao todo já foram mais de 30 publicações nos últimos 3 anos de existência, 10 apresentações de trabalhos em

eventos técnicos científicos, 04 TCC de especialização, 03 Dissertações de Mestrado, e a realização de 01 dia de campo.

## REFERÊNCIAS

KELLER, J.; KARMELI, D. **Trickle irrigation design Glendora**: Rain Bird Sprinkle Manufacturing, 1975.

EMBRAPA. **Manual de métodos de análise do solo**. 2ª edição, revista e atualizada. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Rio de Janeiro, 1997. 212p.



## **Capítulo 12**

### **DO CLUBE DE CIÊNCIAS À IMPLEMENTAÇÃO DE UMA HORTA PANC – CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS PARA UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL**

**Andréia Bárbara Serpa Dantas**

Licenciada em Química. Mestranda em Ciências Ambientais (IF Baiano *Campus* Serrinha). Docente no Colégio Estadual Helena Magalhães (Salvador - BA)

**José Geraldo Aquino de Assis**

Professor titular da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no Instituto de Biologia. Coordenador da Rede PANC Bahia (atividade de extensão – UFBA)

**Maria Nazaré Guimarães Marchi**

Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano)

#### **RESUMO**

O presente relato pretende descrever a experiência de uma pesquisa vinculada ao mestrado profissional em Ciências Ambientais (MPCA) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) *campus* Serrinha que está em desenvolvimento numa escola pública estadual na cidade de Salvador- BA. O trabalho se baseia na imersão na Educação Ambiental (EA) de forma interdisciplinar, através da implantação de uma horta de Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC, no Colégio Estadual Helena Magalhães. Esta pesquisa busca resgatar saberes da comunidade escolar a respeito do consumo dessas plantas na busca de valorizar hábitos de alimentação saudáveis que serão incorporados à alimentação escolar. A implementação da horta PANC em uma área verde degradada da escola, contribuirá para o uso e ocupação do solo, será um recurso didático valioso para a EA e poderá colaborar para a reabilitação do ecossistema local e preservação ambiental.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Interdisciplinaridade. Sustentabilidade.

## CONTEXTO

A educação ambiental – EA foi estabelecida pela Constituição Federal de 1988 como alicerce essencial para a garantia de um meio ambiente ecologicamente equilibrado e à qualidade de vida. Para assegurar a efetividade deste direito, incumbe-se ao poder público o dever de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública com o propósito para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988).

É uma realidade nos centros urbanos a diminuição de espaços vegetados. Por muito tempo, a ação humana/antrópica tem afetado e modificado o solo e as paisagens nas cidades. A escola como espaço de construção de indivíduos críticos é ambiente privilegiado para conduzir os/as estudantes à prática socioambiental através de projetos que promovam o uso funcional dos conhecimentos, de modo a transformar não apenas as áreas verdes abandonadas e degradadas do ambiente escolar, mas outros ambientes.

A criação de uma horta escolar requer planejamento para sua estrutura e manutenção, cujos seus pilares se estabelecem ao longo de um processo de envolvimento de toda a comunidade escolar. Ao se considerar um colégio, em que as áreas verdes são subutilizadas e apresentam sinais de abandono, questiona-se o papel da escola no tocante à formação de indivíduos críticos de sua realidade e da atuação socioambiental responsável.

Implantar uma horta em uma escola implica, pedagogicamente, na imersão da educação ambiental (EA) de forma interdisciplinar de modo que as problemáticas ambientais sejam interpretadas e as soluções construídas sob olhares diversos com alcance local e em outros ambientes.

O relato de experiência deste trabalho é derivado de uma pesquisa em desenvolvimento no Colégio Estadual Helena Magalhães - CEHMA, situado em Salvador- BA pela docente de Química e pesquisadora, Andréia, primeira autora deste trabalho e aluna do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais (MPCA) no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) *Campus Serrinha*. Neste relato de experiência, pretende-se destacar o contexto que motivou o

desenvolvimento do projeto de pesquisa bem como experiências durante a execução do mesmo até o momento.

## **DESENVOLVIMENTO**

A ideia que originou a pesquisa surgiu no âmbito escolar durante de uma atividade pedagógica desenvolvida em 2019 com o grupo de 8 estudantes que integravam o clube de ciências do CEHMA ao desenvolverem atividades ambientais críticas a respeito das áreas verdes do colégio. Este grupo se reunia semanalmente para estudar e discutir temáticas científicas diversas. Através de uma atividade intitulada de “a natureza do meu olhar, os/as estudantes foram sensibilizados/as e estimulados/as a passearem e registrarem suas impressões, por meio de fotos ou desenhos dos diversos espaços da escola. Ao compartilharem as imagens, os discursos de transformação, recuperação e melhoria daquele ambiente foram surgindo e ideias sendo propostas ao grupo. Assim, o clube sugeriu a criação de uma horta no colégio com o intuito de oferecer cuidado e função ao solo subutilizado além de oferecer alimentos a serem agregados à alimentação escolar.

Dessa forma, surgiu o projeto de pesquisa de mestrado cujo objetivo é resgatar o conhecimento popular sobre as Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC, por meio da criação de uma horta e, dessa forma, contribuir para o uso e ocupação do solo e, conseqüentemente, colaborar para a recuperação de áreas verdes subutilizadas na escola. Um dos objetivos específicos deste trabalho é o desenvolvimento e aplicação de uma sequência didática interdisciplinar com membros da comunidade escolar. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, foi preciso ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (CEP-UNEB), o qual aprovou a proposta. Os participantes da pesquisa são 41 estudantes do 1º ano do Ensino Médio do CEHMA, do turno matutino, 5 merendeiras e 1 ex-vigilante.

Devido às restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), a pesquisa teve início no segundo trimestre de 2021 por meio de encontros virtuais na plataforma on-line do *Google Meet* e do *Classroom*. Os/as estudantes foram sensibilizados por meio da problematização ambiental das áreas verdes da escola a refletir sobre a

condição de conservação desses espaços. O contato visual com áreas aconteceu através de fotos e vídeos feitos pela professora de Química, registrados entre 2019 e 2021. Os encontros começaram em formato virtual, mas passaram, recentemente, ao modelo híbrido, conforme exigência das atividades escolares no Estado da Bahia.

Por conseguinte, os docentes de Química, Matemática, Arte e Geografia têm aplicado parte da sequência didática estruturada em atividades interdisciplinares, cujas temáticas ambientais têm associação direta com a implantação da horta. Assim, os componentes curriculares de matemática e geográfica têm desenvolvido atividades sobre a água. Matemática tem trabalhado com atividades sobre a captação pluvial, custo mensal de água tratada no colégio, cálculo de volume, média aritmética, dentre outros, enquanto geografia tem dado enfoque à disponibilidade da água no planeta, fomentando discussões sobre alternativas para a redução do consumo de água e, para isso, a docente tem realizado leituras de artigo científico, mapas, gráficos e tabelas. A docente de Arte desenvolveu atividades relacionadas à função da herança cultural do solo por meio de reportagens a respeito dos achados históricos no solo da Avenida Sete de Setembro no ano de 2019 durante uma reforma urbana na cidade de Salvador. Além disso, a professora proporcionou uma pesquisa com os/as estudantes sobre o Parque Nacional Serra da Capivara, onde se concentra o maior número de sítios arqueológicos das Américas e lugar em que as pinturas rupestres ganham destaque. A atividade terá culminância com a produção de tintas à base de solo. A docente de Química tem explorado o solo e envolvido os/as estudantes na interpretação da análise do solo das áreas a serem plantadas. O estudo tem explorado assuntos sobre elementos químicos presentes no solo, microrganismos eficazes e alimentos saudáveis. Outras atividades serão desenvolvidas ao longo da pesquisa nas áreas de História e Biologia.

A última etapa da pesquisa será a implantação da horta. Os estudantes farão um croqui para a disposição dos canteiros, sementeira e composteira e realizarão uma pesquisa com a comunidade escolar e seus parentes próximos sobre o conhecimento e consumo das PANC.

A escolha pelo cultivo de PANC se deu principalmente pela valorização da biodiversidade e pelas características gerais desses vegetais, pois costumam ser nutritivos, ofertam alimentos durante todo

o ano, de acordo com as exigências sazonais, o que garante a segurança alimentar. Muitas PANC já foram consumidas há muito tempo e deixaram de ser por diversos motivos, dentre eles, pelo favorecimento do mercado de alimentos industrializados. Além disso, o cultivo das PANC exige menor dedicação e essas plantas têm maior adaptabilidade aos diversos tipos de solo.

De acordo com Kinupp (2007) muitas plantas denominadas de “inços”, “daninhas”, “matos”, “invasoras” ou “espontâneas” são alimentícias, ou seja, possuem partes comestíveis que podem ser acrescentadas à alimentação humana mesmo estando em desuso pela população. Essas plantas podem ser mais nutritivas, portanto, mais saudáveis que as convencionais e possuem importância ecológica, através da sua popularização, na redução do risco de extinção de muitas espécies que já foram utilizadas no passado e atualmente foram esquecidas (GONÇALVES *et al.*, 2021).

As plantas alimentícias não convencionais, podem ser mais convencionais numa determinada região que em outra, por isso o termo deve ser associado PANC para quem? Muitas PANC ou partes delas estão esquecidas e não vistas como alimento, sendo confundidas com mato ou ervas daninhas. Resgatar os saberes populares sobre esses vegetais valoriza culturas alimentares, impede que desapareçam do cotidiano e contribui para a nutrição alimentar e inclusão dos alimentos à mesa de todos. Esta pesquisa está sendo desenvolvida em uma escola quilombola e os conhecimentos tradicionais da comunidade escolar podem ser valorizados e resgatados por meio do (re) conhecimento destes vegetais.

No contexto escolar, uma horta PANC implementada em uma área degradada, pode contribuir para a recuperação de espaços abandonados e pode significar local de muito aprendizado nos diversos currículos, uma vez que se trata de um recurso didático valioso para a educação ambiental. Além de proporcionar mais nutrição à alimentação escolar uma horta é um laboratório vivo, local de socialização de saberes diversos e por se tratar de PANC essa troca constitui em terreno fértil para a disseminação do conhecimento a respeito das espécies negligenciadas.

A horta de PANC não pretende substituir os vegetais fornecidos pela Secretaria de Educação, a proposta é que os produtos cultivados na

horta da escola sejam consumidos pela própria comunidade estudantil complementando a alimentação escolar.

Os caminhos para a criação da horta de PANC foram cuidadosamente escolhidos por meio de ações traçadas para sua concretização. O sistema de captação de água pluvial, adoção de um sistema de plantio sustentável, o envolvimento dos/as docentes na elaboração e desenvolvimento das sequências didáticas interdisciplinares foram pilares para a construção de uma escola sustentável.

Captar a água da chuva para a irrigação da horta foi um desafio graças à colaboração de um colega de turma do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais (IF Baiano *Campus Serrinha*). Quando soube da necessidade em adquirir um reservatório de água para coletar a água que já era captada pelo colégio, ele se interessou em ajudar e me orientou a emitir um ofício à Empresa Baiana de Águas e Saneamento – Embasa solicitando a doação de um reservatório. Realizada as etapas burocráticas, a Embasa gentilmente nos forneceu um tanque de armazenamento de 5000 litros de capacidade, o suficiente para irrigarmos as áreas da horta.

Idealizar um projeto de pesquisa pode ser frustrante devido às dificuldades de apoio financeiro, intelectual ou social. Tenho buscado o apoio de pessoas e empresas, as quais têm contribuído e semeado esperança em realizar uma horta agroecológica, um laboratório vivo e local de socialização de saberes diversos. Ações colaborativas e parcerias são fundamentais para o desenvolvimento de projetos de pesquisa como este.

A última etapa da pesquisa consiste na criação da horta, já estudada sob os olhares especialistas dos/as professores/as e expectativa dos/as estudantes. As merendeiras e demais funcionários farão parte da plantação e cuidados com a horta de modo que todos/as se sintam partes pertencentes a este espaço escolar. Já se observa intenso envolvimento da comunidade escolar na pesquisa. Os/as estudantes têm sido estimulados a desenvolver a autonomia seja pela busca de informações, entrevistas com professores/gestores/funcionários/parentes, seja pela apresentação de soluções que exigem tomada de decisão ou pela responsabilidade em cumprir as metas semanais das atividades do projeto de modo que o protagonismo juvenil tem sido incentivado no conteúdo e na prática sendo o compromisso maior desta pesquisa formar estudantes cidadãos críticos e transformadores de sua realidade. Segundo

Capra (2003) a horta é o lugar ideal para estudantes aprenderem sobre as vantagens da agricultura sustentável contribuindo para a formação de pessoas ecologicamente alfabetizadas.

As técnicas agroecológicas pautadas no respeito do uso sustentável do solo e na diversidade do campo foram escolhidas para compor a essência da pesquisa. Ao apresentar estratégias ambientalmente adequadas aos alunos incentiva-se o comprometimento de plantar para atender as necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras e ao aproximar os/as estudantes urbanos do plantio de seu alimento busca-se alcançar a formação integral desses indivíduos na lógica da conservação da natureza, do consumo responsável pautado na necessidade e não na extravagância, na compreensão da saúde do solo para obtenção de alimentos saudáveis e na postura de busca de soluções para os diversos problemas ambientais da atualidade. As PANC se inserem neste contexto, pois respaldam-se na diversificação das culturas agrícolas, ao invés das monoculturas direcionadas à produção de commodities e, por isso, apresentam-se como aporte para a biodiversidade (SOUZA e ASSIS, 2019).

Compete destacar ainda sobre a área a ser utilizada no plantio das PANC, que será em área degradada, que ao contribuir para o uso e ocupação deste espaço estaremos colaborando para a revitalização de espaços verdes subutilizados resultando na mudança do microclima local além de outras contribuições desses espaços no contexto escolar e da comunidade que mora no entorno da escola. Conduzir o processo de uso e ocupação deste espaço integrará técnicas de manejo do solo, irrigação, escolha das espécies e o cuidado posterior. As atividades envolverão uma ação coletiva assistida e orientada pela docente responsável por este trabalho e por profissionais técnicos qualificados, haja vista que quando degradadas pela ação antrópica, essas áreas são alteradas de tal modo que requerem outra intervenção humana para sua recuperação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa se encontra em desenvolvimento e já é possível perceber o quanto as atividades interdisciplinares são fundamentais para evitar uma formação fragmentada e descontextualizada à medida que aproxima

componentes curriculares. As atividades foram organizadas por etapas de modo que contempla o planejamento da criação da horta e conhecimento das PANC mais populares pela comunidade.

Tem-se observado o engajamento dos diversos membros dessa pesquisa, como professores na execução das atividades pedagógicas com os/as alunos/as. A demonstração de satisfação e entusiasmo em cada etapa é também notória entre os/as estudantes participantes da pesquisa, além disso é perceptível a evolução na participação e na qualidade da oralidade destes.

A Educação Ambiental promove outra forma de ver e compreender o mundo. No caso do trabalho com a implantação da horta PANC em área degradada de uma escola pública em espaço urbano, lança outro olhar quanto à conservação das áreas verdes a partir de uma Educação Ambiental contextualizada, inter/transdisciplinar. Assim, têm sido construídos os caminhos para a uma escola sustentável.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.
- CAPRA, F. **Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21.** Meio ambiente no século, v. 21, n. 21, p. 18-33, 2003.
- GONÇALVES, R. P.; LIMA, J. R.; MORAES, L. O. Hortas como formas de utilização e disseminação de plantas alimentícias não convencionais no Brasil. **FTT Journal of Engineering and Business**, v. 1, n. 6, 2021.
- KINUPP, V. F. **Plantas alimentícias não-convencionais da região metropolitana de Porto Alegre**, RS. 2007.
- SOUZA, L. E. V. de; ASSIS, J. G. A. de. Diversidade no prato: a experiência da Rede PANC-Bahia. **Revista Ingesta**, v. 1, n. 2, p. 38-48, 2019.

## Capítulo 13

### VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO CAMPO: POESIA E IDENTIDADES

**Josimar Santana Silva**

Licenciado em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), especialista em Interdisciplinar em Estudos Sociais e Humanidade, pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/UNEB) e em Educação do Campo pelo Instituto Federal Baiano (IF Baiano)

#### RESUMO

O trabalho trata-se de um recorte da pesquisa intitulada “O ensino de língua portuguesa na escola do campo: variações, culturas e identidades”, realizada em uma escola pública situada no campo do município de Serrinha-BA no ano de 2018. Apresenta como problemática o seguinte: como os gêneros textuais, sobretudo o poema, podem fomentar a valorização das identidades e da cultura dos estudantes das escolas do campo? O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise de atividades de escrita realizada com os estudantes de escola do campo, mostrando que o domínio da escrita deve ser evidenciado sem colocar de lado a sua cultura. A pesquisa foi constituída de duas fases distintas: a) visita a uma escola do campo para diagnóstico e, b) aplicação de oficinas temáticas. Foram escolhidos 10 estudantes para o diagnóstico e aplicação das oficinas, que consistiu na criação de poemas com o intuito de valorizar as identidades e a cultura do campo. Os resultados mostraram que na maioria das vezes o ensino de língua portuguesa não considera a variação presente no campo, no entanto as produções mostraram que os estudantes compreendem a variação como essencial para efetivação de aulas pautadas em suas realidades, capazes de formar as suas identidades e ressignificar a sua cultura.

**Palavras-chave:** Variação; Cultura; Identidades; Língua Portuguesa; Campo.

#### INTRODUÇÃO

A língua falada é aprendida naturalmente, juntamente com o desenvolvimento biológico dos indivíduos, ela também se desenvolve de

maneira espontânea. Isso implica afirmar que todo sujeito domina e conhece a variedade falada e enriquece o seu vocabulário na medida em que se desenvolve. A escola, nesse sentido, entra como espaço para aprendizagem da escrita, da norma-padrão, uma vez que precisa de exercício, treinamento, memorização para expressão de forma concreta daquilo que fala.

Escrever bem demanda o domínio de múltiplas habilidades, o estudante necessita ter consciência das diferentes formas de expressões, tipos de textos e das várias intervenções que estabelecem cada um deles. É nessa perspectiva que os professores de língua materna, de forma especial os que lecionam no campo, precisam mostrar aos alunos que falar é uma forma de expressão e comunicação que são levados em considerações diversos fatores culturais, geográficos, etários e outros.

A variação linguística é intrínseca a todas as línguas, isto é, não há línguas sem variações. Esse fenômeno pode se dar de várias formas como, por exemplo, considerando a história, a localização geográfica, a situações comunicacionais, os diferentes grupos sociais, a escolaridade, sexo do falante.

Sabendo que as aulas de língua materna muitas vezes se resumem a modelos prontos, reprodutores e tecnicistas, mas que assume uma função primordial no que se refere à valorização cultural e identitárias dos indivíduos pode-se problematizar o seguinte: como os gêneros textuais, sobretudo o poema, podem fomentar a valorização das identidades e da cultura dos estudantes das escolas do campo?

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise de atividades de escrita realizadas com os estudantes de escola do campo, mostrando que o domínio da escrita deve ser evidenciado sem colocar de lado a sua cultura.

Está dividido em três seções para além da introdução, a saber, reflexão teórica acerca do trabalho com a produção de texto nas escolas do campo; aspectos metodológicos da pesquisa e análise da escrita poética dos sujeitos do campo. Posteriormente são apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas para o embasamento teórico.

É importante salientar que este trabalho apresenta um breve recorte dos resultados de uma pesquisa intitulada *O ensino de língua portuguesa na escola do campo: variações, culturas e identidades*, que teve como finalidade

a elaboração do trabalho final do curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação do Campo. A pesquisa foi realizada em uma escola pública situada no campo do município de Serrinha-BA no ano de 2018.

## **REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DO TRABALHO COM A PRODUÇÃO DE TEXTO NAS ESCOLAS DO CAMPO**

A língua deve ser ensinada de forma a garantir boa comunicação entre os sujeitos, para tal, é preciso considerar não somente os elementos gramaticais, mas ainda fatores culturais e identitários. Por meio da língua, os sujeitos podem se expressar oralmente e de forma escrita, resolvendo problemas cotidianos que envolvem a competência comunicativa.

Além do ensino de Língua Portuguesa precisar levar em consideração à oralidade dos sujeitos em vista à valorização das variações linguísticas, deve também ressaltar tais marcas através de um ensino contextualizado do uso da língua escrita.

Assim, é importante ressaltar que tanto a leitura quanto a produção dos mais variados gêneros textuais na escola, que relatem e enfatizem a cultura dos sujeitos do campo, exerce uma importante função na formação não somente do espaço escolar e comunitário, mas ainda auxilia na formação das identidades dos sujeitos do campo.

Há, nesse sentido, um grande desafio em ensinar a língua nas escolas do campo, sobretudo, quando se trata de leitura e de produção de texto, uma vez que sempre são trabalhadas as regras gramaticais sem estabelecer um elo com a realidade dos alunos dessas escolas.

Diante disso, observa-se que esses alunos não veem sentido em aprender uma língua baseada na norma-padrão, tampouco entenderão que a escrita de textos formais é uma variedade diferente da fala e precisa seguir uma norma.

Marcuschi (2008) acredita que o trabalho de produção textual, levando em consideração os gêneros e as variedades existentes na língua, é uma excelente metodologia para o ensino de língua materna.

O estudo de gêneros textuais é um empreendimento cada vez mais multidisciplinar. Assim, a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma

descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas (MARCUSCHI, 2008, p. 149).

Assim sendo, os gêneros textuais são as formas como o texto pode se apresentar e ser construído na sociedade e, nesse sentido, a análise da língua por meio dos gêneros é, antes de tudo, uma forma de valorizar as manifestações culturais e linguísticas cotidianas dos sujeitos.

É interessante ressaltar que para garantir o ensino e aprendizagem de língua materna, a escola necessita entender que não satisfaz os sujeitos somente saber falar, ler e escrever segundo a norma-padrão, contudo é preciso conhecer, compreender e utilizar as variantes linguísticas de acordo com as diversas situações comunicacionais.

Cabe à escola enquanto instituição de ensino despir-se dos rótulos que estigmatizam as variantes linguísticas, especialmente as do campo. É preciso desmitificar que existe uma maneira correta e engessada de falar, visto que cada aluno, ainda que todos residam no campo, traz consigo saberes diferentes bem como marcas linguísticas que são típicas das suas identidades.

Segundo Ribeiro (2013), a escola necessita mediar ocasiões de reflexão para que o aluno apresente capacidade de eleger a sua configuração de articular e de escrever, empregando os recursos e os estilos em distintas circunstâncias comunicativas.

Diante disso, torna-se importante destacar que o professor precisa ser mediador durante esse processo, produzir diagramas, sínteses que norteiam a compreensão dos textos, necessitará estabelecer planos de aulas com atividades que permitem utilizar a língua na produção de textos orais e escritos (RIBEIRO, 2013).

De acordo com Marcuschi (2008), um dos aspectos mais importantes do estudo da língua e pouco esclarecidos, diz respeito à correspondência dos gêneros textuais com a fala e a escrita. Esses elementos também possuem sua conexão e representação de ações sociais, tanto que na análise da fala e da escrita, suscita novas hipóteses de analisar o fenômeno linguístico. Dessa forma, os gêneros textuais e a fala ancoram na sociedade e nos costumes dos sujeitos e, ao mesmo tempo, são partes de uma sociedade organizada.

Os Parâmetros Nacionais têm enfatizado bastante as questões relacionadas à oralidade, leitura e escrita. São competências que, além de desenvolver os alunos, o torna capaz de resolver problemas cotidianos.

Assim sendo,

O trabalho com texto, tanto em nível de leitura como de escrita, passa a ser, então, o eixo norteador do ensino de Língua Portuguesa na sala de aula. Enfatiza-se a necessidade de se trabalharem diferentes gêneros de texto, considerando seus portadores, funções sociais, contexto de produção, estruturas e características linguísticas, entre outros aspectos mencionados nas propostas curriculares para o ensino dessa disciplina nas escolas (ALBUQUERQUE; LEAL, 2007, p. 101).

Diante das afirmações de Albuquerque e Leal (2007), corroboram-se ainda as premissas de que, a partir do momento em que os gêneros textuais entram na escola, sofrem modificações, visto que quando se produz um texto, escreve-se para destinatários que são, ao mesmo tempo, os interlocutores para os quais os textos são dirigidos como veículos de interação. Consideram-se também as experiências comunicativas do emissor, isto é, daquele que está escrevendo o texto que, certamente, deixará registrado o seu estilo, as suas experiências, conferindo, assim, uma identidade própria ao texto.

Embora exista a preocupação em ensinar gramática e em preparar os alunos para o mercado de trabalho, Martins, Vieira e Tavares (2014) dizem que nem sempre essas normas ensinadas nas escolas são as mesmas presentes nos gêneros textuais como, por exemplo, o jornalístico, o poético e o acadêmico.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

No âmbito metodológico, esta pesquisa se constituiu de duas fases distintas: a) visita a uma escola do campo para diagnóstico e, b) aplicação de oficinas temáticas.

A primeira etapa foi composta pela ida a campo para o diagnóstico das questões referentes ao trabalho da variação linguística na escola do campo escolhida. Nessa fase, foram coletados dados através do diálogo em roda de conversa. Foi escolhida uma unidade escolar situada no povoado do Cajueiro, no município de Serrinha-BA. Por a escola atender

a uma grande demanda de estudantes, foram selecionados 10 para realização do diagnóstico e aplicação das ações.

Na segunda etapa foram ministradas as atividades elaboradas e aplicadas duas oficinas temáticas, confecção de poemas e elaboração de vocabulário, todas sobre o ensino de português nas escolas do campo, utilizando a variação linguística como elemento para ressignificar a cultura local e valorizar as identidades dos sujeitos do campo. Salienta-se aqui que, pelo presente trabalho ter limitações, será apresentado apenas à oficina de criação de poemas.

A oficina foi à realização da escrita de textos poéticos, os 10 estudantes ficam livres para escrever poemas sobre a sua cultura, seus modos de vida, convivência em comunidade entre outros assuntos que julgassem relevantes. Cabe lembrar que antes dessa confecção houve uma preparação e explanação desse gênero. Foi escolhido devido o dinamismo na escrita, isto é, pelo escritor poder representar a sua fala, as suas ideias de forma mais livre.

Dos 10 poemas apresentados, foram escolhidos 3 deles para amostragem. A escolha dos poemas foi feita levando em consideração aqueles que mais apresentaram uma representação fidedigna da realidade do estudante e que explanaram traços de suas identidades. As análises foram feitas levando em consideração as teorias sobre variação e mudança, bem como as marcas identitárias e culturais dos participantes.

## **ESCRITA POÉTICA DOS ALUNOS DE ESCOLA DO CAMPO**

Esta seção expõe trechos da atividade de produção de texto, com vista à reflexão do vocabulário dos sujeitos do campo unidos à escrita. Salienta-se que foi explanado para os alunos acerca dos gêneros textuais, bem como a sua fluidez no que se refere à liberdade de criação e expressão em determinados gêneros como, por exemplo, no poema.

Tendo em vista os trabalhos acerca da variação linguística baseado na produção de texto, foi proposta aos alunos participantes da pesquisa a produção de um poema retratando a sua cultura, seus modos de expressões, a fim de corroborar com a construção de suas identidades.

A atividade visou a valorizar a cultura dos sujeitos do campo por meio da variação linguística, fazendo com que os educandos

reconhecessem o campo, primeiramente, como um local propício ao desenvolvimento e depois suscitar o sentimento de pertença, para que pudessem reafirmar as suas identidades.

Para o início da atividade foram levados em consideração os diferentes modos de vida nas comunidades do campo que os sujeitos residem, suas culturas e seus modos de expressão.

Foi falado que a poesia está presente em todos os segmentos da vida das pessoas, mostrou-se ainda, por meio de exemplos típicos, que essa poesia pode ser concretizada de diversas formas: nas cantigas da bata do feijão, nas procissões religiosas, nos causos contados pelos avós, nas comemorações típicas da comunidade e que todas essas manifestações a variação linguística estão presentes, além de representar gêneros textuais, mais ainda representa a sua cultura e suas identidades.

Após essas discussões, os alunos perceberam que as variações linguísticas são marcas da cultura e das identidades de um povo e que é um modo contraditório tentar suprimir essas variedades. Também perceberam que o sistema linguístico consente esse fenômeno, contudo é preciso saber quando e onde empregá-las.

Os participantes entenderam que essa variação pode ser empregada no gênero trabalhado, pois através das palavras, o sujeito pode expressar, de forma poética, os seus sentimentos diante da realidade vivida, mas compreendem também que numa escrita mais formal não poderão utilizar tais expressões, não por serem “erradas”, mas porque precisa seguir uma norma solicitada pela sociedade, num determinado contexto de uso.

Abaixo segue o primeiro exemplo para ilustrar a variação linguística do campo, a cultura e, conseqüentemente, as identidades dos sujeitos que moram nesse local. É importante ressaltar que não se pretende aqui fazer uma análise lexical, sintática nem morfológica, mas mostrar que os gêneros textuais, sobretudo os poemas, poderão compor as aulas de Língua Portuguesa com vista à valorização cultural, linguística e identitária dos estudantes.

### Minha roça, do meu sertão

De onde vem esse som,  
Capaz de encantar?  
Ouço desde criança e até o sol raiar.  
É a mistura da alegria,  
Festa Boa é folia, é o som da minha  
Bahia,  
É bata de feijão, é festa de São João é  
romaria, meu *cumpade*.

Que tal "Gonzagar", minha gente?  
Ôço o som dele lá na *rádía*  
Mas quando dá seis hora  
Rezo ave-maria lá mermo na roça.  
Porque temo que *trabiá*  
*Prantá*, pra *sustentá* o povo lá de casa  
E da rua também.

Povo forte e resistente é esse meu povo  
da roça  
Esse povo do meu sertão  
Duro na queda, sangue quente, quem é  
que pode derrubar?  
No Nordeste é diferente,  
Pouca água o sol é quente, *escardante*  
É doloroso, mas essa gente não se deixa  
desanimar.

Maria bonita e lampião,  
Duas estrelas do sertão,  
Mistura de fogo e paixão,  
Da até pra firme *estreiá*  
Eles passaram aqui, aqui pertinho da roça  
O povo tudinho tinha medo  
Mas o jagunço não mexia com ninguém  
do bem

Gonzaga fez sucesso,  
Seu som é bonito e honesto,  
E com todo esse progresso ainda gosto  
de escutar.

Gosto de viver cá na roça,  
Aqui é bom de se morar  
Tudo o eu pranto dá.  
Não dá pra negar,  
Já fui menino, moço é velho,  
E hoje estou a lembrar,  
Que vivi é sobrevivi,  
E que a roça e sertão fez de mim,  
Um homem de se orgulhar  
(ESTUDANTE I).

Ao observar o poema, é possível notar que o aluno consegue identificar os traços da sua cultura como, por exemplo, ao falar da bata do feijão, cultura típica do campo nordestino; fala de Lampião e de Maria Bonita, de uma história de terror e paixão que faz parte de uma tradição oral histórica; as orações suplicando às divindades melhora na colheita, na plantação. São marcas de uma cultura campesina que fazem parte também da formação das suas identidades.

É interessante pensar na cultura dos sujeitos do campo como um elemento que fomenta a construção das suas identidades, há uma influência nítida das questões culturais com as identidades dos sujeitos. A cultura, além de subsidiar a formação do sujeito, forma também a ideia de identidade cultural que diz respeito ao sentimento de pertencimento.

É importante salientar que essas identidades não estão relacionadas a fatores genéticos, mas a uma construção social.

De acordo com Castells (2018), as identidades resultam de um processo de construção de significados baseados em atributos culturais inter-relacionados que prevalecem sob formas de significados, nesse sentido, não pode haver construção de identidades se não há uma cultura consolidada em que os sujeitos se reconheçam. É esse sentimento de pertencimento a uma determinada cultura que incide também como elemento de formação identitária.

É perceptível esse sentimento no sujeito nos seguintes versos:

Gosto de viver cá na roça/ Aqui é bom de se morar, Tudo o eu pranto dá. Não dá pra negar, Já fui menino, moço é velho, e hoje estou a relembrar, que vivi é sobreviví, e que a roça e sertão fez de mim, um homem de se orgulhar (ESTUDANTE I)

Assim, o aluno reconhece o campo como seu lugar, um espaço que, embora por muitos seja estigmatizado, é o local de onde vem o seu sustento, onde forma as suas redes de interação social e se dá o processo de construção do seu ser enquanto sujeito íntegro, crítico e transformador.

No tocante à variação linguística utilizada pelo autor do poema, é considerada uma variação típica do campo que é válida para expressar suas ideias em seu convívio em comunidade e, no caso do poema, essas variantes também são respeitadas, pois levam em consideração a vida, a cultura e a linguagem de um povo.

No entanto, de modo geral, é passado para os alunos que essa representação da língua escrita em gêneros textuais como, por exemplo, o jornalístico, o artigo de opinião ou de divulgação científica precisa seguir a norma-padrão, haja vista que são textos mais formais e que exigem uma maior atenção no que tange aos elementos da norma-padrão.

No poema acima, pode-se perceber ainda que há marcas da oralidade no texto escrito, tais como “*gosto de viver cá na roça*”, “*tudo o que eu pranto dá*”. Essas marcas para a modalidade apresentada não se constitui um erro de escrita, uma vez que o próprio gênero consente tais variações, no entanto o professor de Língua Portuguesa precisa mostrar aos alunos as exigências sociais com relação à escrita de textos mais formais.

A fim de corroborar com as questões de oralidade na escrita, Marcuschi (2001) aponta que isso se constitui um evento contínuo, em que se identificam determinados gêneros. Dessa forma, existem gêneros que se acomodariam num polo de maior oralidade, como uma conversa informal e a confecção de poemas, por exemplo, enquanto outros se emoldurariam num polo mais adequado para eventos da escrita formal, como um artigo científico.

No texto é possível observar vários elementos da variação linguística. Pode-se notar essas maracas nas expressões *cumpade*, *ôço*, *rádia*, *temo*, *trabaiá*, *escardante*, *firme*, *jagunço*, *pranto*. Esse fenômeno linguístico pode ser analisado por uma ótica social e cultural, principalmente, havendo sinais da fala na escrita.

No caso apresentado, a escrita do aluno foi proposital, pois tentou mostrar que a sua variação está de acordo com os preceitos sociolinguísticos e que as utilizações desses lexemas são tão válidas quanto os que aparecem como “padrão” da língua. Embora o aluno reconheça a norma-padrão da língua, fez questão de mostrar que a variedade do campo precisa ser valorizada e ter seu prestígio, uma vez que faz parte da cultura e é imprescindível para formação das identidades dos sujeitos.

No poema, é perceptível ainda uma relação lógica com as identidades do sujeito. Por ser do campo, tem sua própria cultura e seus modos de expressões que marcam a formação de suas identidades. Evidencia-se essa afirmação quando se observa os versos em que o estudante expressa o quanto gosta de viver no campo e se orgulha de ser aquilo que o campo lhe formou. Dessa forma, há um sentimento de pertencimento desse sujeito ao seu lugar com sua cultura e variação linguística.

Santana e Neves (2015) deixam claro que as variedades linguísticas se constituem como parte do processo de formação do ser enquanto capaz de transformar a si e ao seu espaço. É nesse sentido que a escola não pode discriminar o aluno pela sua maneira de se comunicar, pois essa forma de expressão concebe muito mais que um método comunicativo, são as identidades do falante, sendo possível perceber de onde vem este sujeito, a que classe social pertence e ainda que cultura possui.

O poema abaixo, intitulado como “Choveu no sertão”, também mostra as marcas culturais e das identidades dos sujeitos do campo.

### Choveu no sertão

Choveu e o sertão se alegrou  
Os pingos de chuva a cair no chão  
Águas cristalinas enchem o Gravatá  
Uma vida nova começou a brotar.

*Caruá frôriu* sertão se alegrou  
Frôres de primeiras águas enfeitam o  
sertão  
Sertão tão sofrido do povo o chão  
Sertão tão bonito amigo e irmão.

As cacimbas se enchem o '*gorfo*' brotou  
Os peixes cresceram a fome matou  
E o capim crescendo já diz uma coisa  
O gado e as ovelhas enfim se fartarão

Bendito seja Senhor São José  
Patrono das chuvas também do sertão  
Não deixe de sede o povo morrer  
As bênçãos do céu aqui faz descer.

Bendito também o homem do campo  
Derramando o suor fecundando o chão  
Plantando o milho, mandioca e feijão  
Trazendo fartura com o labor das mãos.

Oh sertão, sertão tão bonito  
Que parece morto aos olhos humanos  
Mas basto uma chuva e uma noite  
Pra noutro dia se encher de *frôr*  
(ESTUDANTE II).

O poema acima é outro exemplo da construção de um ensino de língua baseado nas diferentes realidades dos sujeitos do campo. Nos versos é possível observar que o estudante reconhece a norma-padrão, mas como se trata de representar a sua cultura e identidades as representa de forma fiel. Isso é possível perceber no seguinte trecho: *Caruá frôriu sertão se alegrou/ Frôres de primeiras águas enfeitam o sertão.*

Possivelmente o estudante as utiliza no seu cotidiano, no entanto faz o uso dessas variantes na escrita para mostrar que seu lugar possui uma riqueza linguística que contribui para a formação de suas identidades. Assim, percebem-se também as marcas da oralidade na escrita que, como já mencionada, seu aparecimento é aceito a depender da modalidade de escrita que a situação pede.

É importante ressaltar que há influência de marcas próprias da circunstância de oralidade na escrita e, como ressalva Cagliari (1992), a variação linguística é uma particularidade intrínseca a toda e qualquer língua do planeta, pode estabelecer um grande enigma para quem está aprendendo o princípio da escrita. Isso acontece devido o aluno poder transpor as variantes distantes da norma para o texto escrito.

Segundo Bagno (2007), a língua não aparece nem em palavras soltas nem em frases enclausuradas e descontextualizadas. Toda e qualquer manifestação da linguagem, falada ou escrita, é “fundamentalmente, constantemente, de maneira inevitável um texto” (BAGNO, 2007 p. 63).

O texto necessita ser o ponto de partida para qualquer estudo da linguagem humana em ação, em interação.

No entanto, os estudos gramaticais habituais não levam isso em consideração, e tudo o que conseguem fazer é apenas analisar a frase, oração ou período de forma mecânica e tecnicista, isso faz com que um mundo de elementos interessantes e significantes para a língua se perca e o aluno não veja sentido em produzir textos.

Antunes (2014) mostra que há uma contradição no ensino de gramática, pois de um lado percebe-se a inabilidade dos alunos na produção de texto linguisticamente relevantes e adequados, mas existe, do outro lado, a crítica de um ensino gramatical.

Abaixo se apresenta um trecho que ilustra a compreensão do autor do poema acerca da utilização da norma-padrão. Mostra ainda a apropriação do uso da gramática para referenciar a sua cultura e, conseqüentemente, as suas identidades.

Bendito seja Senhor São José patrono das chuvas, também do sertão. Não deixe de sede o povo morrer, as bênçãos do céu aqui faz descer. Bendito também o homem do campo derramando o suor, fecundando o chão, plantando o milho, mandioca e feijão, trazendo fartura com o labor das mãos (ESTUDANTE II).

Nos trechos acima, é possível perceber que o aluno compreende o uso da gramática e os motivos pelos quais precisa se apoderar dela para o bom uso. Embora não apareça uma variação típica do campo nos trechos destacados, a cultura desse lugar é muito bem representada quando evoca São José, patrono dos trabalhadores e, especialmente, do homem do campo.

Dessa forma, por meio da representação escrita da cultura do sujeito, percebe-se que o estudante compreende o campo como um lugar capaz de formar a si mesmo, entende que o sujeito do campo é lutador, forte e resistente. É nessa identificação, nesse sentimento de pertencimento ao campo que o sujeito constrói suas identidades e se expressa da forma que lhe convém de acordo com sua bagagem linguística, que é também cultural do seu local de convívio.

O poema 3 foi escrito pelo estudante e tem como título “vivê no campo”. Retrata a variação linguística do campo e a identificação do estudante com o local que habita (campo), as formas como são

empregadas às palavras no contido dos camponeses, a forma de trabalho e o preconceito ainda existente com a variedade linguística do campo.

### **Vivê no campo**

Vivê no campo é alegria  
Fico a tarde *oiando* o tempo passar  
Sentado na varanda de tardezinha  
*Oiando* os galho das árvore *balançá*

Muitos critica o campo  
Mas não sabe seu *valô*  
Aqui é lugar de encontros  
Isso é o *interiô*

Choveu, eu pranto mio  
Minha mãe pranta fêjão  
Minha vô fala: eu fio, está chegando o  
São João!

O *vaquêro* acorda cedin  
Vai na roça *trabaiá*  
*Trabaia* muito ou só um *pouquin*  
E vai para casa descansar

*Notro* dia eu pego meu *aiô*  
Vou pro mato *caçá*  
Acho um preá  
Mas morro de pena de *matá*.

*Falá* diferente  
Né *falá* errado, não  
Com a *linguagj* diferente  
Preconceito o *homi* do campo tem  
enfrentado (ESTUDANTE III).

De acordo com Andrade *et al.* (2012), todo falante nativo de uma língua compreende essa língua, uma vez que saber a língua, no significado científico do verbo saber, denota apreciar, de acordo com a intuição, e aproveitar com naturalidade as normas principais de funcionamento dela.

De acordo com os princípios da norma-padrão, os versos apresentados não seguem os modelos da boa utilização da gramática. No entanto, a intenção do autor é a de mostrar que a variação linguística do campo é tão válida quanto às demais e que precisa ser valorizada, colocada em ênfase não como exemplo de erro, mas como elemento construtor de identidades.

Bagno (2007) diz que a noção de erro na língua parte das mesmas concepções de “certo” ou “errado” que a sociedade acolhe. Essa visão é resultante de um julgamento de valores de crenças culturais, ideologias e visão de mundo e que pode mudar com o tempo. Em outras palavras, a noção de certo ou errado na língua decorre também desse processo de julgamento determinado por classes sociais, geralmente as mais abastadas.

Os versos do poema mostram intencionalmente a representação da fala dos sujeitos do campo e da sua cultura, mais que isso, mostram ainda as expressões de um lugar dadas, na grande maioria, pela cultura que instituirá as identidades dos sujeitos. Bagno (2007) evidencia que a variação linguística pode ser estabelecida levando em consideração vários fatores, inclusive a origem geográfica.

Essa variação pode ser notada claramente nos versos do poema em que o aluno escreve “*Notro dia eu pego meu aió/ Acho um preá*” essas expressões além de serem típicas de uma região do Brasil, a Nordeste, assinala ainda a variação do campo. A palavra *Aió* significa uma bolsa própria de caça, mas em outras regiões também é conhecida como bisaco, bernal; o mesmo acontece com a palavra *preá* que em outras regiões é o mesmo que porco-da-índia e gambá.

Quanto à representação da fala na escrita, Marcuschi (2016) afirma que

Fala e escrita não são mais vistas como dicotômicas, sendo este um tema em franca ebulição nas investigações linguísticas dos últimos 30 anos. Sua análise é feita na grade dos gêneros textuais, com grande relevância no ensino de língua. Além disso, tem-se como certa a posição de que a escrita não é uma representação da fala, não é superior à fala nem apresenta alguma vantagem imanente do ponto de vista cognitivo. Fala e escrita são modalidades de produção discursiva complementares e interativas, havendo momentos em que é até difícil distingui-las uma da outra ao se considerarem determinadas produções textuais (MARCUSCHI, 2016, p. 21).

A oralidade e escrita têm propriedades distintas, próprias; embora os sujeitos às utilizem no mesmo princípio linguístico, não podem ser observadas de maneira contraditória. Os múltiplos tipos de técnicas sociais de criação de textos vêm se estabelecendo no decorrer do tempo em que, de um lado encontra-se a escrita formal e do outro lado à oralidade coloquial e informal.

O que o poema retrata é a necessidade do reconhecimento do campo e dos seus habitantes como sujeitos de potencialidades. É uma forma de gritar por uma educação em língua materna que ponha a variação linguística do campo como um elemento capaz de formar as identidades dos sujeitos, uma vez que a língua é parte desse processo, é tão fluida quanto a identidade, assim confirma Hall (2000)

A identidade não é uma essência; não é um dado ou um fato — seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas conexões com relações de poder (HALL, 2000, p. 37).

Assim como as identidades não são estáveis, a língua também passa por processo de transformações e, nesse sentido, contribui significativamente para a construção dos sujeitos. Infelizmente a crença de que uma variação linguística é mais importante que outra ainda vigora na sociedade e se torna mais uma passagem para o preconceito linguístico, sobretudo contra o campo. Acreditar em realidades como essas induzem o espaço escolar a desvalorização cultural, os saberes do aluno e da sua comunidade e, conseqüentemente, a negação das identidades.

Assim, para que essa atitude principie a ser transformada, a escola e o professor necessitam se livrar dessas tradições presentes na sociedade e no espaço escolar. Para tanto, é preciso que possua reflexões e questionamentos dos docentes de Língua Portuguesa a respeito das crenças e modos em relação às compreensões de língua e de educação, o que os induzirá a refletir acerca do entendimento de língua que adquirem e como cumprem a sua prática docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É fato que a variação linguística apresenta particularidades adequadas que enriquecem a multiplicidade cultural de uma comunidade. Assim, afirma-se que é por meio dessa variação que os indivíduos podem se expressar de muitas maneiras, aplicando-as em distintas situações sociais e comunicacionais revelando, assim, as suas identidades.

Diante do exposto, foi possível concluir que o trabalho com a variação linguística nas escolas do campo muitas vezes ainda é negligenciado. Muitos professores, especialmente os de língua portuguesa, preocupam-se em passar os conteúdos sugeridos no plano de curso já elaborado pelo governo, um conteúdo distante da realidade dos alunos.

Assim, a ideia de preparar os estudantes das escolas do campo para o mercado de trabalho passa por cima das reais necessidades de se aprender a língua materna, de valorizar a sua cultura e mostrar que suas identidades precisam ser evidenciadas socialmente. Dessa forma, os conteúdos de língua portuguesa não fazem sentido serem aprendidos para tal público, uma vez que não são lavadas em consideração as culturas e as identidades dos estudantes do campo.

A pesquisa mostrou ainda que a língua materna é marcada por traços culturais que corroboram fortemente para formação das identidades dos sujeitos do campo. Esses traços linguísticos podem ser comuns a todos os falantes, entretanto permanecem nessa mesma língua inúmeras variações que, muitas vezes, são vistas de forma preconceituosa por muitas pessoas e que a escola, de forma especial, precisa discutir e trabalhar para desmitificar essa ideia pré-concebida da utilização da língua.

Foi possível concluir que o trabalho com língua portuguesa nas escolas do campo precisa levar em consideração essas diferentes formas de manifestação da língua, uma vez que cada comunidade possui seus aspectos culturais e linguísticos que permeiam a vida dos seus componentes. Essas características são elementos fortes na construção e ressignificação das identidades dos sujeitos. Assim sendo, a escola precisa rever seus métodos de ensino, sobretudo de língua materna, unificando a variação como peça-chave para formação dos sujeitos enquanto seres atuantes e críticos na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. O contexto escolar de produção de textos. *In*: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Org). **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ANDRADE, Glícia Kelline Santos *et al.* O preconceito linguístico: discriminação social ou linguística? **VI Colóquio Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão, 2012.

ANTUNES, Irandé Costa. No meio do caminho tinha um equívoco: gramática tudo ou nada. *In*: BAGNO, Marcos (Org). **Linguística da Norma**. São Paulo: Loyola, 2012, p. 115-123.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. Parábola, 2007.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1992.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2018.

HALL, Stuart. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu; WOODWARD, Kathryn (org). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O papel da linguística no ensino de línguas. **Revista Diadorim**, v. 18, n. 2, Rio de Janeiro, 2000.

MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. Contribuições da Sociolinguística brasileira. *In*: MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice (Org). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014, p. 9-38.

RIBEIRO, Andréa Lourdes. Aquisição da escrita na era virtual: incorporando os jogos digitais on-line. **Domínios de Lingu@ gem**, v. 6, n. 2, p. 111-127, Belo Horizonte, 2012.

RIBEIRO, Marlene. Desafios postos à educação do campo. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 13, n. 50, p. 123-139, Campinas, 2013.

SANTANA, Jessé; NEVES, Maria. As Variações Linguísticas e suas Implicações na Prática Docente. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 48, p. 75-93, 2015.



## **Seção 3 – experiências e práticas de extensão**



Foto: Visita técnica das turmas da Especialização em Inovação Social (2021) e Técnico em Agroecologia (2019) ao Epicentro Marizá, em Tucano - BA.  
Fonte: Arquivos do Nea Abelmanto.



## **Capítulo 14**

### **A EXTENSÃO FORTALECENDO NOSSA HISTÓRIA!**

**Tatiana de Santana do Vale (*In memoriam*)**

Mestra em Literatura e Diversidade Cultural pela (UEFS - 2018).

IF BAIANO – *Campus Serrinha*

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas: pessoas  
transforma o mundo.

**Paulo Freire**

#### **RESUMO**

Esse relato surgiu do interesse em colaborar no resgate da memória e da história do *Campus Serrinha* em comemoração aos cinco anos de implantação. Na presente exposição, o enfoque recai sobre **Práticas de Extensão** desenvolvidas no âmbito do *campus Serrinha*. Para isso, foi preciso rememorar momentos importantes que vivenciamos naquele contexto. A narração trata de uma tentativa de recuperar algumas experiências vividas, observadas e interpretada por quem vos fala. Longe de ser uma verdade absoluta, é simplesmente a retomada de fatos observados naquela época. Trata-se de um olhar observador de quem viveu os acontecimentos aqui narrados. Neste relato, apresentamos também, em forma de quadro, a descrição de todos os projetos já realizados pelos servidores da unidade neste período. Esse registro foi possível a partir de um breve levantamento de informações na Coordenação de Extensão do *Campus* e de busca nos sites dos programas de extensão do IF BAIANO. As informações foram elaboradas de maneira a torná-las uma futura fonte de pesquisa sobre a história do *Campus Serrinha*.

**Palavras-chave:** Práticas Extensionistas. Protagonismo Discente. Projetos de Extensão.

## CONTEXTO

Para pensar Práticas de Extensão, desenvolvidas no âmbito do *campus* Serrinha, é preciso, primeiramente, resgatar as marcas dos sujeitos que dela fizeram parte. Nesse sentido, é fundamental discutir como esses sujeitos foram importantes durante esse processo. Nesse relato, desejamos contribuir não apenas com informações sobre atividades e projetos desenvolvidos ao longo do contexto de implantação da nossa unidade, mas também, preservar a memória dos indivíduos que contribuíram na construção da memória que se busca preservar.

Para retomar essas memórias, vamos começar no ano de 2016, momento em que tive a oportunidade de vivenciar, compartilhar e, especialmente, trocar experiências como professora de Língua Estrangeira – Inglês, nos cursos Técnico Integrado em Agroecologia e Técnico em Agroindústria – PROEJA. Nessa direção, tais recordações trazem exemplos de experiência vivenciadas com as primeiras ações de extensão do *Campus*. Tais ações, contribuíram com o fortalecimento da nossa história!

No que diz respeito a essas informações, foram localizadas nos arquivos da Coordenação de Extensão do *campus* e nos sites dos programas de extensão desenvolvidos no âmbito do IF Baiano, organizados da seguinte forma: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão (PIBIX), Programa de Fomento às Ações de Extensão do IF Baiano (Pró-Extensão), Projeto Margaridas e Esporte, Cultura e Arte.

É importante salientar que o Instituto Federal Baiano tem como diferencial estudantes das diferentes modalidades de ensino convivendo e trocando experiências no mesmo espaço, o que é possível, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sabe-se que, através da extensão o *Campus* tem buscado interagir com a comunidade externa por meio de diversas ações e projetos, visando à troca de saberes. Ao longo desses anos, trocamos diversas experiências com entidades, cooperativas, comunidades, grupos, etc., um número expressivo de pessoas atendidas por meio das ações extensionistas.

Importante ressaltar nesse relato o quanto as atividades extensionistas foram fundamentais para a permanência e êxito de muitos

discentes na nossa unidade. Por outro lado, esses discentes assumiram um protagonismo louvável. Esses protagonistas, dentro dos seus limites e possibilidades, engajaram-se em muitas discussões, campanhas e projetos, que sem dúvidas, contribuíram para divulgar e fortalecer nossa imagem no Território do Sisal. Em virtude de tal atuação, torna-se essencial considerar as Práticas de Extensão desenvolvidas no *campus*, a partir da atuação desses autores, que muito colaborou na construção dessas memórias.

É importante lembrar que, as Práticas Extensionistas favorecem a interdisciplinaridade. No *campus* Serrinha, os discentes são incentivados, por meio das atividades e projetos de extensão a atuarem como agentes transformadores de sua comunidade, através da discussão de temas e questões socialmente relevantes. É bom lembrar que preconizamos o discente autônomo, crítico e responsável pelo seu processo de aprendizagem, em outras palavras, preparamos indivíduos que têm compromisso colaborativo com o mundo e com o outro para atuar em diferentes contextos. Mas, retomemos as memórias...

Como grandes paradigmas que nutre a forma de compreender a prática de ensinar e aprender, só as abordagens de base essencialmente psicológicas explicariam as rela(ções) alunos e professores que marcaram o início da nossa jornada. Um capítulo importante dessa memória tem como “heróis” os primeiros discentes dos cursos Técnico Integrado em Agroecologia, Técnico Subsequente em Agropecuária e Técnico em Agroindústria – PROEJA.

Para completar o “Time” tínhamos os discentes da Pós-Graduação e os discentes da EAD (Ensino a Distância). Esses, o convívio era reduzido, mas, não menos valioso como aqueles que convivíamos diariamente. Uma vez que, apareciam aos sábados para alegrar e dinamizar nossos espaços. Foram muitos sábados agradáveis na companhia de todos! Nem percebíamos que era final de semana!

Nossos “heróis” do Integrados ao Nível Médio e Subsequente deram início as primeiras práticas extensionistas do *campus*. Em algumas atividades, tiveram o apoio dos alunos da Pós-graduação. Como apresentado acima, tais protagonistas ousaram é muito na realização do nosso primeiro evento de extensão. Com coragem e ousadia, em 2016, realizaram o I Seminário Estudantil. O esforço e responsabilidade, dos

nossos discentes muito nos orgulhou naquele momento. Tivemos a oportunidade de ver através da nossa Primeira Atividade de Extensão a evolução acadêmica de cada discente, fato muito gratificante para nosso trabalho!

Nossa primeira atividade foi realizada no SINTRAF (Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar) que fica localizado no centro de Serrinha. Naquele local, nossos discentes tiveram a oportunidade de nos representar como Instituição que preza pelo “ensino de excelência”. Pois, mesmo fora do nosso espaço físico, estava nítido para a comunidade que nos acompanhava, que, os discentes do *campus* Serrinha, são indivíduos com autonomia, conscientes do seu contexto social e dispostos a agir sobre ele para transformá-los.

Era visível a satisfação da comunidade externa naquele evento, cheio de “lições de vida” e aprendizagem. Naquele ambiente, com o meu olhar observador e problematizador notei muitas “estrelas”, que hoje, comprovadamente estão “brilhando”, tanto no nosso espaço físico, como de outrem. Encantada com o que via, fiquei muito radiante em constatar, que mais uma vez, superamos a perspectiva comportamentalista que acredita no mundo já construído. Ali, nossos discentes conseguiram provar que o meio não determina o sujeito.

Outro fato que pude apreciar foi a satisfação e orgulho dos pais que acompanhavam os filhos durante o evento. Dias depois, o depoimento de uma das mães, foi muito importante para percebermos que estávamos no caminho certo. Mas, o foco, porque não dizer holofote, que atraíam todos os olhares, era a forma como nossos discentes evidenciavam suas ideias e articulavam as informações ali compartilhadas.

Os olhos dos nossos “guerreiros” brilhavam. Era grande o desejo de transformar o meio e a si mesmos. Importante ressaltar, nesse relato, o engajamento de todos que deram os primeiros passos na construção dessa linda história! Como podemos recordar a partir das imagens a seguir.

**Foto 1 e 2. I Seminário Estudantil** conduzido no **SINTRAF**.



**Foto 3 e 4. Representação dos discentes do *Campus* no Encontro do Movimento Estudantil** à direita e caminhada na Cidade de Serrinha à esquerda.



**Foto 5. II seminário Estudantil** com participação dos servidores interno.



**Foto 6.** Mística de abertura do **II seminário Estudantil.**



**Foto 7.** Participação de palestrantes externo e interno no **II Seminário Estudantil.**



**Foto 8.** Visita ao Parque Histórico de Canudos - Projeto interdisciplinar de História, Língua Portuguesa e Língua Inglesa.



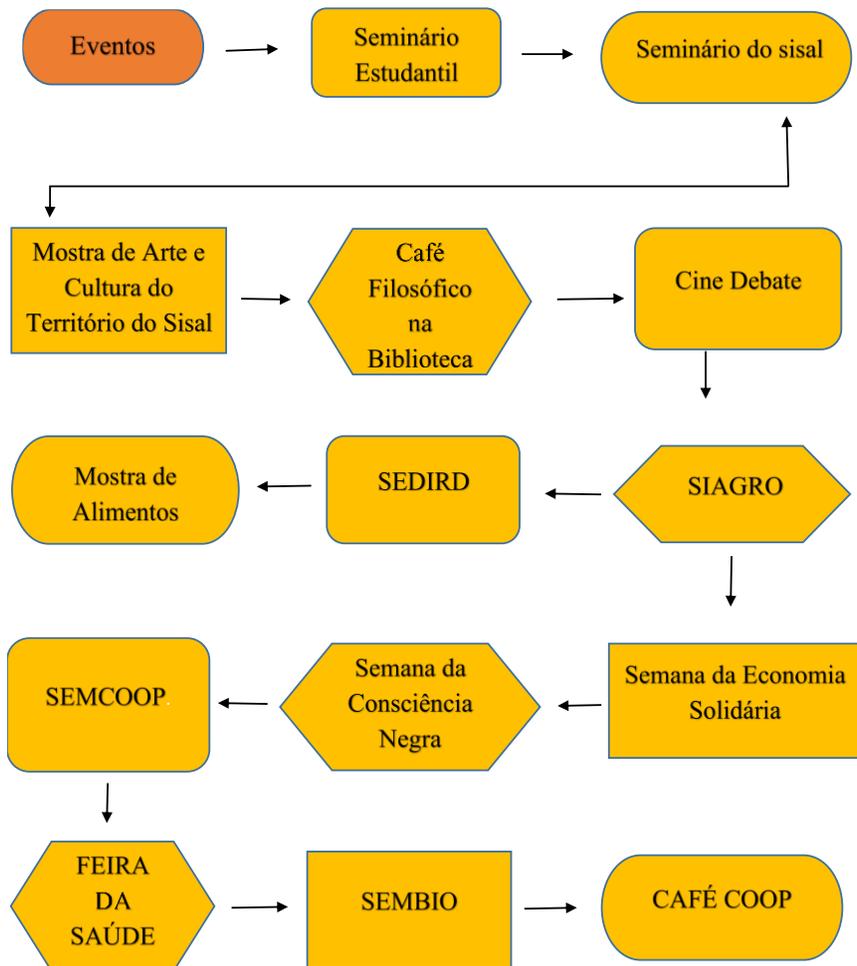
**Foto 9.** Campanha: **Conhecendo a Língua Brasileira de Sinais** - organizada pelos discentes para os servidores.



As ações de extensão, desde o início, marcaram a nossa trajetória através dos eventos culturais, científicos e tecnológicos, além das inesquecíveis viagens técnicas. Momentos gratificantes foram registrados

na nossa jornada e a participação de discentes e familiares sempre foi importante nesses encontros. Quando completamos cinco anos de funcionamento, em 2021, os nossos estudantes, professores e servidores por meio dos eventos e projetos de extensão têm muito o que recordar! Para efeito de exemplificação, visualizemos, no fluxograma abaixo eventos importantes que contribuem na consolidação dessa história.

**Fluxograma 1.** Ações de extensão desenvolvidas no contexto de implantação do *campus*.

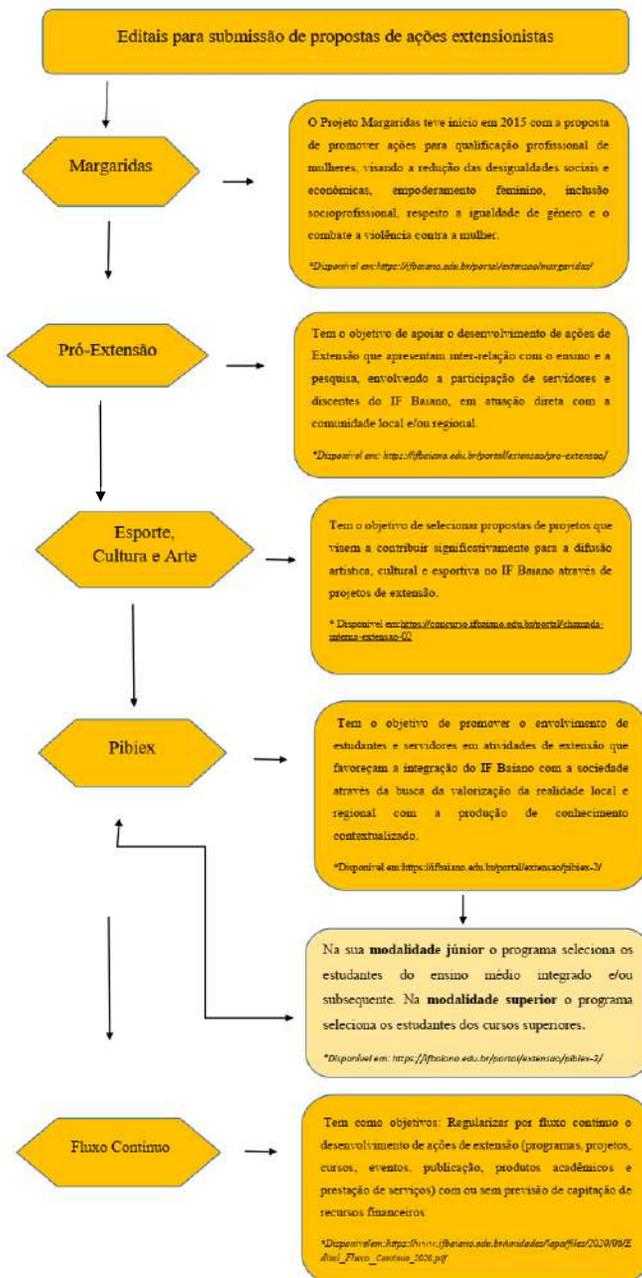


Ao longo desses anos, o olhar extensionista do *Campus* não se limitou apenas a oferta das ações de extensão, ou seja, as ações desenvolvidas por meio de projetos, de programas, de eventos e de cursos. Mas, cumpre destacar, também, os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), que têm como objetivo a socialização do conhecimento acadêmico e a promoção da interação entre o Instituto e as comunidades locais, IF Baiano (PDI 2021-2025). Infelizmente, por questões estruturais esses cursos não cabem nesse relato. Para finalizar, apresentamos todos os projetos localizados e cadastrados na coordenação do *Campus* ou aprovados via edital específico da Pró-reitoria de Extensão (Proex).

## **UM BREVE HISTÓRICO!**

A discussão que encaminhamos sobre Experiências e Práticas de Extensão apresenta, para esse relato, todos os projetos realizados neste quinquênio. Os quadros estão organizados em três colunas que permitem a visualização do tipo de edital, o nome do projeto e seu respectivo coordenador(a). O fluxograma seguinte descreve algumas considerações acerca dos editais aqui representados. Eles são classificados em 5 partes com seus respectivos objetivos: Margaridas, Pró-Extensão, Esporte, Cultura e Arte, Pibiex e Fluxo Contínuo. Entenda suas partes:

## Fluxograma 2. Descrição dos editais para submissão de propostas de ações extensionistas



Para finalizar esse relato, visualizemos, todos os projetos desenvolvidos no *Campus Serrinha*, durante os 5 anos de sua existência. As informações serão apresentadas em forma de quadro e tem por objetivo servir de instigador da reflexão crítica nessa primeira etapa de implantação. Além de servir como futura fonte de pesquisa para servidor(a), ex servidor(a), estudante, egresso e membro da comunidade.

**Quadro 1.** Projetos desenvolvidos em **(2016)** - Servidores responsáveis e editais vinculados.

<b>Editais</b>	<b>Projeto</b>	<b>Coordenador</b>
<b>Fluxo Contínuo</b>	Água – Fonte de Vida, saúde e produção: saberes e fazeres das mulheres no Território do Sisal.	Maria Auxiliadora Freitas dos Santos
<b>Fluxo Contínuo</b>	Projeto Salada: Ensino, pesquisa e extensão em horticultura agroecológica e alimentos tradicionais.	Erasto Viana Silva Gama

**Quadro 2.** Projetos desenvolvidos em **(2017)** - Servidores responsáveis e editais vinculados.

<b>Editais</b>	<b>Projeto</b>	<b>Coordenador</b>
<b>Projeto Margaridas</b>	Mulheres, cuidado de si e vida produtiva no Território do Sisal	Jaqueline Figuiêredo Rosa
<b>Pró-Extensão</b>	Mapeamento e Avaliação das Condições Higiênico-Sanitárias em Casas de Farinha da cidade de Serrinha-BA	Letícia Caribé Batista Reis
<b>Fluxo Contínuo</b>	Índigenas e negros na formação histórica de Serrinha e entorno	Moisés Leal Morais
<b>Pibix Júnior</b>	Adjutórios no tempo presente: Estudo de caso sobre mutirões nas comunidades rurais de Fazenda Santa Rosa e Vertente no município de Serrinha (BA)	Moisés Leal Morais
<b>Esporte, Cultura e Arte</b>	O sertão vai virar arte, reencontro e diálogos: Construindo versos, estórias e telas sobre conhecimentos tradicionais dos povos do Velho Chico	Moisés Leal Morais
<b>Pibix Júnior</b>	Enriquecimento proteico da palma forrageira com <i>Saccharomyces cerevisiae</i> para alimentação de ruminantes	Hernandes de Oliveira Feitosa

<b>Pibiex Júnior</b>	Agroecologia e princípios da Economia Solidária: Construindo /fortalecendo modos de viver e produzir	Carla Teresa dos Santos Marques
<b>Pibiex Júnior</b>	Agroecologia e princípios da Economia Solidária: construindo / fortalecendo modos de viver e produzir	Carla Teresa dos Santos Marques
<b>Pibiex Júnior</b>	“Retrato falado”: percepção e representação do patrimônio material e imaterial do município de Serrinha / Ba	Anadeje de França Campelo
<b>Fluxo Contínuo</b>	Avaliação do Conforto térmico de instalações ovinas no município de Serrinha - Bahia	Delka de Oliveira Azevedo
<b>Fluxo Contínuo</b>	Crescimento inicial do tomateiro submetido a aplicações de medicamentos homeopáticos	Erasto Viana Silva Gama
<b>Fluxo Contínuo</b>	Sistema de aquecimento solar de baixo custo: uma alternativa agroecológica	Jefferson da Silva Pereira
<b>Fluxo Contínuo</b>	Juventude e Formação para o trabalho: Sentidos da Educação Profissional no Território do Sisal.	Neyla Reis dos Santos Silva

**Quadro 3.** Projetos desenvolvidos em (2018) - Servidores responsáveis e editais vinculados.

<b>Edital</b>	<b>Projeto</b>	<b>Coordenador</b>
<b>Pró-Extensão</b>	A meliponicultura como uma proposta socioambiental para “o semiárido”	Jaqueline Figuerêdo Rosa
<b>Pibiex Júnior</b>	A Meliponicultura Comunitária como Estratégia de Desenvolvimento Rural Sustentável no Território do Sisal	Jaqueline Figuerêdo Rosa
<b>Margaridas</b>	Melhorias na qualidade o processo de polpas e geleias de frutas desenvolvidas pelo grupo de mulheres Delícias da Terra na comunidade de Lajedinho	Maria Antônia Carvalho Lima de Jesus
<b>Margaridas</b>	Cozinha Sustentável: Empoderando mulheres	Letícia Caribé Batista Reis
<b>Fluxo Contínuo</b>	Territórios educativos do campo: diálogo de saberes e convivência com o semiárido	Heron Ferreira Souza

<b>Fluxo Contínuo</b>	Ciência na escola: experimentação contextualizada, interdisciplinar e problematizadora do mundo no município de Serrinha - Ba	Maria Auxiliadora Freitas dos Santos
<b>Fluxo Contínuo</b>	Cultivo da cunhã forrageira sob diferentes níveis de adubação fosfatada	Delka de Oliveira Azevedo
<b>Fluxo Contínuo</b>	Irrigação com estresse salino na cultura do girassol no território do sisal baiano	Clayton Moura de Carvalho
<b>Fluxo Contínuo</b>	Cultivo da palma forrageira sob suplementação hídrica	Delka de Oliveira Azevedo
<b>Fluxo Contínuo</b>	Impacto da irrigação com água residuária sobre o solo	Delfran Batista dos Santos
<b>Fluxo Contínuo</b>	Obstrução de sistema de irrigação manejado com esgoto doméstico	Delfran Batista dos Santos
<b>Fluxo Contínuo</b>	Cultivo de ora-pro-nobis em planto adensado sob irrigação com efluente tratado no território do sisal baiano	Clayton Moura de Carvalho
<b>Fluxo Contínuo</b>	Multiplicação e catalogação Bilingue de Sementes Crioulas	Erasto Viana Silva Gama
<b>Fluxo Contínuo</b>	Projeto Cooperar com o Ensino Médio	Suellen Nascimento dos Santos
<b>Fluxo Contínuo</b>	CAATINGARTE (Grupo de teatro CaatingArte: Formação cultural e política a partir da teatralização no meio rural	Davi Silva da Costa

**Quadro 4.** Projetos desenvolvidos em (2019) - Servidores responsáveis e editais vinculados.

<b>Edital</b>	<b>Projeto</b>	<b>Coordenador</b>
<b>Pibiex Júnior</b>	Curso de extensão em Libras para servidores públicos do Território do Sisal	Osvaldo Barreto Oliveira Júnior / Jose Alexandre da Silva
<b>Pibiex Júnior</b>	A extensão no If Baiano e a Inclusão Educacional dos surdos pela aprendizagem do Português como segunda língua	Osvaldo Barreto Oliveira Júnior / Jose Alexandre da Silva
<b>Pibiex Júnior</b>	Uma estratégia de revitalização da meliponicultura no Território do Sisal: produção de mudas e reflorestamento	Jaqueline Figueredo Rosa / Daianne Letícia Moreira Sampaio
<b>Pibiex Júnior</b>	Popularização do cultivo de forrageiras adaptadas a caatinga	Delka De Oliveira Azevedo
<b>Pibiex Superior</b>	Faces do Ser-tão: um autorretrato a partir das narrativas das comunidades	Marcio Rodrigo Caetano de Azevedo Lopes

Educação Profissional no Território do Sisal:  
experiências da implantação do IF Baiano *Campus Serrinha*

	rurais/tradicionais do Território do Sisal.	
<b>Pibiex Superior</b>	Caravana Agroecológica: saberes, práticas, cultura e educação no Território do Sisal	Maria Auxiliadora Freitas dos Santos
<b>Pibiex Superior</b>	ResiliArtes: Projeto de Teatro do IF Baiano <i>campus Serrinha</i>	Luis Eduardo Matos Reis
<b>Pibiex Superior</b>	Capacitação para docentes e alunos de Licenciatura sobre adaptações curriculares voltado ao ensino de Ciências	Patricia Zutiao
<b>Pibiex Superior</b>	Caminhos para o desenvolvimento de uma meliponicultura conservacionista no Território do Sisal: avaliação de ambiência e intervenções para o aumento da produtividade	Jaqueline Figueredo Rosa
<b>Fluxo Contínuo</b>	Horta escolar e segurança alimentar: instrumento pedagógico e saber didático.	Maria Auxiliadora Freitas dos Santos
<b>Fluxo Contínuo</b>	Horta agroecológica: construindo saberes por meio da educação ambiental	Maria Auxiliadora Freitas dos Santos
<b>Fluxo Contínuo</b>	Tecnologias sociais e desenvolvimento rural: estratégias, ações, reflexões e avaliação no Território do Sisal	Maria Auxiliadora Freitas dos Santos
<b>Fluxo Contínuo</b>	Implantação de horta escolar no colégio Municipal de Biritinga	Erasto Viana Silva Gama
<b>Fluxo Contínuo</b>	Juventude do campo e agroecologia	Cassiana Mendes dos Santos Almeida
<b>Fluxo Contínuo</b>	Questões ambientais e preservação da Caatinga no Município de Serrinha Bahia	Maria Auxiliadora Freitas dos Santos
<b>Fluxo Contínuo</b>	Formação em agroecologia: Metodologias experimentais para educadores(as) e juventudes	Davi Silva da Costa
<b>Fluxo Contínuo</b>	Centro de Tecnologias Sociais do semiárido – (CUT- IF Baiano CNPQ)	Delfran Batista dos Santos
<b>Fluxo Contínuo</b>	Políticas públicas em comunidades Quilombolas: experiências em Educação, Gênero e juventude de Lagoa do Curralinho	Ginalva Jesus de Carvalho

<b>Fluxo Contínuo</b>	Levantamento etnobotânico de espécies medicinais em uso na agropecuária do Território do Sisal: construindo saberes fomentando a Educação para a convivência com a Caatinga	Carla Teresa dos Santos Marques
<b>Fluxo Contínuo</b>	Experimentando participativamente a agroHomeopatia no Território do Sisal	Erasto Viana Silva Gama
<b>Fluxo Contínuo</b>	Consumo de produtos transgênicos: uma análise acerca da percepção e opinião social no Território do Sisal	Carla Teresa dos Santos Marques

**Quadro 5.** Projetos desenvolvidos em (2020) - Servidores responsáveis e editais vinculados.

<b>Edital</b>	<b>Projeto</b>	<b>Coordenador</b>
<b>Pibiex Júnior</b>	Alfabetização e Letramento para estudantes com Deficiência Intelectual no Ensino Médio	Oswaldo Barreto Oliveira Junior
<b>Pibiex Júnior</b>	EJA em foco: metodologias participativas na formação de professores	Maria Aparecida Brito Oliveira
<b>Pibiex Júnior</b>	Melhorias na qualidade do processamento de queijos comercializados no município de Serrinha - Bahia	Maria Antônia Carvalho Lima de Jesus
<b>Pibiex Júnior</b>	Práticas sustentáveis para uma alimentação saudável: uma proposta de formação para merendeiras da Rede Municipal de Ensino na cidade de Serrinha Bahia	Adrielle Souza Leão Macedo
<b>Pibiex Superior</b>	Feminismo em Rede	Jorge Luiz Peixoto Bispo
<b>Pibiex Superior</b>	Capacitação de produtores rurais para a melhoria da qualidade do leite cru produzido na cidade de Serrinha Bahia	Leticia Caribe Batista Reis
<b>Pibiex Superior</b>	Diálogos e saberes sobre plantas alimentícias não convencionais nas comunidades rurais de Serrinha	Erasto Viana Silva Gama
<b>Fluxo Contínuo</b>	Agroecologia: Arte, Cultura e Vida	Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira

<b>Fluxo Contínuo</b>	Extensão e Agroecologia em Mídias Sociais	Maria Auxiliadora Freitas dos Santos
<b>Fluxo Contínuo</b>	Artigos Científicos: como construir	Maria Auxiliadora Freitas dos Santos
<b>Fluxo Contínuo</b>	I Congresso Internacional On-line de Educação Profissional, Territórios e Resistências – I CIEPTER	Heron Ferreira Souza

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato, buscamos apresentar experiências exitosas e práticas de extensão que foram desenvolvidas durante a primeira etapa de implantação do *campus Serrinha*. Além disso, destacamos a participação ativa dos primeiros discentes nessas atividades, assim como sua importância no processo de divulgação Institucional no Território do Sisal. Para concluir, são apresentados todos os projetos desenvolvidos durante esses cinco anos de existência da nossa unidade. Desejo que esse relato seja relevante e ajude a contar e compreender a História do *campus Serrinha*.

## **Capítulo 15**

### **EXTENSÃO AGROECOLÓGICA NO IF BAIANO CAMPUS SERRINHA: CONTRIBUIÇÕES DO NEA ABELMANTO**

#### **Erasto Viana Silva Gama**

Engenheiro Agrônomo e Mestre em Ciências Agrárias (UFRB)  
Professor de agroecologia do Instituto Federal Baiano - *Campus Serrinha*

#### **Carla Teresa dos Santos Marques**

Engenheira Agrônoma e Mestre em Ciências Agrárias (UFRB).  
Professora de Agroecologia do Instituto Federal Baiano - *Campus Serrinha*

#### **Maria Auxiliadora Freitas dos Santos**

Bióloga (UEFS), Mestre em Engenharia Civil e Ambiental (UEFS) e Doutora em  
Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPE).  
Professora do IF Baiano campus Serrinha

#### **Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira**

Engenheira agrônoma (UFRB), especialista em docência na educação ambiental  
(IBF), mestra em produção vegetal (UESC), doutora em recursos genéticos  
vegetais (UEFS).  
Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano,  
*Campus Serrinha*

#### **Heron Ferreira Souza**

Doutor em Educação (Unicamp). Mestre em Educação e Contemporaneidade  
(UNEB). Licenciado em Geografia (UNEB).  
Professor do Instituto Federal Baiano, *campus Serrinha*

#### **Delka de Oliveira Azevedo Batista**

Zootecnista com Doutorado em Engenharia Agrícola (UFCG)  
Professora do IF Baiano campus Serrinha

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar as contribuições do Núcleo de Estudos em Agroecologia do Instituto Federal Baiano, *campus* Serrinha – NEA Abelmanto, com o processo de implantação e consolidação do *Campus* a partir das ações e projetos de ensino, pesquisa e extensão que promovem espaços formativos a estudantes, servidores e membros da comunidade externa ao tempo que auxilia a estruturação dos cursos ofertados e aproxima a instituição das demandas sociais locais. Para construção do texto foram consultados arquivos de projetos, produções acadêmicas disponíveis na internet e *currículo lattes* dos coordenadores de projetos. Foram levantadas informações de oito projetos/ações coordenadas, conduzidas e/ou articuladas pelo NEA no período de 2016 a 2021, a saber: Projeto Tear Vivo, Recepção de Estagiários do CETEP, Projeto Salada, Projeto Margaridas, Banco de Sementes Crioulas, Caravana Agroecológica, Extensão e Agroecologia em mídias sociais, Agroecologia: arte, cultura e vida.

**Palavras-chave:** Margaridas. Caravana. Arte. Cultura. Mídias.

## 1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de estudos em Agroecologia do Instituto Federal Baiano - *Campus* Serrinha (NEA Abelmanto) está em funcionamento no *Campus* Serrinha desde o ano de 2016, quando por iniciativa de servidores que participaram do II Simpósio de Agroecologia, ocorrido de 27 a 29 de outubro de 2015, no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias da Universidade Estadual da Bahia – UNEB, *Campus* XXII, em Euclides da Cunha – BA, entenderam que era importante a articulação das ações de agroecologia no Território do Sisal.

Entre 2016 e 2018 as ações do NEA eram articuladas por meio do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial (LaPPRuDes), especialmente porque o NEA ainda não estava formalizado no *campus* Serrinha, mesmo que já fosse uma realidade nas ações, registros e referências.

Nesse período, foram operacionalizadas ações para tornar o NEA uma realidade, como: a) Submissão do projeto “Tear vivo: tecendo redes, saberes e práticas agroecológicas para o semiárido sustentável” a Chamada MCTI/MAPA/CNPq N° 02/2016; b) recebimento de seis

estudantes do Curso Técnico em Agroecologia do Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal (CETEP Sisal), como estagiários; c) Submissão e execução do “Projeto Salada: ensino, pesquisa e extensão em horticultura agroecológica e alimentos tradicionais”; d) Submissão e execução do projeto “Água-Fonte de vida, saúde e produção: saberes e fazeres das mulheres no Território do Sisal” – também chamado de Projeto Margaridas foi desenvolvido com apoio financeiro IF Baiano por meio da chamada interna nº: 02/2016 lançada pela Pró-reitoria de Extensão (Proex); e, e) implantação do Banco de Sementes Crioulas do IF Baiano *Campus Serrinha*.

A institucionalização do NEA ocorreu por meio da Portaria nº 15 de 27 de abril (IF BAIANO CAMPUS SERRINHA, 2018). O núcleo destaca, dentre as suas competências, a proposição de programas e projetos que pautam temáticas que se aproximam da transição agroecológica, segurança alimentar e nutricional, tecnologia social, economia solidária, relações sociais de gênero, educação do campo, luta por terra, priorizando e valorizando os arranjos produtivos, sociais e culturais da área de abrangência do NEA (IF BAIANO CAMPUS SERRINHA, 2020).

O NEA Abelmanto se propõe a desenvolver, dentre as diversas atividades, ações e projetos que possam oportunizar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na construção, planejamento e execução de ações baseadas no conhecimento de base agroecológica e também sistematizar e socializar, a partir dos processos educativos e participativos, os conhecimentos e saberes re-construídos pelos sujeitos do campo.

Após a formalização, o NEA desenvolveu de forma presencial o projeto *Caravana Agroecológica: saberes, práticas, cultura e educação no Território do Sisal*; e com a pandemia provocada pela COVID-19, realizou de forma remota os projetos “*Extensão e Agroecologia em mídias sociais*” e “*Agroecologia: arte, cultura e vida*”, dentre outros. Neste sentido, o objetivo do presente artigo é apresentar de forma sucinta um resumo das contribuições do NEA Abelmanto para implantação do *campus Serrinha*, a partir das ações e projetos desenvolvidos.

Consideramos que as ações do NEA, inclusive em conjunto com grupos de pesquisa parceiros, diante das condições objetivas apresentadas, têm contribuído para a territorialização do *campus*

Serrinha no Território do Sisal, a partir da produção compartilhada do conhecimento agroecológico, a discussão sobre a soberania e segurança alimentar, o uso e fomento de tecnologia social para a convivência com o semiárido.

## **2. METODOLOGIA**

O presente artigo foi construído a partir do levantamento de dados e informações do NEA Abelmanto disponíveis no sítio institucional do Instituto Federal Baiano, nas plataformas digitais Instagram® e YouTube® do NEA Abelmanto e do IF Baiano *Campus* Serrinha, nos arquivos dos projetos e em atas de reuniões e documentos do NEA Abelmanto, nos currículos dos coordenadores de projetos cadastrados na plataforma Lattes® do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e por meio de pesquisa do Google.

O levantamento e sistematização de informações apresentadas no texto foi realizado no período de agosto de 2021 a março de 2022.

## **3. RESULTADOS**

A partir de sua institucionalização, o NEA tem atuado no *campus* Serrinha como um núcleo de articulação institucional para promover e fortalecer ações em entorno da agroecologia com diferentes atores locais e buscando intervenções diretas e indiretas que contribuam localmente com a agroecologia e com a consolidação do IF Baiano *Campus* Serrinha e cumprimento de seu papel enquanto instituição para o desenvolvimento territorial.

Nesse sentido, o NEA tanto propôs projetos e ações, como se somou para fortalecer ações e projetos de grupos de pesquisa do *Campus*, de instituições e entidades parceiras, os quais são mencionados no quadro 1 e descritos de forma sucinta, a seguir.

**Quadro 1.** Resumo de ações de projetos e ações propostos e/ou apoiados pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia do Instituto Federal Baiano *Campus* Serrinha – NEA Abelmanto, de 2016 a 2021.

<b>Projeto / Ação</b>	<b>Período</b>
Projeto Tear Vivo	2016-
Recepção de Estagiários do CETEP	2016-2017
Projeto Salada	2016-2017
Projeto Margaridas	2017-2018
Banco de Sementes Crioulas	2016-atual
Caravana Agroecológica	2019
Extensão e Agroecologia em mídias sociais	2020-2021
Agroecologia: arte, cultura e vida	2020

### 3.1 Tear Vivo

O “TEAR VIVO: tecendo redes, saberes e práticas agroecológicas para o semiárido sustentável” tratou-se de uma proposta construída a partir de uma articulação coletiva e foi submetida ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, com recursos oriundos do Ministério da Ciência e Tecnologia - MCTI e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (CNPq, 2016).

O projeto teve como proposta potencializar o **Núcleo de Estudos em Agroecologia Abelmanto** do IF Baiano *Campus* Serrinha, através da constituição de uma rede de pesquisadores, profissionais, estudantes e sujeitos do campo (homens, mulheres e jovens rurais agricultores) para discutir, experienciar e trocar experiências sobre a Agroecologia no semiárido baiano, especificamente no Território do Sisal.

Deste modo, a proposta visava abranger prioritariamente os municípios de Serrinha, Teofilândia, Biritinga, Ichu, Barrocas e Conceição do Coité, com ações que envolviam desde a realização de momentos de formação dos pesquisadores, estudantes e agricultores, realização de oficinas e rodas de conversa nas comunidades, intercâmbio de grupos de agricultores em transição agroecológica, organização e execução de curso de formação inicial e continuada em auxiliar técnico em Agroecologia para jovens rurais e quilombolas, preferencialmente. Também foram propostas a elaboração de fichas agroecológicas com tecnologias apropriadas para a produção orgânica no semiárido. Além

disso, o projeto previa a realização de um evento territorial anual com foco na Agroecologia e na divulgação da Campanha Anual para a Promoção do Produto Orgânico no Território do Sisal (COSTA, 2016).

Apesar da proposta não ter sido aprovada pelo CNPq dentro das contempladas com financiamento, e portanto não foi executada, sua construção e articulação rendeu resultados, como: Articulação com Centro Territorial de Educação Profissional do Território do Sisal – CETEP Sisal, por meio da recepção de seis estagiários do curso Técnico em Agroecologia e parceria para trocas de experiências de ensino, pesquisa e extensão vivenciadas por meio da operacionalização do “Projeto Salada: ensino, pesquisa e extensão em horticultura agroecológica e alimentos tradicionais”.

### **3.2 Recepção de Estagiários CETEP Sisal**

A partir da articulação institucional construída para implantação do *campus Serrinha* e viabilizada por meio do arranjo institucional que desencadeou na construção e submissão do projeto Tear Vivo ao CNPq, os laços foram fortalecidos e se configuraram na recepção de seis estudantes do curso Técnico em Agroecologia do CETEP Sisal para o desenvolvimento de seus estágios curriculares no IF Baiano *Campus Serrinha*, por intermédio do NEA.

As atividades de estágio envolveram a participação em ações e projetos como: “I Intercâmbio de Pesquisadores e Estagiários do LaPPRuDes, NEDET e NEA”, “Projeto Salada: ensino, pesquisa e extensão em horticultura agroecológica e alimentos tradicionais” e no desenvolvimento de estudos de campos com adubos verdes e multiplicação de sementes crioulas.

### **3.3 Projeto Salada**

O Projeto Salada: ensino, pesquisa e extensão em horticultura agroecológica e alimentos tradicionais foi apoiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPES) através da Chamada Interna PROPES nº 05/2016 – Programa de Estímulo à Pesquisa – Primeiros Projetos (IF BAIANO / PROPES, 2016).

O objetivo principal do Projeto Salada foi fortalecer a agroecologia e agricultura familiar do Território do Sisal pelo desenvolvimento de ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas à horticultura agroecológica com ênfase em plantas alimentícias não convencionais e plantas medicinais de uso múltiplo. Foram envolvidos nas ações do projeto (levantamento etnobotânico de PANC, oficinas e cursos de capacitação) estudantes do IF Baiano, Jovens Rurais, Escolas do Campo e Agricultores e Agricultoras Familiares, através da valorização e ressignificação das PANC e da sua importância para garantia da segurança alimentar (GAMA, 2016).

A proposta utilizou-se de uma abordagem dentro do campo das etnociências, mais precisamente da etnobotânica, pois como afirmam Rodrigues e Andrade *et al.* (2002) esta ciência estuda a relação entre pessoas e plantas no decorrer do tempo e em diferentes ambientes considerando os conhecimentos e crenças, sentimentos e comportamentos que intermediam as interações entre as populações humanas que os possuem e as plantas dos ecossistemas que as incluem.

O projeto articulou as ações de ensino, pesquisa e extensão quando:

- 1) propôs a estudantes do curso técnico em agroecologia do IF Baiano e do CETEP a buscarem e realizarem levantamentos etnobotânicos com seus familiares e vizinhos sobre PANC e relacionou isso em sala de aula de forma que possibilitasse ganho em aprendizado, resgate e ressignificação das espécies alimentícias e reflexão sobre os diferentes saberes;
- 2) sistematizou as informações levantadas e produziu publicações científicas como estratégia de divulgação dos resultados e utilizou dessas informações sobre as plantas nas oficinas e cursos de capacitação;
- 3) possibilitou aos jovens, no ambiente de sala de aula dos cursos regulares, a possibilidades de desenvolverem etno-pesquisas;
- 4) articulou e possibilitou a interação entre estudantes e agricultores e agricultoras de diferentes comunidades rurais de diferentes gerações e a reflexão de como essas gerações transmitem e preservam seus conhecimento sobre as espécies alimentícias;
- 5) possibilitou aos envolvidos no projeto que ações trabalhadas se tornassem parte do conteúdo ensinado e aprendido na disciplina;
- 6) propôs ações de extensão formativas, baseadas em informações científicas coletadas

localmente, nas próprias comunidade e com as próprias pessoas (SANTOS; GAMA, 2017).

No âmbito do projeto, foram realizadas duas oficinas de capacitação, com oito horas cada, para agricultores e agricultoras familiares, um curso de 40 horas para jovens rurais realizado em parceria com o CETEP Sisal e três levantamentos diagnóstico sobre as espécies de PANC, sendo o primeiro realizado pelos jovens rurais participantes do curso entre seus familiares e vizinhos, o segundo realizado entre estudantes do curso técnico em agroecologia do IF Baiano e do CETEP e o terceiro realizado com crianças, jovens e adultos moradores da comunidade de Mombaça de Valentina. A partir dos levantamentos foi possível estabelecer uma lista de espécies conhecidas e mais frequentes na região para trabalhar a partir das oficinas, minicursos e outras ações (SANTOS; GAMA, 2017).

### 3.4 Projeto Margaridas

O projeto “Água-Fonte de vida, saúde e produção: saberes e fazeres das mulheres no Território do Sisal” – também chamado de **Projeto Margaridas** foi desenvolvido com apoio financeiro IF Baiano por meio da chamada interna nº: 02/2016 lançada pela Pró-reitoria de Extensão (Proex). A referida chamada surgiu foi pensada de forma estratégica para

abordar a transversalidade de gênero nas políticas sociais, no sentido de promover o empoderamento, a consolidação da cidadania feminina e autonomia por meio do diálogo com mulheres sobre as políticas públicas de educação, assistência social, saúde, segurança e geração de renda. (IF BAIANO, 2016).

Ao analisar o âmbito rural, as relações de trabalho estão estruturadas em recorte de gênero, influenciando na organização social das famílias rurais, havendo diferenciações na participação da mulher em atividades diversas. Assim, as atividades relativas às mulheres são a reprodução de espécies vegetais, o cuidado com as crianças e atividades domésticas, fatores condicionantes para o lazer feminino (SOUZA *et al.*, 2019).

Pela natureza dinâmica da coordenadora, a professora Maria Auxiliadora Freitas dos Santos, foram mobilizadas mais de 15 instituições para de forma articulada desenvolverem o Projeto Margaridas nas comunidades de Canto e Alto Alegre, ambas situadas no município de

Serrinha. O Projeto Margaridas evidenciou-se como embrião que o NEA Abelmanto tem se tornado ao longo do tempo, no *campus* Serrinha, uma organização que propõe e operacionaliza ações e projetos de fortalecimento da agroecologia de forma articulada no município de Serrinha e circunvizinhos, a partir dos grupos, organizações e instituições parceiras. A partir do Projeto Margaridas outras ações e projetos foram propostos e desenvolvidos de forma articulada.

O Projeto Margaridas teve como objetivo a promoção do empoderamento nos âmbitos sociopolítico, cultural e ambiental, possibilitando a desconstrução de paradigmas de gênero no tocante à promoção de cidadania e autonomia das mulheres do campo, localizadas no semiárido baiano, Território do Sisal, Bahia, Brasil (SANTOS *et al.*, 2017).

Para a efetivação das ações propostas foram utilizadas das estratégias metodológicas participativas, de modo a estimular a troca e o diálogo de saberes das mulheres residentes nas comunidades do Alto Alegre e Canto, por meio da seguinte sequência de ações:

**A. Contato com as entidades locais que atuam na proposta associada ao projeto:** Houve a mobilização das entidades que apresentam ações na temática sobre as relações sociais de gênero no âmbito territorial, de forma, a possibilitar, fortalecer e executar as atividades a serem propostas;

**B. Apresentação do Projeto às lideranças locais mapeadas e estabelecimento de parcerias:** Ocorreu a apresentação para os movimentos sociais do município de Serrinha-BA e envolveu 39 instituições e entidades que atuam no Território Sisal;

**C. Mobilização das Comunidades (Alto Alegre e Canto):** Esta atividade foi realizada na Delegacia Sindical localizada na comunidade do Alto Alegre. Apresentação do projeto à comunidade, em que houve o estabelecimento das parcerias, interesse na participação e a construção do cronograma de atividades de maneira participativa, atendendo às necessidades das pessoas envolvidas. Estiveram presentes homens e mulheres das duas comunidades selecionadas. Todos os atores sociais presentes aprovaram a execução do projeto nas comunidades;

**D. Realização das oficinas:** A metodologia aplicada nas oficinas priorizou temas voltados à sustentabilidade local e identidade social, baseando-se em estratégias participativas que incentivem a atuação e

reflexão das atividades de forma a consolidar sua atuação nas questões que envolvem as tomadas de decisões e conflitos socioambientais, em que as mulheres possam refletir sobre seu papel no meio social com vistas, inclusive, a práticas voltadas à convivência com o semiárido. Foram realizadas oito oficinas com as seguintes temáticas: 1. Educação Ambiental no Meio Rural; 2. Manejo da qualidade da água de chuva para o Consumo Humano e Produção Agrícola; 3. Mulher, Representatividade e Identidade; 4. Segurança Alimentar e Nutricional; 5. Agroecologia e Produção Agroecológica Integrada Sustentável; 6. Vivências e Troca de Experiências no IF Baiano Participação em atividades desenvolvidas pelo campus durante a realização da I Mostra de Arte do Território do Sisal; 7. Salada em Pote; e 8. Artesanato com palha de milho.

As oficinas ocorreram na Delegacia Sindical da comunidade do Alto Alegre e na sede do IF Baiano e tiveram, na maioria dos casos, duração de quatro horas, com exceção das oficinas “Mulher, Representatividade e Identidade” e “Agroecologia e Produção Agroecológica Integrada Sustentável” que tiveram duração de oito horas. O público participante foi de 40 a 45 pessoas, por oficina (SANTOS *et al.*, 2017; ANUNCIACÃO *et al.*, 2020).

Avaliação e sistematização das atividades desenvolvidas pelo projeto foi realizada pelas participantes à medida que estas aconteciam e pelos servidores, discentes do IF Baiano e pelas representações de movimentos sociais e entidades envolvidas ao final do projeto. As atividades do projeto envolveram oito docentes, quatro técnicos administrativos em educação, 14 estudantes, 52 pessoas das comunidades e 39 entidades/instituições no apoio (SANTOS *et al.*, 2017).

Os resultados do projeto ainda geraram 14 produções, dentre elas pode-se destacar publicações em eventos científicos nacionais e internacionais (ANUNCIACÃO *et al.*, 2018), capítulo de livro (SOUZA *et al.*, 2019), artigos em periódico (ANUNCIACÃO *et al.*, 2018; ANUNCIACÃO *et al.*, 2020) e cartilha digital (SANTOS *et al.*, 2017), além de diversos resumos em eventos.

O projeto foi ainda premiado no I Seminário de Iniciação à Extensão do IF Baiano, realizado durante a VII Mostra de Iniciação Científica do Instituto Federal Baiano, de 24 a 28 de outubro de 2017, no *campus Serrinha*.

### 3.5 Banco de Sementes Crioulas

O Banco de Sementes Crioulas (BSC) foi implantado no *campus* Serrinha a partir do “I Intercâmbio de Pesquisadores e Estagiários do LaPPRuDes, NEDET e NEA” realizado no *campus* Serrinha em abril de 2016, quando estudantes integrantes do LaPPRuDes *campus* Lapa realizam uma oficina sobre conservação de sementes crioulas e compartilharam amostras das sementes crioulas existentes no BSC implantado e conduzido pelo LaPPRuDes no *campus* Bom Jesus da Lapa para dar início ao BSC no *campus* Serrinha. Após isso, projetos foram desenvolvidos com o propósito de conservar e multiplicar as sementes crioulas na região.

Assim, o BSC não se constitui um projeto, mas um laboratório dinâmico, configurado como espaço educativo implantado pelo LaPPRuDes e conduzido em articulação com o NEA, como forma de dar suporte a atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por professores e estudantes dos diversos cursos do *campus* Serrinha, em especial o curso de técnico em agroecologia.

Ao longo destes anos o BSC do *campus* Serrinha tem atuado na perspectiva de intercambiar, multiplicar e conservar variedades diversas de sementes crioulas de espécies agrícolas de interesse local, mas não tem se limitado a isso, sendo incluído também espécies de interesse medicinal, madeireiro, melipona, dentre outros. Sendo mantidas mais de 150 espécies de sementes catalogadas.

Para dar suporte e manter a dinâmica e funcionamento do BSC como unidade educativa, foram, por diversas vezes, realizados intercâmbios e registrados projetos que garantem o melhor envolvimento de estudantes, interação e trocas de sementes e experiências com a comunidades, agricultores e agricultoras familiares.

O primeiro projeto desenvolvido, sob coordenação do professor Davi Silva da Costa, foi desenvolvido ainda em 2016 e buscou compreender como algumas variedades crioulas, especialmente de feijão e milho, se desenvolveram nas condições edafoclimáticas do *campus* Serrinha, onde seria possível optar sobre quais variedades poderiam ser implementadas em uma área maior e com o intuito de distribuição das

sementes para agricultores(as) e/ou guardiões(ãs) (COSTA, SOUZA e ANJOS, 2023).

Na sequência foram desenvolvidas ações articuladas com o Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas, por meio do projeto “A cor morena das sementes crioulas da Bahia”, financiado pelo CNPq. Essa articulação possibilitou o desenvolvimento de ações voltadas à criação de campos de multiplicação de sementes crioulas no Estado da Bahia e o envolvimento na construção coletiva e realização do I Festival de Sementes Crioulas da Bahia, que aconteceu no Centro de Tecnologia Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), nos dias 25 e 26 de novembro de 2016, em Feira de Santana – BA.

Outro projeto de destaque, desenvolvido a partir do BSC, foi o “Multiplicação e Catalogação Bilíngue de Sementes Crioulas”, que buscou utilizar as sementes crioulas como elemento didático-pedagógico central na inclusão de estudantes surdos (GAMA, 2019a). O projeto resultou no envolvimento de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão com ações de identificação, seleção, cultivo e conservação de sementes de variedades crioulas de feijão, milho, andu, fava, mangalô e cucurbitáceas (GAMA, 2019b; SANTOS NETO *et al.*, 2020).

A partir do desenvolvimento do projeto, os estudantes intercambiaram experiências com sementes crioulas com BSC de Serrinha e outros municípios e com comunidade rurais e urbanas por meio de participação em eventos organizados pelo Ministério Público da Bahia, pelo projeto Caravana Agroecológica, apresentaram resultados de pesquisa e extensão em eventos acadêmicos como “Seminário do Sisal”, “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia”, “Semana de Biologia” e “Feira de Ciências e Tecnologia do Município de Senhor do Bonfim e do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru”, “Seminário de Diversidade e Inclusão” e “Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”. Além disso, construíram de forma coletiva um catálogo de sementes crioulas acessível à comunidade surda (GAMA, 2019a).

Em 2021, o banco de sementes crioulas passa a se configurar, oficialmente, como uma unidade educativa de campo do *campus* Serrinha (IF BAIANO *CAMPUS SERRINHA*, 2021) e atualmente encontra-se em

processo de reorganização, em virtude das muitas sementes que perderam a viabilidade durante a pandemia de covid-19.

### **3.6 Caravana Agroecológica**

O projeto Caravana Agroecológica: saberes, práticas, cultura e educação no Território do Sisal foi uma articulação do Núcleo de Estudos em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Serrinha* (NEA Abelmanto) a partir da iniciativa de grupos de pesquisa e extensão.

A viabilização da Caravana Agroecológica se deu por meio recursos da Pró-reitoria de Extensão do IF Baiano (PROEX) através do Edital de Extensão N° 04/2019 PROEX/CPPEX/IFBAIANO – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão – PIBIEX e da Direção Geral do IF Baiano *Campus Serrinha* (IF BAIANO / PROEX, 2019). E da articulação e apoio das comunidades Canto, Subaé, Lagoa do Curralinho, através de suas associações e escolas, da Escola Municipal Plínio Carneiro.

Se somaram para realização/execução do projeto organizações/instituições públicas e da sociedade civil, como: Movimento de Mulheres Negras Dandara do Sisal, Conselho Municipal de Meio Ambiente, Frente Parlamentar Ambiental, UNICAFES, Associação do Canto, CONSISAL, Coletivo LGBT Flores do Sisal, CETEP SISAL, SINTRAF SERRINHA, Associação de Malhada do Alto, Prefeitura Municipal de Serrinha, APAEB-SERRINHA, COOPAF SERRINHA e UNEB – *Campus XI Serrinha* – BA (SANTOS *et al.*, 2021a).

A partir dessa articulação construída entre diversos grupos de pesquisa houve a proposição e realização deste projeto que buscou fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão tendo como estratégia a construção de uma rede sociotécnica de atores envolvidos na construção, troca de saberes e fomento da agroecologia enquanto prática, política pública e modo de vida, através de processos dialógicos e formativos entre estudantes e professores do IF Baiano (dos cursos integrado, subsequente, superior e especialização) e comunidades rurais, grupos de agricultores e agricultoras e organizações sociais (SANTOS *et al.*, 2021a).

Os objetivos previstos no projeto Caravana Agroecológica (SANTOS, 2019), foram:

- Fortalecer a agroecologia no Território do Sisal por meio do diálogo e troca de saberes entre os atores inseridos.
- Promover a formação profissional dos discentes com olhar humanizado diante das relações interpessoais.
- Promover o diálogo entre sociedade civil e IF Baiano, na construção da educação, por meio das identidades culturais do território a partir da realidade em que os docentes e discentes estão inseridos.

Foram realizadas cinco edições da Caravana Agroecológica em escolas da rede municipal de Serrinha – BA, sendo uma escola urbana (Escola Municipal Plínio Carneiro), três em escolas do campo localizadas nas comunidades de Canto, Subaé e Lagoa do Curralinho, as quais possibilitaram a congregação de pessoas de comunidades vizinhas, e a quinta no IF Baiano *Campus Serrinha* (Figura 3).

O projeto envolveu em sua realização cerca de 50 estudantes dos diferentes cursos do IF Baiano – *Campus Serrinha*, a partir dos projetos de pesquisa e extensão envolvidos e contou com a participação de mais de 800 pessoas (SANTOS *et al.*, 2021a).

**Figura 3.** A) Logomarca do Projeto Caravana Agroecológica; B) Itinerário de onde foram realizadas as cinco edições da Caravana Agroecológica.



Fonte: Arquivos do projeto Caravana Agroecológica.

O Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial - LaPPRuDes atuou na Caravana Agroecológica por meio do envolvimento dos estudantes vinculados aos projetos: Ciência na Escola, Horta Agroecológica, Educação Ambiental e Segurança Alimentar,

Tecnologias Sociais e Desenvolvimento Rural, Etnobotânica na Caatinga, Horta nas escolas, Multiplicação e catalogação bilíngue de sementes crioulas e Implantação de horta escolar na Colégio Municipal de Biritinga (SANTOS *et al.*, 2021a).

O Grupo de Pesquisas e Estudos sobre Lavouras Xerófilas se somou à Caravana Agroecológica por meio dos projetos Propagação de Plantas Alimentícias Não Convencionais da Caatinga e do projeto Etnobotânica de Plantas da Caatinga e dos estudantes a estes vinculados (SANTOS *et al.*, 2021a). Houve uma grande troca de conhecimento entre os participantes do grupo, e as pessoas das comunidades visitadas.

O Grupo de Pesquisa em Juventude, Ruralidades e Ação Educativa (JÚRUS) atuou na perspectiva de realizar a troca de conhecimentos e saberes sobre a agroecologia com crianças, jovens e educadores do campo, através de materiais e metodologias com vistas à formação em Agroecologia (SANTOS *et al.*, 2021a).

Núcleo de Estudo Afrobrasileiro e Indígena (NEABI) do IF Baiano *Campus Serrinha* participou deste momento a partir da perspectiva de fortalecer a importância da mulher negra na sociedade brasileira (SANTOS *et al.*, 2021a).

Grupo de Teatro Caating'Arte, realizou a abertura da Caravana com cantigas, recitais de poesias e cordéis, *Standart* e apresentou o espetáculo teatral "A Comunidade do Arco-Íris" de Caio Fernando Abreu. A participação no Caating'Arte na Caravana Agroecológica foi essencial fortalecendo a troca de conhecimento entre todos os grupos que fizeram parte e comunidades que nos acolheram (SANTOS *et al.*, 2021a).

No processo de organização e articulação do Projeto Caravana Agroecológica o que se destaca é a oportunidade de conhecer, identificar, processo de trocas de conhecimentos e experiências com diversos atores e suas realidades pessoais e culturais, possibilitando uma aproximação do conhecimento e diálogo acerca das potencialidades, desafios e ações a serem desenvolvidas para que a agroecologia se torne mais forte no Território do Sisal, construindo uma ferramenta importante para a sensibilização da diversidade de experiências.

Faz-se, portanto, oportuno esse momento de articulação para o fortalecimento das práticas agroecológicas dentro do Território do Sisal, necessidade essas já sinalizadas por entidades e atores. Além de

promover a integração das instituições por meio do conhecimento através da inserção dos estudantes e professores nas comunidades, construindo saberes no tocante a ensino, pesquisa e extensão, elementos essenciais para a formação de saberes através das trocas de experiências e conhecimento.

A Caravana Agroecológica desempenhou um papel de articular entidades e movimentos com o intuito de fortalecer a agroecologia no Território do Sisal por meio do diálogo e intercâmbio das vivências entre atores e comunidades, construindo conhecimento através das trocas de saberes, além de proporcionar uma aprendizagem interdisciplinar entre discente, docentes e comunidade.

Até o momento, a partir do projeto Caravana Agroecológica gerou a produção de um e-book (SANTOS *et al.*, 2021a), dois artigos em congresso internacional (MARQUES *et al.*, 2021; ARAÚJO, SANTOS e SOUZA, 2021), um resumo em evento local (ARAÚJO *et al.*, 2021) e um resumo em evento nacional (SANTOS *et al.*, 2021b).

### **3.7 Extensão e Agroecologia em mídias sociais**

As redes sociais têm sido uma das estratégias para discutir a agroecologia em diferentes espaços e vem alcançando um público com quilômetros de distância. Assim, o objetivo geral da presente proposta consiste em realizar ações e produção de publicações visando a partilha e construção de conhecimentos relacionados a agroecologia (SANTOS, 2020).

O projeto foi concebido para a execução em dois formatos metodológicos distintos: 1) encontros presenciais com a comunidade externa e/ou interna para partilha e construção de saberes e criação; e 2) produção de um canal de Youtube® de domínio do Núcleo de Estudos em Agroecologia do Instituto Federal Baiano *Campus Serrinha* - NEA Abelmanto.

No entanto, com a suspensão das atividades presenciais no IF Baiano, em função da pandemia de Covid-19 (IF BAIANO, 2020), a estratégia de realização do projeto focou exclusivamente para o modo virtual, se dividindo em debates de temas e pautas da agroecologia por meio de vídeos e debates realizados ao vivo na plataforma Youtube® e

produção de conteúdo digital para divulgação e debate da agroecologia na plataforma Instagram®.

O objetivo geral do projeto consistiu em realizar ações e produção de publicações visando a partilha e construção de conhecimentos relacionados à agroecologia. Desta forma, as ações buscaram contribuir para socializar, discutir e refletir temas que norteiam a Agroecologia em diferentes espaços, compartilhando experiências, saberes, culturas, modos de vida, crenças, cantos, relação com a natureza, dentre outros aspectos.

Dentre os momentos presenciais previstos, apenas um foi realizado intitulado “Partilha e Construção dos Saberes” e foi realizado com a comunidade do Instituto Federal da Bahia, *campus* Jequié, discentes do curso de Pós-graduação em Gestão Ambiental, no dia 03 de março de 2020. O encontro teve como temática central a “Convivência com o semiárido e construção da ciência popular: experiências no IF Baiano *Campus Serrinha*”.

A suspensão das atividades presenciais do IF Baiano acelerou a criação do Canal do NEA Abelmanto e do Instagram, que ocorreu em março de 2020. Estas contas nas plataformas eram previstas e possibilitaram a execução do projeto.

O acompanhamento e avaliação das ações do projeto ocorrem mensalmente pela equipe do projeto, nas reuniões do NEA Abelmanto e pelas interações observadas nas lives YouTube (comentários, número participantes acompanhando ao vivo e número de visualizações) e posts realizados no Instagram.

O projeto alcançou público maior que 1000 pessoas diretamente visualizando as lives através do canal do YouTube® (<https://www.youtube.com/@NEAABELMANTOIFBAIANO>), sendo estes de todas as regiões da Bahia, de diferentes estados Brasileiros e de alguns países da América Latina.

Pelo projeto o NEA Abelmanto realizou a 24 transmissões ao vivo, totalizando mais de 50,7 horas. Foram contabilizadas 13.528 visualizações, uma média de 563 por live. Além disso, pelo projeto foram produzidos e disponibilizados no canal 37 vídeos curtos que totalizaram 2.892 visualizações.

**Quadro 2.** Temáticas das lives realizadas através do projeto “Extensão e Agroecologia em mídias sociais”, no canal do NEA Abelmanto na plataforma YouTube®, link: <https://www.youtube.com/@NEAABELMANTOIFBAIANO>

<b>Temática</b>	<b>Duração</b> hh:mm:ss	<b>Visualiza- ções</b>
NEA Abelmanto: Por que precisamos existir? <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZbnHtYIMO_U&amp;t=13s">https://www.youtube.com/watch?v=ZbnHtYIMO_U&amp;t=13s</a>	1:38:21	1084
Qual o lugar da juventude que desenvolve pesquisa em agroecologia? <a href="https://www.youtube.com/watch?v=WdK7aRICcfc">https://www.youtube.com/watch?v=WdK7aRICcfc</a>	2:21:25	751
Agroecologia, biodiversidade e sementes <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Ywo-NECL-4M&amp;t=26s">https://www.youtube.com/watch?v=Ywo-NECL-4M&amp;t=26s</a>	2:22:08	1468
Caatinga: riquezas, potencialidades e riscos de desertificação <a href="https://www.youtube.com/watch?v=rT2M_d7dEMo&amp;t=26s">https://www.youtube.com/watch?v=rT2M_d7dEMo&amp;t=26s</a>	2:26:19	1372
Saneamento Ambiental: desafios e perspectivas no semiárido <a href="https://www.youtube.com/watch?v=TumEEqIO_kg">https://www.youtube.com/watch?v=TumEEqIO_kg</a>	1:43:16	537
Produção de forrageiras no semiárido <a href="https://www.youtube.com/watch?v=BJTolFpJ0FY&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch?v=BJTolFpJ0FY&amp;t=1s</a>	2:17:47	864
Construindo caminhos para a segurança alimentar <a href="https://www.youtube.com/watch?v=hYmlnMnlT8k">https://www.youtube.com/watch?v=hYmlnMnlT8k</a>	2:08:36	450
Economia solidária em tempos de pandemia: ações e desafios futuros <a href="https://www.youtube.com/watch?v=wVNTi3yG0jg">https://www.youtube.com/watch?v=wVNTi3yG0jg</a>	2:32:15	602
Mulheres e agroecologia: autonomia e visibilidade <a href="https://www.youtube.com/watch?v=gN-OznYPa_8&amp;t=13s">https://www.youtube.com/watch?v=gN-OznYPa_8&amp;t=13s</a>	2:20:05	759
As ciências agrárias e suas transformações ante a agroecologia <a href="https://www.youtube.com/watch?v=DW39i2R4pSk">https://www.youtube.com/watch?v=DW39i2R4pSk</a>	2:35:53	497
Gamificação + Agroecologia: desafios e possibilidades <a href="https://www.youtube.com/watch?v=NbfK-Ns6gN4">https://www.youtube.com/watch?v=NbfK-Ns6gN4</a>	2:38:19	245
Meio ambiente, ciência e tecnologia: a politicidade de pensar o bem comum. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=OgFQ2J0KScg&amp;t=13s">https://www.youtube.com/watch?v=OgFQ2J0KScg&amp;t=13s</a>	2:29:47	572
Avicultura agroecológica: produção e curiosidades <a href="https://www.youtube.com/watch?v=BaQQA-ht1LQ&amp;t=3s">https://www.youtube.com/watch?v=BaQQA-ht1LQ&amp;t=3s</a>	2:03:51	970

O grito ancestral que ecoa: mulheres, terra e ciência <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Qcr7p4fNQgc">https://www.youtube.com/watch?v=Qcr7p4fNQgc</a>	2:12:25	376
Educação do Campo no Território do Sisal e Agroecologia <a href="https://www.youtube.com/watch?v=vfkb9-67_f4&amp;t=9s">https://www.youtube.com/watch?v=vfkb9-67_f4&amp;t=9s</a>	2:24:29	483
Agroecologia: prática, movimento e ciência. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=hxi4CDGUZ2M&amp;t=1239s">https://www.youtube.com/watch?v=hxi4CDGUZ2M&amp;t=1239s</a>	2:27:06	687
A periferia também se interessa pela agroecologia: desafios, necessidades e ações. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=7AAy_KiK2cY">https://www.youtube.com/watch?v=7AAy_KiK2cY</a>	1:22:23	150
PANC: das caatingas e quintais ao prato <a href="https://www.youtube.com/watch?v=iUCPjCckT6s">https://www.youtube.com/watch?v=iUCPjCckT6s</a>	2:05:43	301
Agroecologia e extensão rural: novas formas de comunicação <a href="https://www.youtube.com/watch?v=3I58GYS32WU">https://www.youtube.com/watch?v=3I58GYS32WU</a>	1:50:52	215
Educação do campo no Território do Sisal: pesquisa, práticas e vivências <a href="https://www.youtube.com/watch?v=4gz7IKXqQIU">https://www.youtube.com/watch?v=4gz7IKXqQIU</a>	2:14:07	308
Levantamento do patrimônio genético conservado pela agricultura camponesa na Bahia. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=6lXnr6ozni4&amp;t=1528s">https://www.youtube.com/watch?v=6lXnr6ozni4&amp;t=1528s</a>	2:16:57	384
Perspectivas e contribuições de agroecólogos atuando no âmbito acadêmico e profissional. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=CDoig7ZZdd0&amp;t=17s">https://www.youtube.com/watch?v=CDoig7ZZdd0&amp;t=17s</a>	1:41:43	174
Ações fitoterápicas no enfrentamento da COVID-19 com povos tradicionais. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=hxohdL4nvcg&amp;t=43s">https://www.youtube.com/watch?v=hxohdL4nvcg&amp;t=43s</a>	1:38:53	119
Sarau virtual. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=BlOlV6dWcoo&amp;t=20s">https://www.youtube.com/watch?v=BlOlV6dWcoo&amp;t=20s</a>	0:49:58	160

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

As temáticas trazidas/apresentadas pelos organizadores/participantes/convidados nos mais variados temas abordados propuseram/fomentaram discussões, trouxeram elucidações, questionamentos, posicionamentos que contribuem com a construção do conhecimento agroecológico, de forma abrangente, múltipla, integrada e holística (quadro 2).

A partir do número de visualizações pode-se inferir que os temas abordados com maior interesse pelo público foram: Agroecologia, Biodiversidade e Sementes Crioulas; Caatinga: riquezas, potencialidades e riscos de desertificação; e NEA Abelmanto: Por que precisamos existir? (quadro 2). De modo geral, há uma tendência de aumentar o número de visualizações de todos os vídeos com a passar do tempo que o material fica disponível na plataforma. Ademais, coloca-se ainda como desafio no campo do conhecimento agroecológico fomentar e potencializar discussões que transbordam a dimensão técnico-produtiva e abarcam a multidimensionalidade e a inter, multi e transdisciplinaridade da ciência e do movimento agroecológico.

Na plataforma Instagram® a proposta de produção e divulgação de conteúdos por meio do projeto “Extensão e Agroecologia em mídias sociais” funcionou inicialmente para divulgação das lives que ocorriam no YouTube e ações institucionais do IF Baiano. Mas com o passar do tempo desencadeou no projeto “Agroecologia: arte, cultura e vida” pensado para ser desenvolvido exclusivamente na plataforma.

A pandemia possibilitou/forçou que as Instituições de Ensino Superior (IES) a realizar adaptações/adequações e ou reinvenções nos processos formativos e nas práticas pedagógicas que modificaram o “*modus operandi*” de aplicação do tripé ensino-pesquisa-extensão (DAMASCENO, REIS e GAMA, 2023). Com relação à extensão universitária Mélo *et al.*, (2021) descreve que os desafios da realização da extensão levaram as IES a adequarem, flexibilizarem, modificarem e/ou suspenderem, mesmo que, temporariamente, as atividades de extensão.

Nesse sentido, as redes sociais que já eram utilizadas pelas IES para divulgação de informações buscando atingir as comunidades internas e externas, passaram a ser utilizadas também como ferramentas educacionais, sendo para extensão universitária e tecnológica estratégica para alcance do público-alvo, especialmente no contexto de isolamento social (DAMASCENO, REIS e GAMA, 2023). Como demonstrado no projeto desenvolvido pelo NEA.

## 2.8 Agroecologia: arte, cultura e vida

O projeto de extensão "Agroecologia: arte, cultura e vida" surge num momento de valorização da agroecologia, assim como da importância da arte na vida das pessoas, inclusive no momento de distanciamento social provocado pela pandemia de covid-19. O projeto "Agroecologia: arte, cultura e vida" foi concebido com o objetivo de valorizar, discutir e divulgar a agroecologia através das várias formas de expressões artísticas, especialmente: poesias, cordéis, causos da cultura popular, vídeos, etc.

O projeto utilizou as redes sociais YouTube® e Instagram® para estimular a participação do público interno e externo no envio de produções que foram editadas e divulgadas nas redes do NEA (OLIVEIRA, 2020).

O projeto se destaca pela natureza a que se propôs, trazendo a discussão da agroecologia a partir de uma dimensão da sustentabilidade que não a produtiva. De acordo com Caporal e Costabeber (2002, p. 78):

Na dinâmica dos processos de manejo de agroecossistemas — dentro da perspectiva da Agroecologia — deve-se considerar a necessidade de que as intervenções sejam respeitadas para com a cultura local. Os saberes, os conhecimentos e os valores locais das populações rurais precisam ser analisados, compreendidos e utilizados como ponto de partida nos processos de desenvolvimento rural que, por sua vez, devem espelhar a "identidade cultural" das pessoas que vivem e trabalham em um dado agroecossistema. A agricultura, nesse sentido, precisa ser entendida como atividade econômica e sociocultural — uma prática social — realizada por sujeitos que se caracterizam por uma forma particular de relacionamento com o meio ambiente. Esta faceta da dimensão cultural não pode e não deve obscurecer a necessidade de um processo de problematização sobre os elementos formadores da cultura de um determinado grupo social." (CAPORAL; COSTABEBER, 2002, p. 78).

Sob essa perspectiva o projeto capitaneou colabores (as) que escreveram seus poemas e cordéis e disponibilizaram para divulgação nas redes sociais do NEA Abelmanto, especialmente no Instagram®

(@nea.abelmanto.ifbaiano link: <https://www.instagram.com/nea.abelmanto.serrinha/?hl=pt-br>).

É a ciência que aplica os conhecimentos da ecologia na agricultura, levando em consideração o ambiente e o ser humano, conhecimentos testados por milhões de anos pela natureza; com a agroecologia é possível: produzir alimentos de forma limpa; aliar os conhecimentos científicos aos saberes populares regionais e melhorar a qualidade de vida das populações rurais (ALCÂNTARA, 2017).

A agroecologia é uma ciência que está mais próxima às pessoas, aos agricultores, ao conhecimento tradicional que perpetua por anos nas comunidades rurais. Muitos desses conhecimentos são só referentes à agricultura, mas também à cultura da região e são demonstrados em forma de arte. Dentre as expressões artísticas, destacam-se a poesia (os cordéis e poemas) e os "causos".

Como resultados do projeto foram enviadas 65 contribuições pelos participantes, sendo destas 63 aprovadas para as quais foram produzidos cards e alguns casos editados vídeos e em seguida publicados nas redes sociais. As contribuições envolveram poemas, cordéis, crônicas e causos que abordaram temáticas diversas envolvendo a agroecologia (OLIVEIRA, 2020)

De acordo com Oliveira, Costa e Gama (2023) o projeto “possibilitou a divulgação da agroecologia como ciência, a reflexão sobre temas relacionados à agroecologia e a aproximação da comunidade externa”, além de servir “como importante ferramenta na expressão de sentimentos, principalmente em tempos de isolamento social”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Núcleo de Estudos em Agroecologia tem desenvolvido importante papel na implantação e consolidação do IF Baiano *Campus Serrinha* a medida que tem contribuído, a partir dos projetos, ações e articulações construídas com organizações/instituições sociais e civis, com a implementação e funcionamentos dos cursos ofertados, com a operacionalização do tripé ensino-pesquisa-extensão, com a aproximação do IF Baiano com as demandas locais e com o cumprimento

do estabelecido na lei de criação, que é contribuído com o desenvolvimento sustentável localmente.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, F. A. de. Manejo Ecológico do Solo. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2017. 28 p. (**Documentos** / Embrapa Arroz e Feijão, ISSN 1678-9644; n° 314).
- ANUNCIAÇÃO, J.S.; SANTOS, M.A.F.; PINHEIRO, M.S.; SANTOS, G.P.; SOUZA, E.B.; TEIXEIRA, E.S. Gênero, agroecologia e entidades locais: participação e ações no território do sisal. **Cadernos de Agroecologia**. vol. 13, N° 1, jul. 2018. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/544/863>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- ANUNCIAÇÃO, J.S.; SANTOS, M.A.F.; PINHEIRO, M.S.; SANTOS, G.P.; SOUZA, E.B.; TEIXEIRA, E.S. Gender, agroecology, and local entities: participation and actions in territory of sisal. **Environmental Education** (Brazil), v.1, n.1. 033-037, 2020. Disponível em: <https://educacaoambientalbrasil.com.br/index.php/EABRA/article/view/9/0>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- ARAUJO, A. P. de.; SANTOS, E. T. dos; SOUZA, A. J. de. Caravana agroecológica: participação e construção de saberes. **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 276-281, 2021. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/535>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- ARAUJO, A. P.; SANTOS, M. A. F.; MARQUES, C. T. dos S.; COSTA, D. S. da; GAMA, E. V. S. Caravana agroecológica: saberes, práticas, cultura e educação no Território do Sisal. In: SIEC, 2022, On-line. **Revista Trilhas**. Salvador: IF Baiano, 2021. v. 2. p. 14. Disponível em: <https://periodicos.ifbaiano.edu.br/index.php/trilhas/article/view/107/31>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Análise multidimensional da sustentabilidade uma proposta metodológica a partir da agroecologia. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.**, Porto Alegre, v.3, n.3, Jul/Set 2002.

CNPQ, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Chamada MCTI/MAPA/CNPQ N° 02/2016** - Implementação e ou manutenção de Núcleos de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica em Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília. CNPq, 2016. 16p.

COSTA, D. S. da. (Coord.). **Tear vivo**: tecendo redes, saberes e práticas agroecológicas para o semiárido sustentável. Projeto submetido a chamada MCTI/MAPA/CNPq N° 02/2016. Serrinha, BA: IF Baiano, *Campus Serrinha*, 2016. 24p.

COSTA, D. S.; SOUZA, A. S. de; ANJOS, J. W. T. dos. As sementes crioulas na educação profissional técnica de nível médio no IF Baiano *campus Serrinha*: experiências e experimentações agroecológicas. In.: GAMA, E. V. S. et al. (Orgs.). **Agrobioculturalidade associada às sementes crioulas na Bahia**. Editora Pimenta Cultural, 2023. (Prelo).

DAMASCENO, L. S.; REIS, M. E.; GAMA, E. V. S. Extensão tecnológica em tempos de covid-19: um relato sobre as experiências do IF Baiano *Campus Serrinha*. **Extramuros**: Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 138-156, 2023.

GAMA, E. V. G. **Projeto de Extensão**: Multiplicação e catalogação de sementes crioulas. Registro interno / NEA Abelmanto / Coordenação e Extensão / Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. Serrinha: NEA/ IF Baiano, 2019a.

GAMA, E. V. G. **Relatório final** - Projeto de Extensão: Multiplicação e catalogação de sementes crioulas. Registro interno / NEA Abelmanto / Coordenação e Extensão / Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. Serrinha: NEA/ IF Baiano, 2019b. 25p.

GAMA, E. V. S. **Projeto Salada**: ensino, pesquisa e extensão em horticultura agroecológica e alimentos tradicionais. Aprovado na chamada interna PROPES/IF BAIANO n° 05/2016: Programa de Estímulo à Pesquisa - Primeiros Projetos. PROPES / IF Baiano, 2016. 16p.

IF BAIANO / PROEX, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Pró-reitoria de extensão. Edital de extensão n° 04/2019 PROEX/CPPEX/IFBAIANO Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão – PIBIEX Modalidade Superior. Salvador: PROEX / IF BAIANO, 2019. 16p.

IF BAIANO / PROPES, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano / Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. **Chamada interna Propes nº 05/2016** – Programa de Estímulo a Pesquisa - Primeiros Projetos. Salvador: IF BAIANO / PROPES, 2016. 27p.

IF BAIANO *CAMPUS SERRINHA*, 2018. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha. **Portaria nº 15** de 27 de abril de 2018. Serrinha: IF Baiano Campus Serrinha, 2018.

IF BAIANO *CAMPUS SERRINHA*, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. **Regulamento do Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA**. Serrinha: IF Baiano *Campus Serrinha*, 2020. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/serrinha/files/2021/06/REGIMENTO-NEA-CAMPUS-SERRINHAAtual-1.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2021.

IF BAIANO *CAMPUS SERRINHA*, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. **Relatório: Unidades Educativas de Campo (UEC)**. 1 ed. Serrinha: IF BAIANO, 2021. 34p.

IF BAIANO, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano 2020. **Instrução Normativa 19/2020 - RET-GAB/RET/IFBAIANO**, de 13 de março de 2020: Estabelece orientações às unidades do IF Baiano, quanto às medidas de proteção para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do coronavírus (COVID-19). Salvador: IF BAIANO, 2020.

IF BAIANO, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Pró-reitoria de Extensão. **Chamada interna de extensão nº 02/2016**. Projeto Margaridas. Salvador: IFBAIANO, 2016. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/04/chamada-interna-projeto-margaridas-02-2016.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2021.

MARQUES, C. T. dos S.; GAMA, E. V. S.; SANTOS, E. S. dos; BARRETO, P. K. A.; SANTOS, F. P. Valorização e construção de saberes a partir das plantas alimentícias não convencionais: relato da Caravana Agroecológica. **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 59-66, 2021. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/492>. Acesso em: 24 abr. 2022.

MÉLO, C. B. et al. University extension in Brazil and its challenges during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and**

**Development**, v. 10, n. 3, p. e1210312991, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12991.

OLIVEIRA, A. R. M. F. de. (Cord.). **Projeto de extensão contínuo: Agroecologia: arte, cultura e vida**. Edital de extensão nº 06/2020 PROEX/CPPEX/IF BAIANO fluxo contínuo de cadastro das ações de extensão - 2020/2021 - Edital de Fluxo Extensão Contínuo. Serrinha, IF BAIANO / NEA Abelmanto, 2020.

OLIVEIRA, A. R. M. F.; COSTA, D. S. da; GAMA, E. V. S. Agroecologia, arte, cultura e vida: reflexões sobre um projeto de extensão. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071012, jan./dez., 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851>. Acesso em: 29 set. 2023.

RODRIGUES, A. G.; ANDRADE, F. M. C.; COELHO, F. M. G.; COELHO, M. F. B.; AZEVEDO, R. A. B.; CASALI, V. W. D. **Plantas medicinais e aromáticas: etnoecologia e etnofarmacologia**. Viçosa: UFV, Departamento de Fitotecnia, 2002.

SANTOS NETO, J. S. dos; JUNIOR, J. C. C. S.; SANTANA, V. M. de; REIS, C. B.; ARAÚJO, J. S.; LIMA, C. N. V.; GAMA, E. V. S. As sementes crioulas como meio da inclusão de estudantes surdos. **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 23, 2020. Disponível em: <https://www.revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/302>. Acesso em: 21 abr. 2022.

SANTOS, E. S. dos; GAMA, E. V. S. **Relatório final** - Projeto Salada: ensino, pesquisa e extensão em horticultura agroecológica e alimentos tradicionais. Aprovado na chamada interna PROPES/IF BAIANO nº 05/2016: Programa de Estímulo à Pesquisa - Primeiros Projetos. PROPES / IF Baiano, 2017. 25p.

SANTOS, E. S. dos; GAMA, E. V. S.; MARQUES, C. T. dos S.; BARRETO, P. K. A.; SANTO, F. P. Experiência com plantas alimentícias não convencionais em uma escola de ensino fundamental de Serrinha – Bahia. In: IV Encontro Nacional de Hortaliças Não Convencionais, 10 e 11 de novembro de 2021. Salvador: HORTPANC, 2021b.

SANTOS, M. A. F. dos (Cord.). **Projeto de Extensão Caravana Agroecológica: Saberes, práticas, cultura e educação no Território do Sisal**. Aprovado no edital de extensão nº 09/2019 PROEX /CPPEX / IF BAIANO, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão – PIBIEX Modalidade Superior. Salvador, IF BAIANO, 2019.

SANTOS, M. A. F. dos (*Cord.*). **Projeto de extensão contínuo: extensão e agroecologia em mídias sociais**. Edital de extensão nº 06/2020 PROEX/CPPEX/IF BAIANO fluxo contínuo de cadastro das ações de extensão - 2020/2021 - Edital de Fluxo Extensão Contínuo. Serrinha, IF BAIANO / NEA Abelmanto, 2020.

SANTOS, M. A. F. dos. (*Coord.*). **Projeto Margaridas: Água-Fonte de vida, saúde e produção: saberes e fazeres das mulheres no Território do Sisal**. 1ª ed. Serrinha – BA, LaPPRuDes/ IF Baiano, 2017. Cartilha digital.

SANTOS, M. A. F. dos; MARQUES, C. T. dos S.; COSTA, D. S.; GAMA, E. V. S.; SOUZA, H. F. (*ORGs.*). **Caravana Agroecológica: saberes, práticas, cultura e educação no Território do Sisal**. 1. ed. Serrinha: Núcleo de Estudos em Agroecologia do Instituto Federal Baiano Campus Serrinha - NEA ABELMANTO, 2021a. v. 1. 64p. Disponível em: <https://www.revista.lapprudes.net/index.php/livros/article/view/582>.

Acesso em: xxx.

SOUZA, E. B.; TEIXEIRA, E. dos S.; SANTOS, G. P. dos; ANUNCIÇÃO, J. dos S.; PINHEIRO, M. dos S.; FREITAS, M. A. dos S. Gênero, agroecologia e entidades locais: participação e ações no território do sisal. *In*: RODRIGUES, T. A. R.; LEANDRO NETO, J.; GALVÃO, D. O. (*Orgs.*). **Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia**. v.1, n.1. 237-242. 1. 1ed. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. p. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/genero-agroecologia-e-entidades-locais-participacao-e-acoeso-no-territorio-do-sisal>. Acesso em: 24 abr. 2022.



## **Capítulo 16**

### **CENTRO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS DO SEMIÁRIDO**

#### **Delfran Batista dos Santos**

Engenheiro Agrônomo com Doutorado em Engenharia Agrícola (UFV).  
Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano —  
*campus Serrinha*

#### **Delka de Oliveira Azevedo Batista**

Zootecnista com Doutorado em Engenharia Agrícola (UFMG).  
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano —  
*campus Serrinha*.

#### **RESUMO**

O Centro Vocacional Tecnológico (CVT) tem por objetivo desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão com foco nas tecnologias sociais e na transição agroecológica no âmbito do Semiárido Baiano. O CVT tem atingido suas metas e objetivos através de ações de cursos de capacitação, orientações de estudantes de ensino médio, graduação e Pós-graduação, realização de oficinas, rodas de diálogo, intercâmbios, trocas de experiências entre técnicos e agricultores(as) e promovendo eventos técnicos-científicos nas áreas que dialogam com a agroecologia e a produção orgânica. As ações estão sendo desenvolvidas de forma participativa envolvendo técnicos, estudantes, docentes, agricultores(as), povos e comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas). O CVT já atendeu e beneficiou diretamente cerca de 500 (quinhentos) indivíduos. Os resultados, ainda que parciais, têm demonstrado que ações com este viés auxiliam na promoção da educação ambiental, no fortalecimento da agricultura familiar camponesa, na segurança alimentar, na preservação dos recursos naturais e ainda contribui para o fortalecimento e expansão da agroecologia e para a inclusão social. O CVT tem focado também na formação de pessoas a exemplo de trabalhos de conclusão de curso de Doutorado (UFMG), Mestrado Profissional (IF Baiano), Especialização (IF Baiano), TCC graduação (UNEB, UNIVASF e IF Baiano) e orientações de ICJR ensino médio (IF Baiano).

**Palavras-chave:** Agroecologia; Intercâmbio; Capacitações; Pesquisa; Extensão.

## CONTEXTO

O Centro Vocacional Tecnológico (CVT) é um projeto executado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano em parceria com o Instituto Nacional do Semiárido (INSA), e outras instituições. O projeto intitulado "Centro de Tecnologias Sociais do Semiárido Baiano" foi fomentado pela Chamada N° 81/2013 MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq e teve início a sua implementação em 2014 com ações em diversos municípios do estado da Bahia. Atualmente ele encontra-se cadastrado na coordenação de extensão do *campus Serrinha* sob a coordenação e vice coordenação dos professores Delfran Batista e Delka Batista respectivamente.

O CVT tem sua sede física no Instituto Federal Baiano *campus Serrinha* (Figura 1); onde desde 2016 desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão com foco nas tecnologias sociais e na transição agroecológica no âmbito do território do Sisal, através de cursos de capacitação, instrumentação de laboratórios, instalação de unidades demonstrativas tecnológicas e apoio e realização de eventos.

**Figura 1.** Instituto Federal Baiano *campus Serrinha*



## DESENVOLVIMENTO

### Participantes e colaboradores

O CVT é composto por uma equipe multi e interdisciplinar com a presença de profissionais e estudantes das mais variadas áreas de atuação como descrito a seguir:

- **Docentes IF Baiano:** Delfran Batista (Serrinha); Aurélio Carvalho (Santa Inês); Delka Azevedo (Serrinha); Rita Garcia (Santa Inês); Américo Fascio (Senhor do Bonfim); Alisson Jadavi (Governador Mangabeira); Márcio Rios (Senhor do Bonfim); Davi Costa (Serrinha); Heron Souza (Serrinha); José Alberto (Guanambi), Sandra Cerqueira (Catu), Erasto Gama (Serrinha), Carla Tereza (Serrinha) e Carlindo Rodrigues (Uruçuca).

- **Colaboradores:** Dayse Batista (IFPI), Mateus Machado (IFPI), Adailson Feitosa (UNEB), Salomão Medeiros (INSA), Rafael Batista (UFERSA), José Hamilton (UFRPE) e Lucas Vellame (UFRB).

- **Profissionais:** Ana Paula (Assistente Social); Diene Laranjeira (Pedagoga); Cosme Farias (Agrônomo); Telma Sueli (Agrônoma); Daniela Alves (Agrônoma); Luciano Laranjeira (Médico); Katia Simas (Assistente Social); Eduardo Araújo (Agrônomo); Claudia Reis (Bióloga); Antônio Ramos (Licenciado em Ciências Agrárias); Luís Santos (Técnico agrícola); Maria José (Técnica agrícola) e Lilia Joazeiro (Licenciada em História).

- **Discentes:** Manuel Dias (Engenharia Ambiental); Francisco Rafael (Licenciatura em Ciências Biológicas); Itana Domingues (Técnico em Agropecuária); Jildemar Santos (Engenharia Agrônômica); Lucas Pereira (Técnico em Agropecuária); Muriel Cajhuy (Engenharia Agrônômica); Wilza Fagundes (Engenharia Agrônômica); Bruno Guirra (Licenciatura em Ciências Agrárias); Fabio Pereira (Técnico em Agroecologia) Vanessa Coelho (Técnica em Agroecologia).

- **Instituições parceiras:** INSA (Instituto Nacional do Semiárido), IFPI (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí), EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola), MPA (movimento dos pequenos agricultores), EFA (Escola Família Agrícola - Alagoinhas), UNEB (Universidade do Estado da Bahia), UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), UFERSA (Universidade

Federal Rural do Semiárido), UFRPE (Universidade Federal Rural do Pernambuco), Laprudes (Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento), NEA (Núcleo de Agroecologia do IF Baiano), Escola Estadual Ernesto Carneiro (Saúde, Bahia).

## **Ações desenvolvidas no campus Serrinha**

### **Instalação do PAIS**

A instalação da área de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) no *campus* Serrinha se deu em parceria e apoio dos professores Erasto Gama e Carla Marques que conduziram os trabalhos de implantação do PAIS com as turmas do curso técnico integrado em agroecologia (Figura 2).

**Figura 2.** Imagens referentes a área de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) no *campus* Serrinha



Foto: Luiz Gonzaga (2019)

### **Construção das cisternas de captação de água da chuva**

A construção e instalação das cisternas de captação de água de chuva no *campus* Serrinha também foi acompanhada pelas turmas do curso técnico integrado em agroecologia; foram construídas duas cisternas (Figura 3): a primeira para fornecer água para área de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) e a segunda para fornecer água para área experimental vinculada ao GEPAC.

**Figura 3.** Cisterna vinculada a uma bomba eólica para fornecimento de água ao PAIS (esquerda); e a segunda cisterna utilizada para fornecer água para área experimental vinculada ao GEPAC (direita)



Foto: Luiz Gonzaga (2019)

### **Aquisição de microscópios para o laboratório de biologia**

Em parceria com o Instituto Nacional do Semiárido o CVT através do Convênio INSA-CVT-IFBAIANO adquiriu 14 (quatorze) microscópios (Figura 4) para equipar o laboratório de biologia que atende o curso de licenciatura em Ciências Biológicas bem como os outros cursos ofertados pelo *campus*. Os equipamentos são também utilizados em ações de pesquisa vinculadas ao CVT.

**Figura 4.** Imagens referentes aos microscópios adquiridos pelo convênio (INSA-CVT-IF BAIANO) para equipar o laboratório de biologia no *campus* Serrinha.



### **Equipamentos para o laboratório de água e solo**

Com recurso de capital disponibilizado pelo CNPq foram adquiridos alguns equipamentos (Figura 5) como analisador de água “HANNA”, condutivímetro e pH-metro que são utilizados para realização das mais diversas análises de água no *campus* Serrinha.

**Figura 5.** Equipamentos utilizados para realizar análises de água; tais como: elementos químicos da água (HANNA), salinidade da água (condutivímetro) e pH da água (pH-metro)



Salienta-se que os equipamentos supracitados já contribuíram para a realização de análises cujos resultados geraram relatórios, artigos, monografias e dissertações para discentes vinculados aos programas de pós-graduação, graduação e ensino médio do IF Baiano.

### **Outros equipamentos para ações de pesquisa**

Com recurso de capital disponibilizado pelo CNPq também foram adquiridos um veículo automotor para facilitar as expedições experimentais e uma estação meteorológica automática para monitoramento e coleta de dados meteorológicos local conforme apresentado na Figura 6.

**Figura 6.** Veículo automotor (direita); e estação meteorológica automática instalada na área experimental do *campus Serrinha* (esquerda).



Por meio da aquisição do veículo, foi possível realizar ações de extensão e expedições experimentais em localidades diversas no estado da Bahia, possibilitando a formação de mais de 500 pessoas em cursos de curta duração.

## **Ações vinculadas ao projeto integrador**

Essa ação foi vinculada ao componente curricular “Projeto Integrador” ofertado pelo curso técnico Integrado em Agroecologia do campus Serrinha. A ação foi conduzida pelos estudantes Fabio Pereira e Vanessa Coelho (vinculados ao curso técnico em agroecologia turma 2019). A ação intitulada “Horta Agroecológica Sustentável” (Figura 7) foi vinculada ao projeto CVT, pensada e elaborada exclusivamente para agricultores familiares da comunidade de Saco do Moura I, na zona rural de Serrinha, Bahia.

**Figura 7.** Hortas Agroecológicas Sustentáveis produzidas por agricultores familiares da comunidade de Saco do Moura I, na zona rural de Serrinha, Bahia.



## **Curso de FIC – hidropônia familiar**

Esse curso foi realizado na comunidade rural do km 8 pertencente ao município de Inhambupe, Bahia. O objetivo foi fabricar, instalar e manejar módulos hidropônicos (Figura 8) para produção de hortaliças. O curso teve duração de 180 horas entre teoria e prática. Os módulos fabricados no curso foram instalados em 5 (cinco) residências distintas, nas quais os agricultores (as) conduziram o cultivo das hortaliças de sua preferência a exemplo de alface, coentro, cebolinha e tomate cereja.

**Figura 8.** Imagens referentes a realização do curso FIC sobre hidroponia familiar para agricultores e agricultoras.



### **Horta na escola com captação de água de chuva**

Essa ação teve destaque dentro do CVT em nível nacional. Foi um trabalho desenvolvido junto à comunidade escolar do ensino Fundamental I de uma escola pública municipal localizada na área rural onde foi implantada um sistema de captação de água de chuva e posteriormente uma horta escolar que era conduzida e manejadas pelos alunos e professores com apoio da associação de moradores da comunidade, de técnicos agrícolas vinculados a prefeitura, e técnicos vinculados e cooperativas locais (Figura 9).

**Figura 9.** Imagens referentes ao projeto “Horta na Escola” com captação de água de chuva com estudantes do ensino fundamental I numa escola rural.



### **Outros cursos, oficinas e eventos promovidos e, ou apoiados pelo CVT**

Além das ações destacadas anteriormente o CVT-IF BAIANO desenvolveu, promoveu e apoiou uma série de ações, cursos e eventos que serão destacados a seguir:

- I Simpósio de Agroecologia da UNEB. *Campus XXII*, de 23 a 25 de outubro de 2014
- Feira Ecológica no Colégio Ernesto Carneiro Ribeiro, Município de Saúde, Bahia. 04 a 06 de junho de 2014.
- 1ª Oficina de Formação do CVT. Integrando olhares e construindo um plano de ação. Senhor do Bonfim, IF Baiano, 21 e 22 de julho de 2014.
- 2ª Oficina de Formação do CVT. Avançando na construção coletiva de um projeto de intervenção na realidade. Senhor do Bonfim, IF Baiano, 24 e 25 de setembro de 2014.
- Intercâmbio entre jovens do Assentamento Jiboia e jovens estudantes e professores do IF Baiano *campus* Senhor do Bonfim. 14 de novembro 2014.

- 3ª Oficina de Formação do CVT. Formação para levantamento temático de demandas nas comunidades. Senhor do Bonfim, IF Baiano, 09 e 10 de dezembro de 2014.
- Mesa redonda: Convivência com o Semiárido na perspectiva do Ensino, Pesquisa e Extensão. *Campus* Senhor do Bonfim, 10 de dezembro de 2014.
- Curso de tratorista para agricultores do Assentamento jiboia. Fevereiro e março de 2015.
- Encontro na Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Santo Antônio do km 8. 25 de abril de 2015.
- Dia Nacional da Caatinga: conservação e uso sustentável dos solos. Campina Grande, 28 e 29 de abril de 2015.
- Oficina na EFA de Alagoinha, Bahia. 24 de abril 2015.
- Palestra sobre horta escolar agroecológica- Comunidade do km 8, município de Inhambupe, Bahia. Maio 2015.
- Curso de produção de mudas e enxertia - Comunidade de Serra de Itiúba, Bahia. Maio de 2015.
- Curso de trilha interpretativa na caatinga. Canudos, Bahia - julho 2015.
- Curso de metodologia e práticas de educação do campo e agroecologia - Município de Bom Jesus da Lapa, Bahia. Setembro de 2015
- Curso de conservação de alimentos para agricultores/as - comunidade do km 8, município de Inhambupe, Bahia. Agosto de 2015.
- Curso prático e teórico de hidroponia para agricultores familiares. Comunidade do km 8, município de Inhambupe Bahia. Setembro 2015.
- Curso de Pastagens e reserva alimentar - Município de Saúde, Bahia. Outubro 2015.
- Feira de Ciência e matemática, no Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro - Município de Saúde, Bahia. Setembro 2015.
- Intercâmbio de Agricultores/as do Assentamento jiboia para o INSA na Paraíba. Setembro 2015.
- Intercâmbio de agricultores/as do Assentamento Jiboia com família agricultora do Assentamento Corredor, município de Remígio, Paraíba, em setembro de 2015.
- II Seminário Internacional de Educação do Campo. Município de Feira de Santana, Bahia. Setembro de 2015.

- Palestra: Convivendo com o Semiárido: práticas agroecológicas e qualidade de vida no campo. UEPB/UAMA. Campina Grande, 19 de setembro de 2015.
- Palestra sobre Segurança Alimentar - Município de Saúde Bahia. Outubro 2015.
- Intercâmbio entre agricultoras do Assentamento jiboia e agricultoras da comunidade de jenipapo, município de Saúde, Bahia. Outubro 2015.
- Encontro de Agricultores(as) experimentadores(as), município de Euclides da Cunha, Bahia. Outubro de 2015.
- II Simpósio de Agroecologia da Bahia, município de Euclides da Cunha, Bahia. Outubro de 2015.
- Curso: Noções Básicas de Processamento de Alimentos: uma abordagem agroecológica. Município de Euclides da Cunha, Bahia. Outubro de 2015.
- Curso: Alimentação Alternativa para ruminantes no semiárido. Município de Euclides da Cunha, Bahia. Outubro de 2015.
- Curso: Sistema de irrigação de baixo custo. Município de Euclides da Cunha, Bahia. Outubro de 2015.
- Curso: Agrotóxicos. Município de Euclides da Cunha, Bahia. Outubro de 2015.
- Curso: Manejo ecológico de pragas e doenças. Município de Euclides da Cunha, Bahia. Novembro de 2015.
- Curso: Defensivos a base de plantas para controle de pragas e doenças. Município de Euclides da Cunha, Bahia. Novembro de 2015.
- Curso: Defensivos naturais. Município de Euclides da Cunha, Bahia. Novembro de 2015.
- Curso: Enxertia de flores. Município de Euclides da Cunha, Bahia. Novembro de 2015.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O CVT-IF BAIANO tem desenvolvido ações de forma participativa envolvendo técnicos, estudantes, docentes, agricultores(as), povos e comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas). O projeto já atendeu e beneficiou diretamente cerca de 500 (quinhentos) indivíduos. Os

resultados, ainda que parciais, têm demonstrado que ações com este viés auxiliam na promoção da educação ambiental, o fortalecimento da agricultura familiar camponesa, a segurança alimentar, a preservação dos recursos naturais e ainda contribui para o fortalecimento e expansão da agroecologia e para a inclusão social.

Sendo assim, o CVT-IF BAIANO tem oportunizado os povos do Semiárido baiano a conhecer, se capacitar e vivenciar o processo de transição dos sistemas de produção agrícola convencionais para sistemas mais sustentáveis. Nessa perspectiva o CVT-IF BAIANO além do município de Serrinha, tem realizado ações em vários outros municípios baianos, a saber, Senhor do Bonfim, Saúde, Euclides da Cunha, Inhambupe, Bom Jesus da Lapa, Caem, Feira de Santana, Alagoinhas, Caldeirão Grande e Guanambi, além de apoiar ações em outros estados da federação, a exemplo de Campina Grande na Paraíba, e Campo Maior no Piauí, possibilitando assim uma articulação com e entre comunidades, agricultores/as e parceiros para trocas de experiências.

## **Capítulo 17**

### **AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA, AGROECOLOGIA E O DIÁLOGO ENTRE SABERES TRADICIONAIS E CIENTÍFICOS NA COMUNIDADE DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO (EFASF)**

**Moisés Leal Morais**

Mestre em História Regional e Local (UNEB)  
Professor de História do Instituto Federal Baiano – Campus Catu

**Heron Ferreira de Souza**

Doutor em Educação (UNICAMP).  
Professor de Geografia do Instituto Federal Baiano – *Campus Serrinha*

#### **RESUMO**

O relato de experiência que aqui será apresentado deriva do desenvolvimento de um projeto de extensão realizado, em 2017, junto à comunidade escolar e do entorno da Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco (EFASF) no município de Paratinga (BA). Essa escola na época mantinha um acordo de cooperação com o IF Baiano *Campus Serrinha* através da implementação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) para a oferta de uma das turmas do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio. Um profícuo intercâmbio foi objetivado, reunindo estudantes, docentes, coordenadores, agricultores familiares e artistas, resultando na construção de diálogos e trocas de saberes tradicionais e científicos sobre a convivência com o semiárido, o modo de vida, a produção cultural, assim como o mundo do trabalho no campo. Para concretizar esse intercâmbio foi realizado o *I Encontro de Agroecologia, cultura e saberes na Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco (EFASF)*, desenvolvendo uma programação composta por minicursos, roda de conversas, exposição de artesanatos e apresentações artísticas. Com isso, foi possível efetuar coleta de dados diversos relacionados às práticas culturais e a intersecção de saberes tradicionais e científicos empregados na prática produtiva camponesa, cuja síntese foi transformada no conteúdo de uma cartilha disponibilizada para fins pedagógicos.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Diálogo de saberes. Educação do Campo. Semiárido.

## CONTEXTO

O relato de experiência que será descrito a seguir remonta ao segundo semestre do ano de 2017, quando foi promovido pelo IF Baiano edital interno relacionado ao fomento de projetos de extensão de natureza esportiva, artística e cultural. Nessa época, as mudanças que foram efetivadas no plano político-institucional, principalmente a partir de 2016, traziam uma previsão pouca alvissareira para o futuro dos Institutos Federais. Havia sido aprovada a Emenda Constitucional nº 95 (BRASIL, 2016), que estabeleceu teto de gastos no orçamento da União, e a Lei nº 13.645 (Idem, 2017), batizada de Reforma do Ensino Médio.

Apesar dessas mudanças na legislação, os seus efeitos deletérios não tinham ainda se materializados plenamente na altura do segundo semestre de 2017. Além disso, nem os mais pessimistas compartilhavam previsões de triste agouro que indicassem o ingresso em um período pandêmico. Logo, vivia-se uma conjuntura em que se cultivava com mais vigor a esperança no futuro próximo e do papel que o IF Baiano *Campus Serrinha* poderia desempenhar para a construção de dias melhores. A sensação era que coletivamente estávamos contribuindo para construir algo novo e melhor.

De algum modo, reforçava-se a importância das ações e práticas educativas promovidas pelo IF Baiano *Campus Serrinha* com os sujeitos do campo. Aquilo que se colocava inerentemente como objetivo dos Institutos Federais tornava-se mais imperioso: estabelecer diálogos com os povos do campo, discutir os problemas sociotécnicos e socioambientais vividos pelos (as) agricultores familiares, sem desconsiderar suas mediações com o contexto político e econômico ou mesmo o campo das políticas públicas.

É possível recordar do dia festivo em que foi inscrito o projeto que deu vida a atividade de extensão que é objeto do relato de experiência aqui exposto. Acontecia nesse dia nas dependências do IF Baiano *Campus Serrinha* a *I Mostra de Arte e Cultura do Território do Sisal*, sob a coordenação da professora Anadeje Campêlo. É possível recordar desse dia como se fosse hoje. Houve a presença de artistas plásticos, músicos e poetas do Território do Sisal, além da apresentação de diversos estudantes talentosos.

Assim, o exercício de compor o presente relato de experiência remete a um momento de alegria, confraternização e esperança. Foi a existência desse estado de ânimo que, em grande medida, deu fôlego para a concepção e o desenvolvimento do projeto de extensão “*O sertão vai virar*” arte, re-encontro e diálogos: construindo versos, estórias e telas sobre conhecimentos tradicionais dos povos do Velho Chico.

A execução desse projeto de extensão contou com equipe formada por duas estudantes bolsistas, dois docentes do IF Baiano *Campus* Serrinha, um estudante egresso e uma servidora externa que atuava como coordenadora da Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco - EFASF. Com relação à comunidade envolvida na atividade de extensão foi focalizado os estudantes da EFASF na zona rural de Paratinga, que na época estavam vinculados ao PRONERA – IF Baiano *Campus* Serrinha, abrangendo as comunidades rurais e assentamentos rurais ou contemplados pelas ações da EFASF – Paratinga e/ou PRONERA/IF Baiano que são oriundos de cinco Projetos de Assentamentos rurais (PA) existentes no município: PA Jovita Rosa – 46 famílias; PA Lagoa Dourada – 22 famílias; PA Nova União – 65 famílias; PA Riacho dos Porcos – 533 famílias; e PA Santo Antônio – 40 famílias. Com isso, o projeto de extensão alcançou e envolveu mais de 200 pessoas entre estudantes, assentados, agricultores familiares, quilombolas e ribeirinhos.

Desse modo, buscou-se com este projeto mobilizar os estudantes da EFASF em Paratinga e agricultores (as) familiares e povos do campo desse município e do seu entorno, para dialogarem saberes – tradicionais e científicos – no que tange a convivência com o semiárido, com o Rio São Francisco e ao viver e produzir no campo, com vistas a sistematização de saberes-fazer e fazeres-saber dos povos do campo e das águas com uso de diferentes formas de expressão artística (música, poema, relatos de memória etc.).

Um marco importante na execução do projeto foi a realização do *1 Encontro de Agroecologia, cultura e saberes na Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco (EFASF) de Paratinga (BA)* (Figura 1) que possibilitou uma ocasião privilegiada para efetivar, através da participação de diversos sujeitos, o intercâmbio e o registro de saberes, assim como a socialização de expressões culturais e formas de viver e produzir no campo.

Na ocasião da realização do *I Encontro de Agroecologia, cultura e saberes na Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco (EFASF) de Paratinga (BA)* a equipe de trabalho se deslocou do município de Serrinha até o povoado de Lagoa Dourada, local em que ocorreu o Encontro, percorrendo um traslado de cerca de 1.500 km (ida e volta). Foi uma viagem cansativa e com alguns percalços, mas com uma compensação imensa ao vivenciar o ambiente pedagógico da EFASF de Paratinga.

Essa escola foi inaugurada no início de 2016, mas em novembro de 2017, época em que a visitamos, ainda enfrentava algumas adversidades, carecendo, por exemplo, de dotação plena de todos os recursos necessários para sua estrutura física. No entanto, apesar disso, saltou aos olhos o envolvimento e o sentimento de pertencimento da comunidade estudantil com essa instituição escolar. Como os estudantes vivenciavam a pedagogia da alternância – o tempo escola e o tempo comunidade – a escola em construção expressava a força e o desejo dos jovens do campo e das lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais (MST) na concretização dos sonhos possíveis de educar-se na partilha de saberes, na construção do conhecimento agroecológico mobilizador da convivência com o semiárido, na escolarização enquanto formação humana crítica e, portanto, da educação como prática social.

A EFASF de Paratinga estava ofertando curso de Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio. Nesse curso adotava-se metodologia fundamentada na Pedagogia da Alternância, em que os (as) educandos (as) realizam parte do processo formativo em atividades teóricas e práticas na Instituição e outra parte nas suas comunidades de origem ou residência, realizando atividades que aproximam o conhecimento escolar da realidade vivenciada por eles (as) e suas famílias.

**Figura 1.** Folder da programação do I Encontro de Agroecologia, cultura e saberes na Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco (EFASF) de Paratinga (BA).

Grade de Programação

1º Encontro de Agroecologia, Culturas e Saberes da EFASF

Data: 25/09/2007

Local: Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco - EFASF Assentamento Lagoa Dourada - Paratinga/Ba

08:30 às 10:00h: Jogo de futebol masculino e feminino do 1º vs 2º ano.  
10:00 às 10:30: Jogo de Basquete feminino das estudantes.  
10:30 às 12:00h: Minicurso de Meliponicultura. Facilitadores: Estagiários da LaPPRuDes.  
10:30 às 12:00h: Minicurso de Sementes Cricúlas. Facilitadores: Estagiários da LaPPRuDes.  
12:00 às 13:30h: Voz e violão com estudantes e professores da EFASF/IF-baiano/Pronera.  
13:40 às 13:50h: Dança Afro com os estudantes do 1º e 2º ano.  
13:50 às 14:20h: Composição da mesa e falas de alguns convidados.  
14:20 às 15:50h: Minicurso de Sanidade Animal. Facilitador: Professor Noélio Brito e estudantes do 1º e 2º ano da EFASF IF-baiano/Pronera.  
14:20 às 15:50h: Roda de conversa: Agroecologia: Saberes, práticas e convivências. Facilitador: Estagiários da LaPPRuDes.  
15:50 às 16:00h: Desfile da Beleza Afro estudantes da EFASF/IF-baiano/Pronera e convidados.  
16:00 às 16:10h: Dança Afro com estudantes do 1º ano da EFASF/IF-baiano/Pronera.  
Festival de músicas e poesias

Músicos:

- Luíã Oliveira, Carlos Dharlles e Lucas Cardoso, estudantes da EFASF/IF-baiano/Pronera.
- Cordel do Aluno William Lins 2º ano da EFASF/IF-baiano/Pronera.
- Vilson Carvalho, músico e Professor da EFASF/IF-baiano/Pronera.
- Cordel da Aluna Vanessa Santos, 2º ano da EFASF/IF-baiano/Pronera.
- Cleber Eduña, músico e Articulador Cultural.
- Cordel do Aluno Jackson Almeida 2º ano da EFASF/IF-baiano/Pronera.
- Fernando Tourinho, música.
- Matheus Vieira, músico.

Fonte: EFASF de Paratinga, 2017.

O ingresso de estudantes nessa instituição de ensino ocorre através de um processo que fortalece a possibilidade de matricular jovens que reconhecem sentido no processo de escolarização que estarão envolvidos (as), pois prevê duas etapas: a) Primeiro, a Escola e o curso são apresentados para jovens de comunidades rurais e assentamentos, cuja formação poderá ser empregada no universo produtivo em que eles (as) e suas famílias fazem parte; b) Segundo, os (as) estudantes interessados, antes de efetivar a matrícula, vivenciam, durante uma quinzena, como é estar no Tempo Escola, permanecendo alojado nas dependências da EFASF e conhecendo mais de perto a dinâmica da formação que poderá optar ou não em seguir.

Ao que tudo indica, o modo como se desenvolve o processo de ingresso de estudantes, associado com a adoção da Pedagogia da Alternância são fatores relevantes para fortalecer a permanência e o êxito dos (as) discentes, pois reduz as chances de integrar jovens com vocações que não se relacionam com o mundo do trabalho agrícola e que, portanto, enfrentariam enorme dificuldade para reconhecer sentido no processo de escolarização em um curso integrado de Técnico em Agropecuária.

Os diálogos com os jovens, agricultores (as) e lideranças, as caminhadas guiadas pela escola e as rodas de conversa nos permitiram ver passos profícuos de uma trajetória que foi se alicerçando na construção coletiva, no saber pensar em diálogo com o saber fazer, no interconhecimento, na própria problematização da vida que se vive para buscar alternativas pela experimentação. Não por acaso, a escola que ia coletivamente se construindo também se fortalecia como espaço de aprendizagens, de experimentações e de possibilidades. Contudo, dada as inúmeras dificuldades infraestruturais e orçamentárias vividas pelo coletivo naquele momento inicial da escola, esse movimento era uma explícita demonstração de resistência. Para alguns jovens, o processo posto em curso significava possibilidade de repensar a potencialização da unidade produtiva familiar, da comunidade ou empreendimento coletivo.

No que tange a prática extensionista que foi levada a cabo, esta foi pautada na noção de comunicação de saberes, entendendo que ao se fazer extensão é possível produzir conhecimento em uma via de mão dupla, prevendo a sinergia entre instituição de ensino e comunidade. Nesse sentido, a “extensão deve influenciar o ensino e a pesquisa e não ficar isolada deles, da universidade como um todo e dos anseios da sociedade, ‘entre-laçando’ saberes e conhecimentos” (GADOTTI, 2017, p. 2). Essa noção guiou todo o percurso, inspirando todas as etapas de execução do projeto e na sistematização dos conhecimentos que resultou na produção do material didático intitulado *Agroecologia, cultura e saberes tradicionais no Território Velho Chico* (MORAIS & SOUZA, 2019).

## DESENVOLVIMENTO

A proposta de trabalho adotada para a execução do projeto de extensão assumiu como pressuposto metodológico a pesquisa-ação voltada para o patrimônio cultural imaterial (conhecimento tradicional dos povos e comunidades tradicionais (quilombolas, fundo de pastos e indígenas) e assentamentos de reforma agrária do Território Velho Chico atendidos pela EFASF de Paratinga (BA), especificamente no âmbito dos estudantes do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA / IF Baiano *Campus Serrinha*.

Em busca desse objetivo e partindo da perspectiva da pesquisa-ação como intervenção coletiva, colaborativa e dialogada, foi planejada e desenvolvida duas etapas do trabalho. Na etapa inicial foram construídos espaços formativos e de diálogo para os estudantes do PRONERA / IF Baiano *Campus Serrinha*, vinculados a EFASF em Paratinga (BA), visando a “compreensão e respeito à sabedoria popular, à maneira como os grupos populares se compreendem em suas relações com seu mundo” (FREIRE, 2001). Assim, foi dado enfoque nos princípios da Educação Popular, Agroecologia e Metodologias Participativas.

Nesses espaços formativos se estabeleceu como horizonte, a partir da Agroecologia, o desenvolvimento da compreensão, do respeito e da valorização dos conhecimentos dos povos e comunidades tradicionais e do campo, entendendo como esses conhecimentos fortalecem a Agroecologia enquanto ciência emergente, modo de vida e visão de mundo.

**Figura 2:** Roda de conversa Agroecologia: saberes, práticas e convivências.



Fonte: Iaçanan Carneiro, 2017.

Portanto, o objetivo foi tensionar a descolonização do saber, na medida em que os sujeitos históricos sejam compreendidos como produtores da cultura, pois a “cultura é toda criação humana” (FREIRE, 1981, p. 109) e o conhecimento tradicional tem sua racionalidade localizada no sistema de valores locais dos diversos povos e comunidades tradicionais.

Na etapa seguinte se desenvolveu a socialização e a avaliação, sendo promovido o *I Encontro de Agroecologia, cultura e saberes na Escola Família Agrícola do São Francisco (EFASF) de Paratinga (BA)*, visando à construção, a troca e o diálogo entre as diferentes comunidades, povos do campo e os estudantes envolvidos no projeto.

Nesse Encontro foram realizados minicursos, rodas de conversa, mostra de artesanatos e apresentações artísticas que oportunizaram o intercâmbio de saberes tradicionais e científicos, além da manifestação de expressões culturais, através de grupos artísticos do Território Velho Chico, integrando estudantes, professores, coordenadores e a comunidade de entorno. Ademais, foi possível coletar dados acerca de práticas culturais, saberes tradicionais e modos de vida da população camponesa, no passado e no presente, a partir de relatos orais e produções poéticas em que emergiram percepções sobre a paisagem, o

mundo do trabalho, a juventude e as identidades no Território Velho Chico.

Os dados coletados foram sistematizados e gerou o material instrucional intitulado *Agroecologia, cultura e saberes tradicionais no Território Velho Chico*. Essa publicação possui três capítulos em que se realiza uma incursão sobre: a) a formação histórica e social do Território Velho Chico em que tem lugar etnias indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhas, fundo de pasto e o colonizador português; b) os saberes ligados ao mundo do trabalho camponês, a partir da confluência de conhecimentos tradicionais e científicos, agricultura e agroecologia; c) As representações sociais evidenciadas artisticamente através de registros poéticos que abordam a paisagem, a diversidade e as juventudes no Território Velho Chico (MORAIS & SOUZA, 2019).

Assim, esse material instrucional significa uma síntese do conhecimento que foi construído coletivamente ao longo da execução do projeto de extensão e foi publicizada para que possa ser utilizada como recurso didático. O propósito é que este material esteja acessível para todo o público que possui interesse em Educação do Campo, o diálogo entre saberes tradicionais e científicos, Agroecologia, o mundo do trabalho camponês e a convivência com o semiárido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Produzir esse relato de experiência foi um exercício de muita satisfação, pois permitiu fruir de boas lembranças relacionadas ao momento em que o IF Baiano *Campus* Serrinha dava os seus primeiros passos. Desse modo, foi possível rememorar um período do passado recente que, apesar de algumas dificuldades se avizinharem, desfrutávamos do ânimo que foi trazido com a chegada de um *campus* do Instituto Federal no Território do Sisal e de que erámos artífices de uma obra coletiva em que se começava a erguer os primeiros tijolos. A convivência com os estudantes e a comunidade do território reforçava essa percepção. Foi nessa conjuntura que ganhou vida o projeto de extensão “*O sertão vai virar*” arte, re-encontro e diálogos: construindo versos, estórias e telas sobre conhecimentos tradicionais dos povos do Velho Chico.

A execução desse projeto permitiu desenvolver uma série de atividades em que teve lugar a troca de conhecimentos, a valorização dos saberes tradicionais e o fortalecimento de princípios agroecológicos na formação de estudantes de um curso integrado de Técnico em Agropecuária. Tratou-se de um esforço coletivo, do qual resultou a sistematização de saberes fruto do enlace entre conhecimentos científicos e tradicionais e que estão reunidos no material instrucional *Agroecologia, cultura e saberes tradicionais no Território Velho Chico*. O material pedagógico está disponibilizado para ser utilizado pela EFASF de Paratinga e nas salas de aula de outras instituições de ensino em que o seu conteúdo for pertinente. Foi um projeto desafiador, mas permitiu a construção coletiva de conhecimento, gerando em compasso o aprendizado mútuo de todos envolvidos. Uma série de contingências impediu a reedição desse projeto de extensão. Porém, permanece plausível que outras iniciativas possam dar continuidade ao que foi possível construir até então, com vistas a consolidar espaços de troca de saberes e o fortalecimento da relação escola-comunidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.645, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm). Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/Emenda/Emc95.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Emenda/Emc95.htm).

gov.br/ccivil\_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 14 set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e outros Escritos**. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em: 14 set. 2021.

MORAIS, Moisés Leal & SOUZA, Heron Ferreira (Org). **Agroecologia, cultura e saberes tradicionais no Território Velho Chico**. Serrinha (BA): [s. n.], 2019. Disponível em: <http://www.revista.lapruedes.net/index.php/livros/article/view/619>. Acesso em: 30 set. 2021.



## **Capítulo 18**

### **COZINHA SUSTENTÁVEL: VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE DE LAJEDINHO, BARROCAS BAHIA**

**Letícia Caribé Batista Reis**

Engenheira de Alimentos, Mestra em Ciência de Alimentos,  
Doutora em Biotecnologia.

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IF Baiano *campus*  
Serrinha

**Gildásio Santos de Jesus**

Estudante do Curso Técnico em Agroindústria PROEJA.  
IF Baiano *campus* Serrinha

#### **RESUMO**

O presente trabalho teve por objetivo relatar as vivências em um projeto de extensão realizado com o Grupo de Mulheres “Delícias da Terra” da Comunidade de Lajedinho, município baiano de Barrocas, que trabalham na produção de doces, geleias e outros produtos vegetais. Este projeto foi executado por docente e discente bolsista, do curso Técnico em Agroindústria PROEJA — Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do IF BAIANO *campus* Serrinha. O estudo foi baseado em uma pesquisa-ação, com a finalidade de orientar e capacitar o público-alvo quanto ao aproveitamento integral dos alimentos (AIA), tendo como foco a qualidade nutricional e redução do desperdício alimentar. Aplicou-se um questionário estruturado junto às participantes das oficinas com o objetivo de verificar o conhecimento destas sobre o assunto e realizadas oficinas teórico-práticas. Observou-se que grande parte das participantes já tinha ouvido falar sobre AIA, porém nunca havia elaborado preparações contendo alimentos aproveitados integralmente. Por fim, as oficinas formativas contribuíram de forma satisfatória para a formação do público-alvo, mostrando assim uma alternativa para a produção alimentar e sustentabilidade ambiental.

**Palavras-chave:** Oficinas Formativas. Aproveitamento Integral de Alimentos. PROEJA. Extensão Universitária. Sustentabilidade.

## CONTEXTO

A utilização integral dos alimentos pode ser considerada como uma das alternativas para reduzir o elevado desperdício de alimentos no Brasil. De acordo com Souza *et al.* (2007) talos, folhas, cascas e sementes podem ser mais nutritivos do que a parte nobre dos vegetais. Além disso, o aproveitamento de alimentos não utilizados comercialmente poderia ser uma solução eficaz para a resolução dos problemas emergenciais que o mundo enfrenta por conta da fome (BELIK; CUNHA e COSTA, 2012).

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), em inglês “Food and Agriculture Organization of the United Nations”, o percentual estimado de resíduo agroalimentar para frutas e vegetais, na América Latina, dentro da cadeia de fornecimento de alimentos, ocorre da seguinte maneira: um desperdício de 20 % na produção agrícola, 10 % na manipulação e armazenamento pós-colheita, 20 % no processamento e embalagem, 12 % na distribuição e 10 % no consumo a nível familiar (FAO, 2011). Diante os fatos apresentados, deve ser dada a prioridade à redução do desperdício de alimentos, e o aproveitamento integral desses alimentos pode ser uma das soluções.

A extensão tem como objetivo que, todo conhecimento gerado pela instituição de ensino tenha como finalidade a transformação da realidade social, intervindo em suas deficiências e não se limitando apenas a formação dos seus alunos. O presente trabalho teve por objetivo relatar as vivências em um projeto de extensão realizado com o Grupo de Mulheres “Delícias da Terra” da Comunidade de Lajedinho, município baiano de Barrocas. Este projeto foi executado por docente e discente bolsista, do curso Técnico em Agroindústria PROEJA, do IF BAIANO *campus Serrinha*.

O Grupo de Mulheres é responsável pela produção de sucos, polpas de frutas, doces diversos, beijos, geleias e pasta de amendoim com o objetivo de geração de renda para a comunidade da qual fazem parte, sendo assim, o projeto teve como objetivo aprimorar o processo de produção de alimentos, tanto estimulando o aproveitamento integral e desenvolvimento de novos produtos, bem como empoderando-as no sentido de construir o pensamento crítico em torno da promoção da

alimentação saudável. É importante desenvolver na população a consciência de que a sustentabilidade é um processo que visa suprir as necessidades básicas dos seres humanos, sem comprometer as gerações futuras e sem agressão ao meio ambiente.

As ações envolviam desenvolver eventos ligados a comunidade a fim de gerar conhecimento e desenvolver técnica de aproveitamento integral de alimentos além de possibilitar uma maior integração e aproximação das mulheres envolvidas no projeto, fortalecendo o empoderamento feminino e a valorização da autoestima e autoconhecimento. Vale ressaltar que o foco das ações educativas relacionado a hábitos alimentares é atribuído as mulheres, já que as mesmas, frequentemente, e, quase exclusivamente, estão presentes nos momentos das refeições em família e, mais especialmente, por acreditar que a maioria é agente importante no processo de promoção e manutenção da saúde no âmbito familiar (GAMA *et al.*, 2017).

A participação ativa do estudante do PROEJA despertou o interesse pelos estudos, contribuindo para o crescimento profissional, além de que, percebeu-se que a interação com a comunidade e a busca de ações de intervenção e conquista de melhores resultados, promove a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas responsabilidades e direitos. Sabe-se que o PROEJA é um programa voltado para alunos trabalhadores com saberes e experiências advindas de seu cotidiano de trabalho, e essa característica foi fator fundamental para uma melhor interação com a comunidade. Ao final da execução do projeto foi perceptível que as intervenções tiveram rendimento satisfatório em relação aos conteúdos trabalhados, pois ocorreram inúmeros questionamentos e relatos de casos, demonstrando, desta forma interesse pelos temas abordados.

Esta é uma experiência que permite a articulação entre ensino-pesquisa-extensão e o desenvolvimento local, em que os trabalhadores-alunos do PROEJA e seus saberes são centrais ao processo. Em projeto desenvolvido pela Escola Estadual Técnica Agrícola (EETA), da Região Metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, alunos do PROEJA trabalharam com o aproveitamento da fécula de batata doce em bebidas lácteas. Os alunos que o desenvolveram são oriundos de uma região de plantio da batata doce, cujo preço de mercado é muito baixo. Tinham como objetivo descobrir alguma forma de agregar valor ao produto. A

pesquisa na escola levou-os a descobrir como extrair a fécula e, posteriormente, utilizá-la em bebidas lácteas. A experiência é um bom exemplo de que o ensino médio, principalmente quando acolhe jovens e adultos trabalhadores, também pode ser lugar de pesquisa. (FRANZOI *et al.*, 2010).

Nas experiências citadas, as pesquisas realizadas só foram possíveis pela valorização dos saberes que os alunos trazem das suas comunidades e pela consideração das relações sociais de trabalho. Se o saber da experiência é incompleto, assim também o é o saber teórico. Do encontro destes dois saberes abre-se um feixe de possibilidades para o qual a escola tem que estar atenta (FRANZOI *et al.*, 2010). Portanto, outro objetivo do projeto foi o de demonstrar a importância da inserção do ensino, pesquisa e extensão no ambiente de ensino-aprendizagem do aluno do PROEJA, aproveitando os saberes dos trabalhadores e do trabalho para dar reconhecimento a atividades desvalorizadas socialmente.

## **DESENVOLVIMENTO**

O presente trabalho partiu de um projeto de extensão vinculado ao PROGRAMA E PROJETO DE EXTENSÃO PROJETO MARGARIDAS – EDITAL DE EXTENSÃO Nº 04/2018. Tratou-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado em campo, que envolveu o Grupo de Mulheres Delícias da Terra, da comunidade de Lajedinho, município baiano de Barrocas, Bahia. O método escolhido enfatiza a real participação do público-alvo preconizada pela pesquisa-ação. A execução do trabalho contou com duas etapas distintas, porém complementares:

- I Etapa: Visita à comunidade para a apresentação do projeto e do cronograma de atividades; após a abertura das atividades, realizou-se visita de diagnóstico com aplicação de questionários semiestruturados, para verificar o conhecimento inicial do grupo sobre os conteúdos que seriam abordados durante as oficinas;

- II Etapa: Realização de oficinas orientadas por dinâmicas de grupo, explicações teóricas e práticas sobre os temas: “Aproveitamento integral dos alimentos”, “Empoderamento Feminino” e “Alimentação Saudável”

(BRASIL, 2004) para discussão de problemas (esclarecimentos de dúvidas e trocas de experiências).

As atividades em grupo também ocorreram para estimular e sensibilizar o trabalho em equipe na comunidade (Figura 01). No dia da visita, além do bolsista, compareceram mais alunos voluntários, que se mantiveram até o final das atividades com assiduidade e comprometimento.

**Figura 1.** Atividades em grupo com as mulheres da Comunidade de Lajedinho, Bahia



Fonte: Autores, 2021.

O trabalho contou com a participação de treze mulheres na faixa etária de 18 a 52 anos. Como resposta ao questionário, foi mostrado que 60% das mulheres conheciam sobre aproveitamento integral dos alimentos, mas não aplicavam na produção de alimentos. A educação e o treinamento dos manipuladores são as melhores ferramentas para assegurar a qualidade da alimentação (OLIVEIRA, 2008).

Como metodologia para os treinamentos, foram realizados jogos educativos (Figura 02) que faziam associações das respostas por meio de imagens e caça-palavras, notando-se um processo de facilitação no

momento de fixar os conteúdos. Além das brincadeiras, foram realizadas aulas práticas com preparações envolvendo aproveitamento integral dos alimentos, como geleias de casca de maracujá e de casca de banana (Figura 03), as quais despertaram o interesse dos participantes, pois os mesmos tinham um estigma a respeito da aparência e sabor desses alimentos como podemos observar nos pronunciamentos a seguir: “Será que fica gostoso mesmo?”; “Dá pra perceber que usa as cascas?”; “Usar os restos?”.

Além disso, foram oferecidos cursos sobre Empoderamento Feminino onde as mulheres sentiram-se mais seguras para lançar os produtos no mercado com qualidade e segurança.

**Figura 2.** Jogos Educativos com as mulheres da Comunidade de Lajedinho, Bahia



Fonte: Autores, 2021.

**Figura 3.** Produção de geleias de casca de banana e maracujá



Fonte: Autores, 2021.

Na sociedade contemporânea quando as novas tecnologias da comunicação e da informação aceleram o que convencionalmente se traduz como desenvolvimento, algumas conquistas sociais ainda são celebradas como a de tentar recuperar perdas históricas e sociais, como a luta das mulheres. No mundo pobre e em particular nas cidades, as mulheres tornam-se cada vez mais participantes economicamente, agindo no mundo do trabalho para além da esfera doméstica, e contribuindo de forma muito evidente para a sobrevivência familiar. Nesse sentido, entende-se a importância da extensão ao realizar constantes ações educativas (NOBRE, 2003).

Após a realização dos treinamentos com a comunidade, observaram-se dificuldades e potencialidades. Quanto às dificuldades, ressaltam-se as limitações pela falta de matérias-primas para diversificar a produção, falta de incentivo do governo, dentre outros. Como potencialidade, notou-se a satisfação das mulheres diante da possibilidade de se capacitar, aprender, dialogar e ensinar sobre temáticas que são relevantes à sua realidade, sendo demandadas e entendidas como formidáveis a elas e que estão alinhadas com a proposta de promoção do desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva, as atividades educativas não se restringem a uma mera transferência de conhecimentos sobre determinado assunto, mas sim a troca de saberes, incluindo uma maior sensibilização sobre os temas abordados, a partir dos testemunhos de vida, que emergem ao longo do processo ensino-aprendizagem (FREIRE, 1987). Vale ressaltar que as receitas foram executadas com sucesso, e todos os participantes desenvolveram, juntos, um caderno de receitas.

O curso favoreceu aos participantes maior domínio sobre o aproveitamento integral dos alimentos, capacitando-os a aproveitá-los, conservando ao máximo o valor nutritivo. A formação de multiplicadores proporcionará à comunidade um meio de utilizar os alimentos de forma sustentável. Ao final desta vivência foi notável o quão construtivo e produtivo foram estas trocas de experiências entre a comunidade e os alunos, pois as orientações transmitidas de maneira lúdica foram repassadas para os familiares e conhecidos, gerando multiplicadores do conhecimento. Quando os participantes visualizavam as imagens de desperdício de alimentos e alimentos contaminados eles conseguiam

fazer associações de situações semelhantes o que acabavam por passar adiante o aprendizado adquirido.

Os alunos do PROEJA perceberam que, naquele momento, estavam diante de um cenário que os beneficiariam no processo ensino-aprendizagem com atividades que extrapolariam o ambiente escolar, oportunizando a expansão do conhecimento adquirido em prol da comunidade em que viviam. Nesse sentido, percebeu-se que a construção do agir, saber e fazer estão intimamente ligados e que deve ser trabalhada continuamente, pois não é um fim em si mesmo, mas um processo em permanente construção. É importante manter esse diálogo permanente do saber acadêmico, com o saber popular, representado por essas mulheres, que são mestras na tradição, na transmissão também de conhecimentos.

Por meio da realização de projeto de extensão como estratégia para subsidiar o processo ensino-aprendizagem dos discentes do PROEJA, teve-se a oportunidade de refletir que a ação docente vai além de conhecimentos teóricos e práticos, mas perpassa pelo âmbito do compartilhar esses conhecimentos, de reconhecer fragilidades, de estabelecer um compromisso com a sociedade, de desenvolver potencialidades, de enfrentar suas limitações, de constatar que não se sabe tudo, mas que juntos, docentes, discentes e a comunidade, podem ir além do que foi aprendido em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O relato de experiência mostrou que as atividades extensionistas configuram-se como um excelente meio de otimização do processo ensino-aprendizagem e deve ser adotado pelas instituições de ensino médio da educação profissional técnica, sobretudo, na educação de jovens e adultos. O projeto de extensão cria um elo entre a formação teórico-científica e a realidade da comunidade, levando o estudante a fazer correlações entre o referencial teórico e as situações do cotidiano, este momento possibilita a aplicação de conceitos abstratos em situações concretas. A formação de multiplicadores sobre os temas abordados, proporcionou à comunidade, um meio de utilizar esses alimentos de forma sustentável, colaborando ainda em outros aspectos como a

redução da produção de lixo orgânico; o beneficiamento da renda familiar, a partir da conscientização para a redução do desperdício e o aprendizado de novas técnicas de preparo para enriquecer a dieta diária. A sensibilização e estímulos através de práticas educativas interessantes e prazerosas constituem uma ferramenta valiosa, proporcionando aos discentes a sensação de dever cumprido e a motivação de querer sempre aprender mais e repassar este conhecimento adiante a fim de contribuir na melhoria de vida de mais pessoas.

## REFERÊNCIAS

BELIK, W; CUNHA, A.R.A.A; COSTA, L.A. Crise dos alimentos e estratégias para a redução do desperdício no contexto de uma política de segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 38, 2012. p.107-132.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Legislação. Resoluções. Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004: dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília: **Diário Oficial da União**; 16 setembro 2004. Seção I, p. 24-27.

FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations). Global food losses and food waste: extent, causes and prevention. Rome, 2011. Disponível em <https://www.fao.org/3/mb060e/mb060e00.pdf>. Acesso em: 01 out. 21.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 11ª Edição, Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro – RJ, 1987, p. 38.

FRANZOI, N. L. *et al.* Escola, Saberes e Trabalho: a pesquisa do PROEJA no Rio Grande do Sul. **Educação & Realidade**, v. 35, n. 1, 2010.

GAMA, L. G.; FIGUEIREDO, M. F. A.; ANDRADE, L. T.; CALIXTO, J. E. C.; LIMA, Y. G. S.; LACERDA, P. P. S.; CARVALHO, E. S. A tua ação em sustentabilidade: Aproveitamento Integral dos alimentos. **Revista Práxis: saberes da extensão**, João Pessoa, v. 5, n. 8, p. 61-70, jan./abr., 2017.

NOBRE, M. As mulheres e a economia solidária. *In*: CATTANI, D. A. (Org). **A outra economia é possível**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003. p. 205-211.

OLIVEIRA, C. C. A. BERNARDO, S. J. SARAIVA, J.M. **Formação para Agentes de Merendeira da Prefeitura Municipal de Buíque - PE**. *In*: JEPEX, 2008, Recife, PE.

OLIVEIRA, R. C., LIMA, D. E. S. **Fruta pão: uma alternativa alimentar**. *In*: JEPEX, UFRPE. 2007, Recife, PE.

SILVA, M. M. A.; HENRIQUE, A. L. S. **PROEJA no IFRN: práticas pedagógicas e formação docente**. Natal, RN: IFRN, 2010.

SOUZA, P. D. J. *et al.* Análise sensorial e nutricional de torta salgada elaborada através do aproveitamento alternativo de talos e cascas de hortaliças. **Alimentação e Nutrição**, 18, 2007. p. 55-60.

## **Capítulo 19**

### **OFICINAS FORMATIVAS PARA PRODUTORES DE LEITE DA REGIÃO DE SERRINHA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

#### **Maria Antônia Carvalho Lima de Jesus**

Doutora em Biotecnologia (UEFS). Mestra em Ciências de Alimentos (UFBA).  
Mestra em Olivicultura e Qualidade de Óleos (Universidade de Pisa).  
Engenheira de Alimentos (UEFS).  
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano,  
*Campus Serrinha*

#### **Letícia Caribé Batista Reis**

Doutora em Biotecnologia (UEFS). Mestre em Ciências de Alimentos (UFBA).  
Engenheira de Alimentos (UEFS).  
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano,  
*Campus Serrinha*

#### **Geusa da Purificação Pereira**

Doutora e mestra em Extensão Rural (UFV). Graduada em Tecnologia em  
Gestão de Cooperativas.  
Docente da Universidade Federal de Sergipe, *campus Sertão*

#### **Cintia Silva Queiroz**

Tecnóloga em Gestão de cooperativas.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus Serrinha*

#### **Alice Firmo Macêdo**

Técnica em Agroecologia.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus Serrinha*

### **RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo a promoção de oficinas formativas para produtores de leite da região de Serrinha afirmando o caráter extensionista do IF Baiano no processo de construção de conhecimento e de interação com a comunidade externa. A produção de leite tem grande importância socioeconômica nacional como fonte geradora de renda para muitos

produtores. Conhecer o processo de produção e transformação do leite permite um aprimoramento do processo trazendo a melhoria da qualidade no referido setor produtivo. Uma das ações dos projetos de extensão intitulados: “Capacitação de produtores rurais para a melhoria da qualidade do leite cru produzido na cidade de Serrinha – Bahia” e “Melhorias na qualidade do processamento de queijos comercializados no município de Serrinha - Bahia”, foi a promoção de oficinas formativas cujo objetivo era oportunizar novos conhecimentos para os produtores de leite da região. As temáticas das oficinas estavam relacionadas a sanidade animal, análise da matéria-prima leite, as boas práticas de fabricação, processamento de queijo, embalagem, rotulagem e associativismo e cooperativismo. As oficinas foram realizadas no formato on-line mediante o uso de plataformas digitais no período de 05/08 a 22/09/2021. Para avaliação das oficinas foi aplicado um questionário aos produtores mediante formulário do *Google Forms*, buscando avaliar o impacto dos treinamentos para atividade produtiva dos participantes. Eles relataram que as oficinas promovidas foram excelentes e que as temáticas abordadas foram relevantes para a área de trabalho que desempenham. O formato *on-line* foi bem aceito, tendo os produtores que preferiam os encontros presenciais por conta das aulas práticas. Como expectativa para o setor leiteiro da região, os produtos almejam um crescimento em qualidade e produção para todo o segmento.

**Palavras – chave:** Treinamento. Cadeia do leite. Produção. Extensão Universitária.

## INTRODUÇÃO

O leite está entre os seis produtos mais relevantes na agropecuária brasileira e sua produção desempenha um papel significativo na geração de emprego e renda para a população. Ele também é um dos alimentos universalmente consumidos devido ao seu valor nutritivo, que apresenta em sua composição uma grande concentração de cálcio e vitaminas (EMBRAPA, 2021).

É indiscutível a importância da produção leiteira para a agricultura familiar e, de maneira recíproca, da agricultura familiar para a produção de leite do país (GUANZIROLI; CARDIM, 2000). Considera-se que 75% das propriedades leiteiras do Brasil são de pecuaristas familiares, no qual, para segurar o homem no campo deve-se proporcionar a esses renda suficiente para garantir uma vida digna a toda sua família. Assim, é

imprescindível o equacionamento de problemas que envolvam sua atividade, por meio da geração e/ou adaptação de tecnologias e conhecimentos que possam fomentar esse processo de desenvolvimento global, objetivando a estabilidade e reprodutibilidade das unidades agrícolas familiares que desenvolvem a pecuária leiteira.

Vilela *et al.* (2017) relatam que a atividade leiteira do Brasil tem apresentado uma nova dinâmica no setor, motivado pelo crescimento da produção nos últimos anos, decorrentes do aumento do rebanho e, principalmente, pelo aumento na produtividade. As maiores dificuldades que estes produtores enfrentam é com relação às desigualdades no sistema tributário e de incentivos fiscais; à falta de padronização de normas na fiscalização da qualidade do leite, além da baixa capacidade de organização corporativa dos produtores na defesa de seus interesses comuns, especialmente para fazer frente à força dos oligopólios no mercado; às deficiências na orientação aos produtores pelo sistema público de assistência técnica e extensão rural; às necessidades de organização e disponibilidade de informações tecnológicas para uso da extensão rural e da assistência técnica (RIBEIRO, 2008).

A obtenção de um leite de melhor qualidade favorece um maior rendimento industrial, maior tempo de prateleira para os produtos lácteos e maior oferta de alimentos seguros, do ponto de vista nutricional e sanitário, aos consumidores (COSTA *et al.*, 2017). Entretanto, esses agricultores devem ser treinados e capacitados com vistas ao melhor desenvolvimento da atividade. Nesse processo, a pesquisa e a extensão podem contribuir para o emprego de tecnologias, por meio de um enfoque sistêmico, favorecendo a permanência do homem no campo. Para tanto, os pecuaristas e os extensionistas devem interagir como parceiros em todas as etapas do processo de construção das tecnologias geradas pela pesquisa.

A ação da extensão rural possui cunho educativo, proporcionando aos pecuaristas conhecimentos, habilidades e destrezas para que as famílias rurais, se tornem mais auto gestoras, autossuficientes e independentes (LACKI, 1995). A pesquisa e extensão assumem um importante papel na difusão de tecnologias apropriadas ao setor da pecuária familiar com a finalidade de viabilizar a atividade. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo a promoção de oficinas formativas

para produtores de leite da região de Serrinha, Bahia, afirmando o caráter extensionista do IF Baiano no processo de construção de conhecimento e de interação com a comunidade externa.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi resultado das ações de dois projetos de extensão intitutados: “Capacitação de produtores rurais para a melhoria da qualidade do leite cru produzido na cidade de Serrinha – Bahia” e “Melhorias na qualidade do processamento de queijos comercializados no município de Serrinha - Bahia”, que tinham por objetivo promover oficinas formativas aos produtores de leite da região. Inicialmente, foi feito um mapeamento e sondagem junto aos produtores para identificação das principais dificuldades enfrentadas na atividade leiteira.

As oficinas foram realizadas no formato *on-line* mediante o uso de plataformas digitais no período de 05/08 a 22/09/2021, com carga horária total de 16 horas, dividido em 7 módulos conforme os temas a seguir: Sanidade Animal e Parâmetros de Qualidade do Leite; Boas Práticas de Fabricação na agroindústria leiteira; Associativismo e Cooperativismo: organização em prol do desenvolvimento coletivo; Coleta de amostras de leite para análise; Contagem de células somáticas e sua aplicação no controle da mastite bovina; Processamento e queijos; Embalagem para Queijos e Rotulagem de produtos lácteos; e Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e ConSisal; e Inovação na Cadeia da Bovinocultura. O acompanhamento foi feito através das listas de frequência e participação dos envolvidos pela planilha de perguntas e respostas durante o debate.

Para avaliação das oficinas foi aplicado um questionário aos produtores mediante formulário do *Google Forms*, buscando avaliar o impacto dos treinamentos para atividade produtiva dos participantes. O questionário abordou perguntas sobre como o produtor avaliou as oficinas formativas, opinião sobre as temáticas, de que forma as oficinas podem contribuir com a atividade leiteira, avaliação do formato *on-line* das oficinas, se recomendariam as oficinas a outros produtores, além de espaço para sugestões, críticas e/ou comentários.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades de extensão têm um papel fundamental na integração dos centros de educação com a sociedade em geral, manifestando a importância da interação e indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. As oficinas formativas, treinamentos, cursos de capacitação são instrumentos usados nas ações extensionistas como forma de compartilhar conhecimentos e permitir um estreitamento com o público exterior.

Como uma das etapas dos projetos de extensão: "Capacitação de produtores rurais para a melhoria da qualidade do leite cru produzido na cidade de Serrinha - Bahia" e "Melhorias na qualidade do processamento de queijos comercializados no município de Serrinha - Bahia", editais 01 e 02/2020 PIBIEX (respectivamente), foram realizadas oficinas formativas voltadas para produtores de leite da região de Serrinha com temáticas que versavam desde a sanidade animal, análise da matéria-prima leite, as boas práticas de fabricação, processamento de queijo, embalagem, rotulagem, associativismo e cooperativismo. Após as oficinas formativas, foi aplicado um questionário semiestruturado aos produtores com o objetivo de avaliar as percepções e anseios em relação aos treinamentos ministrados bem como sugestões de melhorias para as oficinas futuras.

Em virtude da pandemia de covid-19, as ações do IF Baiano foram adaptadas ao formato remoto, sendo as oficinas ministradas de forma *on-line*, mediante o uso de plataformas digitais. Apesar das oficinas apresentarem, na sua maioria, um perfil prático, a maioria dos participantes relataram ter sido positivo esse novo formato para condução das oficinas relatando a importância das adaptações em contextos diversos. Alguns relatos sinalizaram que alguns produtores, por morarem distante, na zona rural, não conseguiriam participar desses treinamentos no formato presencial devido as distâncias para deslocamento, sendo o formato remoto um facilitador para a participação dos mesmos nos treinamentos. Porém, para alguns produtores, participar das oficinas de forma presencial seria interessante pela questão das aulas práticas, uma vez que, estas servem como complementação dos conteúdos teóricos abordados.

De uma forma geral, boa parte dos participantes (56%) considerou excelente as oficinas ministradas e sinalizaram que as temáticas abordadas foram relevantes para a área de trabalho que desempenham. Do total de participantes, 56% tinha alguma noção sobre os conhecimentos abordados nas aulas. Vale salientar que a equipe gestora dos projetos e promotora das oficinas tomou como ponto de partida para a escolha e definição das temáticas trabalhadas a área da atividade produtiva dos oficinheiros que versa sobre a produção leiteira na região de Serrinha e entorno.

Os objetivos relatados pelos produtores para participar das oficinas foram diversos: trazer inovações e melhorias para o processo (44,4%), adquirir conhecimentos sobre beneficiamento do leite (22%), aprimorar conhecimentos sobre a sanidade animal na produção (22%), aprimorar a produção e conhecimentos sobre técnicas de higiene na produção e segundo os produtores, as oficinas ministradas influenciarão diretamente na vida profissional dos mesmos.

A escolha da oficina de maior relevância está relacionada com o interesse em particular de cada produtor. Apesar de todos estarem atuando na bacia leiteira, cada produtor tem sua especificidade dentro do processo de produção e transformação do leite. Diante disso, as escolhas das oficinas de maior impacto foram pulverizadas em função da atividade particular de cada produtor, tendo, aqueles que relataram a significância de todas as oficinas ministradas.

A produção de leite tem grande relevância socioeconômica para o Brasil. Ela desempenha uma importância social, devido ao destaque desse setor, para os pequenos produtores rurais de pequena escala, como os produtores familiares, que tem na produção leiteira a maior parte da sua geração de renda (SOUZA *et al.*, 2015). Em 2019, a produção nacional de leite alcançou 34,8 bilhões de litros, o segundo maior volume já registrado na pesquisa, com um aumento de 2,7% em relação a 2018. A Região Nordeste foi outro destaque, ao apresentar um crescimento de 8,4% em sua produção, maior aumento proporcional em nível regional (IBGE, 2019). Estima-se que em 2025, o Brasil produza quase 50 bilhões de toneladas de leite (VILELA *et al.*, 2017). Diante desse quadro de crescimento futuro, os produtores estão sempre ávidos por

conhecimentos que possam aprimorar suas atividades ligadas ao setor leiteiro, melhorando sua fonte de renda.

Os produtores, que participaram do treinamento, têm como expectativa para a cadeia leiteira, um desenvolvimento regional mais alavancado para o setor e para isso tem como foco uma produção de qualidade, sempre buscando melhorias no processo bem como uma diversificação no portfólio dos produtos ofertados.

Todos os participantes recomendariam essas oficinas para outros produtores, visto a qualidade das informações e dos conteúdos trabalhados. É importante ressaltar que cursos, treinamentos e oficinas são de grande importância no processo de aprendizagem, seja trazendo novos conhecimentos, seja consolidando conceitos já conhecidos. O IF Baiano tem esse papel de agente transformador da sociedade mediante a disseminação e compartilhamento dos conhecimentos produzidos com a comunidade externa, buscando sempre um trabalho com qualidade e excelência.

## **CONCLUSÃO**

A presente ação extensionista, com a metodologia de oficinas formativas, foi considerada proveitosa pelos participantes devido a qualidade dos conhecimentos compartilhados, considerados pelos participantes de grande importância e influência para o setor produtivo leiteiro da região de Serrinha.

Como sugestões futuras, merece destaque “que mais cursos relacionados ao processo de obtenção, transformação e qualidade do leite sejam ministrados” e “que as aulas ministradas possam ser oferecidas, em um futuro próximo, no formato presencial com possibilidade de desenvolvimento de aulas práticas”.

## **REFERÊNCIAS**

COSTA, H. N.; MOLINA, L. R.; LAGE, C. F. A.; MALACCO, V. M. R.; FACURY FILHO, E. J. & CARVALHO, A. Ú. Estimativa das perdas de produção leiteira em vacas mestiças Holandês x Zebu com mastite

subclínica baseada em duas metodologias de análise. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 69, p. 579-586, 2017.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Produção Agropecuária. **Sistema de Produção de Leite (Cerrado)**. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/importancia.html>. Acesso em: 09 ago. 2021

IBGE. **Produção da Pecuária Municipal (2019)**. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm\\_2019\\_v47\\_br\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2019_v47_br_informativo.pdf). Acesso em: 11 out. 2021.

GUANZIROLI, C. E.; CARDIM, S. E. C. S. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil Redescoberto**. Universo, 2000.

LACKI, P. **Desarrollo agropecuario: de la dependencia al protagonismo**. Serie Desarrollo Rural, n. 9. Anais...1995.

MESQUITA, A. A.; SILVA, V. Z. da; ROCHA, J. G. da; DIONÍSIO, J. V. S.; CALDEIRAS, F. H. B.; FREIRIA, L. B. da; SANTOS, C. O. dos S.; BRANDÃO, E. M. O impacto da extensão rural no controle da mastite em propriedades de agricultura familiar na região amazônica: Estudo de multicascos. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.14, n.1, p. 76 – 89, 2020.

RIBEIRO, H. M.D. **Desempenho da cadeia produtiva de leite do município de Bom Despacho – MG**. Minas Gerais, 2008.

SOUZA, E.; GOMES, F.; SILVA, G.; JÚNIOR, I.; NEVES, P.; AZEVEDO, R. **A importância do agronegócio do leite no segmento de agricultura familiar: um estudo de caso em municípios da região semiárida paraibana (2015)**. Disponível em: <https://bit.ly/3iEE3X3>. Acesso em: 09 ago. 2021.

VILELA, D.; RESENDE, J.; LEITE, J.; ALVES, E. A evolução do leite no Brasil em cinco décadas. **Revista da Política Agrícola**, n. 1, p. 5 – 24, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3iuFTcO>. Acesso em: 09 ago. 2021.

## **Capítulo 20**

### **FACES DO SER-TÃO: UM AUTORRETRATO A PARTIR DAS NARRATIVAS DAS COMUNIDADES RURAI/TRADICIONAIS DO TERRITÓRIO DO SISAL**

**Marcio Caetano de Azevedo Lopes**

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano,  
*campus Serrinha*

**Ginalva Jesus de Carvalho**

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano,  
*campus Serrinha*

**Bruna Silva Souza**

Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus Serrinha*

**Alicia de Carvalho Gomes**

Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus Serrinha*

**Luis Eduardo Matos Reis**

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano,  
*campus Serrinha*.

#### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo apresentar a experiência do Projeto de Extensão “FACES do Ser-tão: um autorretrato a partir das narrativas das comunidades rurais/tradicionais do Território do Sisal”. A ideia foi desenvolvida por professores, professoras e estudantes do Instituto Federal Baiano, *Campus Serrinha* e, a partir desta proposta, foi possível estreitar laços, partilhas e experiências com a comunidade externa, sobretudo, com a Comunidade Quilombola Lagoa do Curralinho, *lôcus* de atuação deste Projeto. Oportunamente, este trabalho pôde *experienciar* os relatos desta comunidade e registrar, a partir de uma perspectiva de autorretrato, os(as) personagens deste lugar sobre suas experiências de vida na Comunidade e no Território do Sisal.

Assim, os resultados contribuíram para que fosse possível que esses sujeitos revivessem e (re)contassem histórias. Por fim, os registros fotográficos revelaram um grupo social, suas representações e, fundamentalmente, a face do seu povo.

**Palavras-chave:** Sertão. Comunidades. Quilombola. Autorretrato.

## 1. INTRODUÇÃO

Toda imagem conta uma história. A fotografia é a representação do tempo. Do tempo passado e do presente, coexistindo em diálogo constante. Traz consigo um recorte, um olhar e uma intencionalidade. E este também não é o caminho percorrido no processo da educação: olhar para o mundo, recortá-lo e analisá-lo intencionalmente?

O projeto “FACES DO SERTÃO” nasce de um desejo inicial de associar a arte da fotografia ao fazer pedagógico. Idealizado no Instituto Federal Baiano (IF Baiano), *Campus* Serrinha e desenvolvido no território de identidade desta Instituição — a região *sisaleira* —, a proposta de ação deste trabalho caminha no sentido de se conectar com diferentes comunidades rurais e retratar suas narrativas através da fotografia.

Enquanto Instituição que tem como algumas de suas funções (re)conhecer e valorizar o seu espaço de atuação (social, econômico, político, cultural e ambiental), é imperativo desenvolver laços com as comunidades locais. As atividades de extensão têm como objetivo incentivar a participação de discentes, docentes e corpo técnico deste *Campus* em experiências de formação profissional, cidadã, cultural e educacional, bem como o papel de democratizar o acesso da comunidade externa aos processos científicos, tecnológicos, educativos e socioculturais desenvolvidos pelo IF Baiano, fomentando o enlace entre a comunidade interna e externa do *Campus* que, no seu limite, confluem para uma única comunidade.

O Território do Sisal abrange vinte municípios com 57% da população vivendo nos espaços rurais (IBGE, 2010). Desta forma, o IF Baiano, ao atentar-se para as comunidades rurais e tradicionais da região do sisal, desempenha seu papel social, educativo e político ao valorizar sua cultura e dar voz aos seus entes.

A ferramenta escolhida para desenvolver este intercâmbio de informações foi a fotografia e a realização de rodas de diálogos com sujeitos do território. O processo de conhecer as histórias de vida destes povos buscou ampliar o horizonte acadêmico, sociopolítico e local entre o IF Baiano e as comunidades rurais ao oportunizar que este povo narre e autorretrate a sua própria história de vida através do ato de *contar histórias* e da fotografia, tendo como plano de fundo as dimensões territoriais e socioculturais daquela comunidade ao longo do tempo.

O projeto, iniciado em julho de 2019, abarcou apenas uma comunidade, pertencente ao município de Serrinha/BA: *a Comunidade Quilombola Lagoa do Curralinho*. Uma vez que, com o advento da pandemia, as saídas para o campo, com o propósito de visitar outras comunidades, se esbarraram em limitações. Como resultado do Projeto, pretendia-se elaborar um *fotolivro* apresentando as fotografias e as narrativas das comunidades visitadas, além de publicar trabalhos em eventos científicos e periódicos, visando produzir resultados técnico-científicos que contribuíssem para o desenvolvimento de outros projetos e ações nas comunidades rurais/tradicionais do Território do Sisal. Infelizmente, com a chegada da pandemia do Sars-CoV-2 (coronavírus COVID-19), o trabalho foi encerrado antecipadamente, dada a sua natureza estritamente presencial.

Desse modo, até aqui, pretendemos apresentar a experiência do Projeto de Extensão “FACES do Ser-tão: um autorretrato a partir das narrativas das comunidades rurais/tradicionais do Território do Sisal” e quais perspectivas foram alcançadas ao que se propôs conforme exposto a seguir.

## **2. METODOLOGIA**

Para o início da execução do Projeto “FACES do Ser-tão”, foi desenvolvido um mapeamento e caracterização das comunidades rurais/tradicionais do Território do Sisal através de leituras de documentos e literaturas que apresentam distintas temáticas: agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária, artesãos e artesãs, antropologia, pesquisa etnográfica, entre outras.

Buscando o desenvolvimento da primeira atividade, optou-se pela *Comunidade Quilombola Lagoa do Curralinho*. Em contato com a presidente da Associação desta comunidade, houve aceite para participar do Projeto e a presidente se encarregou de articular com a comunidade para que fosse possível ocorrer uma roda de conversa, em que apresentaríamos o projeto para as famílias e estas indicariam interesse em participar do Projeto.

Neste sentido, foi realizada uma oficina no estilo de roda de conversa na Associação da Comunidade Quilombola Lagoa do Curralinho e neste momento foi solicitado que as famílias presentes se dividissem em dois grupos e cada um deles deveria confeccionar cartazes respondendo às seguintes questões: “Como era a comunidade no passado?” e “O que espera para o futuro?” A partir das respostas dos questionamentos e dos relatos da comunidade, foram selecionadas, através da manifestação voluntária destes, três famílias para fazer parte do trabalho. A partir deste dia, o retorno à comunidade já ocorreu nas casas destas famílias.

A primeira família entrevistada foi a do *senhor Virgílio*, um idoso de 103 anos, que nos contou um pouco da sua trajetória na comunidade quilombola. Em seguida nos deslocamos para a casa da *dona Cristiane*, uma mulher de 34 anos, casada, mãe de 3 filhos que reside em um espaço também ocupado por casas de outros familiares. Neste espaço, foi desenvolvida a roda de diálogo. Por fim, a última residência na Comunidade foi a de *dona Margarida, ex-parreira* da Comunidade que pôde presentear este Projeto com relatos marcantes. Durante os três encontros foram realizados registros fotográficos e dos áudios das narrativas contadas.

Ao término da coleta de dados, ocorreu o momento para proceder com as transcrições dos áudios. Os registros fotográficos e gravações dos relatos foram autorizados pelos participantes através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Assim, houve a transcrição dos áudios e a seleção e organização das fotografias, correlacionando-as com as narrativas das famílias e com a perspectiva de autorretrato.

### **3. A SINGULARIDADE HISTÓRICA E CULTURAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE LAGOA DO CURRALINHO: NARRATIVAS E VIVÊNCIAS**

Situada no limite dos municípios de Lamarão e Serrinha, no estado da Bahia, Lagoa do Curralinho é uma comunidade rural, formada por pequenos produtores da agricultura familiar. Em sua paisagem natural, encontramos a diversidade de uma vegetação própria do bioma da Caatinga composta por plantas “xerófila tropical, com um conjunto de árvores e arbustos espontâneos, densos, baixos, retorcidos, leitosos, de aparência seca, de folhas pequenas e caducas” (SILVA, 2016, p. 154), que dão tonalidade e embelezamento a um cenário rico e diversificado em fauna e flora.

A comunidade é constituída por uma população de pretos e pardos, que se auto identifica como um povo quilombola, pois detêm uma consciência cultural coletiva, considerando sua história e raízes ancestrais. Acerca da identidade de um povo, cabe reforçar que “a memória individual existe a partir da memória coletiva, o que garante o pertencimento ao grupo, um laço de filiação entre os membros com base em seu passado coletivo”. (LEITE, 2018, p. 2).

O reconhecimento territorial, enquanto comunidade quilombola, se fez nos embates das lutas populares, protagonizados pelo movimento negro, em reuniões e audiências públicas, junto à Secretaria Municipal de Ação Social, convergindo com a sua certificação no ano de 2017. Para início, tornou-se essencial apresentar o conceito histórico e político do termo “quilombo”, caracterizando o seu significado enquanto elemento de identidade cultural. Optou-se aqui em trazer como marco histórico os anos 1980 e 1990, considerando a efervescência dos movimentos sociais, entre os quais destacam-se o movimento negro unificado, como meio de organização social, no enfrentamento das desigualdades raciais e de políticas antirracistas.

Nascimento (1982) é pioneiro ao abordar esse conceito e problematizá-lo durante suas ações de militância política na luta “pan-

africanista<sup>1</sup> e antirracista. Mesmo antes do que hoje se consagra como Políticas Afirmativas, o autor cunhou o termo “quilombismo”, caracterizando-o enquanto bandeira de luta do Movimento Negro.

Se estruturava em formas associativas que tanto podiam, estar localizadas no seio das florestas de difícil acesso que facilitava sua defesa e sua organização econômica social própria, como também assumiram modelos de organizações permitidas ou toleradas, frequentemente com ostensivas finalidades religiosas (católicas), recreativas, beneficentes, esportivas, culturais ou de auxílio mútuo (NASCIMENTO, 1980, p. 255).

De forma mais extensiva, o termo quilombo passa ser relacionado também ao reconhecimento territorial, tendo por base as formas de organização cultural, associado a um histórico de produção coletiva e solidária nas relações sociais, considerando um passado ancestral comum.

O movimento quilombola encontra-se na luta por seu reconhecimento o que alude buscar informações sobre o seu passado, construído culturalmente, a formação e organização dessas comunidades. Nesse sentido, faz com que a importância desse processo de luta deva ser pensada, num primeiro momento como principal elemento constituidor da história, instrumento capaz de direcionar o agir humano, sua identidade política e cultural (LEITE, 2018, p. 4).

Com a Constituição Federal de 1988, as comunidades denominadas remanescentes de quilombos passam a ter legitimidade, adquirindo direitos institucionais pela posse territorial, com base no reconhecimento da sua identidade e organização cultural. De acordo com Art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da referida constituição, “aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos” (BRASIL, 1988). Desse modo, compreende-se que o direito da posse territorial está atrelado ao seu significado de unidade coletiva, com ênfase na sucessão

---

<sup>1</sup> A ideologia Pan-africanista surgiu de um sentimento de solidariedade e consciência de uma origem comum entre os negros do Caribe e dos Estados Unidos. Ambos estavam envolvidos numa luta semelhante contra a violenta segregação racial. Essa solidariedade que marcou a segunda metade do século 19 propôs a união de todos os povos da África como forma de potencializar a voz do continente no contexto internacional. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=26286>. Acesso em: 22 abr. 2022.

geracional e de continuidade ao longo do tempo, nos quais são preservados os valores sociais e culturais.

Reiterando a Constituição Federal, o Decreto 4.887 de 2003 passa a incluir como critério político, o autoconhecimento ou autoidentificação das comunidades quilombolas, concedendo a esses grupos, o direito fundamental de se autoidentificarem como sujeitos ativos conforme o Art. 2º do referido decreto.

Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida (BRASIL, 2003).

Na trajetória de construção das Políticas Públicas em atenção à população negra, cabe ainda destacar a Fundação Cultural Palmares (FCP), instituição criada através da Lei 7.668 de 1988 pelo Governo Federal, justamente com o objetivo de implementar programas e ações às comunidades quilombolas e a outros grupos pautados pelos movimentos negros, em sua diversidade. Esta Lei possibilitou as mudanças estruturais e políticas através da rejeição dos antigos paradigmas da negação de direitos sociais, para uma concepção postulada em princípios de emancipação e igualdade. Desse modo a FCP é concebida como uma

Instituição pública voltada para promoção e preservação dos valores culturais, históricos, sociais e econômicos decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira: a Fundação Cultural Palmares (FCP), entidade vinculada ao Ministério da Cidadania. Ao longo dos anos, a FCP tem trabalhado para promover uma política cultural igualitária e inclusiva, que contribua para a valorização da história e das manifestações culturais e artísticas negras brasileiras como patrimônios nacionais (BRASIL, 1988).

A FCP manteve-se fiel no combate ao racismo e às desigualdades sociais, visando uma sociedade igualitária, democrática e fraterna, sendo indiscutível à preservação do seu compromisso social e político com essa população. Entretanto, cabe salientar a crise de identidade, decorrente de ações administrativas, vivenciadas pela FCP nesses últimos anos,

provocando um agravo que põe em risco os seus princípios político-institucionais, fatos que impetram ações jurídicas emergentes.

### **3.1 Na busca de um olhar etnográfico**

Nesta seção apresentam-se alguns fragmentos de histórias e memórias construídas na vida cotidiana dos sujeitos interlocutores, considerando as subjetividades tecidas em torno de seus significados culturais. Numa perspectiva *geertziana*, “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu” (GEERTZ, 2008, p. 7).

A etnografia é, assim, devedora das histórias vividas pelo Outro das quais nós, antropólogos, nos apropriamos para produzir teorias e conceitos. Narramos histórias vividas quando produzimos descrições etnográficas e, com isso, nós as perpetuamos seja por meio da escrita, de fotografias, de vídeos ou de filmes (ROCHA e ECKERT, 2003, p. 15).

Construir o caminho deste estudo de cunho etnográfico, sem esquecer o quanto também dialoga como uma abordagem biográfica dos sujeitos, constitui-se como um grande desafio, considerando a complexidade metodológica e as fronteiras epistemológicas em torno dos significados e interpretação da cultura. A antropologia clássica e contemporânea tem nos ajudado no esforço de buscar uma visão sobre realidade cultural em compreender o que é etnografia, ou mais exatamente, o que é a “prática etnográfica” (GEERTZ, 2008).

Desse modo, as narrativas apresentadas aqui buscam dialogar com abordagens antropológicas, contribuindo na construção do conhecimento, onde possam ser interpretadas aos olhos dos leitores, da forma mais fiel ao que se passa e se apresenta como realidade sociocultural dos sujeitos participantes.

### **3.2 O encontro com a Comunidade**

Depois de algumas reuniões com as representações locais da Comunidade Lagoa do Curralinho, foi realizado o primeiro encontro com *Senhor Virgílio*. Com 103 anos de idade, é o morador mais antigo da Comunidade. Trabalhador rural desde a infância, profissão que aprendeu

com o pai, viúvo e pai de cinco filhos, relata que não teve estudo e traz a memória de quando chegou da cidade de Santa Bárbara, na Bahia, em meados do ano de 1916, permanecendo na Comunidade até os dias atuais. Na fala, este senhor descreve as dificuldades que enfrenta ultimamente, expressando sentimento de saudosismo em relação a um tempo que se foi e não existe mais.

*Meu pai morreu, fiquei com minha mãe eu fui trabalhando e a gente ia... uns foi casando outros foi morrendo. Era os pais que ensinava os filhos. A gente plantava aquela roça ali, ia trabalhar, chamava aqueles pessoal todo o digitório<sup>2</sup> hoje vai trabalhar pra mim, ia quatro, cinco seis pessoa, fazia aquele serviço, amanhã a gente ia ajudar aquele outro e assim até quando vencia a safra, aquela safra tava tudo pronto, vamo proveitar e tava vivendo (...) porque é uns para ajudar uns aos outros, aqui tá pouco vamos botar aqui...botar ali e vai vivendo assim. (Senhor Virgílio).*

**Figura 1.** Senhor Virgílio, 103 anos



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

**Figura 2.** Senhor Virgílio, 103 anos



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

No relato do *Senhor Virgílio* observa-se a forma de organização utilizada durante as atividades do campesinato. Essas práticas de produção e organização coletiva referem-se à certas particularidades e ao modo de vida de determinados grupos sociais, denotando experiências culturalmente herdadas por saberes e conhecimentos ancestrais, pois estas reiteram critérios que as identificam como comunidades

---

<sup>2</sup> Ajuda mútua, prática muito comum no Nordeste.

tradicionais. Assim, Brandão e Leal (2012, p. 83) referem-se a esse quesito como “o que qualifica uma comunidade tradicional é o fato de que ela se tornou legítima através de um trabalho coletivo de socialização da natureza. Um trabalho sem interrupções realizado ao longo de gerações”.

Em outra fala, *senhor Virgílio* destaca a “leitura” que ele faz sobre os acontecimentos do presente, relacionados às mudanças ocorridas ao longo do tempo na sociedade, impactando nas relações sociais e nos laços de solidariedade entre os indivíduos.

*Naquele tempo era um tempo bom, a gente saía daqui, ia pra lá vinha pra aculá botava os animal (...) fazia aqueles carrego, tinha aquelas carroça, enchia de mercadoria e botava na estrada. Passava dois, três dia fora, chegava, tava tudo em paz em casa e como é que diz? Não tinha novidade, todo lugar que a gente chegava tinha amigo e hoje tem um bando de diferença, hoje tem muita ignorância no mundo. (Senhor Virgílio).*

O segundo encontro foi com *dona Cristiane*, também nascida na comunidade, cujos relatos históricos falam da fome e da sede, vivenciada durante boa parte da sua infância. Ela recorda a caminhada que fazia juntamente com a família, debaixo de um sol ardente na busca de água. Com a ausência da paternidade e mais cinco irmãos, *dona Cristiane* lembra dos enfrentamentos na luta contra a pobreza e fome desse período.

**Figura 3.** *dona Cristiane*, 34 anos



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

**Figura 4.** Terreno família da *dona Cristiane*



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

*No meu tempo atrás como eu era mais jovem tudo pra gente era “não” (...) mas a dificuldade de mãe pra criar a gente era mais difícil porque ela era pai e mãe e era mãe mesmo, então o que mãe tinha era pra dá a gente e a gente tinha que se contentar com aquele pouquinho pra sobreviver, se passasse hoje com fome, de manhã com fome, a noite Deus ia abençoar que ela ia conseguir o dia a dia pra a gente e com isso nós sobreviveu. (Dona Cristiane).*

No Território do Sisal muitas famílias ainda convivem com fatores adversos do clima e dos desafios socioeconômicos que impactam profundamente na vida de muitas comunidades que dependem, essencialmente, do meio rural e dos recursos naturais como meio de vida. *Dona Cristiane* e sua família é um exemplo marcante deste forte cenário no semiárido baiano.

O terceiro encontro foi com *dona Margarida*, parteira e agricultora rural com 67 anos de idade, desempenha um papel referente na comunidade e entorno. Mãe e avó, nascida e criada na comunidade de Lagoa do Curralinho, acompanhou, desde muito cedo, sua mãe no ofício de parteira, lugar que veio a assumir posteriormente. Guarda na memória os tempos em que a luz da noite era de candeeiro, para realizar o parto, a água tinha que buscar na fonte. Não tem exatidão do quanto contribuiu no povoamento da Comunidade, com cada chegada de criança que ajudou a nascer, mas mostrava-se consciente do lugar que ocupa como zeladora e guardiã, dentro deste lugar, sendo comum a manifestação do sagrado e da fé.

*Quando ela ficou com as vistas curta (mãe) os derradeiro parto que ela fez, já foi a me perguntar: é vem bem aí minha filha? E eu digo: é vem sim. E assisti um bocado. Aí minha mãe era parteira e eu comecei ajudar ela com 15 anos de idade, depois que Deus levou ela, eu fiquei no lugar. (Dona Margarida).*

**Figura 5.** *dona* Margarida, 67 anos



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

**Figura 7.** *dona* Margarida, 67 anos



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

O ofício de parteira é uma prática bastante presente nas comunidades tradicionais, pois geralmente encontra-se interligado a outros conhecimentos adquiridos pelo contato e convivência com a natureza. Os fazeres e o manuseio de ervas, garrafadas, bem como a sabedoria das rezas das benzedeiras têm um significado particular e traduz um universo simbólico e cultural, unindo as dimensões do universo físico e espiritual. O ofício de parteira é um atributo eminentemente feminino que são apreendidos e transmitidos por gerações.

As parteiras tradicionais são personagens de uma história específica no “o ofício de partejar”. A maioria delas não sabe ler e nem escrever, transmitem seus saberes oralmente de mãe para filha, de avó para neta ou de comadre para comadre (BARROSO, 2009, p. 7).

Assim como outras mulheres desse lugar, *dona* Margarida labuta, também, no dia a dia com as atividades de casa e com os cuidados com a família, agregado a esses afazeres. Encarrega-se, sobretudo, das tarefas da roça, com o plantio, os cuidados no trato com as sementes e as demais atividades derivadas da produção agrícola. Nas vivências de mulheres quilombolas, o universo feminino se constrói dentro de uma sucessão de gerações, haja vista que os ensinamentos e aprendizados são transmitidos e vivenciados oralmente.

A maioria das mulheres ao discorrerem sobre suas experiências de vida relacionavam sempre com as de suas mães, avós, tias e irmãs, vistos que suas experiências são bastante semelhantes. Desse modo, ao contarem suas histórias revisitam na memória a história de seus antepassados, história que não está registrada em livros, no entanto que vem se perpetuando ao longo dos anos através da oralidade (GUEDES e SALGADO, 2020, p. 339).

As narrativas apresentadas acima sinalizam as evidências do abandono histórico e da ausência de políticas públicas destinadas às comunidades quilombolas, Dalosto e Dalosto (2018) é referência ao analisar esse aspecto do ponto de vista do passado escravocrata, ao destacar o atributo de ilegalidade dado aos quilombos e ao negro como propriedade privada. Após a abolição da escravatura, as políticas priorizaram a concentração de terras e a expansão dos latifúndios, com a ausência e o descaso social para o campesinato negro existente.

Vale lembrar que desde o século XVIII, no Brasil, o campesinato livre já era majoritariamente negro. Do total da população recenseada em 1872, 40,74% da população livre era preta ou parda, sendo que outros 15,21% dos pretos e pardos eram escravos, totalizando 57,2% de pessoas pretas ou pardas no Brasil em 1872 (DALOSTO e DALOSTO, 2018, p. 549).

A ausência do Estado e das políticas públicas, voltadas para as comunidades quilombolas, é uma característica marcante no contexto agrário brasileiro, particularmente no Nordeste. As poucas ações voltadas para essas comunidades, de fato, só foram implementadas, ainda que lentamente, a partir da Constituição de 1988 e, posteriormente, com a criação da Secretaria Nacional de Promoção da Igualdade Racial e Fundação Cultural Palmares. Anterior a este marco histórico, as políticas fundiárias estiveram voltadas aos interesses do capital agrário, beneficiando as elites rurais. Na atual conjuntura política do Brasil, fica explícito a proposta de esvaziamento das pautas étnico-raciais e políticas afirmativas que vêm sendo construídas de um longo caminho.

#### 4. BREVES NOTAS ACERCA DOS DESAFIOS DESTA CAMINHADA

Muitos foram os desafios que surgiram neste percurso. A partir da sua concepção, o Projeto apresentou, enquanto um dos objetivos, “desbravar” o Território do Sisal, o que parecia uma tarefa um tanto complexa e desafiante. Realmente não foi diferente. Eram muitas questões sobre esta etapa de campo que estimularam, inicialmente, que os membros do Projeto optassem por desenvolver a primeira atividade em uma comunidade mais próxima ao *Campus*, uma vez que ofereceria ao grupo mais tempo para planejar as próximas ações junto às demais comunidades.

Surge também, a partir daí, um árduo exercício para a compreensão do debate antropológico e fotográfico que entrava em cena, o que não inibiu os membros do Projeto que, desafiados pela busca do saber, estreitaram laços com o tema e a proposta apresentada.

O mapeamento das comunidades demandou contribuição da própria comunidade externa para o desenvolvimento do projeto e isto só foi possível com a contribuição de uma representante quilombola, a Ariane, e de uma importante liderança local, o amigo Capila. São esses estreitos laços que reforçam e contribuem significativamente para reforçar o papel institucional (e social) do IF Baiano junto à comunidade externa.

**Figura 7.** Ariane, quilombola



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

**Figura 8.** Capila



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

No entanto, sabe-se que muitos projetos foram descontinuados em decorrência da pandemia provocada pela Covid-19. Desta forma, as atividades do Projeto “FACES do Ser-tão” precisaram se encerrar, uma vez que a natureza deste exigia um “mergulho” no campo e nas comunidades.

Apresenta-se neste processo, portanto, um campo oportuno para (novos) aprendizados e ao mesmo tempo um (re)significar de percepções e olhares sobre o Território e o seu povo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ainda que o modo de vida de muitas comunidades rurais/tradicionais esteja pautado nos múltiplos desafios enfrentados por sua comunidade, suas vidas são únicas e exprimem um papel fundamental na constituição de saberes, da história e da sua ancestralidade. É com base nesta perspectiva que este Projeto alcançou, enquanto resultados, a possibilidade de aguçar o olhar dos sujeitos da comunidade “observada”, bem como daqueles que por este Projeto atuaram e daqueles que irão se apropriar deste registro.

Neste campo etnográfico-imagético, oportunizou-se “experenciar” duas perspectivas: de um lado, a possibilidade de perceber, nas narrativas, que há uma diversidade ímpar que deve ser preservada e valorizada. Do outro, que a fotografia é capaz de registrar o tempo e revelar ao mundo, um povo.

Por sua vez, percebe-se que projetos dessa natureza são capazes de apresentar a identidade de grupos sociais e a trajetória sociocultural (e ancestral) de muitas comunidades, uma vez que seus objetivos se mostram capazes de estimular outros olhares entre os saberes tradicionais e científicos.

Nas poucas e estreitas linhas aqui apresentadas, este Projeto suscita aos(às) colegas professores(as), estudantes, pesquisadores(as) e demais estudiosos(as) para que outros projetos, deste escopo, possam se multiplicar a partir da construção de um importante espaço de partilhas e aprendizados que se ambientam os projetos de extensão.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C.; LEAL, A. Comunidade tradicional: conviver, criar, resistir. **Revista da ANPEGE**, v. 8, n. 09, p. 73-91, jul. 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6518>. Acesso em: 14 out. 2021.
- BARROSO, I. C. Os Saberes de Parteiros Tradicionais e o Ofício de Partejar em Domicílios nas Áreas Rurais. PRACS: **Revista Eletrônica de Humanidades**, n. 2., Dez, 2009. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/34-155-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/34-155-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 8 out. 2021.
- BRASIL. 2003. **Decreto Federal nº 4.887**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm). Acesso em: 10 de out. 2021.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 7.668**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L7668.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%207.668%2C%20DE%2022](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7668.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%207.668%2C%20DE%2022). Acesso em: 10 out. 2021.
- DOLASTO, C. D.; DOLASTO, J. A. Políticas Públicas e os Quilombos no Brasil: da Colônia ao Governo Michel Temer. **Revista de Políticas Públicas**. Vol. 22, núm. 1, p. 545-564, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3211/321158843026/html/>. Acesso em: 8 out. 2021.
- ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. A Narrativa e a Captura do Movimento da Vida Viva. **Revista Iluminuras**. Porto Alegre, v. 5, n. 7, p. 1-19, 2004.
- GUEDES, A. C.; SALGADO, M. S. Mulheres Quilombolas: Protagonismo, Identidade, Territorialidade das Negras em São Miguel do Guamá/Pará. **Revista História em Reflexão**. v. 14, n. 28, p. 328-254, 2020. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/12239>. Acesso em: 14 out. 2021.
- GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=29&search=bahia>. Acesso em: 5 jul. 2016.

LEITE, M. E. T. O Conceito de Quilombo: História e Memória. **Revista Científica de Educação**. v. 3, 29 jul. 2019. Disponível em: <https://seer.facmais.edu.br/rc/index.php/RCE/article/view/51/43>. Acesso em: 8 out. 2021.

SILVA, F. M. O Território do Sisal. *In*: ORTEGA, A. C.; PIRES, M. J. S. (Orgs.). **As Políticas Territoriais Rurais e a Articulação Governo Federal e Estadual**: um estudo de caso da Bahia. IPEA, 2016. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170725\\_livro\\_as%20politicass\\_territoriais\\_rurais.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170725_livro_as%20politicass_territoriais_rurais.pdf). Acesso em: 8 out. 2021.



## **Capítulo 21**

### **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL & SEMEANDO SABERES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATOS E REFLEXÕES**

**Alana da Silva Souza**

Técnica em Agroecologia.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*

**Keclin Eduarda Santos de Jesus**

Técnica em Agroecologia.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*

**Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira**

Engenheira agrônoma (UFRB), especialista em docência na educação ambiental (IBF), mestra em produção vegetal (UESC), doutora em recursos genéticos vegetais (UEFS).

Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*

#### **RESUMO**

A educação ambiental é um processo imprescindível para a transformação social no que se diz respeito às questões ambientais e deve estar em todos os níveis de ensino, inclusive no ensino fundamental. Dois Projetos ocorreram no IF Baiano *Campus Serrinha* de forma remota e complementar: “Histórias em quadrinhos no ensino da Educação Ambiental” e “Semeando Saberes em Educação Ambiental”. No primeiro projeto citado, foram criadas as histórias em quadrinhos (textos e ilustrações) sobre descarte do lixo, importância das árvores e a agroecologia. Em seguida as histórias em contadas no segundo Projeto, em oficinas virtuais, para estudantes do ensino fundamental. Para entender se as histórias em quadrinho contribuíram para conscientização das crianças e com o intuito de avaliar as atividades do Projeto, foram enviados formulários criados no *Google forms* para os (as) professores (as) e coordenadoras pedagógicas das escolas parceiras. A metodologia de histórias em quadrinhos foi avaliada positivamente pelos entrevistados (as), que ratificaram a importância dessas histórias para contribuir na conscientização das crianças envolvidas.

**Palavras-chave:** meio ambiente, educação infantil, conscientização.

## INTRODUÇÃO

A educação Ambiental pode ser definida como “[...] um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental” (MEDEIROS *et al.*, 2011). Atualmente as questões ambientais estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, mas se mostra mais difícil a conscientização desse meio a sociedade contemporânea, sendo assim é de suma importância a Educação em séries iniciais, já que é mais simples conscientizar as crianças sobre as questões ambientais do que os adultos.

A disseminação da educação ambiental faz-se necessária pelo contexto atual em que a sociedade está inserida: uma verdadeira crise ambiental. A cada ano torna-se mais preocupante o aumento dos casos de desmatamentos, incêndios, poluição, etc. Agravando cada vez mais a qualidade de vida das pessoas e provocando a extinção de espécies animais e vegetais.

Esses processos realizados fazem com que as futuras gerações tenham menos contato com a natureza, provocando um menor entendimento do que se trata o meio ambiente, tampouco a relação da mesma para a sobrevivência da humanidade.

Quanto às estratégias, a literatura sobre EA apresenta vários recursos didáticos, partindo dos mais simples aos mais sofisticados, mas que necessitam de criatividade e competência para seu uso efetivo. Nesse cenário, as HQs são um veículo de comunicação que atuam como uma ferramenta pedagógica de transmissão de conhecimentos. O uso de HQs para o trabalho com educação ambiental é pouco documentado na literatura disponível. O uso de HQs em sala de aula na educação ambiental ainda é escasso, no entanto, a cada projeto desafiador trabalhado com os alunos abre um vasto campo de investigação sobre como diferentes abordagens utilizando esse recurso (SOUZA *et al.*, 2020).

Histórias em quadrinhos (HQs), entendidas como um artefato cultural, produtor de significados, constituem-se num material de fácil compreensão, não necessitando que a pessoa que a tenha em mãos saiba ler o código da língua escrita, possibilitando uma outra leitura compreensiva pelo leitor, desde crianças a adultos não escolarizados

(LISBOA e PINO, 2008). As HQs possuem uma atração visual que, em muitos casos, dispensam a necessidade da linguagem escrita para sua compreensão. Nesse aspecto, torna-se uma ferramenta muito importante para a transmissão de uma mensagem acessível para qualquer pessoa. Diferentemente da linguagem escrita, que possui elementos que são entendidos por um determinado conjunto de pessoas que dominam o idioma, as HQs constituem-se de elementos gráficos culturalmente mais abrangentes. Contudo, a interpretação das imagens também necessita de uma bagagem cultural minimamente próxima entre o leitor e o autor (GUIMARÃES, 2001).

No Brasil, e mundialmente, a preocupação em trabalhar a EA, e todas as questões ambientais, dentro e fora da sala de aula, tem crescido significativamente. Pode-se perceber que ações voltadas para os mais diversos segmentos da população têm crescido, sendo os executores (LISBOA e PINO, 2008) destas ações um grande número de segmentos e instituições, inclusive aí os meios de comunicação, sejam eles impressos, visuais, audiovisuais, etc. Portanto, mostra-se necessário um aprofundamento dos estudos que analisam o que e de que modo têm se dado estas práticas, para que assim o debate e o conhecimento sobre a maneira como as questões ambientais são tratadas e apresentadas nestes veículos, no caso HQs, possa ser compreendida.

Diante do exposto, o objetivo desse artigo foi compartilhar as experiências e reflexões sobre as atividades realizadas pelos projetos de pesquisa “Histórias em quadrinhos no ensino da Educação Ambiental” e de extensão “Semeando saberes em Educação Ambiental”, identificando a importância das histórias em quadrinhos como ferramenta auxiliar à Educação Ambiental.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Os Projetos foram realizados no Instituto Federal de Educação Ciência e Educação Baiano *Campus Serrinha*, de forma remota. As histórias em quadrinhos foram criadas no aplicativo *Autodesk Sketchbook*. Os assuntos foram escolhidos em conjunto, que foram: descarte do lixo, importância das árvores e a agroecologia.

Após a finalização da criação dos desenhos e criação do roteiro, as histórias em quadrinhos eram exibidas em encontros na plataforma virtual *Google meet* nas escolas parceiras, para alunos do ensino fundamental I. Participaram das oficinas as escolas: Educarte (Serrinha - Ba), Colégio Leonardo da Vinci (Ribeira do Pombal - Ba) e Escola Municipal João Francisco Pereira (Barrocas - Ba).

Ao final das oficinas, as professoras e coordenadoras pedagógicas das escolas participantes recebiam um questionário *on-line* com perguntas referentes aos assuntos abordados no encontro.

Os dados foram analisados e os resultados encontram-se descritos nas tabelas e figuras da sessão abaixo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto originou-se a partir de outro anterior, finalizado em dezembro de 2020, que também tratava sobre educação ambiental, mas em formas de palestras entre docentes e outros profissionais que abordavam temas sobre a educação ambiental. Ao fim de cada palestra era feito um pôster falando sobre a conscientização ambiental e social de forma didática, esses posters eram publicados em redes sociais. A educação no país foi muito prejudicada pelo afastamento dos estudantes das aulas presenciais. Diante disso, faz-se necessário todo esforço para diminuir essa lacuna na educação, principalmente nos anos iniciais, que são primordiais na formação da base acadêmica. Com essa preocupação em mente, foi criado um projeto que leva a educação ambiental de forma didática e lúdica às crianças, em forma de histórias em quadrinhos, que tratam de temas como o descarte correto de lixo, o racismo ambiental, a importância das árvores e das abelhas no meio ambiente, além de explicar do que se trata a agroecologia, e como ela pode ser benéfica para a produção de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos.

Nos quadrinhos é retratada a rotina dos protagonistas: João, o porquinho, a Dona Árvore, e a prima Vesi (Figura 1). Na primeira história o tema levantado é o descarte incorreto de lixo. Ao chegar em casa João descarta incorretamente uma casca de banana, que acaba caindo no porquinho de sua família. A partir disso o porquinho começa a falar sobre a coleta seletiva, sobre como esses descartes incorretos desencadeiam

diversos problemas ambientais, como a poluição do ar e das águas, causando diversas doenças.

**Figura 1.** Capa do livro: “João e Vesi em: Aventuras de Educação Ambiental”. Serrinha, 2021.



Na segunda história intitulada de "A árvore do João", o tema abordado é a importância das árvores e os danos pela derrubada desnecessária das mesmas. A história se inicia com João à sombra de uma árvore. Ao perceber que a árvore estava em choro, o protagonista a questiona o porquê daquilo. Então a árvore começa explicar que havia muita vegetação naquele lugar antigamente, mas que foi derrubada pelo ser humano. Então João vai para sua casa e começa a fazer pesquisas sobre as árvores, e aprende alguns de seus diversos papéis no meio ambiente.

O lixo é um problema ambiental que assola o mundo. À medida que a população de todas as cidades aumenta a quantidade de lixo produzida pelos humanos também amplia. Por isso, a educação sobre resíduos, reciclagem e reaproveitamento se tornou extremamente importante para construirmos uma sociedade mais sustentável e menos agressiva ao meio ambiente.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), diz que a logística reversa é responsabilidade de todos (responsabilidade compartilhada), setor público, privado e sociedade. Ou seja, se nós não nos conscientizarmos, não teremos um futuro sustentável. (Fonte, ano, p.xx)

Portanto, é de suma importância que a sociedade entenda e conheça os locais corretos e adequados, há exemplo dos coletores seletivos e as formas corretas de destinação dos resíduos para reduzirmos o impacto de todo o processo de fabricação de nossos produtos. Em síntese, os resíduos são gerados no momento do consumo, ou seja, os consumidores têm o direito de decidir se poluem ou reciclam.

Diante disso, para melhorar o meio ambiente e a qualidade de vida, é fundamental exercer um posicionamento que diminuam o volume de resíduos, especificamente: consumo consciente, coleta seletiva, reciclagem, cooperativas e ações governamentais que aprimorem o tratamento adequado como a destinação correta desse lixo. Consumo consciente reflete consumir de maneira consequente, analisando as decorrências da práxis de adquirir sobre a qualidade de vida no planeta e na vida das futuras gerações. Segundo Moreira (2015, p. 20),

É necessário repensar hábitos de consumo, para gerar menos lixo, diminuindo a quantidade de resíduos, comprando somente o necessário. A redução do consumo é um grande desafio, pois nossa sociedade está voltada para consumir o máximo possível.

Em referente à reciclagem, Calderoni (2003) relata que os ganhos proporcionados através da coleta seletiva e das cooperativas se devem ao fato de que é mais econômica a produção a partir da reciclagem do que a partir de matérias-primas virgens. Na reciclagem, o custo com o gasto de energia e recursos hídricos é menor, e também os gastos com a disposição final do lixo são reduzidos.

A coleta seletiva é de extrema importância para o desenvolvimento sustentável do planeta, pois possibilita o reaproveitamento dos materiais, destinando-os a outros fins (FERREIRA, 2011). Para o sucesso da coleta seletiva do lixo, é necessária a conscientização da população em relação ao lixo gerado. O cidadão deve reduzir a quantidade de lixo produzido e separá-lo antes da coleta. Para uma produção sustentável do lixo, é necessário reduzir, reutilizar e reciclar. (PLANO NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS, 2011).

A coleta seletiva vem sendo considerada uma solução no problema do lixo, pois através dela podemos separar os materiais recicláveis dos não recicláveis. Isso quer dizer que parte do lixo pode ser reaproveitada, deixando de se tornar uma fonte de degradação do meio ambiente e tornando-se uma solução econômica e social, passando a gerar empregos e lucro (FERREIRA, 2011).

Já no terceiro quadrinho João e a prima Vessi explicam o que é a agroecologia. Na fazenda de Vessi há vários animais e plantações. Ela explica que lá não é usado nenhum tipo de agrotóxico, e fala os males que eles causam. Além de algumas das técnicas que a agroecologia executa para evitar o uso desses produtos tóxicos.

Com a revolução industrial vieram radicais alterações na sociedade. Por um lado, o conforto humano foi elevado, mas o meio ambiente foi prejudicado. A presença de árvores traz benefícios ecológicos de clima, temperatura e umidade confortáveis. Além de reduzir a poluição do ar, os ruídos urbanos, a luminosidade excessiva, a prevenção e o controle das erosões no solo. No âmbito social a presença de árvores impactará na saúde física e mental, trazida pelos valores culturais e históricos das

áreas verdes, além das oportunidades de recreação. E com a paisagem diversificada através das diversas cores, texturas, formas e densidades de cada planta, irá melhorar a estética do local. E ainda no âmbito econômico o estabelecimento de vegetação aumentará o valor da propriedade, valorizará a atividade turística, e irá reduzir o consumo energético dos edifícios para refrigeração do ambiente.

Conforme Cardoso (2015), as árvores possuem uma diversidade de funções que vão desde o paisagismo, até o abrigo de seres vivos, alimentar e abrigar espécies animais sendo assim fundamental ao ecossistema e com isso dão-se a preservação ambiental e a garantia de qualidade de vida.

Sobre isso, pode-se acrescentar a manutenção da vegetação não tem impacto apenas ambiental, mas econômico, pois as árvores proporcionam conforto térmico com seu sombreamento, reduzindo a temperatura e aumentando a umidade local. Com o microclima formado não serão necessários altos gastos com a refrigeração dos ambientes urbanos.

Entende-se por arborização urbana toda cobertura vegetal de porte arbóreo existente nas cidades. Essa vegetação ocupa, basicamente, três espaços distintos: as áreas livres de uso público e potencialmente coletivas, as áreas livres particulares e acompanhando o sistema viário. (EMBRAPA, 2002)

A agroecologia é fundamental para a proteção do meio ambiente e como meio de desenvolvimento equilibrado do setor rural para garantir a perenidade da agricultura familiar, que agora se alia aos benefícios proporcionados pela tecnologia. Por meio da agricultura sustentável, para produzir alimentos saudáveis e gerar renda e, assim, alcançar a igualdade social, é possível conquistar a tão esperada soberania alimentar do país, principalmente nos países em desenvolvimento.

A agroecologia, nasce, de acordo com Caporal (2009), num ambiente de busca e construção de novos conhecimentos e os princípios dessa nova ciência, passam a contribuir para o estabelecimento de um novo caminho, construindo uma agricultura de base ecológica e sustentável. Sendo bastante relevante, visto que produz alimentos em boa qualidade, sem o uso de resíduos químicos, com o agrotóxico. Também coopera com a segurança alimentar, além de auxiliar na

conservação e melhoria ambiental, mediante da utilização responsável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais.

Após a construção de todas as histórias, foram analisadas possibilidades em disseminar essas criações em instituições públicas e particulares, principalmente da região sisaleira, na qual em grande parte do ano encontra-se em escassez de chuva, com isso o cuidado ambiental é redobrado, pois o semiárido é alvo de inúmeros desmatamentos e queimadas anualmente. Sendo assim, as gerações futuras serão as principais vítimas dessas irregularizações no meio ambiente. Com isso a conscientização precisa ser passada logo nos primeiros anos escolares, assim a criança já constrói um pensamento voltado à responsabilidade ambiental desde cedo.

Dessa maneira, foi desenvolvido o projeto de Extensão “Semeando Saberes na Educação Ambiental”, com intuito de levar a conscientização ambiental para crianças do ensino fundamental, principalmente nos anos iniciais, entre as idades de 7 a 9 anos, através das histórias construídas pelo projeto de pesquisa “Histórias em Quadrinhos no Ensino da Educação Ambiental”.

Os encontros para as apresentações das histórias em quadrinhos foram de forma virtual na plataforma *Google Meet*, utilizada pelas escolas participantes. A primeira apresentação ocorreu no dia 26 de maio de 2021, com duração de uma hora no Colégio Educarte na Cidade de Serrinha, no turno da manhã entre os horários de 8 às 9 horas, e a tarde entre os horários de 13h30 às 16h em diferentes turmas e séries. Houve também, uma segunda apresentação no dia 02 de junho de 2021, com a duração de 40min no Colégio Leonardo da Vinci, na Cidade de Ribeira do Pombal, somente no turno da tarde, com um cronograma de 14h às 16h40min. A terceira apresentação foi realizada no dia 16 de junho de 2021, na Escola João Francisco Pereira, instituição pública da zona rural de Barrocas, ocorreu entre os horários de 14h às 15h, com duração de uma hora entre as turmas.

Para uma avaliação acerca do projeto apresentado nessas instituições relatadas, foi utilizado como instrumento para coleta de dados um questionário pela plataforma *@googleforms*, por conta do isolamento social. A identidade dos participantes do Projeto foi

preservada, sendo as falas destes identificadas durante o texto como P1... P10, para participante 1... , participante 10, respectivamente.

Dos 10 entrevistados, 2 são da coordenação pedagógica da escola, entretanto 8 são professores, 2 deles ensinam no 1º ano do fundamental, sendo 25% da pesquisa, 3 lecionam no 2º e 3º ano, no qual é contabilizada 37,5% de cada série.

A partir dos dados coletados no formulário preenchido pelos docentes das instituições participantes do Projeto, verificou-se que 90% já participaram de um projeto sobre Educação Ambiental. Mas, infelizmente, 10% não tiveram oportunidade participar de nenhum projeto de Educação Ambiental (Figura 2).

**Figura 2.** Porcentagem de entrevistados e entrevistas que já participaram de algum projeto de Educação Ambiental.



No questionamento sobre o que achou do projeto apresentado, todos responderam com críticas positivas, o participante 1, relatou que o projeto envolvendo a Educação Ambiental é *uma temática muito importante, que precisa ser pensada e discutida amplamente*. Já o participante 2, comentou *ótimo, muito esclarecedor e lúdico!*. O participante 3, qualificou como *muito interessante!*. O participante 4, como *muito bom*. Já o participante 5, apreciou ser *Muito importante para desenvolver a conscientização ambiental nas crianças*. O participante 6, estimou por ser *Bem interessante para a conscientização ambiental das crianças*. O participante 7, achou *muito bom*. O participante 8, declarou

ser *interessante*. O participante 9 escreveu que o projeto foi *Super bem explicativo, os alunos da turma ao qual foi aplicado, aprenderam bastante sobre o tema, parabênizo a estudante pela aplicação do projeto em nossa escola*. E finalizando com o participante 10, declarou ser *Muito interessante, bem elaborado*.

Além disso, os professores e professoras abordaram que as histórias em quadrinhos foram de suma importância para a aprendizagem dos alunos, um dos participantes classificou como *linguagem que os atrai, prendendo suas atenções e interesse pelo assunto (P2)*. Outra participante relatou que o *gênero textual utilizado além de adequado para o nível de leitura da turma também é um dos preferidos dessa faixa etária (P5)*. Consequentemente, no gráfico 2, é perceptível observar que 100% dos docentes e coordenadores que participaram do projeto consideram o ensino da Educação Ambiental importante para as crianças. Apesar disso, é importante abordar que não há difusão dessa conscientização em grande parte das instituições de ensino, isso faz com que ocorra inúmeras consequências futuras em suas ações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia de histórias em quadrinhos para o ensino da educação ambiental para estudantes do ensino fundamental I, foi avaliada positivamente pelos professores e professoras que participaram do Projeto, que ratificaram a importância dessas histórias para contribuir na conscientização das crianças envolvidas.

## REFERÊNCIAS

- CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. São Paulo. Humanitas, 2003.
- CAPORAL, F. R. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Brasília: 2009. 30 p.
- Disponível em: [http://www.cpatas.embrapa.br:8080/public\\_eletronica/downloads/OPB2442.pdf](http://www.cpatas.embrapa.br:8080/public_eletronica/downloads/OPB2442.pdf). Acesso em: 24 mar. 2023.

- CARDOSO, C. G. A importância das árvores na cidade. **Jornal da Manhã**, local, v. 18 ago. 2015. Disponível em: <https://matra.org.br/artigo-a-importancia-das-arvores-na-cidade/>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- EMBRAPA. Arborização Urbana e Produção de Mudanças de Essências Florestais Nativas em Corumbá, MS. 2002. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/810730/1/DOC42.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- FERREIRA, Roberta Celestino. Educação Ambiental e Coleta Seletiva de Lixo. Trabalho de Conclusão de Curso, 2011. Disponível em <http://cenedcursos.com.br/educacao-ambiental-e-coleta-seletiva-do-lixo.html>. Acesso em: 01 fev. 21.
- GUIMARÃES, E. História em quadrinhos como instrumento educacional. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2001.
- LISBOA, L. L.; PINO, J. C. D. Histórias em quadrinhos e a produção de significados ambientais: tempo e espaço de aprendizagem. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v. 21, julho a dezembro de 2008. p. 286. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/remea.v21i0.3048>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- MEDEIROS, B. A; MENDONÇA, L. M; SOUZA, L. G; OLIVEIRA, P. I. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.
- MOREIRA, R. M. Coleta Seletiva e Reciclagem- Projeto de Intervenção junto aos moradores da Rua Mirador, Curitiba, Paraná. **Trabalho de Pós-graduação em Educação Ambiental**. Universidade Federal do Paraná, 2015.
- PNPRS - Plano Nacional de Política de Resíduos Sólidos. Ministério do Meio Ambiente. Governo Federal. (Versão preliminar para consulta pública - set. 2011). Disponível em: [http://ead.utfpr.edu.br/moodle/file.php/302/moddata/project/9/4268/Plano\\_Nacional\\_de\\_Residuos\\_Solidos\\_versao\\_preliminar\\_.pdf](http://ead.utfpr.edu.br/moodle/file.php/302/moddata/project/9/4268/Plano_Nacional_de_Residuos_Solidos_versao_preliminar_.pdf). Acesso em: 11 mar. 2021.
- SOUZA, D. G; MIRANDA, J. C; COLEHO, L. M. Histórias em quadrinhos como ferramenta de Educação Ambiental. **SAJEBTT**, Rio Branco, UFAC v. 7 n. 2 (2020): Edição mai/ago, p. 219-238.

## ***Seção 4 – experiências e práticas de administração e gestão***



Foto: Vista do prédio administrativo do IF Baiano *Campus Serrinha* (2016).

Fonte: Arquivos do IF Baiano *Campus Serrinha*.



## **Capítulo 22**

# **INSTITUTO FEDERAL BAIANO NO TERRITÓRIO DO SISAL: DAS INCERTEZAS ORÇAMENTÁRIAS AOS DESAFIOS E CONQUISTAS NA IMPLANTAÇÃO**

**Leandro dos Santos Damasceno**

Instituto Federal Baiano – *Campus* Serrinha

**Kerdoval da Silva Souza**

Instituto Federal Baiano – *Campus* Serrinha

### **RESUMO**

O presente relato apresenta de forma sucinta experiências ocorridas no Instituto Federal Baiano *Campus* Serrinha desde o planejamento licitatório para a sua construção até o final do exercício civil de 2021, no que tange às dificuldades orçamentárias para o *Campus*, enfim, virar realidade e os desafios e conquistas concernentes a todo o período de sua implantação. Assim, diversas ações e posicionamentos foram precisos para que o Território do Sisal pudesse ter o seu Instituto Federal, com prestação de serviços educacionais públicos, gratuitos e de qualidade em excelência. Foram cinco anos árduos de afirmação e concretização dos objetivos institucionais, com reconhecido e fundamental apoio das comunidades interna e externa, através de seus diversos agentes: estudantes, servidores, funcionários terceirizados, estagiários, entidades públicas e privadas, organização civil, sindicatos, cooperativas, comunidades dos povos tradicionais, dentre outras que merecem igual destaque. Esse contexto revela a importância do IF Baiano *Campus* Serrinha e o seu enraizamento ao Território, sempre tratando de atender às demandas locais existentes, prezando pelo desenvolvimento socioeconômico da região.

**Palavras-chave:** Território do Sisal; Orçamento; Implantação.

### **CONTEXTO**

Os Institutos Federais são autarquias pertencentes à administração indireta do Ministério da Educação que, conforme o art. 2º da Lei nº 11.892/2008: “são instituições de educação superior, básica e profissional,

pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.”

Tendo como um dos seus grandes pilares a interiorização da educação, disseminando o ensino, a pesquisa e a extensão às comunidades antes impossibilitadas de passarem por um processo de aprendizagem mais qualificado, os Institutos Federais estão presentes em todos os estados da federação, representados por 38 unidades e 661 *Campus*.

Os Institutos Federais afirmam a educação profissional e tecnológica como política pública no cenário dos processos decisórios na intermediação dos interesses de diferentes grupos utilizando-se de critérios de justiça social em virtude de sua função social. Na intervenção das relações sociais moldadas por diferentes interesses e expectativas, assumem o papel de agentes estratégicos na estruturação das políticas públicas, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades locais. Nesse território de negociações de processos políticos se constroem e se estabelecem identidades e sentimento de pertencimento, por isso se confunde com a rede social. O papel que está previsto para os Institutos Federais é o de garantir a perenidade das ações como instrumento realmente vigoroso na construção e resgate da cidadania e da transformação social. Traz como principal função a intervenção na realidade, na perspectiva de um país soberano e inclusivo, subvertendo a submissão de identidades locais para uma global, tendo como núcleo para irradiação das ações o desenvolvimento local e regional (PACHECO, 2010).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) foi criado em 2008 e é uma instituição de Ensino Médio e Superior, focado na Educação Profissional e Tecnológica. O IF Baiano agrega as antigas Escolas Agrotécnicas Federais, as Escolas Médias de Agropecuária Regionais (EMARC) da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) presentes na Bahia e os *Campus* resultantes da ampliação do acesso à educação através da política de expansão da educação profissional e tecnológica e de reestruturação e interiorização da rede federal.

## **METODOLOGIA**

O IF Baiano *Campus* Serrinha se traduz no único Instituto Federal do Território do Sisal, ofertando variados cursos que atendem às demandas territoriais e se refletem como meios de desenvolvimento e propagação social através da disseminação da educação, transformando vidas e preparando cidadãos para o mundo do trabalho. Nesse contexto, estão presentes na Instituição doze cursos: Integrado em Agroecologia, Integrado em Alimentos, Integrado em Agroindústria (PROEJA), Subsequente em Agropecuária, Subsequente em Vendas (EAD), Subsequente em Secretaria Escolar (EAD), Subsequente em Multimeios Didáticos (EAD), Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Especialização em Educação do Campo, Especialização em Inovação Social e Mestrado em Ciências Ambientais.

O Instituto Federal Baiano *Campus* Serrinha faz parte das quatro unidades mais novas do IF Baiano, resultante do Plano de Expansão III da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O presente trabalho pretende descrever sucintamente as ações realizadas pelas gestões para a sua construção, funcionamento e início das atividades acadêmicas, acompanhadas dos percalços e desafios diante do orçamento diminuto que acompanha a trajetória do *Campus*. Neste sentido, foi realizada pesquisa quantitativa do orçamento durante o período base do relato e a análise qualitativa das principais destinações e investimentos realizados na Instituição, conforme quadro 1.

Para dar maior embasamento aos dados postos neste relato, outros meios informacionais foram utilizados, como e-mails, redes sociais, documentos institucionais, Sistema SIGA Patrimônio e Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP.

**Quadro 1.** Períodos analisados quanto ao orçamento aplicado no *Campus*.

Ano	Valor	Ações	Local de acesso às informações
2013	R\$ 13.630.081,14	Construção do <i>Campus</i>	Sistema SIAFI
2016	R\$ 818.808,50	Crédito Orçamentário para início das atividades acadêmicas	Sistema SIAFI
2017	R\$ 1.197.555,00	Implantação e ampliação	Sistema SIAFI
2018	R\$ 1.351.265,66	Implantação e ampliação	Sistema SIAFI
2019	R\$ 1.645.000,20	Implantação e ampliação	Sistema SIAFI
2020	R\$ 1.645.000,20	Benfeitorias infraestruturais e assistência estudantil na Pandemia	Sistema SIAFI
2021	R\$ 1.283.100,00	Benfeitorias infraestruturais e assistência estudantil na Pandemia	Sistema SIAFI

Fonte: dados da pesquisa. Elaboração: os autores, 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2013, o então Reitor do Instituto Federal Baiano, Sebastião Edson Moura, iniciou as tratativas com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Ministério da Educação, para a criação de quatro novas unidades, resultantes da Expansão III dos Institutos Federais. Na ocasião, houve muita movimentação política no estado da Bahia para a escolha dos municípios que sediariam as novas unidades. Após algum tempo ficou determinado que o IF Baiano passaria a ter as novas unidades nos municípios de Serrinha, Alagoinhas, Xique-Xique e Itaberaba.

Assim iniciou-se o processo de licitação de projetos para a construção das novas unidades. A Reitoria à época passava por complicada situação de capital humano no Setor de Licitações, que dispunha de apenas quatro servidores para atender as unidades de Itapetinga, Uruçuca, Teixeira de Freitas, Valença e Governador Mangabeira, visto que as mesmas ainda não tinham autorização para funcionarem como Unidades Gestoras. O processo foi muito delicado

também no que diz respeito ao orçamento, pois o MEC não liberou todo o recurso necessário para a realização completa da licitação, ou seja, projetos arquitetônicos e plantas baixas, bloco administrativo, bloco acadêmico e refeitório. Tampouco se prontificou a emitir o Documento de Oficialização de Demanda – DOD, que funcionava como um compromisso firmado entre as partes, líquido e certo de cumprimento. Após diversas investidas do Pró-Reitor à época, Eloivaldo Fagundes, houve um acordo para cumprimento total das licitações.

Ao todo, para a construção do *Campus* Serrinha foram investidos R\$ 13.630.081,14. A construção foi iniciada em 2014 e perdurou até meados de novembro de 2015, período em que estavam sendo feitos os últimos ajustes para a entrega total/parcial das edificações.

No mês de setembro de 2015 chegaram ao *Campus* os primeiros servidores, que ficariam responsáveis por iniciar a implantação da unidade de ensino: a diretora-geral, Kelly Cristina, o diretor acadêmico, Davi Silva, e o diretor administrativo, Leandro Damasceno.

O ano de 2016 iniciou cheio de incertezas quanto ao destino orçamentário do *Campus*, haja vista que a unidade ainda não tinha autorização para funcionar como Unidade Gestora e pelo fato de o Instituto Federal Baiano ter sofrido contingenciamento orçamentário, o que reduzia bastante o poder de apoio a Serrinha. Todo e qualquer processo de aquisição, serviço ou locação de mão de obra tinha apoio orçamentário total da Reitoria, porém, por conta das restrições orçamentárias, muitas vezes a totalidade das necessidades do *Campus* não eram atendidas, o que acabava por prejudicar parcialmente a sua implantação.

Após meses de execução orçamentária extremamente apertada o MEC liberou a importância de R\$ 818.808,50, que colaborou para a expansão dos contratos de locação de mão de obra, a melhoria dos serviços de alimentação estudantil, a distribuição de bolsas provenientes da assistência estudantil e a criação de novos contratos fundamentais para o desenvolvimento do *Campus*.

Dentre os diversos ganhos do *Campus* no ano de 2016, destacam-se o início das atividades acadêmicas com seis cursos, a aparelhagem das instalações com mobiliário, condicionadores de ar, equipamentos de laboratório e mobiliário para o refeitório.

Com o início da implantação do *Campus* em 2016, no ano de 2017 o orçamento de R\$ 1.197.555,00 não seria o suficiente para aportar os recursos necessários com os contratos continuados, expansão dos serviços de alimentação e assistência estudantil. Várias foram as reuniões realizadas com a Reitoria para a captação de recursos complementares, o que surtiu efeito naquele ano, possibilitando assim a aquisição de equipamentos para a agroindústria, equipamentos para os laboratórios, realização de serviços inadiáveis e ampliação dos contratos de locação de mão de obra. Naquele ano também houve a chegada relevante de servidores advindos de concursos/remoções e a criação dos cursos superiores de Licenciatura de Ciências Biológicas e Tecnologia de Gestão de Cooperativas.

O ano de 2018 também se resumiu em um ano de muitas incertezas, pois o IF Baiano passou por um período conturbado eleitoral em 2017 e o processo do *Campus* Serrinha apresentava-se suspenso judicialmente. Passado esse período, deu-se continuidade às principais atividades realizadas pela gestão anterior, com a implementação de ações de implantação e melhoria das condições de trabalho com a nomeação de novos servidores e contratação estratégica de funcionários terceirizados. Ainda em 2018 o *Campus* foi contemplado com uma quadra poliesportiva, equipamento que deu novos ares à unidade nos quesitos educação, lazer e infraestrutura.

No campo orçamentário o ano de 2019 se configurou como o mais desesperador para toda a rede federal de ensino, e por consequência, o IF Baiano *Campus* Serrinha. O Governo Federal impôs um corte orçamentário de quase cinquenta por cento. Se assim se concretizasse o orçamento, o *Campus* não chegaria ao mês de setembro com as atividades acadêmicas em funcionamento. Ao final do mês de agosto o orçamento foi liberado totalmente, o que possibilitou o cumprimento dos contratos existentes, início da reforma do refeitório, criação do laboratório de alimentos e início da reforma de salas para implantação dos gabinetes dos docentes, além da liberação de cursos de capacitação para os servidores. No campo acadêmico, houve a reorganização das atividades e procedimentos, revisão dos projetos pedagógicos de cursos, criação do Mestrado em Ciências Ambientais, expansão das atividades de

pesquisa e extensão no Território do Sisal, estudos para novas ofertas de cursos, dentre outras ações importantes.

Quanto aos anos de 2020 e 2021, todo o planeta se viu envolvido pela Pandemia da COVID-19, o que acabou por suspender as atividades presenciais. Já são quase dois anos de distanciamento, onde se deu em 2021 a continuidade dos estudos através do ensino remoto. Esse foi o período mais complicado da implantação do *Campus*, onde todos tiveram de se reinventar para sobreviver ao momento atual de crise sanitária. No que diz respeito aos gastos orçamentários, sem atividades presenciais, a unidade buscou melhorar a sua infraestrutura, com a reforma de salas, finalização dos gabinetes dos docentes, reforma do refeitório, divisão de ambientes, construção de galpão, readaptação da acessibilidade, dentre outras benfeitorias. Quanto à área acadêmica, destacam-se a elaboração do novo estudo de demanda e criação do curso Integrado em Alimentos, o estágio avançado para finalização do Projeto Político-Pedagógico e as ações adotadas para retorno presencial das aulas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados apresentados quanto à disponibilização do orçamento para o *Campus* Serrinha, é notória a avaliação de que a unidade em determinados momentos da implantação foi deveras prejudicada, tendo que cortar gastos e atividades de cunho finalístico para se adequar aos contingenciamentos propostos pelo Governo Federal.

É de observar também que, apesar de todos os entraves, as gestões que estiveram à frente do *Campus* sempre foram responsáveis e trataram adequadamente o orçamento, qualificando os gastos públicos, de forma a contribuir com o desenvolvimento educacional do Território do Sisal.

Outro ponto muito importante e que merece destaque são os avanços nas áreas acadêmica, administrativa e infraestrutura, onde o *Campus* demonstra que é possível se fazer muito, apesar do diminuto recurso, onde o comprometimento, experiência e sabedoria de todo o coletivo se traduz nos resultados alcançados.

Enfim, foram cinco anos árduos de afirmação e concretização dos objetivos institucionais, com reconhecido e fundamental apoio das comunidades interna e externa, através de seus diversos agentes:

estudantes, servidores, funcionários terceirizados, estagiários, entidades públicas e privadas, organização civil, sindicatos, cooperativas, comunidades dos povos tradicionais, dentre outras que merecem igual destaque. Esse contexto revela a importância do IF Baiano *Campus Serrinha* e o seu enraizamento ao Território, sempre tratando de atender às demandas locais existentes, prezando pelo desenvolvimento socioeconômico da região.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: 2008.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais**. Uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal – RN: Editora IFRN, 2010.

## **Capítulo 23**

### **PROATIVIDADE ADMINISTRATIVA NA BUSCA DE MELHORES CONTRATAÇÕES PARA O CAMPUS SERRINHA EM PROL DO INTERESSE PÚBLICO, FUNDAMENTADO NO ART. 37 DA CF 88**

**Laércio dos Santos Cristo**

Graduado em Letras (UNEB), especialista em Direito Administrativo e  
Licitações (Faculdade Pro Minas).  
Servidor público federal, Instituto Federal Baiano, *Campus Serrinha*

#### **RESUMO**

Os entes federativos são obrigados a executarem as suas compras e contratações, salvo exceções explícitas em lei, por meio de processos licitatórios. Este trabalho consiste em demonstrar elementos que fazem parte de uma elaboração de estratégias utilizadas para a contratação de empresas terceirizadas no ramo de alimentação através da utilização de processos licitatórios, conforme preconiza a Constituição Federal de 1988 e a Lei 8.666/93, sendo norteadores das tomadas de decisão e atos administrativos os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

**Palavras-chaves:** Estratégia; Eficiência; Vantajosidade; Princípios.

#### **CONTEXTO**

Os procedimentos licitatórios existentes atualmente no Brasil, foram constituídos a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, sendo licitação um procedimento formal que busca, em apertada síntese, através de procedimentos cronológicos e ligados, a proposta mais vantajosa para a Administração Pública, existindo diversas modalidades que podem ser aplicadas nesse objetivo. Vivemos em um tempo em que as aquisições através de processos licitatórios têm um dinamismo e um fluxo muito grande.

Nessa perspectiva esse relato de experiência aponta para o processo licitatório, especificamente na contratação de empresa especializada no fornecimento de alimentação para os discentes do IF Baiano – *Campus Serrinha*. Sabe-se que o processo licitatório é algo obrigatório e fundamental no desenvolvimento da Administração Pública e a todos os brasileiros, este procedimento está disciplinado na Constituição Federal de 1988, especificamente em seu artigo 37, inciso XXI, como pode ser observado abaixo:

**Art. 37.** A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: (“*Caput*” do artigo com redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998) (BRASIL, 1988).

...

XXI - ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações. (BRASIL, 1988).

## DESENVOLVIMENTO

Pois bem, quando chequei ao IF Baiano *Campus Serrinha*, pois anteriormente estava lotado no IF Baiano – *Campus Governador Mangabeira*, no ano de 2017, busquei incansavelmente agregar alguns conhecimentos da área de Licitações a equipe da Diretoria Administrativa, sempre embasado pelos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, além dos correlatos, da razoabilidade e proporcionalidade, sabendo que a licitação é um instrumento incisivo na busca da contratação mais vantajosa para a Administração, conforme lição do professor Celso Antonio Bandeira de Mello:

Licitação – em suma síntese – é um certame que as entidades governamentais devem promover e no qual abrem disputa entre os interessados em com elas travar determinadas relações de conteúdo patrimonial, para escolher a proposta mais vantajosa às conveniências públicas. Estriba-se na ideia de competição, a ser travada

isonomicamente entre os que preencham os atributos e aptidões necessários ao bom cumprimento das obrigações que se propõem assumir. (MELLO, 2004, p. 483.)

Comecei a observar o andamento de contratos oriundos de processos licitatórios no *Campus* Serrinha, e lá existia uma empresa que era responsável pelo fornecimento de alimentação para os discentes, todavia após me familiarizar com o Setor de Compras e Licitações do *Campus*, fui tendo conversas com colegas diretamente ligados a área administrativa, e os mesmos relataram que existiam algumas dificuldades na prestação de serviços por parte da empresa contratada.

Vale lembrar sempre do princípio da eficiência. Deve-se entender que a contratação mais vantajosa para a Administração, não é apenas a escolha do produto ou da contratação com o menor preço e sim o melhor menor preço, atendendo a todas as expectativas de qualidades solicitadas pela Administração e é, dever do servidor, buscar possibilidades legais, sempre com o objetivo da contratação mais vantajosa, cujo objetivo final será o do bem coletivo.

De nada adiantará se a Administração conseguir a menor proposta, se essa não satisfizer o interesse primário do poder público, o interesse coletivo. Diante disso, no momento em que fui nomeado responsável pelo Setor de Compras e Licitações do *Campus* Serrinha, procurei, junto com a Diretoria Administrativa, utilizando sempre do princípio da legalidade, entre outros, sendo esse princípio basilar dos procedimentos licitatórios e demais atos administrativos, buscar soluções para a questão.

Foi quando ao participar de reuniões, a equipe, devidamente embasada, sinalizou a possibilidade da realização de um novo processo licitatório, a fim de contratar uma empresa que pudesse atender as necessidades institucionais com a qualidade devida, protegida pela legalidade necessária, a qual o procedimento encontra-se entrelaçado e que qualquer cidadão pode acompanhar se está sendo observado, conforme pode ser extraído da leitura do professor Celso Antonio Bandeira de Mello (2010, p. 532) a legalidade é:

[...] princípio da legalidade encontra-se no art. 4º da lei, que segundo o qual “Todos quantos participem de licitação promovida pelos órgãos ou entidades a que se refere o art. 1º têm direito público subjetivo à fiel observância do pertinente procedimento estabelecido nesta lei, podendo qualquer cidadão acompanhar o seu

desenvolvimento, desde que não interfira de modo a perturbar ou impedir a realização dos trabalhos.

Nesse momento pensei em como enfrentar esse desafio, tentando buscar estratégias legais que pudessem proporcionar uma disputa entre empresas qualificadas do ramo de alimentação, então, sinalizei com a possibilidade de atrair empresas do ramo de alimentação para dentro do *Campus*, buscando esclarecer a eles como é feito um processo licitatório e como é vender para a Administração Pública Federal, esta ideia foi prontamente recebida e apoiada pela gestão do *Campus*.

Para esse objetivo fui a alguns estabelecimentos comerciais do ramo de alimentação na cidade de Serrinha/BA, fazendo o convite para participarem de uma apresentação/palestra no auditório do *Campus*, no mês de março de 2018, a fim de mostrar e retirar dúvidas acerca do processo licitatório. Importante ressaltar, que fomos bem recebidos pelos comerciantes, que prontamente se disponibilizaram a estarem presentes.

No dia da apresentação, apresentei, auxiliado pela colega Carla Mary Carvalho Sales de Oliveira Queiroz, qual integrava o Setor de Compras e Licitações na época, um material explicativo abrindo espaço para sanar dúvidas dos presentes. Tivemos no total, 7 empresas participantes, que colocaram as suas dúvidas, principalmente em como participar, a forma de prestação do serviço e a forma de pagamento.

As empresas também tiveram a oportunidade de visitar as dependências do *Campus*, principalmente do espaço destinado ao refeitório, tendo assim uma visão concreta do espaço e seus desafios na logística de execução dos serviços. Diante desse cenário conduzi a sessão pública do Pregão Eletrônico SRP 06/2018 – Contratação de empresa especializada no fornecimento de refeição para o IF Baiano – *Campus* Serrinha, às 09:01 horas do dia 03 de maio de 2018 dia 30 de março daquele ano. Nesse dia existia uma grande expectativa por todos os servidores da Diretoria Administrativa para saber se aquele empenho de forças surtiria efeito e, felizmente fomos recompensados por todo o esforço. A sessão ocorreu de forma tranquila, sempre dentro da legalidade dos atos, e tivemos uma nova empresa vencedora do certame, essa empresa era umas das presente no dia da apresentação e nunca tinha

participados de processos licitatório, justamente por desconhecer tal mecanismo.

Saliento que no início dessa investida, existia sim um pouco de receio de tentar o novo, pois tratava-se de uma ação pioneira, que poderia ou não dá resultados, vale pontuar que a lei de Licitações 8.666/93 de 21 de junho de 1993, determina um período para que empresas possam solicitar a impugnação bem como esclarecimentos sobre o edital do certame, foi um período em que foi testada a estratégia também, visto que nesse momento algumas empresas poderiam fazer questionamentos, todavia, devido a apresentação com a resolução de dúvidas, esse ponto também foi resolvido, o que deixou a Administração e as empresas em equilíbrio no sentido de compreensão de seus direitos e deveres em relação ao processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Posso concluir, com toda essa situação exposta, que os servidores que exercem suas atividades nos setores de compras e licitações, devem e tem a obrigação de buscar sempre, formas legais para a melhor aquisição para a Administração Pública, verificando mecanismos que possibilitem um processo robusto, que leve em consideração o preço e a qualidade, visto que o setor de compras e licitações trabalha diretamente com processos que demandam um auto volume de recursos públicos, os quais devem ser utilizados da melhor maneira possível em prol do interesse público.

Vale ressaltar a importância do diálogo entre servidores dos mais diversos setores que constituem a Diretoria Administrativa do *Campus Serrinha*, esses setores foram importantes pontes e fontes de discussão para a elaboração e possibilidade da construção de uma estratégia que tinha única e exclusivamente o cumprimento da legalidade e a eficiência na gestão e administração dos recursos públicos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 1 jan. 2017.

MELLO, Celso Antônio Bandeira. Curso de Direito Administrativo. 27 ed. Revista e atualizada-SÃO PAULO, Malheiros Editores, 2010.

## Capítulo 24

### RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES DA CPA LOCAL – IF BAIANO CAMPUS SERRINHA

**Daianne Letícia Moreira Sampaio**

Licenciada em Ciências Biológicas (UNEB). Mestrado em Biodiversidade  
Vegetal (UNEB).

Docente EBTT do IF Baiano *Campus* Serrinha e Presidenta da CPA Local do IF  
Baiano *Campus* Serrinha

#### RESUMO

A CPA (Comissão Própria de Avaliação), instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, tem o papel de conduzir o processo de Autoavaliação, visando conhecer a realidade de cada *Campus*. Também fornece dados para que a Gestão conheça as potencialidades e pontos a serem melhorados, em prol da garantia de qualidade da educação. No IF Baiano *Campus* Serrinha, iniciamos o ciclo de Autoavaliação em 2018-2021, quando se iniciou o funcionamento dos cursos de graduação em Tecnologia em Gestão de Cooperativas e Licenciatura em Ciências Biológicas. O processo de autoavaliação se deu pela aplicação de questionários anuais, preenchidos virtualmente. Foram avaliados cinco Eixos. Entre 2019 e 2021, a comissão promoveu, em parceria com a Gestão do *Campus* e as Coordenações dos Cursos de Graduação, momentos informativos com servidores e estudantes, além de mobilizar a comunidade para preencher os questionários anuais de autoavaliação. Em fevereiro de 2020, membros da comissão também foram à rádio local do Município de Serrinha para convidar a Sociedade Civil a participar do preenchimento do questionário. Em todos os três anos, o *Campus* Serrinha se destacou pela expressiva participação da comunidade, demonstrando o comprometimento desta com o processo de Autoavaliação.

**Palavras-chave:** CPA; SINAES; Autoavaliação; Questionário.

#### 1. CONTEXTO

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e normativa, instituída pelo Sistema

Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, conforme previsto na lei nº 10861/2004. Tem o papel de conduzir o processo de Autoavaliação, no âmbito das áreas acadêmica e administrativa. Esse diagnóstico é fundamental para conhecer a realidade de cada *Campus* e fornecer dados para a Gestão, visando melhoria da qualidade da educação.

Juntamente com a Avaliação Externa, realizada pelo INEP/MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Ministério da Educação), a Autoavaliação, ou Avaliação Interna, compõe o processo de Avaliação Institucional, necessário para o reconhecimento dos cursos de graduação.

No IF Baiano *Campus* Serrinha, iniciamos o ciclo de Autoavaliação em 2018, quando se iniciou o funcionamento dos cursos de graduação em Tecnologia em Gestão de Cooperativas e Licenciatura em Ciências Biológicas. A comissão foi formada em abril de 2018 e, após esse período, foram promovidas ações formativas na Reitoria.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O processo de autoavaliação se deu pela aplicação de questionários anuais, preenchidos virtualmente, entre os anos de 2019 e 2021. Durante o ciclo de três anos avaliamos cinco Eixos, a citar: 1. Planejamento e Avaliação Institucional; 2. Desenvolvimento Institucional; 3. Políticas Acadêmicas; 4. Políticas de Gestão; 5. Infraestrutura Física.

O primeiro questionário foi disponibilizado em fevereiro de 2019 e avaliou os seguintes Eixos: 1 – Planejamento e Avaliação Institucional; e 2 – Desenvolvimento Institucional. Já o segundo foi aplicado entre fevereiro e março de 2020, dedicado a examinar os Eixos 3 – Políticas Acadêmicas e 4 – Políticas de Gestão. Por fim, entre fevereiro e março de 2021, avaliou-se o Eixo 5 – Infraestrutura Física.

Durante esses três anos, a Comissão promoveu, em parceria com a Gestão do *Campus* e as Coordenações dos Cursos de Graduação, momentos informativos com servidores e estudantes, com o intuito de elucidar sobre o papel da CPA e da Autoavaliação Institucional, além de mobilizar a comunidade acadêmica para preencher os questionários anuais de autoavaliação. Também deixamos disponível o Laboratório de Informática para que os estudantes pudessem participar desse

processo. Em 2021, devido à necessidade de realização das atividades acadêmicas de forma remota, a CPA local não pôde promover diálogos presenciais no momento de abertura do questionário, como nos anos anteriores. No entanto, teve participação na Semana Acadêmica do ano letivo de 2021, de forma a apresentar aos alunos ingressantes a relevância da Avaliação Interna.

Essas ações de mobilização foram salutares para a construção de uma cultura de autoavaliação no *Campus* Serrinha. Tivemos continuamente a participação da grande maioria dos docentes, Técnicos Administrativos e discentes dos cursos de graduação. Em 2019, participaram do preenchimento do questionário quarenta e um discente, trinta e cinco docentes e trinta e três técnicos(as) administrativos(as). No ano de 2020, foram setenta e sete discentes, trinta e quatro docentes e vinte e seis técnicos(as)-administrativos(as) participantes. E em 2021, responderam setenta discentes, trinta e seis docentes e vinte e seis técnicos(as)-administrativos(as).

Apenas no primeiro ano não houve respondentes da Sociedade Civil. Então, em fevereiro de 2020, membros da comissão também foram à rádio local do Município de Serrinha para convidar a Sociedade Civil a participar do preenchimento do questionário. Nesse ano, tivemos a participação de trinta e oito membros deste segmento, sendo essa a segunda maior participação entre os oito *Campi* com cursos de Graduação avaliados no referido ano. Em 2021(último ano de avaliação do ciclo), mesmo diante da conjuntura da pandemia de COVID-19, participaram trinta e cinco membros da Sociedade Civil, novamente a segunda maior participação.

Como ainda não tínhamos egressos, no período avaliado, dos cursos de graduação do *Campus*, não houve respondentes para este segmento.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em todos os três anos, o *Campus* Serrinha se destacou pela expressiva participação da comunidade, o que ratifica o comprometimento desta com o processo de Autoavaliação. Observou-se que o contexto remoto ocasionado pela pandemia não impactou na participação da comunidade no preenchimento dos questionários.

Os relatórios, produzidos pela CPA Central a partir dos questionários, além de outros documentos (como Portarias e Regulamento da CPA) estão disponíveis no site do *Campus*, através do *link*: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/serrinha/cpa/>. A CPA Local também possui e-mail: [cpa@serrinha.ifbaiano.edu.br](mailto:cpa@serrinha.ifbaiano.edu.br).

A partir de 2022 será iniciado um novo ciclo de Autoavaliação. Contamos novamente com a ampla participação de servidores, estudantes e sociedade civil. Buscamos, juntos, consolidar a cultura de avaliação interna no nosso *Campus* Serrinha.

## **Capítulo 25**

### **VIVER MELHOR: UMA ESTRATÉGIA DE EXTENSÃO PARA LIDAR COM O DISTANCIAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID – 19**

#### **Tamille Marins Santos Cerqueira**

Enfermeira (UFRB). Especialização em Enfermagem do Trabalho. Mestrado Profissional em Enfermagem (em andamento). Servidora do Instituto Federal Baiano - *Campus* Serrinha

#### **Mariana Eloy dos Reis**

Graduada em Nutrição, Especialista em Nutrição Clínica, Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Servidora do Instituto Federal Baiano - *Campus* Serrinha

#### **Erasto Viana Silva Gama**

Engenheiro Agrônomo e Mestre em Ciências Agrárias (UFRB). Professor do Instituto Federal Baiano - *Campus* Serrinha.

#### **RESUMO**

O presente artigo apresenta a experiência de desenvolvimento e realização do projeto “Viver Melhor” pelo Instituto Federal Baiano *Campus* Serrinha, durante a pandemia de COVID-19. O objetivo do projeto foi produzir materiais informativos e/ou de entretenimento para compartilhar entre a comunidade acadêmica e a externa e, assim, formar uma rede de apoio emocional para o enfrentamento do período de distanciamento social. O projeto foi estruturado em 10 categorias destinadas a colher contribuições dos participantes e quatro etapas de ação: captação; recepção, categorização e análise; edição; e publicação. As publicações foram realizadas nas redes sociais (Instagram®, Facebook® e What`sApp®). Foram geradas 76 produções entre vídeos e cards, sendo 21% para a categoria “mostre sua arte”, 14% “você sabia?”, 13% “movimentando a vida”, 9% “meu curso é 10” e “relatos do dia a dia”, 8% “IF Baiano inclusivo” e “parcerias IF Baiano”, 6% “egressos em ação”, 5% “sou mais IF Serrinha e 4% “biblioteca IF Sisal”.

**Palavras-chave:** EPT; Redes sociais; Território do Sisal; IF BAIANO; *Campus* Serrinha.

## 1. INTRODUÇÃO

Criada em 2008, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica contempla 65 instituições em todo o Brasil, dentre elas o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano (BRASIL, 2008).

Os Institutos Federais (IFs) assumem o papel de agentes estratégicos na estruturação das políticas públicas, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades locais, intervêm nas relações sociais moldadas por diferentes interesses e expectativas. Nesse território de negociações de processos políticos se constroem e se estabelecem identidades e sentimento de pertencimento, por isso se confunde com a rede social. Traz como principal função a intervenção na realidade, na perspectiva de um país soberano e inclusivo, subvertendo a submissão de identidades locais para uma global, tendo como núcleo para irradiação das ações o desenvolvimento local e regional (PACHECO, 2010).

É a partir da práxis, do acesso aos saberes produzidos e experiências acadêmicas que a extensão se concretiza na Rede Federal de EPCT. A extensão tem um grande leque de atuação e conseqüentemente, cria um manancial de dados, o qual precisa ser sistematizado, com objetivo de dar visibilidade à contribuição da extensão nos contextos local, regional e nacional, favorecendo o desenvolvimento e difusão do conhecimento científico e tecnológico. A ênfase consiste na inclusão social e emancipação dos sujeitos para o atendimento aos segmentos sociais e ao mundo do trabalho, eis o diferencial da extensão tecnológica dos IFs (CONIF, 2013).

Aragão; Silva (2017) colocam que é um desafio a realização de atividades de extensão por unidades de institutos federais recém-inauguradas em função das contradições sociais nos territórios onde estão implantados. Um exercício necessário para as atividades de extensão nos IFs é o de pensar estas como retroalimentadoras das outras dimensões que são bases de sustentação dessas instituições, especialmente a pesquisa e o ensino.

A educação profissional e tecnológica está alicerçada no tripé ensino-pesquisa-extensão. Dessa maneira é importante contextualizar o

segmento extensionista na construção sólida e dinâmica identitária dos Institutos Federais. Além disso, as ações de Extensão nos IFs são fundamentais na perspectiva de articulação com o desenvolvimento local, a partir do fomento de projetos inclusivos, promotores de mudanças sociais alcançadas nas peculiaridades e potencialidades da região.

Vinculados ao IF Baiano estão uma reitoria e 14 *campus*, dentre eles o *campus* Serrinha, como uma da unidade, criada na terceira fase do plano de expansão e em funcionamento desde 2016. O IF Baiano - *campus* Serrinha é compreendido como uma instituição de educação básica, técnica, tecnológica, na qual são ofertados cursos profissionalizantes de Formação Inicial e Continuada (FIC), de nível médio de forma integrada e subsequente e de nível superior de Tecnologia, Licenciaturas e pós-graduação *lato* e *strictu sensu*.

A partir da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia pela infecção humana da COVID-19, foram criadas estratégias para manter as atividades no Instituto Federal Baiano no *Campus* Serrinha de maneira remota, foi então estruturado o “Projeto Viver Melhor”, com o objetivo produzir materiais informativos e/ou de entretenimento, sempre com a projeção positiva, para compartilhar entre a comunidade acadêmica e a externa e, assim, formar uma rede de apoio emocional para o enfrentamento do período de distanciamento social.

A proposta do projeto buscou, conforme preconiza Freire (1987), superar a contradição educador-educando, tornando ambos, simultaneamente, educador e educandos; potencializando o poder criador dos educandos com o estímulo pensar autêntico em suas relações com o mundo.

O presente texto busca apresentar e discutir a experiência vivenciada no IF Baiano *Campus* Serrinha a partir da execução do “Projeto Viver Melhor”, no período de distanciamento social provocado pela pandemia de COVID-19.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1. Concepção do “Projeto Viver Melhor”

Após a suspensão das atividades presenciais no IF Baiano, no dia 14 de março de 2020 (IF BAIANO, 2020), foram instituídos comitês locais de análise e avaliação dos impactos do coronavírus em todas as unidades do IF Baiano. No *Campus Serrinha*, o comitê foi instituído por meio da PORTARIA 25/2020 - SER-DG/RET/IF BAIANO, de 16 de março de 2020 (IF BAIANO - CAMPUS SERRINHA, 2020a).

A formação inicial do comitê contou com uma equipe multidisciplinar servidores, sendo: representantes da gestão, enfermeira, técnica em enfermagem, nutricionista, psicóloga, assistente social, tradutora e intérprete de libras, bibliotecário, além de docentes das áreas de música, educação física e educação especial (IF BAIANO - CAMPUS SERRINHA, 2020a; 2020b) (IF BAIANO Serrinha – Portaria do Comitê).

Passado um mês de suspensão das atividades presenciais, as preocupações da gestão institucional do *Campus Serrinha* externadas ao comitê local, por meio de relatos de estudantes, pais e servidores com dificuldades de lidar com o isolamento social decorrente da pandemia e consequente comprometimento da saúde mental, foram os motivadores para a elaboração das primeiras diretrizes do “Projeto Viver Melhor”, divulgadas em 28 de abril de 2020 (IF BAIANO - CAMPUS SERRINHA, 2020c).

Inicialmente foi elaborada e apresentada ao grupo do Comitê uma proposta, após muitos diálogos através de grupos de What`sApp® e reuniões via web conferência, a ideia inicial foi aprimorada. Seguindo, os servidores elaboraram as estratégias de efetivação: vídeos e materiais visuais de divulgação do projeto nas redes sociais e mobilização dos demais servidores do *Campus* a fim de atingir toda a comunidade acadêmica.

Foram elaboradas instruções simplificadas aos participantes, não foi elaborado um edital, uma vez que o objetivo era tornar o projeto acessível a todos. Os proponentes podiam utilizar os recursos audiovisuais que tivessem disponíveis, nenhuma exigência foi emitida

nesse sentido. Foram convidados os servidores (efetivos e terceirizados), estudantes, egressos e comunidade externa em geral.

## 2.2. Caracterização do “Projeto Viver Melhor”

O objetivo central e norteador do “Projeto Viver Melhor” foi a produção de materiais informativos e/ou de entretenimento, para compartilhar entre a comunidade acadêmica do *Campus Serrinha* e a comunidade externa, por meio das redes sociais, com intuito de formar uma rede de apoio emocional para o enfrentamento do período de distanciamento social proveniente da pandemia da COVID-19 (IF BAIANO - *CAMPUS SERRINHA*, 2020c).

Para tanto foram estruturadas 10 categorias (quadro 1) destinadas a colher contribuições das comunidades interna e externa, promover interação entre o público, e a mobilização e movimentação das redes sociais institucionais de forma colaborativa visando cumprir o objetivo central de prestar apoio emocional (IF BAIANO - *CAMPUS SERRINHA*, 2020c). A descrição das categorias, seus objetivos e produções geradas em cada uma encontra-se discriminado no quadro 1.

**Quadro 1.:** Categorias do “Projeto Viver Melhor” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Serrinha*, seus objetivos e produções geradas.

Categories	Breve caracterização das publicações
<b>1. Mostre sua Arte</b>	<b>Objetivo:</b> Confecção vídeos de músicas, poesias, esquetes, práticas corporais diversas, tirinhas, conteúdos de humor/memes, teatro, etc... <b>Produções:</b> vídeos com recitação de poesias autorais, mostra de pinturas autorais, apresentações com instrumentos musicais, interpretações musicais, apresentação de versos de cordel autoral, apresentação de dança clássica e contemporânea, esquetes teatrais.
<b>2. Você sabia</b>	<b>Objetivo:</b> Explanação de saberes e conhecimentos sobre o curso, área ou departamento. Confecção de vídeo, compartilhamento de imagens, com disponibilização de link para consulta (com sugestão de leitura aprofundada conforme temática abordada). <b>Produções:</b> Imagens explicativas e vídeos.

<b>3. Meu curso é 10</b>	<b>Objetivo:</b> Os alunos dos diversos cursos do <i>Campus</i> defendem os mesmos a partir das experiências e conhecimentos adquiridos. <b>Produções:</b> vídeos com relatos enfatizando as vantagens dos cursos e os motivos que os fazem gostar de seus respectivos cursos.
<b>4. Relatos do dia a dia</b>	<b>Objetivo:</b> Conteúdos diversos de como a comunidade está enfrentando a pandemia. <b>Produções:</b> vídeos com atividades cotidianas durante a quarentena.
<b>5. IF Baiano Inclusivo</b>	<b>Objetivo:</b> Depoimentos de discentes, docentes e/ou servidores sobre a inclusão no IF Baiano, curiosidades sobre a educação especial e inclusiva. <b>Produções:</b> vídeos com relatos de estudantes com necessidades específicas (surdo, cego e com deficiência intelectual) e Interpretação em libras de uma música.
<b>6. Parcerias IF Serrinha</b>	<b>Objetivo:</b> Relatos de pessoas pertencentes a comunidade externa sobre sua ligação com o IF Baiano. <b>Produções:</b> vídeos com relatos e importância das parcerias estabelecidas.
<b>7. Sou mais IF Serrinha</b>	<b>Objetivo:</b> Os alunos ou os servidores defendem a Instituição a partir das experiências e conhecimentos adquiridos. <b>Produções:</b> vídeos relatando o valor da instituição no Território do Sisal, lugar de inclusão e motivação.
<b>8. Biblioteca IF Sisal</b>	<b>Objetivo:</b> Compartilhamento de livros, vídeos e filmes diversos. Indicação de livros literários e técnicos; Compartilhamento de materiais de domínio público; Clube de Leitura; diretório para compartilhar materiais. <b>Produções:</b> Vídeos e cards com indicações e sinopse do material indicado.
<b>9. Egressos em ação</b>	<b>Objetivo:</b> Conteúdos diversos dos egressos relatando sobre a contribuição do IF Serrinha para a sua formação pessoal e profissional. <b>Produções:</b> vídeos e imagens.
<b>10. Movimentando a vida</b>	<b>Objetivo:</b> Programa de atividades físicas direcionadas pelo professor de educação física do <i>Campus</i> . <b>Produções:</b> Foram produzidos cards orientativos por um docente do <i>Campus</i> no formato de game, onde incentivou a prática de atividades físicas por meio de desafios esportivos. O público participava através das respostas por vídeos, áudios e fotos, avaliados e ranqueados pelo professor de educação física.

Fonte: IF BAIANO - CAMPUS SERRINHA, 2020c. Elaboração: Reis, Damasceno e Gama, 2020. Adaptado e atualizado pelos autores.

O projeto foi estruturado em quatro etapas de ação, conforme descrito a seguir: 1) **Captação**: nessa etapa foi conduzida a divulgação do projeto e estímulo a participação/envolvimento da comunidade interna e externa, por meio da produção e submissão de materiais; 2) **Recepção, categorização e análise**: nessa etapa os materiais/produções submetidas por e-mail eram recepcionadas (os autores recebiam a confirmação de que a submissão foi recebida e seria analisada pela comissão responsável), analisadas quanto a pertinência e enquadramento nas categorias propostas pelo projeto, e selecionadas ou não para publicação; 3) **Edição**: nessa etapa aos materiais selecionados para divulgação, separados por categoria, eram incluídas as informações de acessibilidade (tradução em libras e transcrição textual) e logomarcas da instituição e do projeto; 4) **Publicação**: nessa etapa, obedecendo o cronograma de publicação semanal, por categoria eram realizadas as publicações nas redes sociais (Instagram®, Facebook® e What`sApp®) e estímulo a divulgação.

Dentre as orientações passadas pelo Comitê responsável pelo projeto, foi sugerido que a participação da comunidade fosse através da confecção de vídeos com duração máxima de 30 segundos, elaboração de textos, elaboração de imagens e compartilhamento de material bibliográfico (IF BAIANO - *CAMPUS SERRINHA*, 2020c). A recepção de conteúdos ocorreu por e-mail e por meio de aplicativos de mensagens e de acordo com as orientações do projeto as submissões deveriam constar, além da produção, nome completo do/a proponente e a sinalização da categoria que se enquadraria o conteúdo (IF BAIANO - *CAMPUS SERRINHA*, 2020c).

Todos os materiais recebidos foram avaliados individualmente pelos membros do Comitê responsáveis pela categoria a qual o conteúdo foi submetido. Após aprovação, o material seria enviado para edição e posterior publicação nas mídias sociais oficiais do *Campus*. Vale ressaltar que visando a não sobrecarga de conteúdos nas redes sociais, havia um cronograma com um quantitativo diário e semanal de cada categoria (IF BAIANO - *CAMPUS SERRINHA*, 2020c).

Os critérios de seleção dos conteúdos propostos, considerou o interesse dos participantes, a relação do conteúdo proposto com a categoria a qual era submetida, além de questões ortográficas (quando necessário) e de coerência. Sobretudo, por se tratar de veiculação de

informações institucionais, foram considerados e respeitados os princípios éticos durante toda a atividade de extensão.

### 2.3. O levantamento de dados

Para elaboração do presente trabalho foram levantados dados das ações do projeto por meio de documentos institucionais disponíveis nos sítios do IF Baiano. Além disso, foram realizados levantamentos nas redes sociais oficiais do IF Baiano *Campus Serrinha*, através do site institucional e das plataformas What'sApp®, Instagram® (<https://www.instagram.com/ifbaianoserrinha/>) e Facebook® (<https://www.facebook.com/ifserrinha>). Foram consideradas apenas as postagens vinculadas com a logomarca do projeto no período de 23 de abril (data da primeira postagem de divulgação, figura 1) até três de setembro de 2020 (data da última postagem do card de avaliação, figura 1).

Os dados de avaliação do projeto foram coletados por meio de formulário disponibilizado na plataforma Google Forms® e coletou respostas entre os dias 3 de agosto a 3 de setembro de 2020.

**Figura 1.** Cards da primeira postagem de divulgação do “Projeto Viver Melhor”, IF Baiano – *Campus Serrinha*.



Fonte: “Projeto Viver Melhor”. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/B\\_VesvkAet7/](https://www.instagram.com/p/B_VesvkAet7/)

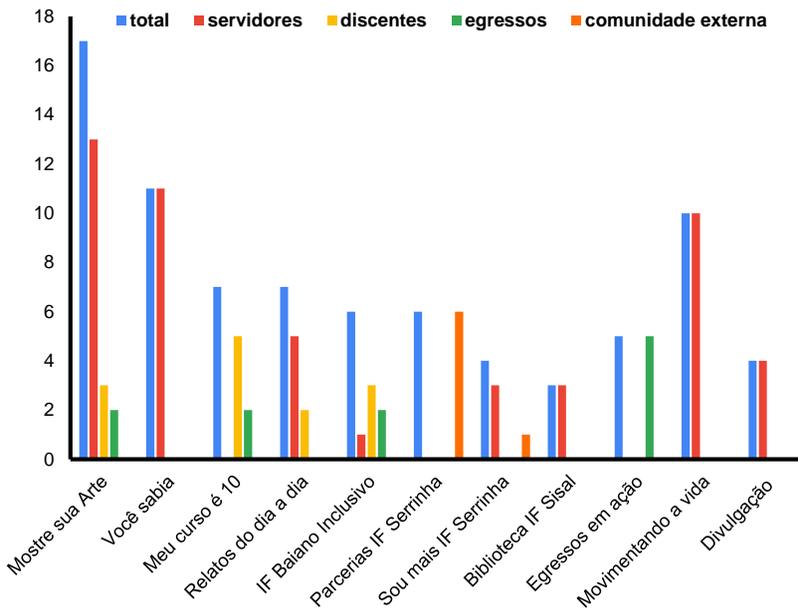
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Participação, contribuições e publicações do projeto

Foram totalizadas no período analisado 80 publicações nas redes sociais do IF Baiano *Campus Serrinha*, sendo quatro produzidas pela equipe para divulgação do projeto para estimular a participação do público a submeter suas produções e/ou avaliações. O total de produções por categoria do projeto e por público participante estão demonstrados na figura 2.

As categorias que receberam maior número de contribuições foram: “mostre sua arte” (21%), “você sabia?” (14%), “movimentando a vida” (13%), “meu curso é 10” e “relatos do dia a dia” (9%), “IF Baiano inclusivo” e “parcerias IF Baiano” (8%), “egressos em ação” (6%), “sou mais IF Serrinha” (5%) e por fim, “biblioteca IF Sisal” (4%).

**Figura 2.** Total de contribuições por categoria e por público participante do “Projeto Viver Melhor” do IF Baiano – *Campus Serrinha*.



Fonte: Dados do “Projeto Viver Melhor”.

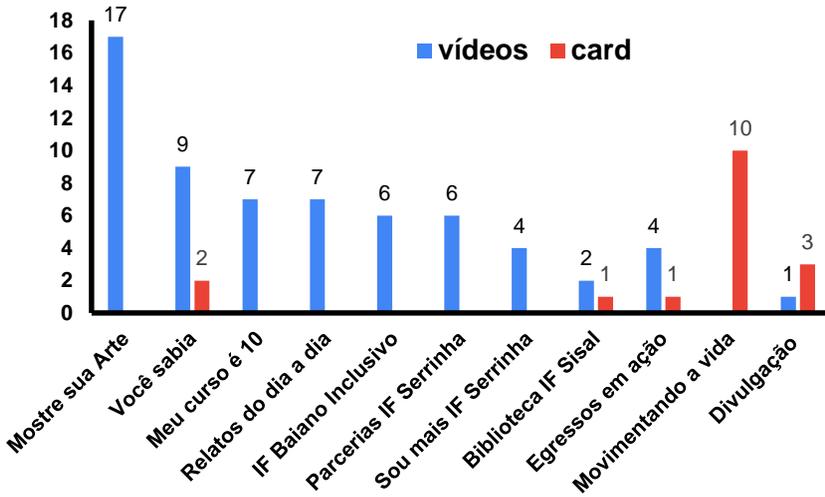
Os servidores foram, dentre o público participante, os maiores contribuidores com o projeto, gerando 46 produções em sete das 10 categorias (figura 2), estando incluídas as produções enviadas por docentes, técnicos administrativos, terceirizados e estagiários.

A contribuição dos estudantes e ex-estudantes foi com 24 produções em cinco categorias, sendo 13 de discentes matriculados e 11 de egressos. As categorias “mostre sua arte”, “meu curso é 10” e “IF Baiano inclusivo” receberam contribuições dos discentes e de egressos, enquanto a categoria “relatos do dia a dia” recebeu de discentes e a categoria “egressos em ação” recebeu apenas de egresso.

A participação da comunidade externa ocorreu com 7 contribuições enviadas, correspondendo a 9% das contribuições, e se concentraram principalmente, na categoria “parcerias IF Baiano”, sendo apenas uma contribuição enviada a categoria “sou mais IF Serrinha”.

Quanto ao tipo de produções os vídeos foram destaques, com 81,5% das publicações do projeto, especialmente pela facilidade de tratar temas importantes, dicas com explicações rápidas e sem exigir muito das pessoas que interagem nas redes sociais. Todas as categorias projeto tiveram mais vídeos publicados do que cards, a exceção foi a categoria “movimentando a vida”, que não publicou vídeos, apenas cards (figura 3). Vale aqui destacar que todos os vídeos foram acessíveis em libras e na maioria dos casos cards e vídeos foram transcritos para torná-los acessíveis ao público com cegueira e baixa visão.

**Figura 3.** Tipo de produções por categoria do “Projeto Viver Melhor” do IF Baiano – *Campus Serrinha*.



Fonte: Dados do “Projeto Viver Melhor”.

Por meio das categorias do “Projeto Viver Melhor” foram divulgadas curiosidades, dicas diversas sobre fazeres em ambientes domésticos (receitas, leituras, filmes, atividades recreativas e de mobilidade corporal, etc.), relatos sobre os cursos, sobre a vivência no *campus*, e sobre o dia a dia da comunidade, mini produções teatrais, música, ações de inclusão, relatos de experiências vivenciadas por egressos e depoimentos de organizações parceiras, conforme os exemplos da figura 4.

**Figura 4.** Prints de publicações do “Projeto Viver Melhor” no Instagram® do IF Baiano – *Campus Serrinha*, nas categorias: a) “Biblioteca IF Sisal”, b) “meu curso é 10”, c) “mostre sua arte”, e d) “você sabia?”.



Fonte: arquivos do “Projeto Viver Melhor” (<https://www.instagram.com/ifbaianoserrinha/>).

Na categoria “Mostre sua Arte” participaram servidores docentes e técnicos administrativos, além dos estudantes do *Campus*, todos produziram vídeos mostrando sua atividade, tais como: recitação de poesias e mostra de pinturas autorais, apresentações com instrumentos musicais, interpretações musicais, apresentação de versos de cordel autoral, apresentação de dança clássica e contemporânea, esquetes do grupo de teatro Resiliartes (alguns com diálogos bem-humorados sobre a quarentena). Houve ainda, relatos de discentes sobre a experiência de

estudar no IF Baiano, incentivo à comunidade a participação no “Projeto Viver Melhor” através da arte, live sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial.

Na categoria “Você sabia?” Todas as publicações foram elaboradas por servidores docentes e técnicos administrativos do *Campus Serrinha*, sendo utilizados recursos no formato de imagens explicativas e vídeos. No geral os conteúdos foram: indicação de game, explicações sobre alguns alimentos (suas propriedades nutricionais, benefícios e composições), indicação de leitura correta dos rótulos dos alimentos, receitas saudáveis, indicação de alimentos saudáveis e dica para manutenção da saúde mental durante a pandemia, como pode ser observado nas transcrições a seguir:

*Você sabia que o chocolate, esse produto tão saboroso que deixa a gente tão feliz quando a gente come é derivado do cacau?... o cacau é quebrado, as suas amêndoas são retiradas, fermentadas, secas e torradas. A partir desse momento, inicia-se a produção para obtenção do chocolate. Chocolate de verdade é composto por apenas três ingredientes, cacau, manteiga de cacau e açúcar, se chocolate ao leite, para além dos três ingredientes adiciona-se leite em pó... opte sempre por um chocolate que possua uma maior quantidade de cacau, um maior percentual de cacau, quanto mais cacau, mais intenso ele será. Então, aproveita, chocolate faz bem para saúde e para cabeça. (MACEDO, 2020a).*

*ele é amigo do nosso coração, auxilia na diminuição da absorção do colesterol pelo nosso intestino, ajuda também na manutenção da nossa memória, fornece energia para alimentar os nossos músculos, nos dá a sensação de saciedade e também é amigo dos nossos olhos... (MACEDO, 2020b).*

*... produtos sem lactose são adicionados da enzima lactase, exatamente para fazer a função que o organismo não consegue fazer, que é quebrar a lactose em dois açúcares, galactose e glucose ... já a alergia ao leite de vaca, está associada as proteínas do leite, em especial a caseína ... se você é portador destas duas condições relacionadas ao leite de vaca, cuidado! Aprenda e tenha bastante cautela ao analisar a lista de ingredientes dos produtos escolhidos... (MACEDO, 2020c).*

Na categoria “Meu curso é 10” todas as publicações foram elaboradas por estudantes do *Campus*, em diversas modalidades de ensino, entre elas: o curso técnico subsequente em agropecuária, curso técnico integrado em agroecologia, curso superior em gestão de cooperativas e as pós-graduações em educação do campo e inovação

social. Os estudantes produziram os vídeos com seus relatos, onde enfatizaram as vantagens dos cursos, o aprendizado com a agroecologia, a formação humana proporcionada pelo IF Baiano, a oportunidade de iniciação científica, o aprendizado de maneira geral, a oportunidade de ascensão educacional e a ressignificação da visão da prática profissional.

Registraram também, relatos sobre a importância da troca de experiência e vivência na participação de eventos de iniciação científica, com ênfase na formação profissional de forma diferenciada e enriquecedora e a relação dos conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico e aplicados na prática, inclusive em propriedades rurais próprias, como pode ser observado nos registros:

*... o curso de agroecologia é um curso da área de ciências agrárias...você vai aprender como cuidar do solo, como manejar diferentes culturas, como cuidar dos animais, enfim, você vai aprender como criar uma produção integrada e sustentável...baseado na economia solidária e na agricultura familiar, você vai aprender a ter empatia pelas pessoas, a ter empatia pela terra, a ter empatia pelo nosso planeta e pela natureza...* (GÓIS, 2020).

*... minha gente, vamos fazer plantação, que tem na alimentação, inflação é naufragar...* (SANTOS, 2020).

*... com a agropecuária aprendi a lidar com a terra e também com animais de grande e pequeno porte, com a agroecologia aprendi a respeitar uma cultura, a origem de um povo, aprendi a conviver com a seca e aprendi também a me afirmar como negra, mulher e quilombola...* (SILVA, 2020).

As publicações da categoria “Biblioteca IF Serrinha” foram direcionadas pelos servidores docentes e técnicos administrativos do *Campus* Serrinha, os recursos utilizados foram: indicação de livros e filmes através de vídeos, e confecção de cards com sinopse... Além das postagens realizadas nas redes sociais, essa categoria realizou *lives* pelo aplicativo zoom, a indicação onde a indicação de livros e filmes era feita com a participação um/uma convidado/a da área temática abordada.

Na categoria “Movimentando a vida” foram produzidos cards orientativos por um docente do *Campus* no formato de jogo interativo, onde foi incentivado a prática de atividades físicas por meio de desafios esportivos. O público participava através das respostas por vídeos, áudios e fotos, avaliados e ranqueados pelo professor de educação física.

Inicialmente os participantes foram desafiados a enviarem vídeos ou fotos sobre as possibilidades de equipamentos que poderiam ser criados ou utilizados em sua casa, durante práticas corporais. O segundo desafio consistia em mensurar a frequência cardíaca de trabalho, onde o participante teria condições de controlar um parâmetro importante e adequar a prática de exercícios com a condição cardíaca. No terceiro desafio, o participante deveria enviar fotos ou vídeos para comprovar o controle fisiológico antes e durante uma atividade e obter sua frequência cardíaca de trabalho e adequar seu ritmo individual. O último desafio era realizar uma atividade de aquecimento seguida de exercícios localizados.

Na categoria “Relatos do dia a dia” participaram servidores docentes e técnicos administrativos, além dos estudantes do *campus*, produziram vídeos com atividades cotidianas durante a quarentena, tais como: rotina com os filhos, aperfeiçoamento de técnicas culinárias aprendidas no curso de agroindústria, incentivo ao uso de máscara, atividades para melhoria do sono. Foram compartilhadas receitas com ingredientes naturais, como requeijão de mandioca com gengibre e caldo de casca de legumes, além de enfatizar a importância de manutenção de uma rotina e higiene do sono.

Diversos cursos relataram as atividades desenvolvidas no IF Baiano, na categoria “Egressos em ação”. O aprendizado, a importância da Agroecologia na preservação do meio ambiente, a oportunidade de ingressar numa graduação, a aplicação do conhecimento na vivência profissional, foram usados para a produção dos conteúdos divulgados em formato de vídeos e cards.

Na categoria “IF Baiano Inclusivo” houve relatos de estudantes com necessidades específicas (surdo, cegos e com deficiência intelectual), onde forma registrados o aprendizado vivido, o respeito sentido, a oportunidade do convívio sadio, a importância da instituição, a acessibilidade do *campus* e muitos agradecimentos.

Participaram da categoria “Sou + IF Serrinha” servidores terceirizados e efetivos, além de uma ex-funcionária do *Campus* com vídeos e relatando a importância da instituição no Território do Sisal, lugar de inclusão e motivação, felicidade de fazer parte do quadro de funcionários e atividades do programa de atividade física e saúde do servidor.

As parcerias desenvolvidas entre o IF Baiano *Campus Serrinha* e organizações públicas e/ou da sociedade civil, assim como os impactos resultantes das mesmas ficaram evidentes com os depoimentos apresentados na categoria “Parcerias IF Serrinha”. Os participantes da comunidade externa, representantes de suas instituições relataram em seus vídeos os vínculos construídos, as experiências desenvolvidas e com IF Baiano.

As instituições que enviaram contribuições foram: Secretaria de Meio Ambiente do município de Serrinha, Prefeitura Municipal de Barrocas, Conselho Municipal do Meio Ambiente de Serrinha, Colégio Estadual de Bandiaçú – Conceição do Coité, Escola Família Agrícola do Vale do São Francisco, e Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal.

### **3.2 Avaliação do projeto**

A avaliação do “Projeto Viver Melhor” ocorreu por meio de formulário digital disponibilizado e divulgado pelas redes sociais (What’sApp®, Instagram® e Facebook®), na plataforma Google Forms® e coletou respostas entre os dias 3 de agosto a 3 de setembro de 2020.

Responderam o formulário de avaliação 76 pessoas, destas 26 enviaram contribuições ao projeto. Dentre os participantes da avaliação 58% eram estudantes, 40% servidores/as, 1% de egressos e 1% pertencentes a comunidade externa.

As pessoas que participaram da avaliação do projeto, mas que não tinham enviado contribuição justificaram o não envio em função de várias questões, como: dizem não saber do projeto, 16 pessoas; cinco pessoas disseram que não enviaram contribuições por falta de tempo, assim como outras cinco pessoas não enviaram por indecisão de como e/ou com que contribuir, e mais cinco pessoas por não serem participante do projeto; três pessoas disseram que não enviaram contribuições por timidez, mais três disseram que não pensaram a respeito e uma pessoa por falta de habilidade.

Quando os participantes da avaliação foram perguntados se sugeririam alguma nova categoria ao “Projeto Viver Melhor”, 76% deles disseram que não, demonstrando satisfação com as existentes. Dos outros 24% alguns sugeriram categorias como: desenho, desafio ou quiz, perguntas e respostas, culinária na quarentena e entretenimento, outros

aproveitaram o espaço para fazerem solicitações ao *campus*, como: apoio psicológico e ampliação da distribuição de cestas básicas para todo o ano letivo. Ainda tiveram participantes que demonstraram não ter conhecimento sobre as categorias do projeto e sugeriram a inclusão dos núcleos institucionais no projeto, a participação dos pais e servidores terceirizados, além de outros que não souberam o que sugerir.

Quanto ao quantitativo de publicações semanais 47% do público avaliou como excelente, 50% como regular e 3% como ruim. Quanto a continuidade 95% do público avaliou que o projeto deveria continuar. Quanto ao cumprimento dos objetivos 80% do público considerou que o projeto cumpriu o seu objetivo, 20% acredita que não cumpriu.

A equipe do projeto também realizou avaliação e apontou dificuldades na operacionalização, continuidade e envolvimento com o “Projeto Viver Melhor”:

1. Descontinuidade da participação dos envolvidos, Dificuldade de aproximação da comunidade externa, Expansão do “Projeto Viver Melhor”, Articulação da extensão com o ensino e a pesquisa.

2. Apresentar algum dado da pesquisa de acesso aos meios digitais feita com os estudantes para ilustrar uma limitação do projeto nesse formato 100% dependente dos meios digitais.

3. Percebemos que poucos conteúdos tinham caráter interdisciplinar, por isso é importante fomentar a promoção de ações nesse sentido na construção de debates fundamentados no campo da ciência, a partir de trocas benéficas de saberes, focando na disseminação de informações de qualidade e de relevância social.

Outros pontos de ajustes sugeridos para o “Viver Melhor” são: o monitoramento do público atingido pelas postagens, assim como a realização de pesquisa de satisfação com essas pessoas; e o aumento do estímulo da participação estudantil tanto nas adequações das propostas, quanto na execução das ações.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na busca de atividades extensionistas independentes e construtivas, os meios perpassam pela autonomia dos envolvidos, a exemplo do projeto relatado, no qual permitiu transposição as desigualdades, na

medida em que a tecnologia e informática avançam de forma contraditória em tempos de isolamento social dada as condições geográficas desfavoráveis onde a unidade está inserida.

O *Campus Serrinha*, assim como as outras unidades, não demorou a apresentar as propostas para dar continuidade aos seus propósitos enquanto instituição de educação, nos tempos atuais a escola necessita traduzir as informações disponíveis por diferentes meios, sobretudo por trata-se também da consolidação do *Campus* enquanto unidade em implantação, cuja imagem necessita ser consolidada.

Esses novos espaços educativos criados a partir da interrupção das atividades presenciais permitiram a prática de alternativas coletivamente instruídas para manutenção das ações extensionistas na instituição. Observamos o advento de processos educacionais com alto envolvimento e comprometimento da comunidade acadêmica em geral.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. P. G. V.; SILVA, L. G. Ação extensionista em *campus* de institutos federais recentemente implantados: reflexões a partir de um projeto de extensão. **Revista Práxis: saberes da extensão**, João Pessoa, v. 5, n. 8, p. 101-121, jan./abr., 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18265/2318-23692017v5n8p101-121>. Acesso em: 25 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=30/12/2008>. Acesso em: 14 jul. 2020.

CONIF. Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Extensão Tecnológica: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GÓIS, Lavínia. **IF BAIANO - Projeto Viver Melhor: MEU CURSO É 10**. Serrinha, 19 de maio de 2020. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAX1Kk4A1uG/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

IF BAIANO - *CAMPUS SERRINHA*, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. **PORTARIA 25/2020 - SER-DG/RET/IFBAIANO**, de 16 de março de 2020: Constitui o Comitê de Análise e Avaliação dos Impactos do Coronavírus, no âmbito de IF Baiano - *Campus Serrinha*. Serrinha, 2020a.

IF BAIANO - *CAMPUS SERRINHA*, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. **PORTARIA 28/2020 - SER-GAB/SER-DG/RET/IFBAIANO**, de 15 de abril de 2020: Altera Comitê de Análise e Avaliação dos Impactos do Coronavírus, no âmbito de IF Baiano - *Campus Serrinha*. Serrinha, 2020b.

IF BAIANO - *CAMPUS SERRINHA*, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. **Projeto Viver Melhor**. Comitê Local de COVID-19. Serrinha, 2020c. 5 páginas. (Folder).

IF BAIANO, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano 2020. **Instrução Normativa 19/2020 - RET-GAB/RET/IFBAIANO**, de 13 de março de 2020: Estabelece orientações às unidades do IF Baiano, quanto às medidas de proteção para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do coronavírus (COVID-19).

MACEDO, Adrielle Souza Leão. **IF BAIANO - Projeto Viver Melhor: Você Sabia?**. Serrinha, 13 de maio de 2020a. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAIwGIEgQVM/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MACEDO, Adrielle Souza Leão. **IF BAIANO - Projeto Viver Melhor: Você Sabia?**. Serrinha, 15 de junho de 2020c. Instagram. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CBd8VJhgTh\\_/](https://www.instagram.com/p/CBd8VJhgTh_/). Acesso em: 25 abr. 2021.

MACEDO, Adrielle Souza Leão. **IF BAIANO - Projeto Viver Melhor: Você Sabia?**. Serrinha, 21 de maio de 2020b. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAAdGdYNgT1n/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais. Uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Natal – RN: Editora IFRN, 2010.

REIS, M. E. dos; DAMASCENO, L. dos S.; GAMA, E. V. G. Ação extensionista no Instituto Federal Baiano *Campus Serrinha*: reflexões sobre um projeto experienciado durante a pandemia do COVID-19. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 209–219, 2020. DOI: 10.20873/uft.2595-7341.2020v3n2p209. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/9974>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SANTOS, Victor Cerqueira dos. **IF BAIANO - Projeto Viver Melhor: MEU CURSO É 10.** Serrinha, 29 de maio de 2020. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAyS3VNg9yW/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

SILVA, Tainá. **IF BAIANO - Projeto Viver Melhor: MEU CURSO É 10.** Serrinha, 08 de junho de 2020. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CBL-elpADtI/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

## **Capítulo 26**

### **DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA REDE FEDERAL: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO, CAMPUS SERRINHA**

#### **Gleice de Oliveira Miranda**

Graduada em Nutrição, Especialista em Fitoterápicos e Suplementação Nutricional na Atividade Física, Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Servidora do Instituto Federal Baiano - *Campus Xique-Xique*

#### **Mariana Eloy dos Reis**

Graduada em Nutrição, Especialista em Nutrição Clínica, Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Servidora do Instituto Federal Baiano - *Campus Serrinha*

#### **RESUMO**

Ao sinalizar que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é fundamental para promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da população escolar e do seu entorno, o objetivo do trabalho foi demonstrar de que maneira ocorreu a implementação do Programa no IF Baiano, *Campus Serrinha*, assim contar a história dos fatos ocorridos durante a implantação da Unidade. Realizamos a descrição dos desafios envolvidos na operacionalização do PNAE, cronologicamente entre os anos de 2016 e 2021, incluindo: a organização para aquisição de alimentos e/ou serviços de alimentação; a discussão sobre o tipo de serviço de alimentação utilizado e suas implicações; a administração da Unidade de Alimentação e Nutrição (aspectos higiênico sanitários e estruturais); os modos de financiamento da alimentação escolar e; por fim, as adaptações impostas pela pandemia do COVID-19. Como resultado, destacamos os esforços coletivos empregados para execução do PNAE, reforçando a importância das atividades para a garantia do fornecimento de uma alimentação adequada e saudável aos educandos, oportunizando-lhes o direito à cidadania, além de apontar para projetos futuros com intensificação da articulação de diversos setores (acadêmicos e administrativos) que podem colaborar com o aprimoramento da política pública.

**Palavras-chave:** Gestão escolar; Unidade de Alimentação e Nutrição; Programa Nacional de Alimentação Escolar; Institutos Federais.

## 1. INTRODUÇÃO

Dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (2017-2018) trazem que 36,7% dos domicílios brasileiros apresentam algum grau de Insegurança Alimentar e Nutricional (INSAN), revelando um lamentável aumento no número de lares sem o acesso adequado à alimentação; sendo as crianças e adolescentes os mais atingidos percentualmente, com maior expressividade nos residentes das áreas rurais quando comparados aos da zona urbana. Outros fatores da INSAN que chamam atenção são: maiores proporções de domicílios nas regiões Norte (57%) e Nordeste (51,3%); também que 27,2% dos domicílios com INSAN classificada como grave avaliaram como ruim o padrão de vida no quesito educação; com percentuais de acesso às políticas públicas são significativamente menores, para aqueles em INSAN grave ou moderada (IBGE, 2020).

Ao colocarmos uma lente sob a região onde se localiza o *Campus Serrinha*, podemos observar que todos os 20 municípios do Território do Sisal apresentaram algum grau de INSAN, sendo 20% na forma leve e 80% na moderada, os dados da forma grave não foram registrados (CONSEA/BA, 2015). Os elementos que compõem o retrato da INSAN na unidade do IF Baiano relatada reforçam a importância de olhar para o PNAE como parte da política pública de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) junto a comunidade local e população alvo do programa na instituição (adultos e adolescentes do nordeste brasileiro, muitos residentes na zona rural).

Para caracterizar a implementação do PNAE o presente trabalho foi sequenciado entre os aspectos que contam a história da alimentação escolar no *Campus Serrinha*, com destaque: estrutura física do refeitório, orçamento, planejamento do serviço de alimentação e nutrição, aspectos nutricionais e Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e as adaptações ao contexto da pandemia do COVID-19.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A metodologia empregada para o desenvolvimento do presente trabalho consistiu na construção textual baseada em documentos institucionais, pesquisa bibliográfica sobre o PNAE, Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), legislação sanitária, entre outros. Também foi considerada as informações obtidas das visitas técnicas realizadas no refeitório ao longo do período de implantação do *Campus* com o intuito de verificar questões atinentes ao espaço físico e também contamos com a memória das autoras para os registros, uma vez que fizeram parte desta história enquanto servidoras Técnico Administrativas em Educação da unidade.

### 2.1. A administração do serviço de alimentação escolar

Neste subtópico destacamos os aspectos estruturais da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), os quais estão diretamente relacionados com questões higiênico-sanitárias e o tipo de serviço de alimentação (próprio ou terceirizado<sup>1</sup>) empregado, cujo efeito impacta na operacionalização do PNAE.

A UAN e toda a edificação do refeitório começou a ser construída no ano de 2014, bem como os outros dois prédios do *Campus*, portanto são projetos recentes, que acompanharam a política de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. No entanto, percepções técnicas relacionadas ao funcionamento de uma UAN sobre a estrutura identificaram a necessidade de modificações a fim de atender a legislação sanitária vigente.

Um estudo elaborado por uma comissão local em 2016 apontou os detalhes para a implementação plena da alimentação escolar no *Campus*, com diversas recomendações para adequações na estrutura física, incluindo as citadas no Quadro 3; com previsão de conclusão em 2021,

---

<sup>1</sup> O sistema de terceirização consiste na contratação de empresas no ramo de administração de serviços de alimentação, denominadas concessionárias. No sistema de gestão própria a empresa se encarrega de providenciar as instalações e equipamentos, contratar e treinar equipe especializada, adquirir a matéria-prima e gerir todo o processo (PROENÇA, et al. 1997).

que não foram finalizadas devido à empecilhos, sobretudo os financeiros. A seguir as principais reflexões do referido trabalho que ajudam a contar a história e identificar o refeitório, epicentro das práticas alimentares na instituição, demonstrado nas Figura 1 e 2.

**Figura 1.** Imagem da frente do refeitório do IF Baiano, *Campus Serrinha*



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2021.

**Figura 2.** Imagem dos estudantes realizando uma refeição no refeitório do IF Baiano, *Campus Serrinha*



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2019.

O planejamento físico de uma UAN é fundamental para confecção das refeições conforme os padrões qualitativos estabelecidos para minimizar fatores negativos, a exemplo de cruzamentos desnecessários de gêneros alimentícios e a ocorrência de filas entre os comensais (TEIXEIRA *et al.*, 2004). Sendo assim, este olhar deve estar atento aos objetivos da instituição de modo a racionalizar as operações desenvolvidas, bem como a satisfação dos usuários do serviço.

O refeitório, além de se constituir um espaço para alimentação, deve possibilitar a socialização e autonomia dos comensais. Recomenda-se a articulação com a cozinha, contando com mobiliário móvel que viabiliza diferentes organizações do ambiente (BRASIL, 2006). As adequações na estrutura física propostas para a unidade focou na melhoria das condições de trabalho aos colaboradores, bem como maior controle higiênico-sanitário na produção de alimentos. Considerando que algumas questões se encontravam em conformidade com as recomendações (a exemplo: cor, ventilação, localização, piso, área dos botijões de gás), no Quadro 1 estão demonstradas as principais modificações propostas.

**Quadro 1.** Relação de algumas adequações propostas para o refeitório do *Campus Serrinha*.

Ambiente	Recomendações
Áreas de aprisionamento	Ampliar área destinada aos estoques (seco e de material de limpeza).
Áreas de processamento	Estabelecer área específica de lavagem de utensílios. Separar as áreas de processamento conforme o tipo de alimento manipulado.
Demais ambientes	Ampliar a área de distribuição das refeições. Construir uma sala administrativa com visão estratégica das operações. Instalar vestiário e sanitário exclusivo aos colaboradores da UAN. Instalar área para guarda e coleta de resíduos.

Fonte: Elaboração das autoras, 2021.

Desde os primórdios da alimentação escolar no *Campus* foi contratado serviços terceirizados para o fornecimento das refeições, condição imposta pela estrutura da unidade (inadequações físicas, falta de equipamentos e mão de obra específica). Ao longo do período recortado neste trabalho duas empresas prestaram o referido serviço, caracterizado pela produção da refeição. O contrato é baseado num preço fixo de cada refeição, no qual estão todos os custos inerentes a produção das refeições.

Nesse entremeio temporal utilizamos de um tipo de serviço próprio, onde uma funcionária terceirizada do IF Baiano fica responsável por distribuir as preparações minimamente processadas e alimentos in natura (higienizadas) provenientes de cooperativas vinculadas à agricultura familiar. O recebimento dos produtos e repasse aos estudantes é imediato, com as entregas programadas conforme a necessidade de conservação dos alimentos.

Além dos fatores estruturais já citados, outros processos influenciam a manutenção do serviço terceirizado no *Campus*. Procuramos manter o foco e concentrar os esforços na atividade principal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, assim, passar para terceiros tarefas secundárias de apoio à organização, tal como o serviço de fornecimento de refeições. Consideramos então que a administração da UAN pode ser considerada uma atividade-meio na instituição, ao passo que enfatizamos que a alimentação escolar no sentido amplo não está incluída nesta perspectiva.

## **2.2. A estruturação do PNAE no IF Baiano, *Campus Serrinha***

Neste subtópico organizamos os acontecimentos que marcaram a implementação da alimentação escolar no *Campus Serrinha*, desde os primeiros dias até as adaptações impostas pela pandemia do COVID-19, bem como as características da alimentação ofertada, os modos de financiamento e aquisição de alimentos e/ou serviços de alimentação, também os atores internos e externos ao Instituto envolvidos nesta movimentação.

Em 2016, ano da inauguração do *Campus Serrinha*, foi iniciada a distribuição de refeições aos discentes, subsidiadas pelos recursos financeiros do FNDE, e ainda complementado com o recurso de custeio

da instituição e da Assistência Estudantil. Em todos os processos de execução do PNAE (presencial ou a distância), desde a implantação até os dias atuais, as autoras do presente trabalho estiveram envolvidas enquanto responsáveis técnicas da área (nutricionista), com participação: na aquisição de alimentos e contratação dos serviços alimentação, na formulação de cardápios e fiscalização da qualidade higiênico sanitária dos produtos e/ou serviços, na distribuição de kits alimentares, em atividades de educação nutricional, entre outras, com explicações complementares no Quadro 2.

Alguns desafios apontados no Quadro 2 foram superados com estratégias coletivas de trabalho, onde o diálogo entre as responsáveis técnicas, o setor administrativo, acadêmico e fornecedores de alimentos foram fundamentais, a exemplo de adaptações no cardápio fornecido a fim de conciliar a qualidade nutricional e os custos de produção das refeições, conversa com o setor pedagógico para disponibilização de intervalos entre as aulas para atividades de EAN, troca de ideias com os grupos produtivos locais para realização das chamadas públicas.

Dessa maneira, sabemos que muitas barreiras precisam ser transpostas para construir caminhos mobilizadores das questões apontadas no Quadro 2, tais como promover uma alimentação escolar com sujeitos conscientes sobre as questões que envolvem o tema (a exemplo dos aspectos financeiros e nutricionais que influenciam a composição do cardápio servido); também posicionar o PNAE na Instituição, não apenas como acessório na instituição de ensino, mas enquanto mediador dos processos formativos, com sua potência pedagógica e conteúdo de formação profissional.

**Quadro 2:** Dados sobre a condução do PNAE no IF Baiano, *Campus* Serrinha dispostos cronologicamente entre os anos de 2016 e 2021.

<b>ANO</b>	<b>Número de discentes matriculados no <i>Campus</i> do ensino básico na modalidade presencial, conforme dados fornecidos pela Secretaria de Registros Acadêmicos.</b>	<b>Recursos financeiros investidos para pagamentos, conforme dados fornecidos pelo setor administrativo do <i>Campus</i>:</b> <b>1. Para o serviço terceirizado de fornecimento de refeições prontas;</b> <b>2. Para os alimentos adquiridos da agricultura familiar.</b>	<b>Principais desafios do período.</b>
2016	119	1. R\$ 45.034,50 2. Não houve	Iniciar o fornecimento das refeições (almoço e ceia) aos estudantes diante de um cenário novo: <i>Campus</i> recém inaugurado e com muitas adaptações estruturais a serem implantadas. Manter sob controle todas as variáveis que possibilitam a execução do PNAE, inclusive o processo de compras e a qualidade dos alimentos (higiênico sanitária e nutricional) até o consumo, com poucos profissionais dignados a essa função.
2017	161	1. R\$ 203.028,42 2. Não houve	Coadunar o recurso restrito para prover o PNAE com as necessidades do público alvo, tanto em qualidade, como em quantidade de refeições/ alimentos

Educação Profissional no Território do Sisal:  
experiências da implantação do IF Baiano *Campus Serrinha*

			ofertados, diante do crescente número de alunos contemplados com o Programa e do conflito de interesses entre setor público (IF Baiano) e o privado (fornecedores).
2018	235	1. R\$ 127.898,06 2. R\$ 30.295,60	Realizar a primeira chamada pública para aquisição de alimentos que favoreçam a agricultura familiares, bem como contactar os produtores locais a fim de alinhar o diálogo durante o processo de compras.
2019	239	1. R\$ 216.368,36 2. R\$ 30.077,78	Uma vez já superadas as demandas iniciais, realizar ações de Educação Alimentar e Nutricional, contextualizadas à realidade dos estudantes, diante dos poucos espaços na escola para dialogar com os discentes.
2020	219	1. R\$ 20.233,03 2. R\$ 75.208,04	Dar continuidade ao PNAE durante a suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia da COVID-19, com mobilização de um coletivo de servidores/as públicos imbuídos da missão montar estratégias para distribuição de kits alimentares aos discentes, ainda que sem precedentes acerca da metodologia escolhida.
2021	161	1. Não houve 2. R\$ 37.539,00	Manter a distribuição dos kits alimentares diante de cortes orçamentários e da continuação da suspensão das atividades presenciais devido à pandemia do COVID-19.

Fonte: Elaboração das autoras, 2022.

Durante todo o período de aulas presenciais (março de 2016 a março de 2020) foram oferecidas refeições a todos os discentes dos cursos integrados ao ensino médio nos dias letivos conforme o período de estudo, ou seja, almoço ou ceia para os estudantes dos cursos Técnico Integrado em Agroecologia (integral diurno) e Agroindústria (parcial noturno), respectivamente. Aos estudantes do Técnico subsequente em Agropecuária (parcial diurno), foi ofertado o lanche da manhã somente a partir de 2018, com a conclusão do processo de compras com recursos específicos do PNAE provenientes do FNDE.

Considerando a Portaria N° 188/GM/MS, de 04 de fevereiro de 2020 e o Decreto Legislativo N° 06, de 06 de março de 2020, onde declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) e reconhece a ocorrência do estado de calamidade pública, respectivamente, e consequente suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino, ocorreu a interrupção da oferta de refeições no IF Baiano, *Campus Serrinha*. Contudo, de acordo com a Instrução Normativa 25/2020 - RET-GAB/RET/IFBAIANO, de 23/04/2020, baseado na Lei N° 13.987 de 07/04/2020 que altera a Lei n° 11.947, foi mantida a execução do PNAE. Em 2020, no período pandêmico, todos os discentes que solicitam passaram a ser contemplados com o Programa por meio da distribuição dos kits alimentares, entre estes os do ensino médio (presencial e EAD) e os do ensino superior (graduação), contudo, em 2021, voltamos a contemplar somente os estudantes do ensino básico, devido à restrição orçamentária.

Para composição dos cardápios ofertados são considerados os seguintes aspectos: alimentos nutricionalmente balanceados, ricos, coloridos, variados, com o fornecimento de nutrientes essenciais, priorização dos produtos regionais, próximos aos hábitos alimentares da realidade dos estudantes, evitamos ao máximo utilização dos ultraprocessados e a oferta de frituras, também é avaliado o custo das refeições/alimentos compatíveis com os recursos financeiros disponíveis. Outras características da oferta alimentar no *Campus* estão descritas no Quadro 3.

**Quadro 3.** Características dos alimentos ofertados no IF Baiano, *Campus Serrinha*.

Tipo de refeição e público-alvo	Alimentos que compõem a refeição
<b>Lanche da manhã</b> para os estudantes do Curso Técnico Subsequente (período parcial diurno)	Frutas da região do Sisal, bebida proteica (café com leite ou iogurte) e pâtisserie (bolos regionais, pães, beiju, sequilhos).
<b>Almoço</b> para os estudantes do Curso Técnico Integrado (período integral)	Saladas cruas e cozidas, feijão, arroz, prato principal (carne/ peixe/ frango/ porco), fruta.
<b>Ceia</b> para os estudantes do Curso Técnico Integrado – PROEJA (período parcial noturno)	Fruta, bebida proteica (café com leite, iogurte, achocolatado) e preparação principal (cuscuz, sopa, pâtisserie, preparações regionais)
<b>Kits Alimentação</b> para todos os estudantes do ensino básico e superior (presencial e EAD)	Arroz, feijão, flocos de milho, farinha de mandioca e tapioca, café, leite, ovos de galinha, beiju e frutas regionais.

Fonte: Elaboração das autoras, 2022.

Vale informar que o almoço e a ceia são provenientes da contratação de serviço terceirizado para o fornecimento de refeições prontas, cujo cardápio é elaborado pela nutricionista da instituição. Já o lanche é composto por gêneros alimentícios provenientes prioritariamente da agricultura familiar da região, adquirido por meio de chamadas públicas, onde a equipe de nutrição do IF Baiano fica responsável pela recepção e distribuição do material. Por razões legais e orçamentárias, o almoço e jantar são subsidiados com recursos de custeio e da assistência estudantil da Unidade Gestora (*Campus Serrinha*), enquanto que os gêneros alimentícios dos lanches são adquiridos com o recurso do FNDE/ PNAE. Sabemos que ainda não conseguimos contemplar os discentes com o número total de refeições diárias na instituição durante o percurso escolar devido às restrições financeiras, por isso almejamos buscar meios para promover o aumento da oferta aos discentes dos cursos integrados ao ensino médio.

Do ponto de vista higiênico-sanitário e nutricional (quantidade, qualidade, equilibrados e adequados) houve uma constante atenção para

entregar ao público da instituição refeições/ alimentos seguros, cuidado esse mantido para a distribuição dos kits alimentares, composto por gêneros alimentícios da dieta básica consumida pela população brasileira e regional.

Foi realizado ano a ano uma pesquisa na forma de anamnese (coletada pelas nutricionistas) com os estudantes a fim de obter informações sobre a composição corporal, faixa etária e questões alimentares (intolerâncias, alergias e restrições religiosas), cujo o propósito principal foi a adequação das refeições coletivas ofertadas às necessidades da população atendida.

Ao longo da trajetória do PNAE no *Campus Serrinha* ocorreram algumas ações pontuais de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), cujos objetivos principais foram: (a) discutir sobre aspectos financeiros e higiênico-sanitários que influenciam na confecção das refeições oferecidas; (b) dialogar sobre a composição do cardápio ofertado, com o estabelecimento de acordos entre os aspectos nutricionais promotores da alimentação saudável e a palatabilidade (gostos) dos estudantes; (c) avaliar o serviço prestado aos comensais. Realizamos rodas de conversas nos intervalos das aulas, palestras no auditório com as turmas e pesquisa de opinião com formulários impressos como estratégias para concretizar as ações supracitadas.

Conforme dito anteriormente as ações de EAN foram pontuais e esporádicas, provavelmente atribuído à indisponibilidade de tempo vago do aluno na escola, falta de integralização curricular, baixa valorização da temática, pouca difusão do assunto com a equipe pedagógica, poucos profissionais envolvidos diretamente com a execução do PNAE na escola. Contudo, ainda há muito trabalho de conscientização junto os gestores públicos para “a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da SAN” (BRASIL, 2009, Art 2º).

Embora a responsabilidade técnica pela alimentação escolar esteja vinculada ao profissional nutricionista da unidade, dentro de suas atribuições específicas, sabemos que o Programa é complexo e plural, por isso a necessidade de uma visão multi/interdisciplinar na sua abordagem do ponto de vista acadêmico, é notória a demanda por uma

discussão ampliada dentro da instituição sobre a composição das preparações ofertadas aos discentes, o que vai refletir na forma de aquisição dos alimentos, incluindo a administração dos recursos públicos.

Quando observamos do ponto de vista administrativo, a concretização do PNAE só ocorre a partir do envolvimento de diversos profissionais, especificamente no *Campus*, o processo de aquisição de serviços ou de alimentos envolve os Diretores (Geral, Acadêmico e Administrativo), a Coordenação de Assuntos Estudantis e os responsáveis pelos setores de contratos, compras e financeiro/ contábil, além do nutricionista.

Todos os pedidos de compras se baseiam no tipo de refeição servida, no número de discentes contemplados e nos dias letivos equivalentes. Esta alimentação é financiada por uma composição de recursos financeiros, a saber: custeio do *Campus*, assistência estudantil, FNDE. Considerando recurso repassado pelo FNDE é exclusivo para o pagamento de gêneros alimentícios, sendo vedado sua destinação para contratação de serviço terceirizado e é “calculado com base no número de alunos devidamente matriculados na educação básica” (BRASIL, 2009, Art 4º), porém o valor, mesmo com a contrapartida da unidade executora ainda é escasso para efetivar o Programa na sua integralidade.

Nota-se que ainda é necessário caminhar para aprimorar o processo de aquisição de alimentos na instituição, de modo a apoiar o “desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares rurais” (BRASIL, 2009, Art 2º).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato apresentou os principais acontecimentos que marcaram a trajetória do PNAE ao longo dos cinco anos de implantação do IF Baiano, *Campus* Serrinha. Podemos concluir que foram inúmeros os obstáculos enfrentados, contudo com o compromisso e a determinação assumidos por um grupo de servidores tornou possível a consecução e ampliação do programa na unidade. Vale ressaltar que as experiências

relatadas foram pautadas na busca pela alimentação adequada e saudável, almejando o desenvolvimento sustentável da região.

No que tange à alimentação escolar, para trabalhos futuros, vislumbra-se uma gestão escolar participativa, com a inserção da comunidade acadêmica nos processos decisórios. Fundamentada no cotidiano, tal qual a realidade apresentada por Caldart *et al.* (2013); onde a coletividade incorporou a responsabilidade de construir o espaço escolar enquanto projeto de desenvolvimento social integrado e permanente; os autores trazem exemplo de possibilidade de formação humana consciente, baseada nas relações existenciais dos indivíduos, para assim materializar a forma e o conteúdo educacional apreendidos nas vivências.

Além da atuação de diversas pessoas e setores a nível institucional local, é necessário pensar em estratégias de articulação com outros atores territoriais, tal como cooperativas da agricultura familiar, associações e sindicatos sociais, gestores públicos municipais. Além disso, propõe-se pensar no PNAE enquanto instrumento pedagógico, onde projetos de ensino, pesquisa e extensão possam tratar do tema de maneira transversal, assim fomentar ações que contribuam para SAN da população; analisando criticamente para transpor os desafios diários apresentados na implementação dessa política pública, com a vontade de assumir o PNAE como um programa institucional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo\\_infraestr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf). Acesso em: 23 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Lei N° 11.947 de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis n°s 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho

de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção1, Brasília, DF, 17 jun. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm). Acesso em: 9 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Referências Nutricionais para o Programa Nacional de Alimentação Escolar.** 2009. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/110-alimentacao-e-nutricao?download=199:relatorio-do-grupo-tecnico-de-referencias-nutricionais-para-o-pnae-criado-pela-portaria-mec-n-246-de-09-de-agosto-de-2006>. Acesso em: 9 dez. 2021.

BRASIL. Atos do Poder Legislativo. Lei Nº 13.987 de 07 de abril de 2020. Altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, para autorizar, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica. **Diário Oficial da União:** seção1, Brasília, DF, 07 abr. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.987-de-7-de-abril-de-2020-251562793>. Acesso em: 9 dez. 2021.

BRASIL. Congresso. Senado. Decreto Legislativo Nº 6, de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. **Diário Oficial da União:** seção1, Brasília, DF, 20 mar. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/03/2020&jornal=602&pagina=1>. Acesso em: 9 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Resolução Nº06, de 8 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. **Diário Oficial da União:** seção1, Brasília, DF, 12 maio 2020.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-6-de-8-de-maio-de-2020-256309972>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 04 fev. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 9 dez. 2021.

BRASIL. IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: Análise da segurança alimentar no Brasil. Rio de Janeiro, 2020.

CALDART, Roseli Salete *et al.* **Escola em movimento no Instituto de Educação Josué de Castro**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

CONSEA/BA. Diagnóstico de segurança alimentar e nutricional do estado da Bahia. 2015. Disponível em: <http://www.casacivil.ba.gov.br/arquivos/File/GGSanDiagnosticodaSegurancaAlimentareNutricionaldoEstadodaBahia2015.pdf>. Acesso em: julho. 2022.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO. **Instrução Normativa 25/2020 - RET-GAB/RET/IFBAIANO, de 23 de abril de 2020**. Estabelece procedimentos e fluxos operacionais de execução do PNAE durante a situação de emergência decorrente da pandemia de COVID-19, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano). Disponível em: [https://ifbaiano.edu.br/portal/coronavirus/wp-content/uploads/sites/94/2020/04/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-25\\_2020-RET-GAB\\_RET\\_IFBAIANO-AUXILIO-KITS-DE-ALIMENTOS-PNAE.pdf](https://ifbaiano.edu.br/portal/coronavirus/wp-content/uploads/sites/94/2020/04/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-25_2020-RET-GAB_RET_IFBAIANO-AUXILIO-KITS-DE-ALIMENTOS-PNAE.pdf). Acesso em: 9 dez. 2021.

PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa; SOUSA, Anete Araujo; VIEIROS, Marcela Boros; HERING, Bethania. **Qualidade Nutricional e Sensorial na Produção de Refeições**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997.

TEIXEIRA, Suzana Maria Ferreira Gomes; OLIVEIRA, Zélia Milet Cavalcanti; REGO, Josendira Carvalho; BISCONTINI, Telma Maria Barreto. **Administração de Unidades de Alimentação e Nutrição**. Ed Atheneu. São Paulo, 2004

## ***Seção 5 – relatos e vivências***



Foto: Ciranda (2017).

Fonte: Arquivos do Nea LaPPRuDes.



## **LaPPRuDes**

### **Marcio Ricardo Oliveira dos Santos**

Egresso da primeira turma do Curso Técnico Integrado em Agroecologia, do Instituto Federal Baiano *Campus/Serrinha*. Graduando em Direito.

E-mail: rickjr1@outlook.com

## **LaPPRudes**

Essa semana não só aprendemos  
Mais também nos enturmamos  
Em trocas de experiências  
Nos encorajaram a encarar tudo de frente

O companheirismo entre vocês  
Nos mostraram que juntos somos mais fortes  
Com vocês aprendemos a pensar no amanhã  
Compreender o ontem  
E viver o hoje

Com essa equipe de alunos e professores  
Aprendemos que nós somos apenas uma peça  
Do enorme quebra cabeça que é a vida

Aprendemos também que somos maiores  
Não maior que ninguém  
Maior que nós mesmos  
Com vocês aprendemos também  
Que não seremos apenas colegas de profissão  
Mais sim uma grande família  
A família LaPPRudeS



## **SOBREVIVENTES**

### **Amanda Santiago de Souza**

Egressa do curso Técnico Integrado em Agroecologia, do Instituto Federal Baiano *Campus/Serrinha*, da turma do ano de 2016. Graduanda em Música pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).  
E-mail: amandasantiagomusica@gmail.com

### **Lorena Santos de Santos**

Egressa do curso Técnico Integrado em Agroecologia, do Instituto Federal Baiano *Campus/Serrinha*, da turma do ano de 2016. Graduanda em Música pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).  
E-mail: santoslorena0602@gmail.com

## **Sobreviventes**

Nestes versos bem curtinhos  
Queremos homenagear  
Uma turma importante  
Que no IF veio a formar  
No curso de Agroecologia  
Que se tornou nosso lar.

Vamos te dar características  
E dicas para te ajudar  
A tentar descobrir  
Da turma importante que vamos falar  
E a primeira vai agora  
Fomos os primeiros a ingressar.

No ano de 2016  
E em constante transformação  
Ingressaram quase 40 adolescentes  
Nesta renomada instituição  
Ainda inseguros e com o desejo  
De tornarem-se grandes cidadãos.

Passamos por muitos momentos  
Nessa grande instituição  
Mas lembraremos dos melhores  
Que marcaram nosso coração  
Das viagens, da bagunça  
E da comemoração.

Quando entramos tudo era sonho  
Professor Davi nos acolheu  
Dizendo sobre os objetivos  
e como o curso nasceu.  
Nos apresentando colegas  
Que na caminhada nos fortaleceu.

De greve à intercâmbio  
De festas juninas à amostra de arte  
De aulas práticas a viagens técnicas  
E até aula de teatro no CaatingArt  
Foram muitos os acontecimentos  
Que de nossa trajetória fizeram parte.

Sem falar das dificuldades  
Que nossa turma enfrentou  
Pois o *Campus* era recém-implantado  
E a falta de professores nos afetou  
Graças à luta e às insistências  
Com o tempo, tudo melhorou.

Aos poucos os professores  
No *Campus* iam chegando  
Entre idas e vindas  
Muito conhecimento compartilhamos  
Seus ricos ensinamentos  
Em nossa vida iam somando

Na greve de 2016  
Lutamos pela educação  
Garantindo para nós  
E para os colegas que virão  
O direito de saber  
E transformar essa nação

Mas não pense que ficamos  
Só nesta greve não  
Fundamos o Grêmio Paulo Freire  
Fizemos manifestação  
Greve das mochilas e sarau  
Tudo com muita emoção.

E falar da greve das mochilas  
É falar de luta e direito  
Decidimos ficar na porta da sala  
Durante o dia inteiro  
Sem aula ou apresentação de trabalho  
Tudo sem planejamento ou roteiro

O primeiro Arraiá *Campus* da Serra  
Ajudamos no planejamento e organização  
Servidores, alunos e professores  
Se divertiram e riram de montão  
Teve comida, quadrilha e barraca do beijo  
Foi uma grande animação!

Tivemos o privilégio  
De sermos veteranos  
Quando a segunda turma  
Ingressou no IF Baiano  
Fizemos acolhida e tudo  
Aquele foi um grande ano!

O tempo passava depressa  
Quando estávamos no intervalo  
Rindo, conversando, chorando  
Ou estudando para seminário  
E quando, para passar o tempo, fingíamos  
Que alguém estava fazendo aniversário

Já cantamos parabéns  
De mentira e de verdade  
Já dançamos em apresentações  
Com os grupinhos de mais afinidade  
Éramos uma turma única e diversa  
Cada um com suas particularidades.

Colegas ficaram para trás  
Fez parte o choro e a reprovação  
Dividimos nossas dores e tristezas  
Com os amigos que estendiam a mão  
Pessoas que são do IF para a vida  
Levaremos sempre no coração.

Ainda nesses momentos  
Tínhamos motivos para sorrir  
Pois no IF Baiano/*Campus Serrinha*  
Nossas histórias fomos construir,  
Com ensino de qualidade  
E saberes a dividir.

Foram três longos anos  
De persistência e determinação  
Sobrevivemos à tantas coisas  
E a palavra é gratidão!  
Quando a formatura finalmente chegou  
Foi tamanha a emoção.

Quando o grande dia chegou,  
Tudo parecia perfeito.  
De olhar para trás e vê,  
Que fizemos bonito e bem feito,  
e dividir com amigos e familiares  
a felicidade não cabia no peito!

Todos de beca, em seus lugares  
Juntos numa só emoção.  
Quando Márcio orou pela turma  
As lágrimas caíam sem moderação  
Por lembrar dos momentos  
que levaremos no coração.

Aqui também nesse espaço,  
Queremos homenagear  
Professores e colegas  
Que tiveram que nos deixar.  
Em especial nossa colega Juci  
Que no céu foi morar.

## **SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES**

**Adrielle Souza Leão Macêdo** - Engenheira de Alimentos, docente do IF Baiano, Campus Serrinha. Mestra em Ciência de Alimentos pela Universidade Estadual da Bahia – UFBA. Especialista em Gestão de Segurança de Alimentos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC. Bacharel em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: adrielle.macedo@ifbaiano.edu.br.

**Alana da Silva Souza** – Egressa do curso de Agroecologia do IF Baiano *Campus Serrinha*. E-mail: alanasouza0301@gmail.com.

**Alice Firmo Macêdo** - Estudante do curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. E-mail: alicemcdfirmo@outlook.com.br.

**Alicia de Carvalho Gomes** - Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. E-mail: aliciacflute@gmail.com.

**Amanda Santiago de Souza** - Egressa do curso Técnico Integrado em Agroecologia, do Instituto Federal Baiano Campus/Serrinha, da turma do ano de 2016. Graduanda em Música pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: amandasantiagomusica@gmail.com.

**Ana Paula Pereira da Silva** - Estudante do curso de Agroecologia do IF Baiano *Campus Serrinha*. E-mail: paulaps11062002@gmail.com.

**Anageisa Matos de Oliveira Santiago** - Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus* – XIV. E-mail: anageisam@gmail.com.

**Andréia Bárbara Serpa Dantas** - Licenciada em Química. Mestranda em Ciências Ambientais (IF Baiano Campus Serrinha). Docente no

Colégio Estadual Helena Magalhães (Salvador - BA). E-mail: andreiaserpa@gmail.com..

**Antonio José de Souza** - Teólogo/Historiador. Doutor em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador (UCSal) – com período sanduíche na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS/Paris). Mestre em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus IV). Especialista em Desenvolvimento Sustentável no Semiárido com ênfase em Recursos Hídricos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano/Campus Senhor do Bonfim). Professor da Educação Básica do município de Itiúba/BA. Integrante do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial (LaPPRuDes/IF Baiano), da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) (ABPN) e foi Pesquisador-bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) entre 2019-2022. E-mail: tonnysouza@gmail.com.

**Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira** - Engenheira agrônoma (UFRB), especialista em docência na educação ambiental (IBF), mestra em produção vegetal (UESC), doutora em recursos genéticos vegetais (UEFS). Líder do grupo de pesquisa P.O.E.M.A.H - Projeto Oficina de Ervas Medicinais, Abelhas e Hortaliças. Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. E-mail: ariana.oliveira@ifbaiano.edu.br.

**Brenno Matheus Santiago Lima** - Estudante de Ciências Biológicas no IF Baiano *Campus Serrinha*. E-mail: brenno\_1205@hotmail.com.

**Bruna Silva Souza** - Graduada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. E-mail: nynhadesouza@gmail.com.

**Carla Teresa dos Santos Marques** - Engenheira Agrônoma e Mestre em Ciências Agrárias (UFRB), professora de Agroecologia do Instituto Federal Baiano - *Campus Serrinha*. Pesquisadora do Grupo de Pesquisas e Estudos sobre Lavoras Xerófilas - XERÓFILAS e do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial –

LaPPRuDes, membro do Núcleo de Estudos em Agroecologia do IF Baiano – *Campus* Serrinha (NEA Abelmanto). E-mail: carla.marques@ifbaiano.edu.br.

**Carlindo Santos Rodrigues** - Engenheiro Agrônomo com Doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Uruçuca. E-mail: carlindo.rodrigues@ifbaiano.edu.br.

**Cintia Silva Queiroz** - Estudante do curso Superior em Tecnologia de Gestão de cooperativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha. E-mail: cintiaqueiroz17@gmail.com.

**Clayton Moura de Carvalho** - Tecnólogo em Recursos Hídricos e Irrigação com Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: carvalho\_cmc@yahoo.com.br.

**Daianne Letícia Moreira Sampaio** - Formada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UNEB – *Campus* II e Mestrado em Biodiversidade Vegetal pela UNEB – *Campus* VIII. Docente EBTT do IF Baiano *Campus* Serrinha desde 2018 e atuando na Presidência da CPA Local do IF Baiano *Campus* Serrinha. E-mail: daianne.sampaio@ifbaiano.edu.br; E-mail da CPA Local: cpa@serrinha.ifbaiano.edu.br.

**Davi Silva da Costa** - Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Engenheiro Agrônomo pela UFBA. Professor do Instituto Federal Baiano, atualmente é Coordenador do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede, pelo IF Baiano, *Campus* Catu. E-mail: davi.costa@ifbaiano.edu.br.

**Delfran Batista dos Santos** - Engenheiro Agrônomo com Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa. Professor do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha.

Coordenador do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais do IF Baiano. E-mail: delfran.batista@ifbaiano.edu.br.

**Delka de Oliveira Azevedo Batista** - Zootecnista com Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. E-mail: delka.azevedo@ifbaiano.edu.br.

**Edeilson Brito de Souza** - Licenciado em Ciências Biológicas pelo IF Baiano, *Campus Serrinha*. Mestrando em Mestrado em andamento em Botânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. E-mail: edeilsonbritoebs@gmail.com, lattes: <http://lattes.cnpq.br/8004014185682519>, orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2195-245X>.

**Erasto Viana Silva Gama** - Engenheiro Agrônomo e Mestre em Ciências Agrárias (UFRB), professor de agroecologia do Instituto Federal Baiano - *Campus Serrinha*. Membro do Núcleo de Estudos em Agroecologia do IF Baiano – *Campus Serrinha* (NEA Abelmanto), do Grupo de Pesquisas e Estudos sobre Lavouras Xerófilas - XERÓFILAS e do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes. E-mail: erasto.gama@ifbaiano.edu.br.

**Eudes Oliveira Cunha** - Doutor e Mestre em Educação pela FACED/UFBA e graduado em Licenciatura em Música EMUS/UFBA. É professor da Licenciatura em Ciências Biológicas e Coordenador do Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical pelo IF Baiano, *Campus Serrinha*. E-mail: eudes.cunha@ifbaiano.edu.br.

**Geusa da Purificação Pereira** - Docente substituta do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Serrinha*. Doutora e mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa. Graduada em Tecnologia em Gestão de Cooperativas. E-mail: geusa.pereira@ufs.br.

**Gildásio Santos de Jesus** - Estudante do Curso Técnico em Agroindústria PROEJA, IF Baiano, *Campus Serrinha*. E-mail: gildasiosantos.13@gmail.com.

**Ginalva Jesus de Carvalho** - Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha. E-mail: ginalva.carvalho@ifbaiano.edu.br.

**Gleice de Oliveira Miranda** - Graduada em Nutrição, Especialista em Fitoterápicos e Suplementação Nutricional na Atividade Física, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Servidora do Instituto Federal Baiano - *Campus* Xique-Xique. E-mail: gleice.miranda@ifbaiano.edu.br.

**Heron Ferreira Souza** - Doutor em Educação (Unicamp). Mestre em Educação e Contemporaneidade (UNEB). Licenciado em Geografia (UNEB). Professor efetivo do Instituto Federal Baiano, campus Serrinha. Coordenador do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial - LaPPRuDes. Professor no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. E-mail: heron.souza@ifbaiano.edu.br.

**Ivna Herbênia Silva Souza** – Graduada em Administração (UNEB). Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutoranda em andamento em Difusão do Conhecimento (UFBA). Professora do IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa e pesquisadora do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes. E-mail: ivna.souza@ifbaiano.edu.br.

**Joice de Jesus Souza** - Licencianda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha. E-mail: joicinhasouzajesus@gmail.com, lattes: <http://lattes.cnpq.br/8361437800253635>, orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4421-4794>.

**José Alberto Alves de Souza** - Engenheiro Agrícola com Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. E-mail: alberto.souza@ifbaiano.edu.br.

**José Geraldo Aquino de Assis** - Professor titular da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no Instituto de Biologia. Coordenador da Rede PANC Bahia (atividade de extensão – UFBA). E-mail: jgaassis@ufba.br.

**Josimar Santana Silva** - Licenciado em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), especialista em Interdisciplinar em Estudos Sociais e Humanidade, pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/UNEB) e em Educação do Campo pelo Instituto Federal Baiano (IF Baiano). E-mail: josimaa.santanna@hotmail.com

**Kaylane Teles de Souza** – Técnica em de Agroecologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Serrinha*. E-mail: kaylaneteles24@gmail.com.

**Keclin Eduarda Santos de Jesus** - Técnica em de Agroecologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Serrinha*. E-mail: keclin015@gmail.com.

**Kerdoval da Silva Souza** - Instituto Federal Baiano - *Campus Serrinha*. E-mail: kerdoval.souza@ifbaiano.edu.br.

**Laércio dos Santos Cristo** - Servidor público federal, graduado em Letras pela UNEB, pós-graduado em Direito Administrativo e Licitações – Faculdade Pro Minas. E-mail: laercio.cristo@ifbaiano.edu.br.

**Leandro dos Santos Damasceno** – Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal Baiano. Especialização em Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal pela Escola Superior Aberta do Brasil (2012), graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Bahia (2008). Contador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Serrinha*, onde atua como Diretor Geral. Tem experiência na área de Ciências Contábeis, atuando principalmente nos seguintes temas: Orçamento e Finanças Públicas, Contabilidade Pública e Gestão Pública. E-mail: leandro.damasceno@ifbaiano.edu.br.

**Letícia Caribé Batista Reis** - Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestre em Ciências de Alimentos pela Universidade Federal da Bahia. Engenheira de

Alimentos pela Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: leticia.reis@ifbaiano.edu.br.

**Letícia Lima de Sousa Fernandes** - Mestrado Profissional e Graduação em Administração. Técnica Administrativa em Educação no Instituto Federal Baiano *Campus* Serrinha, onde atuou como coordenadora de pesquisa de 2019 a 2023. E-mail: leticia.fernandes@ifbaiano.edu.br.

**Lorena Santos de Santos** - Egressa do curso Técnico Integrado em Agroecologia, do Instituto Federal Baiano *Campus*/Serrinha, da turma do ano de 2016. Graduanda em Música pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: santoslorena0602@gmail.com.

**Luana Lima Queiroz** - Licencianda em Ciências Biológicas pelo IF Baiano - *Campus* Serrinha. E-mail: luanaphone321@gmail.com, lattes: <http://lattes.cnpq.br/3576845894843611>

**Luis Eduardo Matos Reis** - É formado no curso de Licenciatura em Química pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Ensino, Filosofia e História da Ciência também pela UFBA. Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) - *Campus* Serrinha e estudante do Mestrado Profissional em Astronomia da Universidade Estadual de Feira de Santana (MPAstro - UEFS). E-mail: luis.reis@ifbaiano.edu.br.

**Marcela Kelly Sena de Jesus** - Estudante do curso de Ciências Biológicas do IF Baiano - *Campus* Serrinha. E-mail: marcelakelly2112@hotmail.com.

**Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva** - Pedagoga, Esp. em Ed. Especial/UEFS; Esp. em Atend. Educ. Especializado/UNESP; Mestranda em Ciências Ambientais IF Baiano. Analista Universitária/UNEB. Professora do Atendimento Educacional Especializado, Área de Deficiência Visual/SEMED. E-mail: marajesu@gmail.com.

**Marcio Caetano de Azevedo Lopes** - Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Serrinha*. E-mail: marcio.lopes@ifbaiano.edu.br.

**Marcio Ricardo Oliveira dos Santos** - Egresso da primeira turma do Curso Técnico Integrado em Agroecologia, do Instituto Federal Baiano Campus/Serrinha. Graduanda em Direito. E-mail: rickjr1@outlook.com.

**Maria Antônia Carvalho Lima de Jesus** - Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestre em Ciências de Alimentos pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Olivicultura e Qualidade de Óleos pela Universidade de Pisa – Itália. Engenheira de Alimentos pela Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: maria.carvalho@ifbaiano.edu.br.

**Maria Aparecida Brito Oliveira** - Mestra em Geografia pela UFBA (2015). Especialista em Dinâmica Territorial e Socioambiental do Espaço Baiano pela UEFS (2011). Licenciada em Geografia pela UNEB (2009). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Interculturalidade e Linguagens do IF Baiano-GEDIN e do Grupo de Pesquisa em Questão Agrária do IF Baiano-NEQA. Participa do Grupo de Pesquisa Dinâmicas dos Territórios - DIT do Instituto de Geociências/UFBA. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Serrinha*. E-mail: maria.oliveira@ifbaiano.edu.br.

**Maria Auxiliadora Freitas dos Santos** - Bióloga (UEFS), Mestra em Engenharia Civil e Ambiental (UEFS) e Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPE). Atuo como docente no IF Baiano - *Campus Serrinha*. Pesquisadora do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes e Coordenadora do Núcleo de Estudos em Agroecologia do IF Baiano Serrinha - NEA Abelmanto. E-mail: maria.santos@ifbaiano.edu.br.

**Maria Nazaré Guimarães Marchi** - Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano). E-mail: maria.marchi@ifbaiano.edu.br.

**Mariana Eloy dos Reis** - Graduada em Nutrição, Especialista em Nutrição Clínica, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Servidora do Instituto Federal Baiano - *Campus* Serrinha. E-mail: mariana.reis@ifbaiano.edu.br.

**Marivania Sousa Lima** - Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - *Campus*-XI. E-mail: vansousa\_lima@hotmail.com

**Moisés Leal Moraes** - Mestre em História Regional e Local pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e professor de História do Instituto Federal Baiano - *Campus* Catu. E-mail: moises.morais@ifbaiano.edu.br.

**Rafael Olimpio Ferreira Araujo** - Administrador/UFBA; Esp. em Gerenciamento de Projetos/UCSAL; Mestrando em Ciências Ambientais IF Baiano. Analista de Saneamento/Embasa. E-mail: rafael.olimpus01@gmail.com.

**Ruan Kelvin Mascarenhas de Oliveira** - Licenciado em Ciências Biológicas pelo IF Baiano - *Campus* Serrinha. E-mail: ruankelvin9@gmail.com, lattes: <http://lattes.cnpq.br/7415960722152029>, orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9825-9974>

**Talita Alves Menezes** - Bióloga/UNEB; Esp. em Biologia Vegetal/UNEB; Mestranda em Ciências Ambientais IF Baiano. Laboratorista/Bracell. E-mail: talyam\_@hotmail.com.

**Tamille Marins Santos Cerqueira** - Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Centro de Ciências da Saúde, Santo Antonio de Jesus BA. Especialização em Enfermagem do Trabalho. Mestrado Profissional em Enfermagem (em andamento). Enfermeira do Instituto Federal Baiano, *Campus* Serrinha. E-mail: tamille.cerqueira@ifbaiano.edu.br

**Tatiana de Santana do Vale** (*In memoriam*) - Mestre em Literatura e Diversidade Cultural pela (UEFS - 2018). Especialista em Docência do Ensino Superior pela (UNIJORGE - 2011). Licenciada em Letras com

Inglês (UEFS - 2008). Professora de Língua Inglesa do Instituto Federal Baiano - *Campus Serrinha*. Colaborou na Coordenação de Extensão - *Campus Serrinha* (2019 a 2022). E-mail: [tatiana.vale@ifbaiano.edu.br](mailto:tatiana.vale@ifbaiano.edu.br). <http://lattes.cnpq.br/5678747815111193>.

**Tatiane Tagino Comin** - Licenciada em Química (UFSCar, 2009) e em Matemática (UNIMES, 2011). Especialista em Ensino de Matemática (Claretiano, 2013). Mestra e Doutora em Engenharia Química (UFSCar, 2012; 2016). Atualmente é professora EBTT de Matemática do IF Baiano – *Campus Serrinha*. E-mail: [tatiane.comin@ifbaiano.edu.br](mailto:tatiane.comin@ifbaiano.edu.br).

A presente obra é uma coletânea de textos que trazem um pouco das muitas vivências, experiências, aprendizados, trocas de saberes e conhecimentos desenvolvidos no IF Baiano Campus Serrinha nos cinco primeiros anos de implantação (2016 - 2021). Os textos são artigos, relatos de experiências e poemas que foram construídos por servidores/as, ex-servidores/as, estudantes, egressos/as e membros/as da comunidade externa do IF Baiano Campus Serrinha e estão divididos em cinco seções: 1 - experiências de ensino e práticas educativas; 2 - experiências e práticas de pesquisa; seção 3 - experiências e práticas de extensão; 4 - experiências e práticas de administração, gestão e parcerias; e 5 - Relatos e vivências.

